MANUAL

DO

FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE AS

ENFERMIDADES DOS NEGROS,

GENERALISADO ÁS NECESSIDADES MEDICAS DE TODAS AS CLASSES,

POR

J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, confirmado pela do Rio de Janeiro, em virtude do Artigo 14 da Lei de 3 de Outubro de 1832, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marseille; Membro effectivo das Sociedades Auxiliadora da Industria Nacional, e Litteraria do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior da Marinha Imperial Franceza.

Segunda edição,

Revista, emendada e augmentada de hum Volume.

TOMO II.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1839.

Δ S3921
S3-921
2

MANUAL

DO

FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE AS

ENFERMIDADES DOS NEGROS,

GENERALISADO ÁS NECESSIDADES MEDICAS DE TODAS AS CLASSES,

POR

J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, confirmado pela do Rio de Janeiro, em virtude do Artigo 14 da Lei de 3 de Outubro de 1832, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marseille; Membro effectivo das Sociedades Auxiliadora da Industria Nacional, e Litteraria do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior da Marinha Imperial Franceza.

Segunda edição,

Revista, emendada e augmentada de hum Volume.

Vires acquìrit eundo.

TOMO II.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1839.

MANUAL

DO

FAZENDEIRO,

OU

TRATADO DOMESTICO

SOBRE AS

ENFERMIDADES DOS NEGROS,

GENERALISADO AS NECESSIDADES MEDICAS DE TODAS AS CLASSES,

POR

J. B. A. Imbert,

Doutor em Medicina da Faculdade de Montpellier, confirmado pela de Rio de Janeiro, em virtude do Artigo 14 da Lei de 3 de Outubro de 1832, Membro Honorario da Sociedade Real de Medicina de Marselha; Membro effectivo das Sociedades Auxiliadora da Industria Nacional, e Litteraria do Rio de Janeiro, e antigo Cirurgião Ajudante Maior da Marinha Imperial Franceza.

Segunda Edição,

Revista, emendada e augmentada de hum Volume.

Vires acquirit eundo.

TOMO II.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1834.

MANUAL
DO
FAZENDEIRO.

TITULO V.

Das molestias especificas contagiosas.

Nada ha em pathologia tão positivamente demonstrado, como a existencia de certo numero de molestias, de hum caracter *sui generis*, que possuem o fatal privilegio de transmittir-se de hum individuo a outro pelo contacto mediato, ou immediato: queremos fallar das affecções contagiosas, as quaes (para servir-nos de huma expressão tão pitoresca como profundamente exacta de hum illustre autor moderno) se semeão por grãos. Estas especialidades morbidas nascem ordinariamente e se desenvolvem sob a influencia de determinadas condições, ou de predisposições organicas e vitaes, que se não póde nem apreciar, nem penetrar. Ellas são alêm disso mantidas, e indefinidamente propagadas por meio de agentes modificadores, ou antes, por *virus*, cuja essencia he, e será provavelmente sempre desconhecida á sciencia. Apenas introduzidos na economia humana mediante o contagio, ou absorpção, esses *virus* e modificações, fazem desabrochar productos morbidos, pela mór parte apreciaveis, constantes, invariaveis, e sempre proporcionados não á quantidade, mas á qualidade, e bem assim ao modo de acção particular do elemento contagioso, que circula com o sangue, que vicia os humores, e altera os solidos. No interesse da ordem, que adoptamos em vistas de tornar intelligivel nosso trabalho, reunimos e descrevemos sob o presente Titulo aquellas enfermidades humanas, que

podem revindicar incontestaveis direitos á propriedade contagiosa, e contra cujas devastações (não temamos confessa-lo) só podemos oppor até aqui meios de huma cega resistencia, que nos forão legados pelo empyrismo, mas hum empyrismo fortalecido com o apoio do tempo, e da experiencia! Procedamos.

CAPITULO I.

Das molestias venereas.

Alguns espiritos freneticos, atrabilarios, inimigos do progresso das luzes, e sempre promptos a lançar na civilisação o odioso de todos os nossos males, ousárão avançar que a esta causa he que devemos attribuir assim a origem como a propagação da molestia conhecida pelo nome de virus venereo. Póde-se afoutamente dizer que da parte delles ha erro ou má fé, por quanto he o virus venereo hum flagello que data, para assim dizer, desde o principio do mundo. Na verdade, consultemos o Levitico, esse codigo de hum povo Deos, e veremos em termos claros, e precisos que Moyses ahi falla desta molestia, e dos meios hygienicos, que elle julga mais capazes de frustrar-lhe o contagio. A nação Judaica, a principio algum tanto turbulenta, tambem se sentio inclinada á depravação. Na presença mesmo da Divindade que algumas vezes lhe apparecia no monte Sião, não receou ella entregar-se a huma desenfreada libertinagem, e á mais revoltante desordem dos costumes. A transgressão de algumas das leis de moral, que seu Legislador inspirado lhe impuzera, por certo que deveria ter provocado a colera celeste; não aconteceo, porêm, assim, porque o Ceo parte nenhuma tem nos nossos males, e não foi da sua ira que o virus venereo nasceo. Quando o Creador deo ao homem hum sem numero de paixões, e para reprimi-las tão somente a razão, já Elle prévia que esta nem sempre havia de sahir triumphante da luta, em que com ellas continuamente se veria empenhada. A Providencia, pois, não creou, não teve em vista motivos de vingança: e a ideia, que

concebemos da extensão do Seu Poder, e da Sua Bondade, não póde produzir semelhante pensamento.

Assim que, quasi que está demonstrado que o virus venereo he huma molestia muito antiga. Para que ella desapparecesse da terra, fôra mister que os homens inteiramente se sujeitassem á fiel e exacta execução das regras da hygiene, e á moderação em seus prazeres. Mas em quanto elles permanecerem sob a influencia das paixões, os moralistas, por muitos louvores que mereção os seus esforços, nunca hão de poder conseguir a bonança dessas tempestades do coração humano, nem a sua completa sujeição ás leis da moral. Devem, por conseguinte, os Medicos, quanto couber em suas forças, e insinuando os conselhos da sua experiencia, obstar as consequencias da desordem dos costumes e da libertinagem, que por toda a parte, em que ellas se encontrão, produzem o virus venereo.

Sendo o virus venereo, ou gallico, o resultado de hum commercio impuro, da falta de asseio nas partes genitaes, da saciedade, e dos excessos dos prazeres venereos, he facil de conceber que os negros, por isso que, por via de regra, apresentão as condições mais favoraveis á sua invasão, estão mais sujeitos a tê-lo do que os brancos, os quaes em geral tem mais cuidado em delle se acautelarem.

Os symptomas principaes, que denotão que esta molestia reside interiormente, são os seguintes: ulceras na glandula do prepucio, e no membro viril, e nas mulheres tambem em ulceras nos labios pequenos e grandes, no clitoris, na entrada da vagina, e nos peitos; e algumas vezes no umbigo, anus, boca, nariz, e nas orelhas, entre os dedos das mãos, e dos pés. Estas ulceras humas vezes são arredondadas, e outras irregulares; no centro são cinzentas, e nos lados vivas, e lançadas perpendicularmente; de ordinario causão muitas dores; são geralmente conhecidas pelo nome de — cavallos, e pelo de — rhagadas, se dão no anus.

Depois dos cavallos, são as mulas os symptomas mais frequentes do virus venereo: assim se designa o enfarte das glandulas das virilhas.

Muitas vezes o prepucio e o membro inchão, e no

caso de não se poder descobrir a glandula, toma essa inchação o nome de phymosis, e de paraphymosis, se depois de se ter puchado o prepucio muito além da glandula, não he possivel tornar a cobrir com elle esta parte, na qual posteriormente se fórma hum aperto mais ou menos consideravel.

A membrana que guarnece o canal da uretra muitas vezes se inflamma depois do coito, resultando dahi huma purgação, a que se chama — gonorrhéa, ou antes — bhenorrhagia, da qual trataremos largamente em Capitulo separado, expondo as razões que nos induzem a crer, que esta purgação nenhuma relação tem com o virus venereo.

Prova a experiencia que o mal venereo he muito usual nos negros, e occultando-se quasi sempre debaixo de milhares de fórmas, e complicando-se com outras molestias, e mais que todas com e escorbuto, faz maiores estragos, e he por isso mais difficil de curar.

Nos paizes quentes, o virus venereo he muito mais activo, e os seus effeitos muito mais graves; mas de ordinario cedem a hum curativo bem entendido.

Com quanto o mercurio não seja hum remedio especifico contra o mal venereo, de ha muito que está demonstrado ser elle o mais efficaz de quantos se costumão applicar. Para elle produzir o devido resultado, basta sabe-lo applicar com proposito, observando-se á risca as regras seguintes:

O methodo, que merece primeiro lugar, he o das fricções, as quaes, depois de haver-se receitado hum desses purgantes, que vem exarados no Capitulo das Receitas, e ter-se dado alguns banhos, se principião a fazer pela seguinte fórma:

Toma o doente de huma até duas oitavas de unguento mercurial, e com elle fomenta a parte interna de huma das barrigas das pernas: e dous dias depois repete a mesma fricção na perna opposta. Isto fará hum dia sim outro não, alternando com hum banho, fomentando successivamente as coxas, os ante-braços, e os braços, e terá o cuidado de mudar de assento cada vez que fomentar. Não podendo o doente fomentar-se a si mesmo, póde fazer-lhe as fricções outra qualquer

pessoa, tendo todavia a cautela de resguardar a mão n'huma bexiga de porco, a fim della resistir á absorvencia do remedio. O curativo do virus venereo requer huma dose de quatro ou cinco onças de unguento mercurial, e algumas vezes he ella elevada a oito onças.

No caso das mulas estarem muito vermelhas, e causarem muitas dores, far-se-ha, logo ao apparecerem, huma sangria local com sanguesugas, applicando-se depois em cima cataplasmas de malvas, pão, ou farinha de linhaça. Se ellas mostrão quererem vir á supuração, deve-se esperar que arrebentem por si: em todos os casos, cumpre não lanceta-las antes de tempo, do contrario ficão sempre enfartes duros e mui difficeis de curar.

Em quanto houver dor nas ulceras das partes genitaes, curão-se com fios molhados em cozimento de linhaça, e untados de ceroto. Se passando algum tempo, ellas se mostrarem estacionarias, lançar-se-ha mão de hum unguento preparado pela maneira seguinte:

Ceroto.....	1 oitava.
Oxido mercurial, ou precipitado vermelho.....	6 grãos.

Logo que a phymosis se manifestar, embrulha-se o membro viril em panos molhados no cozimento de que acima já fallamos, dão-se-lhe banhos emollientes varias vezes no dia; e tomando a inflammação hum caracter violento, applicar-se-hão algumas sanguesugas no perineo, que he o espaço comprehendido entre a bolsa e o anus, e mesmo em caso de necessidade no membro.

Com a paraphymosis tem lugar o mesmo curativo. Mas no caso de n'huma ou outra destas molestias o membro viril ameaçar gangrena, he preciso, para acudir a este mal, fazerem-se algumas cisuras no prepucio, a fim delle descobrir a glandula.

O curativo do virus venereo pelo methodo das fricções, não deixa de trazer comsigo inconvenientes, entrando neste numero o calor da boca e da garganta, o enfarte das glandulas do pescoço, e a salivação, a qual se manifesta por huma secreção abundante de saliva.

Sobrevindo alguns destes incommodos, suspen-

dem-se as fricções até occasião mais opportuna. A salivação combate-se com hum regimen brando, pastilhas de enxofre, banhos aos pés, e alguns crysteis de agua morna com meia onça de sal de epsom.

O sublimado corrosivo he o remedio que mais seguro se reputa em seus effeitos no curativo do virus venereo: delle com effeito he que nós nos servimos quando tratamos de algum mal venereo antigo e inveterado, e mui poucas vezes nos havemos queixado delle não ter preenchido o fim desejado. Costumamos mandar tomar ao doente todos os dias de manhã e á noite as pilulas seguintes:

Deuto-chlorure de mercurio, ou sublimado corrosivo.	1/8 de grão.
Gomma arabica	2 grãos.
Amido	2 grãos.
Extracto de opio	1/16 de grão.

Mucilagem: quanto baste para fazer huma pilula.

Depois do doente haver por esta fórma tomado de dez até doze grãos de sublimado corrosivo, poucas vezes acontecerá não ficar elle bem curado.

O sublimado corrosivo tambem se póde dar liquido; para o que se receita hum licor de Vanswieten, o qual contêm oito grãos de sublimado dissolvido n'huma libra de agua distillada. O doente lança meia onça deste licor n'hum copo grande cheio de cozimento de malvaisco, ou de huma dissolução de gomma arabica, e toma todos os dias esta porção de manhã e á noite.

O mercurio doce, ou calomelanos tambem curão o virus venereo, tomados todas as manhãs n'huma pilula de quatro ou cinco grãos.

Seja porêm qual fôr o methodo adoptado, convêm assegurar-lhe o bom resultado, prescrevendo ao doente certas cautelas, e certos accessorios. Deve por exemplo constar a sua comida de ovos, peixe, sopa de arroz, e algum carneiro ou frango assado. Terá o cuidado de evitar o calor demasiado, e assim a humidade, e agasalhar bem o corpo, excepto a cabeça; e beberá pelo dia adiante quatro ou cinco copos de cozimento de salsaparrilha, preparada deste modo:

Salsaparrilha cortada e lavada..... 1 onça.
Agua..... 1 canada.

Faça ferver de vagar por espaço de huma hora, deixe de infusão toda a noite, coe no dia seguinte, e tome pelo dia adiante.

De cinco em cinco, ou de seis em seis dias deitar-se-ha neste cozimento duas ou tres oitavas de sene, a fim de o tornar hum pouco laxante, e manter a lubricidade do ventre.

Quando em fim a molestia he antiga e inveterada, e o doente sente, sobretudo de noite, dores fortes nas articulações, o que o priva inteiramente de descanso, e com presteza o conduz ao marasmo, convem então lançar mão do remedio, conhecido pelo nome arrobe.

Maneira de tomar o arrobe.

Tomará o doente, de manhã e de huma vez, tres colheres de arrobe; e duas horas depois hum copo de tamanho ordinario, cheio de cozimento de salsaparrilha, o que repetirá até quatro vezes de meia em meia hora.

A's quatro horas da tarde tornará o doente a tomar a mesma dose de arrobe, e a mesma porção de cozimento, com os intervallos já indicados. A cêa, que deverá constar de metade da do costume, dar-se-ha ás nove horas.

Precauções que se devem observar em quanto se estiver tomando o arrobe.

1.ª Abstinencia completa de vinho; ás comidas beber só cozimento de salsaparrilha.

2.ª Não comer em todo o dia mais de sete até oito onças de pão bem cozido e secco.

3.ª Não passar de costelletas, peixe frito, e ovos: nada de sopas gordas, e sobretudo lacticinios.

4.ª Manifestando-se diarrhéa, parar com o arrobe; e sobrevindo constipação, tomar alguns clysteres.

São estes os differentes methodos que a experiencia tem demonstrado mais efficazes no curativo do virus venereo. Dão-se certas circunstancias em que este ou aquelle leva aos outros a preferencia: apontaremos essas circunstancias.

1.ª Sendo delicada a constituição do doente, de peito debil, penosas e difficeis as suas digestões, têem lugar as fricções.

2.ª Estando o doente em circunstancias inteiramente contrarias a estas, lança-se mão do sublimado corrosivo em liquido, ou em pilulas.

3.ª Reccorre-se ao arrobe no caso do virus venereo ser tão antigo e inveterado, que parece ter penetrado até a medulla dos ossos, e causa dores tão excessivas, que o doente se vê ameaçado de huma morte proxima.

4.ª Em todos os casos, sempre que o doente sentir insomnias, e passar noites inteiras afflicto, tomará meio grão do extracto de opio.

O mal venereo muitas vezes nos negros se complica com o escorbuto, e mão incidente he este, porque não admitte o curativo antivenereo em toda a devida actividade, sendo ainda em cima preciso combater os estragos que só por si faz o escorbuto. Que semelhante disposição existe, o dão a conhecer as ulceras que sobrevem á boca; a inchação das gengivas que amollecem, deitão sangue, e com facilidade se despegão dos dentes; e mais ainda huma intumescencia na parte inferior das pernas; a inchação da cara, e nodoas pretas, humas pequenas e outras grandes nos membros.

Nestas circunstancias suspende-se o tratamento antivenereo, a fim de desvanecer a complicação escorbutica; o que se consegue, impondo ao doente hum regimen constante de carne leve, vinho pouco, mas bom, vegetaes frescos, sobretudo agriões, frutas maduras e aciduladas, como, por exemplo, laranjas, e alguns gargarejos compostos de seis onças de cozimento de raiz de labaça, huma onça de espirito de cochlearia, e outro tanto de mel.

Desde a publicação da primeira edição deste Ma-

nual, tendo-se consideravelmente estendido nossa clinica, estivemos no caso de observar huma verdade pratica, e vem a ser: que a molestia syphilitica he mui commum nesta Capital, e que mascara-se debaixo de mil differentes fórmas. Durante longo tempo oppuzemos aos casos, cujo tratamento dirigiamos, os diversos methodos therapeuticos, que assignalamos neste Capitulo; empregando ora hum, ora outro, ou combinando-os entre si, segundo as indicações que se apresentavão. Mas, apezar de toda a efficacia reconhecida do mercurio e de suas preparações contra a syphiles, desejavamos fervorosamente, vistos os accidentes, que algumas vezes resultão da administração deste medicamento heroico, que algum pratico habil descobrisse, e assignalasse algum methodo curativo mais suave que as preparações mercuriaes para combater as devastações do virus syphilitico. Este problema parece ter sido resolvido pelo Dr. Fabre (*), que apresentou á Academia de Medicina de Paris huma Memoria, baseada sobre factos concludentes de sua pratica, e que tende a demonstrar que a salsaparrilha administrada por certa fórma, e combinada com algumas outras substancias inoffensivas, podia em todos os casos de syphilis substituir o mercurio. Em tão favoravel ensejo não podiamos negligenciar o submetter ao cadinho de nossa experiencia a opinião emittida por aquelle pratico. Recorremos por consequencia ao uso das pilulas de extracto de salsaparrilha, cuja receita e modo de administração publicamos mais abaixo, e os successos ultrapassárão nossas esperanças. Conseguimos por este meio não só curar os symptomas recentes da syphilis, mas ainda a syphilis consecutiva, rhumatismos antigos, alterações dos humores de diversas naturezas, taes como as provenientes dos virus psorico, dartroso, &c. Da acção curativa, que este medicamento combinado exerceo na maxima parte dos casos em que o administramos, concluimos que essa formula convem a todas as circunstancias morbidas, em que se tratar de modificar a qualidade do sangue,

(*) Jornal dos conhecimentos Medicos-Cirurgicos, Dezembro de 1837.

e outras alterações dos fluidos, entretidas por hum vicio especifico. Eis aqui a composição das pilulas, que nós chamamos *pilulas depuratorias brasileiras contra a syphilis*, a fim de tornar o seu emprego mais geral e familiar neste paiz.

Pilulas depuratorics Brasileiras contra a syphilis.

Extracto secco de salsaparrilha.....	4 onças.
Rhuibarbo em pó.....	4 oitavas.
Extracto de baga de zimbro.....	2 oitavas.

Amasse, e divida em quinhentas pilulas de seis grãos cada huma.

Tal he a quantidade das pilulas, que cumpre administrar para hum tratamento completo. Estando em huma Cidade, em que abundão boas boticas, temos o costume de mandar preparar só metade desta dose, a fim de que a outra metade da massa esteja mais fresca, quando for necessaria.

O modo de administração he o seguinte: tomai de manhã em jejum dez pilulas e outras tantas de noite antes de deitar-vos. As pessoas, que tiverem difficuldade em tragar pilulas, poderão incorpora-las em hum pouco de xarope, para que mais facilmente possão atravessar a garganta. Nenhuma outra cousa exigimos de nossos doentes senão hum regimen regular, a abstinencia do vinho, dos licores ou de qualquer outro excitante; e bem assim, que evitem a chuva, a humidade, o ardor do sol; que se deitem, e levantem em horas regulares, determinadas por sua occupação. Algumas vezes, começamos o tratamento nas pessoas fracas e delicadas por cinco ou seis sómente, de manhã, e á noite; mas augmentamos rapidamente a dóse até o numero de dez.

Se ousamos applicar huma nota particular e significativa á estas pilulas, foi com o fim de prevenir a usurpação do charlatanismo, sempre pronto a fazer servir aos seus interesses as descobertas uteis, que apropria a si, e logo envolve com o veo do mais profundo misterio; entretanto que, o homem de bem,

o Medico philanthropo apressa-se pelo contrario a propagar com o possivel zelo para a felicidade de seus semelhantes, tudo quanto, no dominio de sua intelligencia, e no circulo de suas attribuições professionaes, lhe parece proprio a conseguir este honroso fim.

CAPITULO II.

Da Gonorrhea ou Blennorrhagia.

Diz-se que se tem huma Gonorrhea, quando cinco ou sete dias, e ás vezes mais depois de hum commercio impuro, se sente certa comichão no fim do membro viril; sahe pelo canal da uretra hum humor glutinoso, que mancha a camisa, e as urinas, ao passar pelo canal, excitão hum ardor, leve a principio, mas que gradualmente vai augmentando a ponto de irritar-lhe muito as paredes, e tornar a erecção quasi sempre dolorosa.

A causa que acabamos de referir he a mais ordinaria, assim como a mais frequente. Todavia, huma purgação pela uretra tambem póde ser devida a hum exercicio excessivo a cavallo, a huma retenção de urinas, á presença de pedra na bexiga, ao uso demasiado de cerveja, á inflammação dos tumores hemorrhoidaes, á passagem de hum humor herpetico ou sarnoso, ao coito com huma mulher que esteja com flores brancas, ou ainda mesmo só com o menstruo, em fim, a todas quantas causas sejão susceptiveis de irritar o canal da uretra, e destas o numero he infinito.

Conseguintemente, aquelles que considerão toda e qualquer purgação genital como resultado de huma infecção venerea, por força que hão de admittir huma só e unica modificação na sensibilidade, e estão sujeitos a commetter erros crassos no respectivo tratamento; mas nós, vendo constantemente nestas especies de purgações huma inflammação mais ou menos intensa da membrana mucosa que reveste o canal da uretra, não nos embaraçamos no curativo dellas com o virus venereo, porque concorrem muitas e fortes razões para nos convencer que elle não tem influen-

cia alguma na producção da Gonorrhea. Em consequencia nunca para ellas receitamos mercurio, e quasi sempre conseguimos cura-las á custa de meios mui simples que mais adiante descreveremos. Basea-se esta nossa opinião n'huma experiencia de mais de vinte annos, e na convicção que nos souberão incutir os seguintes factos.

O Sr. Hernandes, primeiro Medico da Marinha no porto de Toulon, deo á luz, em 1812, huma obra, que tinha por fim demonstrar a nenhuma identidade do virus blennorrhagico com o virus venereo. Collocado á testa de huma divisão de individuos atacados do mal venereo, nos achavamos em estado de fazer algumas experiencias capazes de confirmar ou invalidar a doutrina deste sabio e honrado Professor. Todo o ardor e desvelo de que eramos susceptivel, nós os empregamos nessas experiencias. Passamos pois a inocular a materia blennorrhagica na glandula, e no prepucio, e reciprocamente o pus das ulceras existentes na membrana mucosa do canal, sem que n'hum e n'outro caso deste contacto resultasse purgação na glandula ou no prepucio, nem ulceras no canal. Como estes factos se nos antolhassem concludentes, constantemente os temos feito servir de base á nossa pratica.

Temos por tanto razões em não admittir a existencia de hum virus venereo como necessaria para o desenvolvimento da Gonorrhea. Com effeito, attendendo bem ao estado, em que ficão os orgãos genitaes no momento do coito, e assim á sua maneira de obrar com facilidade, e até sem termos de recorrer a hum pretendido germen, poderemos nós explicar como he que a inflammação dessas partes doentes com tanta presteza se communica ás partes sãs. Tecidos tão finos e tão sensiveis não são a séde de hum orgasmo tão consideravel, de tão pronunciada exaltação de todas as acções vitaes, em outra qualquer acção organica tanto como nesta; nem se dá outra circunstancia, em que o contacto seja tão intimo, nem produza tão viva irritação; em nem outra parte em fim, favorecem as fricções reiteradas, e algumas vezes prolongadas das superficies vivas, tanto como

nesta occasião a acção dos liquidos irritantes offerecidos por huma dessas superficies á outra, que está no estado natural.

He desta maneira que nós concebemos o desenvolvimento da Blennorrhagia. Para dar-se a esta verdade toda a força que ella encerra, bastará pôr em contacto certo numero de individuos de ambos os sexos, que tivessem as partes genitaes inteiramente isentas de purgação. Demos a hypothese delles se entregarem em communidade, sem regra, e desprezando todos os meios de limpeza, á acção do coito: de necessidade os veremos em breve com purgações, e por certo ninguem dirá que elles tiverão origem n'huma infecção anterior, e já existente.

Ora applicando estas considerações e esta doutrina ao nosso caso, será possivel que ainda nos cause admiração a frequencia desta molestia entre os negros? Não por certo, se attendermos a que justamente nessa classe se encontrão todas as causas que a originão, como são a desordem nos costumes, a libertinagem, a negligencia dos meios de limpeza, o abuso de licores estimulantes, &c.

Assim que a Blennorrhagia não he a nossos olhos senão huma molestia local, e susceptivel de huma cura solida e radical a favor dos meios, que a physiologia pathologica indica contra toda e qualquer especie de irritação ou inflammação das membranas mucosas.

No primeiro periodo desta molestia, em que huma viva inflammação se manifesta pela vermelhidão da glandula, e do prepucio, por huma dôr aguda no canal, e huma purgação mais ou menos acre, cumpre dar ao doente huma limonada, ou infusão de flores de borragem com vinte ou trinta grãos de sal de nitro em cada meia canada, applicar-lhe algumas sanguisugas entre a bolsa e o anus, e envolver os escrotos n'huma cataplasma de farinha de linhaça.

Concorrem para o bom resultado deste tratamento a dieta, o descanso, banhos locaes e emollientes no membro viril, alguns clisteres da mesma natureza; e o uso de hum suspensorio bem feito, que tenda a

prevenir esse mal a que vulgarmente se dá o nome de *esquentamento* na bolsa.

Logo que os symptomas inflammatorios tiverem abrandado hum pouco, e a purgação produzir menos ardor no canal, deve-se em parte mitigar a severidade da dieta, insistindo-se todavia no cozimento, e nos banhos.

Chegada a molestia a esta epoca, tem lugar varias vezes ao dia, e com huma seringa pequena, injecções de cozimento de linhaça ou raiz de malvaisco.

A' medida que vai diminuindo a força e intensidade da inflammação, a cada oito onças de cozimento, de que se dão as injecções, ajunta-se huma onça de vinho catalão. Todos os dias se augmenta a quantidade do vinho, diminuindo-se proporcionalmente o cozimento, até chegarem as injecções a constar de vinho puro, e de alguma aguardente sendo preciso.

Aproximando-se a molestia ao seu termo, sem todavia ter ainda cessado a purgação, vai-se buscar hum recurso a injecções compostas de huma dissolução composta de quatro até seis grãos de zinco, pedra hume, cobre, e de acetato de chumbo, em cada onça de liquido.

Se como por huma especie de habito persiste a purgação, mas sem dor, o doente poderá tomar interiormente esse remedio a que o vulgo dá o nome de balsamo de copaiba. Principia-se por tomar de manhã, e á noite de dez até quinze gotas n'hum copo de cozimento, podendo-se augmentar gradualmente a dose até quarenta ou sessenta gotas. No caso porêm do remedio produzir dores no estomogo, ventosidades, e outros quaesquer symptomas que indiquem os seus máos effeitos, cumpre immediatamente parar com elle, a fim de não vir a originar huma molestia muito mais grave do que a que se pretende curar.

O remedio que aconselhamos, mui poucas vezes deixará de sarar a Gonorrhea no espaço de vinte até trinta dias, podendo asseverar que elle nunca nos falhou. Parece-nos inutil demonstrar a necessidade do doente abster-se, em quanto o estiver tomando, de café, licores estimulantes, e de ter muito cuidado

em beber pouco vinho, e esse pouco misturado com agua.

Em quanto a gonorrhea subsiste, he o doente muitas vezes incommodado por erecções, as quaes entesando as partes inflammadas, causão dôres insupportaveis. Mitigão-se geralmente estas dôres, tomando o doente ao deitar huma amendoada composta de dez ou doze amendoas descascadas, as quaes depois de bem moidas, se lanção n'huma libra de agua, ajuntando-se a esta dez ou doze grãos de alcanfor, e hum pouco de xarope de gomma.

O balsamo de copaiba, he hum dos medicamentos, que apresenta-se naturalmente ao espirito do pratico, quando tem de tratar e curar huma gonorrhea, pois que huma longa experiencia demonstrou sua incontestavel utilidade nesta molestia frequente. Mas para ter ideias fixas e positivas sobre o seu emprego e efficacia, preciso he chegar a estes ultimos tempos.

Os Medicos dos seculos passados, imbuidos da opinião que o uso da copaiba, no periodo agudo e inflammatorio da gonorrhea, exacerbava os symptomas, e arrastrava após de si numerosos inconvenientes, recommendavão encarecidamente, que só se recorresse a este medicamento nos corrimentos chronicos da uretra, ou nos fins da molestia. O acaso, e experiencias, que podião passar por hum tanto temerarias, melhor auxiliárão os Medicos no seculo actual, e os encaminhárão no verdadeiro rumo da acção mais vantajosa da copaiba. Dissipárão-se pois os medos manifestados pelo racionalismo: a copaiba foi e ainda he, em nossos dias, administrada pelas primeiras notabilidades medicas, em mui alta dose, e no periodo mais agudo da molestia. Cousa singular! Os resultados provão a certeza curativa deste methodo curativo, que de alguma sorte justifica o ditado -- *que importa, se o remedio cura!* -- Citar os nomes de *Delpeck*, *Ribes*, *Velpeau*, *Trousseau*, &c., he offerecer as mais recommendaveis garantias em abono deste tratamento anti-gonorrheico, cuja *especificidade*, (passe-nos a expressão) facil he á todo o Medico verificar: vamos dar a conhecer o methodo, ou os methodos de administração.

Sejão quaes forem os gráos de inflammação, e os symptomas, que acompanhão a gonorrhea, sem exceptuar mesmo a intumescencia dos testiculos, o Sr. Professor *Ribes* procede da seguinte maneira: ministra de manhã, e á noite, pela boca, huma oitava de balsamo de copaiba, suspensa em huma taça de infusão ou decocção emolliente, e continua-lhe o uso até que o corrimento haja completamente desapparecido. Mas a fim de prevenir a recahida, e assegurar o melhor possivel a cura radical, elle prosegue na administração do mesmo remedio durante quinze dias mais, diminuindo todavia a dose gradualmente, até chegar á hum quarto de oitava.

O Illustre Professor *Delpeck*, esse grande Cirurgião, que foi o emulo de *Dupuytren*, subia progressivamente ao ponto de administrar duas oitavas de copaiba por dia, huma de manhã, e outra a noite. Logo que attingia á dose curativa, persistia nella por espaço de oito dias; e depois em vez de suspende-la precipitadamente, elle a diminuia por hum modo insensivel. A sua poção ordinaria era composta assim:

Agoa de mentha, de flores de larangeira, balsamo de copaiba, xarope de limão, de cada ingrediente huma onça; acido sulfurico, huma oitava; gomma adragante, quantidade sufficiente; para tomar huma colher de sopa de manhã, e á noite.

Nos casos de vomitos, de diarrhea, em fim de intolerancia da parte das vias digestivas, o defunto *Delpeck* fazia addicionar á poção 8 até 15 gotas do laudanum de *Syndenham*. Formulava tambem frequentemente pilulas de copaiba, incorporadas em sabão branco e lirio, para os estomagos que não pudessem dirigi-las sob outras fórmas.

O Sr. Professor *Velpeau*, grande partidista da copaiba, no tratamento da gonorrhea, comporta-se com alguma differença no modo de administração. Persuadido, como está hoje demonstrado, que os medicamentos são absorvidos com tanta actividade pelos intestinos grossos como pelo estomago; elle o dá em clisteres; e eis aqui a maneira:

Balsamo de copaiba..... duas oitavas.
Gemma d'ovos..... n. 1.
Decocção de linhaça, ou de malvas..... 4 onças, para hum clister.

Este clister he administrado huma ou duas vezes por dia, segundo os casos. Sete, ou oito clisteres desta natureza bastão para supprimir em muitos desses corrimentos; o mais das vezes o reduz á hum terço, á hum quarto, ou metade de sua abundancia. Regra geral: se até o decimo clister, não se consegue hum successo completo, cumpre elevar a dose progressivamente até huma onça. Se o recto estiver muito irritavel, ajunta-se hum grão de extracto de opio; e no caso de dores excessivas da uretra, de erecções penosas, mistura-se algumas gotas de alcanfor. O Sr. Velpeau nunca vio este methodo produzir accidentes; e recommenda, que se conserve o clister largo tempo, e que haja cuidado, no momento de ministra-lo, em não humedecer o sphincter com o conteúdo da seringa.

Taes são os methodos, que disputão entre si a preferencia no emprego da copaiba para o tratamento da gonorrhea, e que promettem, ou dão effectivamente os mais felizes resultados curativos.

Ha porém outro medicamento não menos efficaz no tratamento desta mesma molestia, e que nós preferimos em nossa clinica: queremos fallar da *pimenta cubebas* igualmente preconisada, e empregada pelos praticos, que acabamos de citar.

Os Indios empregavão desde longo tempo a pimenta *cubebas* no tratamento de suas gonorrheas, quando hum Official Inglez, affectado de huma blenorrhagia, (gonorrhea) rebelde á todos os meios, foi della livre por hum Indio, seu criado, ajuda da pimenta cubebas. Tal he a origem, diz o Professor Trousseau, da reputação geral e bem merecida deste medicamento, hum dos menos incertos, ajunta elle, na therapeutica das gonorrheas.

A Inglaterra foi a principio testemunha dos seus successos no anno de 1816. Os Doutores Crawford, e Barelas contendião sobre a propriedade da honra desta util importação. O Professor Delpech foi o primeiro, que annunciou suas virtudes em França; e segundo

estes diversos testemunhos tão poderosos, a pimenta cubebas entrou desde então na posse real do curativo dos escorrimentos blenorrhagicos. Eis o modo de o administrar:

Toma-se desta pimenta, reduzida a pó, huma oitava de manhã, huma hora antes do almoço, outra as seis horas da tarde; e huma terceira, ao deitar. Exige-se como condição essencial a continuação do remedio depois da suppressão do corrimento para prevenir as recahidas, que, como sabem todos, são tão frequentes. Note-se, que o desapparecimento dos accidentes tinha lugar na ordem seguinte: as dores espontaneas, e sobretudo as determinadas na acção de urinar; o rubor, a intumescencia do canal, e do seu orificio, dissipão-se antes do mais; e a primeira melhora faz-se sentir, termo medio, no fim de 48 horas; depois a materia blenorrhagica descarta-se successivamente dos caracteres virulentos, e do producto do catarrho agudo para revestir-se de qualidades mais brandas; em fim esta secreção, que não he senão a secreção normal, quanto á sua natureza, porêm muito exagerada, acaba por voltar á sua qualidade ordinaria, isto he, a supprimir-se absolutamente como secreção morbida. A experiencia, apoiada em milhão de factos, demonstrou que tanto maior energia tinha a acção da *cubebas* quanto era empregado em huma epocha mais visinha do principio da molestia, e no seu estado o mais agudo; donde pode-se tirar esta conclusão, que este medicamento irritante, que por tal qualidade devera exasperar todos os symptomas inflammatorios de huma blenorrhagia aguda, obra verdadeiramente contra esta molestia por huma virtude especial, ou especifica; e neste caso nenhuma theoria poderia explicar-lhe a acção. Pouco importa, porêm, o modo por que cura a gonorrhea; o essencial he que cura, e cura radicalmente huma molestia incommoda, que causa, não poucas vezes, a desesperação dos doentes, e dos Medicos.

O Sr. Professor Velpeau, que muito experimentou a pimenta cubebas na blenorrhagia, e que a prefere á copaiba por causa de ser menos viva a irritação gastro-intestinal, que ella determina, e por serem mais

seguros, e mais promptos os seus effeitos, a administra das duas seguintes maneiras: faz suspender huma oitava ou duas de cubebas em pó, em huma taça de infusão de tilha adoçada com xarope de gomma. O doente deve tragar esta bebida rapidamente tendo já preparado outro liquido agradavel, ou outra taça de agua assucarada para lavar a boca. A molestia desapparece ordinariamente no fim de quatro, ou cinco dias com este modo de administração da cubebas, que tem lugar huma ou duas vezes por dia. Mas convêm não parar ahi; porque o corrimento poderia sobrevir de novo. Deve-se durante dous ou tres dias continuar aquella dose, não obstante a cessação do fluxo gonorrheico; e nem abandonar o uso do medicamento se não depois de ter-se successivamente diminuido as doses até a reducção de meia oitava, ou de hum quarto de oitava. O mesmo pratico, para evitar a acção algumas vezes difficil a supportar da cubebas em certos estomagos, a administra em clisteres com igual successo. Elle manda então dissolver duas oitavas de cubebas em pó em cinco ou seis onças de hum liquido oleoginoso, e dá duas destas ajudas por dia. A este methodo damos nós a preferencia, quando empregamos a pimenta *cubebas*, que fórma a base do nosso tratamento contra a gonorrhea, e á elle devemos successos incontestaveis (Vide o formulario).

Pode-se igualmente misturar a cubebas com qualquer xarope agradavel, e formar assim dous bolos mais ou menos grossos, que são em geral mais faceis a tragar em massa do que em pó simplesmente suspenso em hum liquido.

CAPITULO III.

Das Bobas, Yaws, ou Piar.

O Illm. Sr. Dr. Candido Soares de Meirelles, Medico distincto do Rio de Janeiro, cuja modestia corre parelhas com seus talentos, por effeito de sua costumada bondade se dignou communicar-nos o fructo da sua experiencia, tão fertil de factos preciosos, ácerca

da molestia que occupa este Capitulo. Penetrado da verdade do quadro que elle nos apresentou das Bobas ou Pian, em fórma de hum simples apontamento, receáramos diminuir-lhe o effeito, se retocassemos huma só das côres, com que o soube animar. Inserimos, pois, esta descripção, palavra por palavra; e convencido estamos que nossos leitores, seguindo o nosso exemplo, lhe darão o primeiro lugar nesta obra, por ser o que de mais utilidade e interesse ella encerra.

Bobas, Yaws, ou Pian.

Esta enfermidade, que muitos suppoem originaria da America, não he quanto a mim, se não hum dos muitos funestos legados ou presentes, que nos tem importado os Africanos. Ainda que muitos Pathologistas considerem esta molestia, como constituindo hum genero de affecção de pelle, com tudo eu a tenho como huma especie do genero syphilis, ou mal venereo. Como elle, esta molestia he contagiosa, e se adquire igualmente por contacto impuro; e a este respeito só differe da affecção venerea em communicar-se tambem por contacto mediano, por isso não poucas vezes vê-se huma familia toda inteira contaminar-se de bobas por falta de cautela entre os sãos e doentes.

As bobas affectando os individuos sem distincção de sexo, idade, temperamento e condição, ataca com tudo de preferencia aos Africanos e seus descendentes, visto que a molestia he ainda mais transmissivel pela geração do que a syphilis. Ellas formão duas variedades bem distinctas huma da outra. A primeira consiste em pustulas, que fazem sobre a pelle hum relevo de huma a tres linhas, e de tres a seis linhas de diametro; de fórma arredondada, o mais das vezes discretas, parecendo produzidas pelo desenvolvimento do tecido vascular do derma, deixando constantemente exsudar de sua superficie hum fluido mucoso, ichoroso, assás abundante, e apresentando em geral todos os caracteres das pustulas syphiliticas chamadas *chatas*, ou *humidas*. Esta variedade costuma ter a sua séde habitual no começo das membranas mucosas, por isso

ellas se desenvolvem nas partes externas da geração, tanto no homem, como na mulher; na margem do anus; na boca, e na abertura das fossas nasaes; e não poucas vezes ataca o véo do paladar, assim como as amygdales, &c.: não obstante encontra-se muitas vezes em outra qualquer parte do corpo. A côr destas pustulas varia segundo a dos individuos que ellas affectão: ordinariamente de hum cinzento de ardosia, no negro, he de hum cinzento claro, no mulato, e de hum rubro sujo no branco, cercado de huma ligeira areola de côr escura.

Esta variedade se póde considerar como primitiva, porque succede quasi sempre a hum commercio impuro, e tem o seu desenvolvimento poucos dias depois da cohabitação. Esta variedade de bobas he o que se chama vulgarmente *humidas*.

A segunda, que podemos chamar *consecutiva*, ou *secca*, he a que sobrevêm ordinariamente depois da cura apparente de symptomas venereos, ou mesmo durante sua existencia, quando se tem deixado muito tempo sem tratamento. Ella occupa commummente as partes pilosas; assim ella se deixa ver no penil dos dous sexos, no scrotom, na barba, e mesmo no coro cabelludo; com tudo não he raro encontrar-se em qualquer outra parte do corpo, particularmente na palma das mãos, e na planta dos pés, onde ella occasiona perfurações regulares, como se fossem feitos com hum vasador de selleiro, assás profundas, e occasionando dores insuportaveis, que embaração a stação bipede: estas perfurações são o que se chama *cravos* de *bobas*.

As que occupão as outras partes do corpo, em lugar de pustulas, como as *humidas*, offerecem huma especie de tuberculos em fórma de verrugas, ligeiramente fendilados, a que se tem dado o nome de *frambosia*.

Nós nos abstemos de proposito de entrar em discussões scientificas sobre a natureza particular desta affecção, sobre o seu diagnostico, sobre a sua anatomia pathologica &c., porque o Sr. Imbert, tendo tido a bondade de nos communicar o fim da sua obra, em cujo corpo vai inserido este artigo, se acharia fóra do lugar esse trabalho, e se afastaria do designio do au-

tor, que só quer interessar ás pessoas, que ignorão a Medicina, e que muito vão ganhar com a instrucção e pratica de que os fornece o Sr. Doutor Imbert. A amizade, e particular estima, que consagro á este honrado Collega embaraça-nos de emittir o nosso juizo sobre o merito de sua obra.

Passemos agora ao tratamento das bobas. Assim como o do mal venereo, elle consiste em geral e local. As bobas humidas, ou primitivas são muito mais benignas que as seccas, e cedem mais promptamente ao tratamento, que he o mesmo que convêm ao mal venereo. Por isso o uso da salsaparrilha, do guaiaco, o sassafrás, &c., e especialmente as preparações mercuriaes, convêm tanto á huma, como á outra variedade: convêm não deixar em silencio o emprego da *caroba miuda*, planta assás conhecida dos Brasileiros, e cujo uso muitas vezes, e sem o auxilio de outra qualquer substancia, tem sido sufficiente para o tratamento das bobas. Nas humidas, localmente o emprego de certos escaroticos tem sido coroado de successo; porêm julgo preferivel o uso de banhos emollientes, e cataplasmas, ou epitemas da mesma natureza. Muitos tem tirado partido do acetato de mercurio, e dos pós de Rosselot: destes ultimos temos feito uso com vantagem, para destruir a substancia lardacea, que cobre a superficie das ulceras. Quanto aos *cravos*, só por meio do ferro candente elles se distrahem: com a applicação do ferro em braza reduzem-se essas ulceras exsuccas ao estado inflammatorio, fazem-se suppurar, e curão-se facilmente depois de destruidas por este methodo. Concluindo, dizemos que he desnecessario enumerar as substancias que podem ser empregadas no tratamento das bobas: dizendo-se que o tratamento, que convêm ao mal venereo, he o mesmo que se applica ás bobas, e com successo: he superfluo indicar os preparados, e as circunstancias, em que devem ser dados, huma vez que tem de consultar o artigo que diz respeito ao mal venereo.

Dr. Soares de Meirelles.

Combinando o Illm. Sr. Dr. Meirelles com a opinião da mór parte dos Medicos, que tem escripto sobre as Bobas, ou Pian, tambem julgamos que o tratamento, que melhor convem hé o antivenereo; e para este produzir bom resultado, de necessidade se deve recorrer primeiro ás sangrias geraes ou locaes, e prescrever bebidas emollientes e laxantes por espaço de oito até dez dias.

Temos, por tanto, que sendo o doente forte e robusto, e na força da idade, se deve receitar:

1.° Huma ou duas sangrias, ou sanguesugas á roda das pustulas, no caso de estarem irritadas, e causarem dor. Entre cada huma destas sangrias haverá hum intervallo de tres ou quatro dias.

2.° O doente deverá beber por algum tempo huma ou duas garrafas, no dia, de cozimento de linhaça, e gramma, ou limonada de sumo de limão, laranja, ou xarope de tamarindos.

Feito isto, immediatamente entrará o doente no curativo antibobatico, ou antisiphylitico, o qual constará:

1.° Do uso quotidiano de duas garrafas de cozimento sudorifico, por outra de salsaparrilha, cuja preparação se acha descripta no Formulario.

De meia em meia hora deverá o doente tomar hum copo deste cozimento, havendo cuidado em dar-lh'o pelo menos huma hora antes delle comer, e meia hora depois.

2.° Mui bem póde esta bebida ser substituida por huma forte infusão, ou leve cozimento das folhas da planta, considerada para assim dizer como especifica, e vulgarmente conhecida no Brasil pelo nome de Caroba, ou Carobinha, e technicamente pelo de — Bignonia — Copaia.

3.° O doente tambem tomará de vez em quando huma dose de dezaseis até vinte e quatro grãos de pilulas de Bellorte.

Quanto aos remedios locaes indicados por nosso collega, a nosso ver os mais proprios possiveis, accrescentaremos que alguns autores recommendão a applicação de cataplasmas feitas com farinha de mandioca

ralada sobre as ulceras pianicas, e mui principalmente sobre os cravos, e assim sobre huma especie de excrescencia carnosa, ou vegetação bobatica, designada pelo nome de Guignes. Estas cataplasmas mudão-se huma ou duas vezes por dia. No caso dellas não destruirem essas excrescencias molles e fungosas, lança-se neste remedio alguma aguardente de cana, a fim de tornar mais irritante a mandioca. Tambem se podem banhar todos os dias as partes molestas com agua de barrela, ou agua do mar.

Nosso finado collega, João Alvares Carneiro, de quem, em muitas occasiões, recebemos provas não equivocas de huma franca e leal confraternidade, deixou huma memoria preciosa sobre a natureza, e tratamento das bobas. Este habil, e antigo pratico do Rio de Janeiro, roubado tão cedo á sciencia, que honrava, era dotado de todas as virtudes, e qualidades do verdadeiro Medico philanthropo. Assim tambem sua morte, sobrovinda em Novembro de 1837, foi hum dia de luto e consternação para esta Cidade, em que tres gerações successivas poderião attestar sua vasta experiencia, e inexgotavel caridade. Tambem compartilhamos o dó dessa perda, como deviamos em lembrança da bondade de tão honrado varão. E se não tivemos a satisfação, como tantos outros illustres collegas, de lançar flores sobre seu tumulo, não foi seguramente por indifferença, porque não somos ingratos, e porêm sim em razão de certas delicadezas, que nos tolhião nesse momento misturar a expressão de nossos pezares, e de nossa dor á dor e aos pezares da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, da qual João Alvares Carneiro era hum dos mais dignos sustentaculos, e ornamentos. Hoje porêm, que temos de escrever novamente sobre as bobas, abrimos mão da acção para render-lhe homenagem, fazendo chegar com nosso Manual ás Provincias do Imperio, a memoria que o illustre pratico leo sobre esta molestia, diante a Academia de Medicina, e que foi inserida na *Revista Medica*, no mez de Maio de 1836, pag. 17, d'onde textualmente a extrahimos, a fim de que nada perdesse do seu valor.

« Senhores. — O virus bobatico, esse cruel destruidor da especie humana, o qual parece-nos ter vindo da Costa d'Africa, he o que me obriga hoje a occupar as vossas attenções. Digo destruidor da especie humana, não só pelos estragos que faz, á quem o padece, como pela infinidade de entes, que depois de gerados, não vem á luz do dia, pois são mais os abortos á que dá causa, e muitas vezes entrados no nono mez, do que os que nascem vivos; e quando nascem he para as vezes padecerem toda a sua vida, quando não morrem, mezes depois rachiticos, ulcerados, &c.; e ainda que alguns quando tem a fortuna de ser bem tratados escapão, e apparentemente parecem não soffrer nada; com tudo a sua prole nunca he sadia, e nelles com frequencia apparecem manchas scorbuticas, huma ou outra extremidade atrofiada, &c.: he certo que isso so vos pode afiançar, quem na sua pratica tem observado avós, e netos. »

« Tres são as especies mais conhecidas das bobas: 1.ª, a *humida*, ou *grande*, a qual apresenta a figura de hum botão ordinario de relevo, e de côr lardacea, ou atoucinhada: 2.ª, a *secca*, que he como huma queimadura que denigre a epiderme, e a faz abaixar como huma escára, tendo huma demarcação circunscripta ficando-lhe a epiderme não lesada, mas eminente; cujo tamanho he de hum grão de milho até o de huma fava: 3.ª, a *miuda*, de figura de bexiga cristalina quando principia a seccar; esta persuado-me ter a sua origem na Europa, pois que os brancos são mais sujeitos a ellas ».

Boba humida.

« Esta especie pode ser adquirida pelo coito, e então manifesta-se primeiro na margem do anus, no escroto, ou nos grandes labios; ou pode ser inoculada por insectos, que, tendo estado sobre alguma boba, vão pousar em chaga ou ferida de qualquer pessoa; e então apparece em todo o corpo, sem ser nos lugares já indicados, e se aggrava muito mais o lugar por onde foi inoculada; e á esta o povo chama a

mãi das bobas ; mais nenhuma differença faz no curativo , pois que tanto huma como outra apparecem em todo o corpo , e rosto indistinctamente , entretanto que a *secca* só póde vir pelo coito , bem como a *miuda*. »

« Diversos são os meios curativos que a gente do campo dá a tal molestia : huns mandão trabalhar os doentes á todo o tempo , contentando-se de lhes dar a beber cozimento de *caroba* , e cobrindo-as com a mesma caroba torrada e feita em pó , pois dizem , que com a agitação sahem todas , e depois de seccas contentão-se de dar alguns purgantes : outros dão remedios empiricos governando as doses pelos preços ; por exemplo : quatro vintens de mercurio doce , ou dois de pós de *joannes* , &c. , conforme o mercado , que dá o vendedor , e fazem diversos compostos , ou em aguardente , ou puro , &c. , que a maior parte das vezes desafião o ptialismo em alto gráo , ou as disenterias , e se não morrem os doentes , ficão dispostos para molestias secundarias , entre as quaes figura a tisica pulmonar ; outras vezes curando-se só com o primeiro methodo desapparece a erupção , e apparentemente ficão parecendo curados , e reapparece debaixo de outra especie , que he o chamado *cravo de boba* , *gretas* ou raxas na planta dos pés especialmente á roda do calcaneo ; *frieiras calosas* entre os dedos das mãos , &c. ; e muitas vezes os cravos são percursores da elephantiasis , pois profundão as vezes até os tendões extensores do pé e ficão os dedos contrahidos , atrofiados , &c. , e apparecem manchas esbranquiçadas nas extremidades , a que os pretos dão o nome de *quigilla* por sobrevirem , depois do uso de certos alimentos que lhes erão prohibidos por seus pais , cuja superstição elles conservão. Outros muitos remedios tanto particulares como em boticas são applicados em tal enfermidade com o titulo de farinhas antibobaticas , massas , &c. ; porêm o tratamento que tenho seguido com successo na minha pratica , he o seguinte. »

« Depois de preparado o doente com o tratamento antiphlogistico simples , isto he , sem sangria , pois que em pretos quasi nunca tenho achado indicação para

ella e nos brancos algumas vezes; faço-lhe dar o electuario seguinte:

Salsaparrilha em pó..... 2 onças.
Caroba em pó..... 2 onças.
Folhas de sene em pó..... meia onça.
Calomelanos inglezes..... meia oitava.
Xarope simples, quanto basta para formar electuario.

Se a pessoa he robusta ajunto á isto duas oitavas da raiz de batata em pó; e se ella tem tosse ou má extructura de peito addiciono meia onça de pó de alcaçus.

D'esse electuario faço tomar huma colher pela manhã, e outra á tarde, puro, podendo o doente supportar, e quando não, desfeito em huma porção sufficiente de cozimento de cevada e salsaparrilha, tendo dieta de vacca assada de espeto com angú, pão, e arroz, tendo-se sempre o cuidado de remediar o ptialismo (salivação) ou os tenesmos (difficuldade de obrar com puxos), quando apparecem. Se os enfermos não podem tomar esse electuario por o não poderem beber por tedio, nesse caso sirvo-me da formula seguinte:

Jalapa em pó..... huma oitava.
Precipitado rubro bem puro..... meia oitava.

Xarope simples, quanto basta para formar vinte e quatro pilulas iguaes para tomar huma pela manhã, e outra ao por do sol, bebendo em cima hum copo de tisana salsada, e com as mesmas cautelas, conservando o enfermo em bastente agazalho, principalmente no inverno, pois que então com muita facilidade vem o ptialismo.

« Quando as bobas largão de si hum ichor acre (o que succede nos das partes genitaes, e parte interna das coxas) n'esse caso mando banha-las em cozimento de caroba, e cobri-las com hum parche de unguento basilicão verde, ou simplesmente lava-las amiudadas vezes com huma branda dissolução de pedra lipes. Ordinariamente a molestia cede á quaesquer desses tratamentos com a primeira dose, principalmente das pilulas, pois que a massa nem sempre se póde contar com a dose dos calomelanos, porém quando

por acaso se não curão, então não continuo outra porção sem que passem oito ou mais dias, em uso da tisana salsada com as folhas da caroba, salvo se o doente está tão commodo no fim da cura como no primeiro dia, que se propôs a ella. »

Boba secca.

« Ordinariamente as bobas seccas, cedem ao mesmo tratamento e por isso nada mais digo sobre ellas, senão que as julgo mais benignas de todas. Vamos á 3.ª especie. »

Boba miuda.

« Essa com effeito he a mais pertinaz de curar, pois ás vezes apparece por camadas, isto he, reincide, depois de methodico curativo; ella parece ter a sua séde nas glandulas miliares da pelle, apparecem como seccas por baixo do epiderme que cobre a palma das mãos, e planta dos pés com huma cor vermelha, tirando a roxo em pequenas marcas circunscriptas, que humas vezes desapparecem com o tratamento, e outras vezes descamão, fazendo cahir a epiderme; além disso affectão-se as glandulas do pescoço, e as vezes as parotidas, e desafião o vicio escrofuloso, e quando são despresadas no principio, ou que se recolhem sem tratamento methodico, motivão dores particulares com inflammação dos tegumentos, opethalmias torciannas, e seccas da classe das escrofulosas: a maior parte das vezes tem lugar a erupção no primeiro ou segundo septenario, depois do coito impuro, pois varias vezes apparece o cancro venereo na glanda, determinando infarte nas glandulas inguianes, e depois de alguns dias de calafrio pelas tardes, e febre por toda a noite, terminando na madrugada, apparece a erupção pelo rosto e peito, que já vi alguem tomar por bexigas e dar-lhe hum tratamento adequado, cujo engano succede quando não he precedido por cancro venereo, mas sim por a mesma erupção na cabeça da glanda. A cura desta especie de bobas deve ser mais metho-

dica; quasi sempre he necessario a sangria, depois o uso de banho geral em todo o corpo ao meio dia, por tempo de meia hora, e bebendo duas vezes, ou mais cada dia, hum copo de soro salsado ou qualquer tisana adequada; depois de cinco ou sete dias deste tratamento deve ser vomitado ou purgado, conforme a indicação que houver, e depois o uso das pilulas seguintes:

Gomma guaiaco	2 grãos.
Extracto de cicuta	1 grão.
Calomelanos crus	1 grão, ou
em falta d'elles bom canfora	meio grão.

Misture e forme huma pilula, e d'ellas vinte e tres, para tomar huma pela manhã e outra á tarde, bebendo em cima quatro ou seis onças de cozimento dos lenhos; e quando ha affecções locaes, tratão-se conforme o local, se tumores no pescoço, cataplasma de farinha de linhaça em agua vegeto, ajuntando-lhe folhas de cicuta e sabão; os canceros venereos, remedios detergentes e depois desecantes, conforme o caracter que for tomando, porêm sempre da classe dos mercuriaes. »

Eis aqui, Senhores, hum pequeno trabalho e mui abreviado do que tenho seguido na minha pratica em tal enfermidade.

Rio de Janeiro 3 de Setembro de 1833. — *João Alvares Carneiro.*

Este trabalho do defunto João Alvares Carneiro, cuja lembrança não perecerá no Rio de Janeiro, tem hum merito infinito para qualquer Medico, que sabe apreciar a difficuldade, que ha em curar as *bobas*. N'essas poucas palavras, enunciadas com simplicidade e sem pretenção alguma, reconhece-se a habilidade do pratico, que conta o que fez, e o que vio no curso de sua extensa clinica.

CAPITULO IV.

Da Ophthalmia Venerea.

Classifica-se debaixo do nome de Ophthalmia, ou antes, de Conjunctividade, a inflammação da membrana conjunctiva, que exteriormente reveste o globo do olho, e assim a parte interna das palpebras.

Tudo o que he causa estimulante em geral trás comsigo a inflammação desta membrana. São por tanto susceptiveis de produzi-la a introducção nas palpebras de corpos estranhos, pancadas, pisaduras, queimaduras, o desarranjo das pestanas, vapores irritantes, a fumaça, o pó, a reverbação muito intensa dos raios do sol, cores luzidias, hum ar muito frio nos olhos, ou em outra parte qualquer da cabeça estando suada, o frio humido, &c.

A Ophthalmia apresenta os symptomas seguintes: principia o doente por experimentar a sensação de hum corpo estranho, ou huma forte comichão dentro das palpebras, e ás vezes calor e ardor. Sendo forte o ataque, de ordinario vem precedido de arripios. Em todos os casos, a Conjunctiva fica vermelha, só em alguns pontos, ou em toda a sua extensão. E como seja progressivo o augmento do enfarte dos vasos capillares, não póde o doente encarar a luz sem soffrer dores vivissimas. O olho, ou está secco de todo, ou então lagrimas ardentes correm em abundancia pela face abaixo. Inchão as palpebras, e fechão o olho; tudo manifesta que o sange acode com impetuosidade para a parte inflammada.

Sendo a Ophthalmia intensa, aos symptomas locaes da inflammação reunem-se symptomas geraes, os quaes se exprimem por hum pulso duro e frequente, sede ardente, falta total de appetite, nauseas, e até mesmo vomitos; dores de cabeça muito fortes, pelo bater das arterias, que cercão o olho, pela insomnolencia, e muitas vezes pela difficuldade das evacuações.

Funda-se o curativo desta molestia n'hum principio, que mui poucas excepções admitte em sua applicação. O methodo antiphlogistico he o que se deve

empregar com mais ou menos vigor, na razão directa da maior ou menor violencia da inflammação. Sendo esta forte, he preciso recorrer-se a huma ou mais sangrias geraes, e á applicação de algumas sanguesugas á roda do olho, applicação esta que deverá no dia seguinte ser repetida, no caso de não ter affrouxado a violencia da inflammação, havendo cuidado em deixar correr o sangue por espaço de algumas horas. Receita-se rigorosa dieta, o uso de limonadas frescas, banhos aos pés d'agoa quente com vinagre, e alguns crysteis, em que se dissolverão duas ou tres oitavas de saes neutros, taes como sal de Epsom, ou de Glauber.

No caso da molestia não atacar com força, póde haver menor rigor na dieta, insistindo-se todavia nos banhos aos pés, nos crysteis, e sobretudo na applicação das sanguesugas em volta do olho. Em todo o caso, deve-se deitar neste orgão cataplasmas compostas de farinha de linhaça e hum cozimento forte de cabeças de dormideiras, e tornando-se incommodo o peso dellas, substitue-se-lhes chumaços molhados no mesmo cozimento, os quaes se devem conservar sempre humidos.

Faltando o appetite ao doente, tendo toda a lingua coberta de huma camada esbranquiçada, sem todavia estar vermelha nos lados e na ponta, e sentindo com frequencia vontade de lançar, póde-se experimentar hum vomitorio composto de vinte e cinco grãos de ipecacuanha, ou, o que ainda he melhor, hum grão, de tartaro estibiado, tartrite antimoniado de potassa, em meia canada de hum leve cozimento de raiz de chicoria. De meia em meia hora deve o doente tomar hum copo deste cozimento, o qual tem a propriedade de fazer lançar tanto por cima como por baixo, e sem cançar.

Logo que a inflammação decahe da sua força, para se apressar mais a cura, dá-se ao doente de dous em dous dias, ou de tres em tres, seis oitavas de sal de Epsom, ou antes huma onça de cremor de tartaro com vinte grãos de boraxa, deluido tudo em hum copo de limonada.

Acontece ás vezes desapparecer quasi de todo a inflammação, e entretanto conservar a membrana conjunctiva huma leve vermelhidão sem dor. Mostra então a molestia certa tendencia para o estado chronico, o que cumpre prevenir logo, applicando hum caustico na nuca, isto he, na parte posterior do pescoço.

He este o tratamento mais proprio da Ophthalmia resultante das causas que nós já enumeramos: mas o curativo da que designamos com o nome de Ophthalmia venerea, ou, para fallar com mais exactidão, blennorrhagica, requer algumas modificações.

Supponhamos que, em virtude de huma causa qualquer, vê hum doente de Gonorrhéa de repente parar a purgação, e ao mesmo tempo reconhece que hum principio de inflammação está tomando conta do olho, duvida nenhuma quasi poderá haver de se ter operado huma deslocação, não do humor, mas sim da irritação da membrana mucosa da uretra para a do olho. Neste caso, não deve o pratico descuidar-se de combater a inflammação deste orgão com meios directos, tendo, mais que tudo, em vista tornar a chamar a purgação para o canal da uretra, tendo a sua subita desapparição precedido á Ophthalmia. Mandará por tanto applicar logo no perineo cataplasmas quentes, que se devem renovar a miudo; receitará injecções no canal da uretra, e introduzirá huma algalia nessa parte.

Logo que a inflammação esteja de todo desvanecida, e a Conjunctiva já cansada mostre sua tendencia para frouxidão, he necessario que os cozimentos emollientes sejão substituidos por hum collyrio preparado com agoa de tanchagem, e mais quatro ou cinco grãos de sulphato de zinco em cada onça.

A deslocação da irritação blennorrhagica nem sempre acode ao olho, antes, e as mais das vezes, se opera nos testiculos. Atalha-se este mal com sanguisugas no perineo, cataplasmas, emollientes na bolsa, bebidas diluentes, taes como limonadas, ou infusões de borragem, e tambem com a introducção de huma algalia no canal, o que tudo se coadjuva com hum suspensorio bem feito.

CAPITULO V.

Do Carbunculo, e da Pustula Maligna.

Poucas são as pessoas que não tem visto essa molestia externa, não pouco vulgar, designada pelo nome de furunculo, ou fruncho. Pois o Carbunculo não he, para assim dizer, senão o mesmo fruncho com caracter mais grave e funesto, ou antes huma gangrena que se desenvolve em qualquer ponto da superficie da pelle, debaixo da fórma de hum tumor duro, doloroso, cujo centro apresenta huma escara muito negra, e a circumferencia hum circulo inflammatorio muito pronunciado.

A moradia mais ou menos prolongada em lugares baixos e humidos, no meio de miasmas resultantes da decomposição putrida das materias animaes ou vegetaes, durante o ardente calor do verão, ou nos climas quentes; o dormir n'hum terreno pantanoso, e a dias mui quentes seguirem-se noites frias; são estas outras tantas causas capazes de provocar no homem o desenvolvimento espontaneo do Carbunculo. Mas esta molestia he pegada as mais das vezes pelos animaes que della estão atacados, ou quando o homem lhes come a carne, tendo sido mortos já n'hum estado de extrema fraqueza, ou, em fim nutrindo elles em si o germen, e até mesmo os symptomas do Carbunculo.

A escara negra, que a principio se nota no centro do tumor carbunculoso, e constitue o seu caracter distinctivo, se estende rapidamente tanto em fundo como em largura; e he acompanhada de huma dor ardente, de pallidez geral, pequenez de pulso, nauseas, vomitos, e algumas vezes suores frios, symptomas estes que indicão hum perigo imminentissimo, e até a morte certa do doente, se logo nas primeiras vinte e quatro horas a natureza, por effeito de seus esforços conservadores, não consegue desenvolver em volta da escara hum circulo de hum encarnado vivo, que annuncia que alli se limita a gangrena. Dando-se este estado feliz, a escara não tarda a despegar-se,

cahe, e o que resta a fazer he curar a ferida como outra qualquer ferida simples.

Assim que, bem se vê que o Carbunculo he huma das molestias mais graves, e muitas vezes mortal, não sendo os soccorros ministrados com promptidão e intelligencia. A sua invasão he repentina e violenta: elle accommette indistinctamente todos os lugares, em que ha maior abundancia de tecido cellular (vulgarmente gordura); mas com preferencia ataca as faces, as palpebras, os sovacos, e as virilhas.

Deve por tanto o tratamento do Carbunculo ser tão activo como a causa que ameaça a existencia do doente: podemos com affouteza dizer, que temporisar na presença de tamanho perigo, he querer assassinar moralmente e a sangue frio. Conseguintemente cumpre obrar e com presteza, a qualquer não querer ter que arguir-se, por falta de prompta decisão, da morte de hum seu semelhante, que com hum pouco de ousadia talvez tivesse conseguido salvar.

De duas huma: o Carbunculo ou se desenvolve com rapidez, ou apresenta huma marcha vagarosa. Convêm no primeiro caso applicar immediatamente sangrias geraes ou locaes, por isso que os symptomas inflammatorios, ou de reacção, como calor, sede, e dor são muito pronunciados, e desde logo requerem hum rigoroso tratamento antiphlogistico.

No segundo caso, isto he, quando a gangrena apparece com pouca reacção, e em certo modo não existem os symptomas geraes, o que todavia he mui raro, he preciso reccorrer aos estimulantes tanto internos como externos, porque he de presumir que o Carbunculo seja produzido por hum agente septico e mortifero. Procurar-se-ha por tanto conservar, e reanimar as forças do doente com bebidas tonicas e estimulantes, como são cozimentos de casca de Quina, Serpentaria de Virginia, infusão de Arnica Montana, vinho bom, e com a applicação de topicos da mesma natureza no tumor.

Mas o tratamento que acabamos de ensinuar tanto em hum como n'outro caso, ficára as mais vezes sem

effeito se a acção delle não fosse coadjuvada pela incisão, ou cauterisação do tumor.

A incisão far-se-ha em cruz em todo o corpo da escara: e os effeitos immediatos que de ordinario ella produz, são a desobstrucção da massa carbunculosa, e a purgação dos fluidos putridos que a penetrão, e assim torna mais efficaz a acção dos topicos.

A incisão, tal qual acabamos de descreve-la, he sem replica muito proficua em reprimir os estragos do Carbunculo; mas em nossa opinião igual vantagem offerece a cauterisação, por isso que ella immediatamente destróe todas as partes infectadas da gangrena, sendo por outro lado de mais facil execução. Na hypothese pois em que collocamos a nossos leitores, nós lhe damos a preferencia em prejuizo da incisão. Para pratica-la aquenta-se hum ferro em braza, e se applica no tumor, havendo cuidado em cerca-lo todo á roda com hum pedaço de papelão molhado em agoa fria, a fim do calor do ferro não se distrahir para fóra do tumor.

Logo que a escara se despegar, e o tumor estiver em completa suppuração, o curativo deve ser simples, e repetido mais ou menos a miudo, conforme for maior ou menor a abundancia da purgação do pus.

Da Pustula Maligna.

A Pustula maligna he outra gangrena inflammatoria da pelle, e do tecido cellular, que está logo por baixo: differe, na verdade, do Carbunculo, em alguns caracteres peculiares quanto á fórma e invasão, mas a respeito do mais tem com elle perfeita semelhança.

Do contacto com animaes atacados de molestias carbunculosas he que provêm sempre a Pustula maligna; já o Carbunculo nasce ás vezes espontaneamente. Este principia a sua invasão por hum tumor acompanhado de huma dor ardente, &c.; e a Pustula maligna por huma leve comichão, e picadas bastante fortes, mas passageiras. No lugar em que esta sensação se manifesta, nota-se huma mancha de hum

vermelho escuro, que admitte sua comparação com huma mordedura de pulga; e logo depois nella se forma huma pequena visicula cheia de huma serosidade arruivada. Esta serie de symptomas, que constituem o primeiro periodo da Pustula maligna, prova exhuberantemente, como já estabelecemos, que não se póde confundir com o Carbunculo.

Quarenta e oito horas depois de se haver manifestado a invasão desta molestia, forma-se de ordinario no centro da vesicula hum pequeno tuberculo duro e resistente, e mui pouco sahido para fóra do nivel da pelle. Tem este tuberculo o tamanho e a fórma de huma lentilha, e suscessivamente toma huma côr amarella, livida, e atrigueirada, estendendo-se com rapidez tanto para o fundo como para os lados, de maneira que não he possivel já desconhecer-se o caracter gangrenoso.

No fim de quatro ou cinco dias, augmenta a gangrena, como bem o testifica o circulo inflammatorio que a circunscreve. Então despega-se e cahe a escara, deixando após si huma suppuração mais ou menos abundante, ou antes, continua a gangrena em seus progressos: manifestão-se então symptomas de inflammação nas vias digestivas; e quando tal acontece, o pulso he pequeno, vivo, duro, e concentrado; a pelle torna-se aspera e ardente; a lingua arida, e atrigueirada; a sede he inextinguivel, e frequentes as nauseas; interiormente o doente tem o sentimento de hum fogo devorador; a respiração he curta e custosa; sobrevêm desmaios, suores frios, e delirios. Entretanto, outras vezes succede justamente o contrario destes symptomas. Jaz então o doente prostrado, exhausto inteiramente de forças; o pulso está pequeno, e intermittente; e consideravelmente se acha diminuido o calor da pelle.

Entregue só a si, a Pustula maligna quasi sempre he mortal; todavia, como a experiencia o mostra, a cauterisação consegue muitas vezes atalhar-lhe os estragos; he preciso pratica-la no tuberculo gangrenoso antes de arrebentar a vesicula; para este fim, se deve dar a preferencia a hum ferro em braza pelas razões

já expendidas, quando tratamos do Carbunculo, para onde enviamos a nossos leitores, a fim de tambem elles ficarem sabendo tudo quanto diz respeito á generalidade do tratamento applicavel á Pustula maligna.

CAPITULO VI.

Da Hydrophobia.

He felizmente a Hydrophobia huma molestia bastante rara, por isso que procede as mais das vezes da mordedura de hum animal damnado, ou do terror que infunde hum animal suspeito.

Esta molestia, cuja natureza ainda não está bem elucidada, he caracterisada pelo horror, que aos liquidos, e aos corpos polidos e luzidos, tem os doentes, reunindo hum sentimento de ardor e constricção na garganta, e muitas vezes vontade de morder.

Poucas são as causas susceptiveis de dar lugar ao desenvolvimento espontaneo da Hydrophobia. Entretanto, mui bem póde esta molestia ser motivada pela impressão de hum ar muito frio em occasião de estar o corpo suado, por effeito de huma demorada exposição á acção de hum sol ardente, e mui principalmente pela colera.

Ainda hoje está por decidir, se a Hydrophobia anda ligada á existencia de hum virus particular, ou se ella não he mais do que a consequencia de huma forte irritação nos nervos da parte mordida, que ataca todo o systema nervoso. Ha factos pró e contra huma e outra opinião, que deixão a questão problematica. Todavia, e com quanto nos não balancemos a emittir hum juizo decisivo, somos levados a crer que nesta molestia existe hum tal ou qual virus especial. E para assim pensarmos, temos a nosso favor hum facto constante, hum facto quotidiano, pois todos os dias nós vemos individuos mordidos mui gravemente por cães que não estão damnados, sem nelles se manifestar a Hydrophobia; já por outro lado, basta huma pequena mordedura de hum cão damnado, para ella se apresentar com todos os horrores, de que de or-

dinario anda acompanhada. E por ventura, não se ha de attribuir esta differença á existencia do virus da Hydrophobia pela mesma maneira que elle se dá nas bexigas, no mal venereo, que se communica pelo contacto da materia em que elle reside, já na pelle, já nas membranas mucosas? Com effeito, esta opinião he a que se antolha mais razoavel, vendo-se que a propriedade communicativa do virus da Hydrophobia tambem parece residir no liquido depositado nas pustulas, que se desenvolvem na face inferior da lingua. Tão forte he em nós esta convicção, que não concebemos a possibilidade de operar-se a transmissão da Hydrophobia huma vez que o liquido, que acabamos de referir, se não tenha entranhado na saliva do animal damnado, isto he huma vez que se não rasguem as pustulas na occasião da mordedura.

A invasão, ou antes a manifestação dos symptomas proprios da Hydrophobia só tem lugar trinta ou quarenta dias depois da mordedura. Então a cicatriz, na apparencia solida, provoca huma sensação dolorosa, incha; torna-se vermelha ou livida, e algumas vezes até chega a abrir.

De repente se resente o doente de symptomas de irritação mais ou menos pronunciados na cabeça, no coração, ou no estomago; o somno cede o lugar a huma exaltação dos sentidos e do entendimento; o doente mostra-se atemorisado, em breve cahe n'huma taciturnidade irascivel, e busca a solidão, sem todavia querer nella permanecer: a sede o devora, mas, tão desgraçado como Tantalo, não lhe he possivel estanca-la; tem hum horror invencivel á agoa, não obstante sentir a necessidade della. He então que elle trás o cunho de hum terror, que communica a tudo quanto o rodeia. E com quanto a desesperação esteja desenhada em todas as suas feições, ainda o desgraçado Hydrophobo retem hum resto de razão, que o induz a advertir os assistentes a que se afastem, porque, diz elle, mais não póde resistir á ancia de morder.

Mui de proposito queremos lançar hum véo sobre a ultima parte do quadro, porque não estamos para

gratuitamente fazer experimentar a nossos leitores huma sensação penosa: para elles ficarem conhecendo a hydrophobia bem basta o que deixámos dito. Com effeito, temos presenciado alguns exemplos, e sempre que em nós se desperta a recordação delles, gela-se-nos a alma de susto e horror. Fomos sobretudo testemunho na nossa infancia de hum facto, que ainda hoje nos faz estremecer, qual o de suffocarem desapiedadamente hum hydrophobo entre dous colxões. Muitos talvez não deem credito a este acto de atrocidade; mas he a pura verdade, nós o vimos.

Quão suave não he hoje a persuação de que os Medicos já não desesperão, como dantes, da possibilidade de curarem a hydrophobia! Já os desgraçados hydrophobos não são abandonados á estupidez do povo, cuja superstição chega ás vezes a torna-lo barbaro. A hydrophobia era pela multidão considerada como hum castigo do ceo, e o que della era atacado, via-se abandonado ou repellido, á maneira desses reprovados, contra os quaes, em outro tempo, a hypocrisia e o fanatismo religioso, fulminavão os raios então terriveis da excommunhão.

Ter-nos-hiamos poupado a discorrer sobre a hydrophobia, se nisso não vissemos tal ou qual utilidade. Bem que rara, he todavia susceptivel esta molestia de offerecer-se aos olhos de nossos leitores: e mui criminosa fôra a omissão voluntaria dos soccorros, que aliás estão no caso de poder prestar a taes doentes, com alguma esperança de bom resultado.

Nos primeiros instantes da mordedura, he preciso recorrer logo á cauterisação da ferida, quer com fogo, quer com causticos. Em nossa opinião, o primeiro destes meios he o mais efficaz, e assim o que está mais á mão.

Seis horas depois da cauterisação, examina-se a chaga. Não parecendo ainda estar funda bastante a escara, outra vez se lhe applica fogo, ou em lugar delle hum grande vesicatorio, que se deve deixar purgar por muito tempo.

Ainda ultimamente quasi se limitava o tratamento da hydrophobia unicamente ao meio da cauterisação;

por quanto, era quasi sabido que a multidão dos remedios internos, que para esta molestia passavão por bons, não apresentava semelhante resultado. Mais felizes hoje, he dada a esperança de prevenir o desenvolvimento da hydrophobia por hum meio bem simples, que passamos a designar.

Observa-se, desde tempo immemorial, que do terceiro ao nono dia depois da mordedura de hum animal damnado, de ordinario se manifestão por debaixo da lingua das pessoas mordidas, e bem perto do lugar, a que se chama freio, certas pustulas esbranquiçadas, as quaes espontaneamente se abrem no decimo terceiro, ou decimo quinto dia. São estas pustulas as que devem attrahir toda a nossa attenção: cumpre, pois, no decurso de seis semanas, examinar com muito cuidado o estado da lingua, e logo que apparecerem as pustulas, abri-las successivamente, cauterisa-las com presteza, e dar ao doente gargarejos de agua salgada. Como numerosos curativos comprovem a efficacia deste tratamento, com a confiança que elle merece, o recommendamos nós, porque nos parece que com certeza ha de atalhar o mal logo no seu principio.

CAPITULO VII.

Das molestias contagiosas da pelle.

SECÇÃO 1.

Das Bexigas.

As bexigas constituem huma molestia cosmopolita, isto he, propria de todos os paizes, e de todos os climas, que com especialidade persegue as crianças de tenra idade; e sempre que reina epidemicamente n'hum lugar, destroe grande numero della.

Ainda não ha quarenta annos que as bexigas erão com razão consideradas como hum flagello, cuja invasão causava não pequeno receio: infundião terror nas mãis de familia. Foi nesta epoca que hum observador profundo, todo entregue a serias e graves meditações,

e em silencio escrutando a natureza, soube roubar-lhe hum de seus segredos, e na descoberta da vaccina mimoseou o genero humano com huma dadiva preciosa, conferio-lhe hum beneficio inapreciavel. Jenner, esse Philanthropo de quem com justiça e ufania póde e deve a Inglaterra gloriar-se, por certo adquirio muitos mais direitos á gratidão da posteridade do que a que cabe a qualquer desses homens celebres, que por seus feitos tem attrahido a sua admiração. Alcançou este genio modesto huma conquista, que, fóra do costume, em vez de fazer derramar lagrimas e sangue, prevenio a sua effusão. Honra e gloria lhe hão de tributar sempre os corações generosos. Veneranda seja a sua memoria! Eterno seja o seu nome!

Se a vaccina não fosse tão positiva em quanto á sua conservadora virtude, quiçá tivera ella encontrado menos antagonistas, e sobretudo menor numero de indifferentistas, porque o maravilhoso sempre agrada aos homens, he o que mais facilmente os arrastra. Não admira pois que em consequencia da negligencia que os pais poem em vaccinar seus filhos, ainda hoje existão elementos capazes de desenvolver as bexigas; e com effeito de vez em quando lá se apresenta esta molestia já neste, já naquelle lugar. Examinemo-la rapidamente.

Consiste o caracter particular desta molestia na erupção geral de borbulhas, as quaes se convertem em grandes pustulas arredondadas, purulentas, constituindo a exsiccação o seu termo.

O numero e a especie de symptomas que as bexigas arrastrão após si, fazem, sem replica, com que seja esta huma das enfermidades mais graves da pelle. Ellas principião de ordinario com hum arrepio mais ou menos vivo e prolongado, ao qual dentro em breve se segue na pelle hum calor vivo e acre. O pulso torna-se pequeno, e a região do estomago muito sensivel; sobrevêm nauseas, vomitos, perda de appetite, vermelhidão na ponta e nos lados da lingua, e sêde intensa. Todos estes symptomas, pelo menos o maior numero dentre elles, com evidencia manifestão a inflammação dos orgãos digestivos: e não podemos avançar se ella he a causa,

ou consequencia da inflammação da pelle, porque he huma questão esta que ainda não está bem resolvida.

Tres ou quatro dias depois da invasão da febre, acompanhada pelo arrepio, começa a erupção a apparecer na cara, debaixo da fórma de pequenas nodoas vermelhas, e vai successivamente ganhando o pescoço, braços, peito, baixo-ventre, e os membros inferiores. Tornão-se estas nodoas em pequenas borbulhas vermelhas, que sem cessar vão em progressivo augmento, até que no setimo dia chegão ao gráo mais alto do seu desenvolvimento, epoca em que, segundo a ordem da erupção, começão successivamente a perder a côr. A serosidade, ou a agua que ellas contém, vira-se em pus, ao qual não tardão a dar sahida, e passados quatorze dias, contados do principio da erupção, estas borbulhas seccão, e a crusta que as cerca acaba por despegar-se em cascas enfarinhadas.

He tal a inflammação que por toda a parte envolve a pelle, que ella se torna quente e dorida, a cara se entumece, e inchão as palpebras a ponto de não deixar ao doente abrir os olhos. Por espaço de alguns dias as mãos, os dedos, e os pés, tambem ficão inchados, distendidos, e inteiriçados; mas he que então os symptomas da inflammação interna diminuem na razão directa da regularidade da marcha que segue a erupção das pustulas.

Sendo estas pequenas, e a sua fórma chata em vez de sahida para fóra, e em ellas se complicando com nodoas parecidas com a mordedura de huma pulga, cinzentas, roxas, ou denegridas, corre o doente immenso perigo, sobretudo se elle he de avançada idade: e está no mesmo caso, sempre que as pustulas não deixarem intervallo entre si, ou em vez de pus contiverem huma serosidade cristallina.

Logo no principio da molestia, e antes mesmo de se poder avaliar se ella chegará a produzir as Bexigas, he necessario, pondo-se em pratica todos os meios que aconselhamos no Capitulo da Gastrite, combater com todas as veras a inflammação dos orgãos digestivos. Por tanto conforme for a idade e a força do individuo, assim se deve recorrer a huma sangria, ou simplesmente

á applicação de sanguesugas na região do estomago; por-se-ha cataplasmas emollientes no baixo ventre; ministrando-se ao mesmo tempo clysteres tambem emollientes, sendo a dieta absoluta; fazendo o doente uso de bebidas diluentes, acidulas, &c.; observar-se-ha em fim a todos os respeitos, quantos preceitos estabelecemos por occasião de tratarmos da inflammação do estomago, por isso que não sabemos de que outros recursos se possa lançar mão. Desde que principiar a erupção, e mais nenhuma duvida houver ácerca da natureza da molestia, cumpre não desistir hum apice sequer da severidade do tratamento. Então até com vantagem se poderão empregar banhos tepidos ás mãos, e aos pés, e envolver estas partes em cataplasmas emollientes a fim de facilitar a erupção, que sempre nellas he mais difficultosa por causa da grossura que a pelle adquire, em consequencia do immediato e reiterado contacto em que continuamente estão com corpos estranhos.

Feito isto, o que resta he velar no regimen do doente, isto he, continuar a restringi-lo a huma dieta algum tanto menos rigorosa, livra-lo do frio sem todavia suffoca-lo debaixo de cobertas e mais cobertas, pratica de que ainda hoje abusa a classe do povo, sobre pretexto de ser preciso promover hum suor copioso. Erro crasso he este: por quanto transpiração salutar só he aquella que resulta da diminuição da irritação interna, e esta só se póde obter á custa do tratamento diluente e emolliente, que ainda ha bem pouco aconselhamos: tudo o que for violentar a transpiração he prejudicial ao individuo. Quando affrouxe a erupção, ou mesmo ameace desapparecer de todo, as borbulhas se tornem pallidas e lividas, e o doente se sinta debil e exhausto de forças, cumpre quanto antes applicar sinapismos ou visicatorios, a fim de se prevenir o máo resultado que semelhante estado póde acarretar, ficando aliás entregue só aos recursos da natureza. Em tal caso, e huma vez que o doente se não queixe de huma irritação muito forte nos orgãos digestivos, não hajão symptomas que indiquem a sua existencia, deve-se recorrer ao emprego de leves cozimentos de casca de quina, e de hum pouco de vinho bom, para assim

se poder sustentar as forças do doente, e lançar para fóra a erupção. Sobrevindo a exsiccação das borbulhas, he necessario livrar o mais possivel o enfermo do contacto do ar, por quanto huma impressão demasiado viva deste fluido na pelle, he capaz de suspender o importante trabalho que nesse momento nella se opera.

Logo que lá para o vigessimo dia da molestia terminar a exsiccação, ou descamação, não deixará de ser conveniente dar ao doente hum purgante leve, como, por exemplo, de oleo de ricino, ou maná, tendo seu lugar immediatamente depois alguns banhos tepidos.

Como a experiencia tenha mais que demonstrado que as Bexigas são eminentemente contagiosas, não póde custar a conceber quão imperiosas são as cautelas que esta circunstancia requer, a fim de livrar desta molestia não só as pessoas já de certa idade que nunca a tiverão, mas tambem e com especialidade, as crianças que por incuria e prejuizos dos pais, se achão em identicas circunstancias, e nunca forão vaccinadas, a despeito de a todos elles estar imposta por todos os governos esta obrigação. A' Autoridade a quem incumbe a execução das leis cumpre constantemente velar em que não se illudão os Regulamentos que dizem respeito á vaccina, devendo ainda ella por outra parte empenhar-se muito em afastar, ou enfraquecer as causas que tenhão tendencia para comprometter a saude publica.

CAPITULO VIII.

Do Sarampo.

Consiste o caracter distinctivo do Sarampo, n'huma erupção na pelle de nodoas vermelhas, semelhantes a outras tantas mordeduras de pulgas, sendo precedidas, ou acompanhadas, assim como as Bexigas, pela inflammação dos orgãos digestivos, ou do canal que desde a boca vai ter aos pulmões, e dá passagem ao ar que mantem a respiração.

He esta molestia produzida por huma causa, cuja intima natureza ainda até hoje se não póde descobrir. Crê-se que ella he susceptivel de pegar-se por meio

de contagio, mas, quando assim seja, não está a sua propriedade contagiosa tão evidentemente demonstrada como a das bexigas.

Os symptomas geraes do Sarampo quasi que são os mesmos das bexigas: só na fórma da erupção he que, para assim dizer, differem estas duas molestias huma da outra. Todavia, a marcha das bexigas não he tão rapida como a do sarampo, por isso que a descamação sobrevem de ordinario nesta segunda enfermidade no setimo ou oitavo dia. A erupção, á medida que vai ganhando mais vulto, amontoa nodoas irregulares, sobretudo na cara, e constitue outras tantas pequenas elevações, na pelle, as quaes, com tudo isso, são mais sensiveis ao tacto do que á vista.

O tratamento do sarampo está fundado justamente nos mesmos principios, que servem de base ao das bexigas; e esses já nós descrevemos. Conseguintemente, sangrias geraes ou locaes na região do estomago, bebidas adoçantes, e clysteis emollientes, eis o que se deve ter em vista.

Como a tosse que frequentemente acompanha o sarampo, ás vezes persiste depois da desapparição della, e póde assim occasionar huma molestia de peito, importa muito fazer com que ella se desvaneça. Assim de não enfadarmos com repetições, enviamos a nossos Leitores para os Capitulos, em que descrevemos a tisica, e a tosse convulsa; pois nelles acharão os meios, de que cumpre lançar-se mão para debellar a tosse, symptoma que impunemente se não deixa condemnar ao desprezo.

CAPITULO IX.

Da Escarlatina.

A escarlatina ou febre vermelha, he irmã das duas molestias antecedentes. O seu signal caracteristico procede de grandes nodoas, estabelecidas na superficie da pelle, e escarlates, cuja erupção he sempre precedida pela inflammação mais ou menos forte dos orgãos di-

gestivos, e muitas vezes, pela inflammação da pharynge, (fundo da boca).

A exsiccação das nodoas costuma a sobrevir no quarto dia depois da erupção; e assim vem, por conseguinte a operar-se com mais presteza do que no sarampo, e sobretudo nas bexigas. Deste facto sanccionado pela experiencia, e que estabelece a marcha comparativa destas tres molestias, bem se póde deduzir que as bexigas são mais destructivas, a todos os respeitos, do que o sarampo, e este mais do que a escarlatina.

He conseguintemente a Escarlatina, da qual não pretendemos tratar senão de passagem, huma molestia pouco grave, a não ser que a erupção se opera não completamente, e com difficuldade, apparece e recolhe alternadamente, e são as nodoas lividas, ou pardas. He de máo agouro este symptoma, e sempre he signal infallivel ou de lesão de hum orgão importante á vida, ou do prompto desfallecimento das forças. Felizmente este accidente he raro, muitas vezes provêm de hum tratamento intempestivo, isto he, escandescente.

Pela maneira que se cura o sarampo, por essa mesma se cura a Escarlatina; cumprindo tanto em huma como n'outra combater a irritação interna, e manter a acção da erupção. Poupar-nos-hemos pois ao trabalho, de neste lugar de novo reproduzirmos os meios capazes de poderem alcançar este duplicado resultado.

Temos todavia de fazer menção de huma importante precaução, que o tratamento da Escarlatina requer, a saber: he muito essencial que o doente se não exponha á impressão do ar antes do trigesimo ou quadragesimo dia da molestia, por isso que o desprezo desta cautela faz com que muitos, já na convalescencia da Escarlatina, sejão atacados da hydropesia, a qual sobrevem ás vezes depois desta molestia. Quanto á nós, parece-nos que basta mostrarmos o perigo, para tratarem de evita-lo aquelles que não fizerem pouco caso de nossos conselhos.

CAPITULO XI.

Das Sarnas.

Filha da falta de asseio, e no ultimo ponto contagiosa, he esta huma molestia inflammatoria da pelle, e consiste em vesiculas hum pouco salientes sobre a superficie della. São as sarnas acompanhadas de comichão, transparentes no ponto que tem mais saliente, e contendo hum liquido seroso: estas pustulas estabelecem-se de preferencia nos intervallos dos dedos, nas dobras das articulações, no peito, e no baixo-ventre.

Offerece esta molestia mais huma prova de quanto a Natureza fôra injusta, ou antes do muito que ella se enganara na repartição dos bens e dos males, que lhe aprouve conferir á especie humana. Com effeito, os desgraçados são justamente aquelles que mais sujeitos estão a semelhante enfermidade, porque condemnados a viverem privados de tudo quanto são commodidades da vida, faltão-lhe os meios precisos para se manterem nesse estado de limpeza tão indispensavel e essencial á conservação da saude. Tem demais a mais esta molestia, a que bem se pode chamar — molestia dos pobres ou desgraçados — a particularidade de desenvolver-se nos lugares em que costuma haver grande reunião de individuos, como, por exemplo, nos acampamentos, navios, hospitaes, prisões, &c. Dadas estas circunstancias, he notavel a rapidez com que ella se communica de hum para outro individuo, já pelo mutuo contacto immediato, já pelo de objectos em que pegara hum individuo infectado, com muita especialidade sendo esses objectos tecidos de lã, algodão, ou seda.

As sarnas de alguma sorte se perpetuão entre os negros, que as pegão huns aos outros com muita facilidade, por isso que nenhuma cautela tem em tratar de evitar-lhe o contagio. Tanto he assim, que em huma só Fazenda das que são costeadas por avultado numero de escravos, não deixa esta molestia de ser endemica: 1.º, porque os Senhores desprezão a respeito delles as regras da hygiene ainda as mais sim-

ples. 2.° Porque elles os curão empiricamente com o remedio vulgar e perigoso de Le-Roy, inquietador medicamento que desenvolve, e quasi sempre deixa após si enfermidades mil vezes mais perigosas do que certamente o são as sarnas. Actualmente nos achamos encarregado de tratar de hum jovem negro, cujas sarnas por haverem sido curadas por semelhante methodo, derão causa a huma diarrhea, que até hoje tem resistido a todos os soccorros adequados da arte, e por certo não contamos mais poder atalha-la senão fazendo-lhe outra vez sahir as sarnas.

Por isso que esta molestia he conhecida de todo o mundo, não nos cansaremos a descrever-lhe os symptomas com muita individualidade; parece-nos melhor passarmos desde já a tratar do curativo que he proprio.

Era principio admittido, ainda não ha muito tempo, que as sarnas provinhão da presença de hum oução (insecto), que jazia debaixo da epiderme. Esta theoria encontra hoje opposição; e crê-se que este insecto, cuja ausensia aliás se tem muitas vezes verificado, nasce espontaneamente das crustas das sarnas, á maneira dessa multidão de pequenos vermes, que se desenvolvem nos queijos velhos; vindo por esta fórma o oução das sarnas a ser effeito, e não causa, desta molestia.

Prescindindo do peso que a huma ou outra destas opiniões contradictorias se deve dar, estabeleceremos como principio fundamental do tratamento, que não sendo as sarnas mais do que huma irritação, ou antes huma inflammação mais ou menos viva da pelle, sobre a qual ella fixa sua séde, devem ser combatidas por meios apropriados á sua natureza. Assim que, sendo o individuo forte e robusto, e estando na força da idade, se sentir muita comichão, e forem as vesiculas numerosas e muito unidas; se em fim as sarnas forem antigas, e acompanhadas de huma irritação forte da pelle, cumpre principiar o curativo por huma ou duas sangrias no braço, alguns banhos, cozimentos refrigerantes, ou de raiz de dulcamar, e hum regimen brando e vegetal.

Estes meios mitigão de ordinario a irritação da pelle, o que se torna sensivel pela diminuição de co-

michão. He esse o momento de se recorrer a medicamentos especiaes, a fim de se destruir o vicio herpetico, que mantem a erupção. Tem a experiencia até aqui demonstrado que de todos os remedios recommendados para as sarnas, he sem duvida o enxofre o mais efficaz. Na verdade, como elle mui poucas vezes deixe de alcançar o desejado effeito, com a maior confiança nós o aconselhamos.

Diversas são as fórmas, sob as quaes se emprega este agente. 1.° Em pomada enxofrada, composta de huma mistura de huma parte de flor de enxofre em quatro de gordura de porco. Com esta pomada se fazem duas fricções por dia em todas as partes do corpo offendidas pela erupção, cada huma dellas na dose de huma onça. 2.° Em pomada de Helmerick preparada com duas partes de enxofre, outras duas de gordura de porco, e huma de potassa purificada.

Antes de ministrar-se este remedio, principia-se por dar ao doente hum banho saponaceo. Depois faz tres fricções por dia, de huma onça cada huma, perto do fogo, terminando o tratamento por hum segundo banho saponaceo, a fim de limpar a pelle. 3.° Em pós de Pihorel, que consistem em sulfuro de cal, reduzido a hum pó grosso, aos quaes, no momento de servirem, se ajunta huma quantidade mui pequena de azeite. Deve cada fricção constar de meia oitava de sulfuro, e faz-se na palma da mão, e duas vezes por dia. 4.° Em fomentações, chamadas de Dupuytren, que consistem na dissolução de quatro onças de sulfuro de potassa em libra e meia de agua, á qual se ajunta meia onça de acido sulfurico. Deve o doente fomentar duas vezes por dia com huma pequena porção desta dissolução as partes infectadas pelas borbulhas. Desta maneira se acaba a dose prescripta, a qual de ordinario chega para todo o tempo do curativo. 5.° Tambem se póde recorrer aos banhos sulfuricos, sobretudo sendo os doentes crianças. Preparão-se estes banhos com sulfuro de potassa, que se mistura com a porção de agua necessaria para hum banho a todo o corpo. A dose de sulfuro, em cada banho, deve constar de tres onças para os adultos,

e de huma para crianças de tenra idade. Este bánho repete-se sempre de dois em dois dias até a cura ficar perfeita.

Hum sem numero de outros remedios são recommendados contra as sarnas. Mas, muito fastidiosa se tornará a enumeração delles, sendo como he certo que nenhum póde competir com o enxofre, remedio, para assim dizer, especial do curativo desta molestia.

Existem no Brasil, e com particularidade entre os negros, humas sarnas pequenas, que geralmente resistem ao tratamento ordinario, e durão annos inteiros sempre que se não dá com a natureza dellas, Estas sarnas complicão-se com o mal venereo, ou gallico, e reclamão primeiro que tudo hum tratamento antisyphilitico, antes de se empregarem os remedios especiaes dirigidos contra o vicio hypetico, pela maneira que acabamos de explicar.

Com effeito, he de notar que neste caso não cedem as sarnas, sem se atacar em primeiro lugar o vicio a que ellas estão affectas, e que parece traze-las encadeadas ao seu carro. He por tanto de indispensavel necessidade perseguí-lo com hum dos methodos de curar, cujas regras estabelecemos no Capitulo das molestias venerias, e passar depois áquelle que as sarnas exigem, ás quaes não custão então mais a curar, por isso que já semelhante complicação não serve de obstaculo á cura pelos meios ordinarios.

CAPITULO XI.

Da Tosse Convulsa.

A Tosse convulsa he huma molestia, que reside sempre que ataca a qualquer, no canal da respiração, ou nos bronchios. He tão grande a semelhança que ella tem com hum defluxo ordinario, que a principio todos a confundem com elle. Procura com preferencia as crianças, mas tambem raras vezes acontece sobrevir a qualquer segunda vez.

Consiste a principal causa da tosse convulsa, fóra de toda a duvida, no ar, o qual, dadas certas e

certas circunstancias, poem em dissolução os principios que o nutrem. Então accommette ella muitas crianças a hum tempo, sem todavia pegar-se de humas para outras, segundo a opinião geralmente recebida entre o vulgo, opinião esta muito erronea, por isso que esta molestia não he contagiosa; a se-lo, deveria, pela mesma maneira que se communica o virus da peste, das bexigas, &c., transmittir-se pelo contacto de hum com outro individuo, o que de facto não acontece. A tosse convulsa deve o seu desenvolvimento á influencia de certas condições atmosphericas, as quaes na realidade nos são até hoje desconhecidas: assim que, se desvanece ella logo que mudão, ou se modificão essas condições. A' maneira pois da Cholera-morbus, deve esta molestia ser incluida na classe das epidemias, e não das contagiosas.

Huma tosse secca e convulsa, com accessos, e produzindo hum som agudo e sibilante, resultado da inspiração dilatada, que se segue a movimentos de expiração muitas vezes interrompidos: taes são os caracteres distinctivos desta molestia. O som desta tosse tem sua tal ou qual semelhança com a voz de hum gallo, e he esta a razão que moveo os Francezes a dar-lhe o nome de *Coqueluche*, Coq (Gallo). Durante os accessos, cujos intervallos são ora mais proximos, ora mais remotos, tem o doentinho o rosto afogueado, cor de purpura, negro, ou livido, e parece que está prestes a suffocar. Mas de ordinario desapparecem estes máos symptomas mal que a inspiração se torna livre, e immediatamente volta a criança a seus costumados brincos, que de novo abandona no proximo accesso. Em quanto subsistem os intervallos dir-se-hia que ella goza perfeita saude.

Huma leve titillação, que a criança sente na garganta, e que a irrita, a adverte da aproximação dos accessos. Como esta titillação a previne da volta do accesso, ella se apega aos corpos que a cercão. Gostão as crianças que durante os accessos se lhes sustente a cabeça; e com effeito não he tão forte a commoção a favor desta precaução. Os accessos repetem mais, e são mais intensos de noite do que de dia.

Tem-se até feito huma observação bastante curiosa, e vem a ser que estando reunidas varias crianças soffrendo de tosse convulsa, basta tossir huma dellas para todas as outras entrarem tambem a tossir sem querer, o que constitue hum côro não muito agradavel.

A tosse convulsa será de natureza nervosa, ou inflammatoria? A este respeito nem todos concordão em opinião; e com quanto esta questão não esteja decidida, de bom grado nos encostamos ao parecer dos autores, que considerão esta molestia como effeito de huma irritação dos nervos que servem para a respiração. Não negamos a sua possivel complicação com a inflammação das partes em que se fixa; circunstancia esta que tem feito certos autores enganar-se ácerca da sua verdadeira natureza: mas no seu estado de simplicidade, pertence a tosse convulsa ao numero das molestias irritantes do systema nervoso.

Ao principio, todas as apparencias da tosse são as de hum defluxo ordinario, e não póde o Medico deixar de limitar-se aos remedios proprios desta ultima molestia, taes como bebidas adoçantes, hum cozimento de malvaisco, gomma arabica, borragem, e hervas peitoraes, que se devem adoçar com hum xarope adequado. Além destas debidas dão-se banhos tepidos aos pés, crysteis emollientes, e sendo as dores de cabeça fortes a ponto de fazer ficar a cara afogueada, convem applicar sanguesugas em volta do pescoço, ou atrás das orelhas.

Logo que os symptomas tomão o caracter proprio da tosse convulsa devem os cozimentos emollientes ser substituidos por huma infusão de Hysopo, Serpão, e Tomilho, e fazerem-se ao mesmo tempo fricções de huma pomada conhecida pelo nome de authenriet, preparada pela maneira seguinte:

Gordura de porco..... 1 onça.
Tartrito antimoniado de potassa (emetico)..... 1 oitava.

Misture.

Com a porção desta pomada que faça o tamanho de huma avelã, se fomenta tres vezes por dia o va-

zio do estomago. No fim de duas ou tres fricções, na parte fomentada sobrevem pustulas, que seguem a marcha das borbulhas das bexigas doudas, ou da vaccina, e a ellas são semelhantes; e mais tarde convertem-se essas pustulas em crustas de cor escura. He necessario continuar-se com as fricções até a formação dessas crustas, desistindo-se dellas só depois dos accessos da tosse haverem, passados dois dias, desapparecido de todo.

Alguns considerão como remedio especifico no curativo da tosse convulsa, e como tal tem sido muito gabado o sulfuro de potassa. A dose deste remedio consta de seis até dez grãos, e dá-se de manhã e de tarde n'huma colher de xarope de avenca, ou então misturada com hum pouco de mel; e isto por espaço de algum tempo, diminuindo-se sempre a dose á medida que forem sendo menos violentos os accessos da tosse.

Quando a tosse he seguida, á custa de esforços consideraveis de jactos, contendo grande quantidade de mucosidades, convem recorrer á ipecacuanha em xarope, na dose de meia onça, ou de huma onça conforme a idade da criança. Muitas vezes este remedio produz bons effeitos, por isso que em virtude das ancias de vomitos que occasiona, consegue desembaraçar os bronchios das materias que os obstruem.

No caso de em consequencia de huma tosse secca prolongar-se a molestia, e haver difficuldade na respiração, cumpre applicar-se hum grande vesicatorio no peito, ou no braço.

Se na declinação da molestia o doente estiver magro, e se receiar debilidade nos orgãos pulmonares, resultado do cansaço que os repetidos accessos da tosse lhes fizerão experimentar, prescrever-se-lhe-ha o uso de hum leve cozimento, ou então huma infusão forte de musgo de Irlanda, na dose de tres oitavas por cada meia canada de agua, ou então algumas colheres por dia de geléa feita desta planta. Igualmente se pode recorrer ao xarope antipasmodico de Boullay, composto de ipecacuanha, quina, e opio, do qual se lhe manda tomar huma colher pequena de chá, de

manhã e de tarde até aos dois annos de idade, e d'ahi por diante huma colher de sopa. A experiencia nos tem offerecido tantos exemplos dos bons effeitos deste xarope, no fim desta molestia, que he com a maior confiança que o recommendamos.

Muitos são os remedios, que alèm deste ainda se podem receitar contra a tosse convulsa, quando se ostenta obstinada; sendo d'entre elles os principaes a cicuta, a valeriana, a belladona, o almiscar, e o extracto de meimèndro: mas, são taes as virtudes desses remedios, que a sua applicação deve exclusivamente pertencer a mãos habeis.

TITULO VI.

Hemorrhagias.

CAPITULO XII.

Epistaxes, hemorrhagia nasal, ou vulgarmente corrimento de sangue pelo nariz.

Esta hemorrhagia consiste em hum corrimento de sangue pelas fossas nasaes. Manifesta-se mais ordinariamente nos moços da idade de 10 a 20 annos: nas meninas precede algumas vezes ao apparecimento das regras, e he de alguma sorte o seu preludio; nas pessoas idosas indica o mais das vezes huma affecção de figado.

Suas causas mais ordinarias são hum estado plethorico; a aproximação dos menstruos; a alimentação lauta; o abuso dos licores alcoholicos; a vida mui sedentaria; a forte contensão de espirito; o immoderado exercicio do corpo; a exposição prolongada ao sol, &c.

A hemorrhagia nasal sendo quasi sempre salutar á saude, porque impede que o movimento fluxionario, de que ella he a consequencia, se não vá fixar sobre algum ponto mais importante da economia, convem por isso respeita-la na pluralidade dos casos, e nem combater as causas, que a provocão, e entretem senão ajuda de hum regimen conveniente de dieta, das bebidas aciduladas. Quando porêm por sua abundancia, ella ameaça de esgotar as forças do doente, he mister então recorrer aos meios proprios a faze-la parar, e que nós vamos successivamente indicar na ordem de sua simplicidade.

1.° Mergulhar a cabeça em agua fria, onde haverá sal em dissolução.

2.° Introduzir nas fossas nasaes hum pouco de fios pulverisados com flor de farinha de fromento.

3.° Applicação de agua fria, de agua vinagrada nas mãos, no escroto, nas fontes, e na testa.

4.° Fazer inspirar estes mesmos liquidos pelas fossas nasaes.

5.° Tapar o interior dos narizes com fios imbebidos em agua aluminosa.

6.° Pôr os pés em hum banho fortemente sinapisado com farinha de mostarda.

7.° Em fim, se a hemorrhagia continuar, apezar do emprego prudentemente combinado destes meios, he preciso então recorrer ao tapamento das fossas nasaes, pela parte anterior e posterior, o que se executa á ajuda de huma sonda chamada de *Belloc*, a qual só hum Cirurgião exercido he capaz de fazer obrar.

CAPITULO XIII.

Da Hemopthise.

Entende-se por hemopthise o jacto pela boca de huma quantidade mais ou menos consideravel de sangue, ordinariamente vermelho, e escumoso, só, ou misturado com escarros, e proveniente do peito. Oito annos de experiencia clinica no Rio de Janeiro, demonstrou-nos com a maior evidencia possivel, que esta molestia he aqui frequentissima; e disso julgamo-nos logicamente autorisados a concluir, que o mesmo deve succeder nas outras Provincias do Imperio, cujo clima he analogo ao da Capital, e onde os habitantes obedecem ao mesmo regimen, aos mesmos costumes, e leis.

A'vista de hum corrimento de sangue, seja de que natureza for, o homem o mais insensivel e duro aos males de seus semelhantes, he involuntariamente penetrado de susto, de perturbação, e de medo. Mas em caso algum são esses sentimentos tão vivos, e profundos, como quando vê-se correr o proprio sangue, e que o liquido sahe do peito com abundancia. Concebe-se com effeito, que fôra difficil em tal posição o conservar o sangne frio, e dar provas de impas-

sibilidade stoica á vista de hum preconceito, que quer, que o escarro do sangue ou a hemopthise seja o preludio da tisica, d'essa cruel molestia, cujo nome basta para aterrar os espiritos mais intrepidos. Entretanto os praticos de boa fé não podem compartilhar huma opinião tão absoluta. Sim, muitas vezes as hemopthises repetidas são precursoras dessa especie de peste pulmonar, que se chama tisica; em outras circustancias porêm esta hemorrhagia não associa-se de maneira alguma com a disposição á tisica, não a precede, nem a provoca. A hemorrhagia póde em verdade depender de mil causas, inteiramente extranhas ás que a determinão e entretem, e que releva bem apreciar para combate-las com sucesso. Quantas hemopthises não são, quanto a nós, a consequencia de huma suppressão de menstruos, do aberto de huma fluxão hemorrhoidal, de hum máo regimen, &c. Bastante he reconhecer estas causas, e ataca-las pelos meios convenientes, para vêr cessar a hemopthise sem que os pulmões nada tenhão soffrido. Não ha Medico que não tenha tido frequentes occasiões de verificar esta observação, a qual nós em caso de necessidade confirmariamos com factos, que nos são proprios.

O escarro de sangue he ordinariamente precedido por hum sentimento de peso e de constricção no peito, esfriamento das enfermidades, comichão do larynx, e nos bronchios.

Os symptomas, que o caracterisão são, a expectoração de hum sangue espumoso, rubro, e vermelho, com calor ou dor debaixo do sternum, ou mais profundamente; picadas no conducto aerio; frios e horripilações, &c., &c.

Tratamento. -- O tratamento desta molestia consiste primeiro que tudo em esmerilhar as causas, que podem ter-lhe dado origem. Assim, se fôr huma fluxão hemorrhoidal abortada, ou supprimida por adstringentes; covêm revive-la pela applicação de sanguesugas no anus, sinapismos nas extremidades inferiores, sem negligenciar todavia a sangria geral, que se praticará de preferencia no pé. O mesmo deve se fazer, se a hemopthise succeder a huma menstruação

imcompleta, ou a ausencia; somente neste caso convêm applicar as sanguesugas na vulva, e proporcionar constantemente as sangrias geraes ao estado das forças do doente; e a plenitude e dureza do pulso. Acontece algumas vezes, que o desapparecimento de qualquer exanthema, dartros, sarna, &c., repercutido imprudentemente, dá lugar ao escarro de sangue. Em semelhantes circunstancias, independentemente das emissões sanguineas, e dos outros meios, deve-se immediatamente applicar hum largo vesicatorio sobre o lugar, que occupava o exanthema. Este topico basta ordinariamente para fazer cessar instantaneamente a hemorrhagia.

As mediações geraes, que se opoem a hemopthise são: 1.°, as sangrias, não excessivamente abundantes, porém repetidas mais ou menos amiudadamente, segundo a persistencia da molestia, e o estado geral das forças do doente: 2.°, as bebidas aciduladas, taes como a limonada vegetal (suco do limão em agua assucarada) ou a limonada mineral (20 a 30 gottas de acido sulfurico sobre huma garrafa de decocção de cevada) 3.°, as bebidas adstringentes a raiz da grande consoda, huma onça por litro d'agua em decocção, e adoçada com xarope da mesma planta: 4.°, a respiração de hum ar fresco, a dieta a mais absoluta, o silencio, o repouso d'alma e do corpo: 5.°, fricções com vinagre alcanphorado sobre os membros inferiores: 6.°, hum ou mais vesicatorios applicados ás costas, aos braços, e as pernas, segundo as indicações. Taes são os meios geraes a que recorre-se, para combatter a hemorrhagia pulmonar.

Entre os remedios preconisado contra a hemopthise cita-se com fundamento, o extracto gommoso de opio, depois das sangrias, e outras evacuações sanguineas, administrada tres ou quatro vezes nas vinte e quatro horas na dose de meio grão de cada vez só, ou misturado com extracto de rutanhia, na dose de 10 a 20 grãos de cada vez.

O nitrato de potassa na alta dose de duas ou tres oitavas, e mesmo mais, tem sido considerado nestes ultimos tempos como hum remedio poderoso contra a

hemorrhagia pulmonar aguda. Este medicamento goza com effeito de propriedades vantajosas contra o escarro de sangue, e nós não balançamos em recorrer a elle, depois de ter praticado as evacuações sanguineas, que reclama a violencia da molestia, e as forças do doente. Administramo-lo algumas vezes misturado com conserva de rosas, e polpa de tamarinos, de prefarencia a da-lo amalgamado com bebidas. Eis aqui neste caso a composição, que fazemos preparar:

Nitrato de potassa.....	tres oitavas.
Conserva de rosas.....	onça e meia.
Polpa de tamarinos.....	huma onça.

Da-se desta mistura huma ou duas colheres de café, de tres em tres horas Pode-se ajuntar a esta massa algumas gottas de acido sulfurico o que lhe communica mais hum gráo de efficacia: assim, por exemplo, 20 ou 30 gottas de acido sulfurico bastão para a quantidade de conserva acima designada.

O Sr. Doutor Julio, Professor de partos na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, recorre com confiança no tratamento da hemopthise á decocção preparada com duas libras d'agua, e huma onça de raiz de *piquitiba*. O Sr. Doutor Octaviano preconisa a preparação seguinte:

Tintura concentrada de nankin.....	meia onça.
Summo de tamhayeu.....	quatro onças.
Assucar de cana.	
Clara de ovo N. 1.	

Para tomar por colheres de duas em duas horas.

CAPITULO XIV.

Hematemesis, ou vomito de sangue negro.

Quando depois de hum peso na concavidade do estomago (epigastro,) de huma especie de fervura nesta região; de resfriamento das extremidades, de nauseas, e outros symptomas precursores do vomito, o doente lança pela boca grande quantidade de san-

gue, negro em geral, o que o discrimina o vomito da hemopthise, póde-se diagnosticar de huma maneira affirmativa, que este sangue provêm do estomago, e que se tem diante dos olhos a hemorrhagia designada pelo nome de hematemese.

As suas causas são tão numerosas como variadas. A hematemese póde ser determinada por huma queda, ou por hum golpe sobre o epigastro, e bem assim pela acção de huma substancia deletera tomada no interior, por hum assomo violento de colera, pela cessação ou suppressão dos menstruos, pelo desapparecimento das hemorrhoidas, inflammação agudissima do estomago, do figado, do duodeno, pela existencia de hum cancro ulcerado, ou de hum tumor perigoso no estomago, &c., &c.

Tratamento. — No accidente do vomito de sangue negro, importa recorrer a todos os meios convenientes para calmar as contracções do estomago, isto he, o vomito. Se o sujeito for forte e robusto, he preciso immediatamente praticar huma larga sangria do braço, e applicar sanguesugas ou ventosas na boca do estomago; fomentações mornas nas extremidades, ou antes sinapismos nas pernas, nas coxas, nas mãos e braços; provocar dijecções alvinas por meio de ajudas brandas; dar no interior as bebidas refrigerantes de que fallamos por occasião da hemopthise; praticar fricções seccas nos membros a fim de trazer o sangue para a pelle; recorrer ao uso do opio, (meio grão de seis em seis horas) para acalmar a irritação nervosa do estomago. No caso de presumir-se, que o vomito de sangue occorreo em consequencia da suppressão, ou cessação do fluxo menstrual ou hemorrhoidal, deve-se apressadamente applicar sanguesugas na vulva, no primeiro caso; e no anus, no segundo. Se o vomito for devido ao desapparecimento de hum dartro, ou de qualquer outro exanthema, convêm procurar restabelece-lo pondo hum vesicatorio no lugar, que era a séde desse exanthema.

CAPITULO XV.

Hematuria, ou o urinar sangue.

Esta infermidade não he rara; ella ataca de preferencia os sujeitos plethoricos, dados aos excessos das bebidas espirituosas; declara-se commumente por motivo de huma queda, ou de pancadas sobre as costas. A equitação prolongada he huma das suas causas frequentes, assim como o uso dos estimulantes, principalmente das cantharidas, e em geral de todos os alimentos, e medicamentos que obrão por hum modo mui activo sobre os rins, e outras partes organicas das vias urinarias.

Reconhece-se a hematuria pela sahida da uretra de hum sangue mais ou menos puro, e abundante, só, ou misturado com as urinarias que elle tinge em vermelho mais ou menos carregado. Este fluido provêm ora dos rins, dos ureteres, ora da bexiga ou do canal da uretra, e sua presença determina taes ou taes symptomas particulares, segundo que dimana deste ou daquelle orgão do apparelho urinario.

A hematuria, que procede dos rins tem por caracteres particulares o ser acompanhado de hum sentimento de dor e calor nos lombos, o qual estende-se até a região subpubiana (pente). Se a hemmorragia tem a sede na bexiga, os doentes experimentão dor e peso acima do puis; o sangue não vem misturado com a urina, ou pelo menos a mistura he mui fraca; e encontraria grande difficuldade em verter esta, e sempre com dor. O sangue, que vem da uretra distingue-se por huma dor, que se refere a hum dos pontos deste canal; neste caso, o fluido he rubro, liquido, puro, e sahe sem esforço.

O tratamento da hematuria reclama quasi sempre em seu principio o uso dos antiphlogisticos, isto he, das sangrias geraes ou locaes; das bebidas mucilaginosas, taes como a infusão de linhaça, de malvas, ou a decocção da raiz de malvaisco, banhos da mesma natureza, e clysteres emollientes. Dizemos quasi sempre porque he raro que esta hemorrhagia não seja de-

vida á inflammação dos rins, da bexiga, e da uretra quando se presumir que o sangue provêm dos rins, as sanguesugas serão applicadas sobre os lombos; sobre o pente e no anus, se provier de bexiga; e no perineo entre as duas vias, se tirar origem da uretra. Cobre-se estas partes com cataplasmas emollientes, segundo o affectado, e fomenta-se com a receita que indicamos por occasião do tratamento do catarrho chronico da bexica.

Depois de ter combatido os symptomas inflammatorios com o tratamento antiphlogistico, convêm, se a hematuria persistir, passar a medicações, que tenhão por objecto serrar os poros dos capillares, que alimentão a hemorrhagia. Neste intuito recorer-se-ha ás bebidas adstringentes, taes como a limonada vegetal e mineral, geladas se for possivel, e a toda a serie dos meios deste genero, que indicamos no artigo hemopthise. Os revulsivos, taes como os visicatorios, sinapismos, ventosas seccas, não devem ser negligenciadas, havendo todavia attenção em collocar os vesicatorios longe da séde do mal, e de pulverisa-los de alcanphor. Se a hemorrhagia for rebelde, cumpre então recorrer aos banhos frios geraes ou parciaes, e dar no interior o extracto de ratainha, de colombo, sós ou associados ao opio, ao sangue de drago, ao alume. Eis aqui as pilulas, que nós propomos:

Extracto gommoso de opio.....	hum quarto de grão.
Sangue de drago.....	dous grãos.
Extracto de colombo.....	dous grãos.
Pedra hume.....	hum grão.

Faça huma pilula.

Poder-se-ha tomar destas pilulas huma, ou duas, segundo os casos, de seis em seis horas, se o opio entrar na composição; e duas de quatro em quatro horas, no caso em que esta substancia não fizer parte della.

O extracto de ratanhia podia ser administrado na dose de vinte grãos, e tres ou quatro vezes por dia.

Entretanto he razoavel e prudente não recorrer ao uso dos adstringentes, senão depois de adquirida a certeza, pela marcha dos symptomas, de que a hemorrhagia perdeo o caracter activo para tomar o passivo; em outros termos, que se acha actualmente entretida pela relaxação dos vasos capillares sanguineos da parte; não, como em seu principio, pela congestão pletorica desses mesmos vasos. Esta differença entre hemorrhagia activa e passiva, he em geral facil a verificar pelo desapparecimento dos symptomas da reacção geral, taes como a febre, a dureza, e plenitude do pulso, o calor de todo o corpo, as dores vivas que acompanhão ordinariamente as hemorrhagias activas, e que reclamão o tratamento antiphlogistico. O tratamento adstringente e tonico he de huma sorte necessario, e indispensavel nas hemorrhagias passivas em que ha ausencia destes phenomenos symptomaticos e geraes.

O vigor do tratamento antiphlogistico, que recommendamos para combater a hematuria nos sujeitos moços, fortes e plethoricos, não poderia de maneira alguma convir aos individuos fracos, exhaustos, aos velhos em geral, e aos meninos. O estado geral das forças e da idade, he que regula a marcha do pratico, e que indica a natureza do tratamento que se deve adoptar, se o antiphlogistico, ou se o tonico.

CAPITULO XVI.

A Apoplexia.

A apoplexia não differe de maneira alguma das outras hemorrhagias, a não ser por sua séde, que a torna a hum tempo mais grave, e quasi sempre mortal, por pouco que seja forte. A apoplexia he huma hemorrhagia, que tem lugar no interior do craneo, e sobre huma extensão mais ou menos consideravel do cerebro, ou das membranas, que lhe servem de envolucro. Ella manifesta-se em seguimento de huma exhalação de sangue através dos poros dos vasos san-

guineos, ou de hum derramamento deste fluido proveniente da ruptura de hum ou mais vasos arteriaes, que entrão na structura do tecido organico do encephalo.

Concebe-se sem difficuldade, que hum orgão tão molle e polposo, delicado e importante, como o he o cerebro, nos phenomenos da vida, não póde experimentar a menor alteração, a mais ligeira compressão, ou o menor choque, sem pôr em perigo a existencia individual. Huma colher de sangue, que comprima repentinamente hum ponto do orgão encephalico, basta ordinariamente para produzir a apoplexia, accidente, que dentro de alguns minutos obriga infelizmente aquelle, a quem ataca de improviso, a transpor a immensa distancia, que se admitte entre a saude a mais florida e o tumulo; ou que nos lances mais felizes, priva com seu golpe imprevisto do uso das faculdades intellectuaes o desgraçado, sobre quem fulmina.

Mas a medicina he acaso impotente contra a apoplexia; e o individuo della atacado deve perecer infallivelmente? Não seguramente, por honra da arte e pelo interesse da humanidade: a apoplexia não he sempre mortal; nem está forçosamente acima dos esforços da arte, e da natureza, quando estas se auxilião reciprocamente. Hoje sobretudo, que indagações de homens conscienciosos, esclarecidos, e laboriosos, aprofundarão o desenvolvimento, e a marcha da apoplexia, o Medico está no caso de trata-la com mais fortuna e successo, do que outr'ora, em que só trevas o obumbravão nesta parte. Por numerosos trabalhos demonstrou-se que hum derramamento sanguineo moderado na substancia cerebral podia ser reabsorvido pouco a pouco, e não ter consequencia alguma sinistra, nem para a vida, nem para os phenomenos da intelligencia, do sentimento e do movimento. Eis aqui, em taes circunstancias felizes, o mecanismo, que a natureza ajudada pela arte emprega, para operar este prodigioso curativo — Apenas o sangue escapa dos vasos, que o encerravão, a natureza apressa-se a pôr huma barreira em torno do derramamento. Ella o

envolve com huma têa, que converte em kisto (saco) e o sangue, assim contido, he paulatinamente reabsorvido, e restituido á circulação geral do fluido. Para tornar este trabalho mais sensivel, citemos hum exemplo: hum homem dotado da mais brilhante saude, he commettido repentinamente de vertigens, em meio de huma conversação, perde o equilibrio e cahe, se não he sostido. Privado de seus conhecimentos intellectuaes, não falla, não responde, não mostra sensibilidade alguma. Despido, e transportado logo a huma cama, tem junto de si hum homem da arte, que bem fechado sobre o diagnostico, o sangra abundantemente, applica-lhe poderosos revulsivos nas extremidades, sinapismos, visicatorios; dá clysteres excitantes, purgativos; em fim emprega todos os recursos que lhe suggerem as indicações, sua experiencia, e talentos. O doente continua neste estado de incerteza de vida, e de morte, durante algumas horas; mas o pratico experimentado penetrando os symptomas os mais fugazes, devisa huma ligeira volta, para a sensibilidade; sangra novamente o doente, redobra de esforços, e vê com satisfação confirmar-se cada vez mais a esperança, cujos primeiros albores soubera comprehender, conhecendo a tendencia da natureza. Desde esse momento suas reflectidas esperanças fortificão-se, e no fim de alguns dias de cuidados assiduos, e sempre baseado nas indicações occorrentes, elle annuncia, que o principio conservador opera a absorpção do sangue derramado; que a compressão cerebral he já menor, e que provavelmente em hum espaço de tempo, que o rigor de seu juizo medico poderia determinar, o doente será restabelecido em todos os seus actos physicos e moraes.

A fim de esclarecer o prognostico, reconheceo-se tres gráos na apoplexia, que se divide em fraca, media e forte. O prognostico do primeiro gráo he geralmente favoravel; menos o he para a apoplexia media; entretanto que a apoplexia forte está quasi sempre acima dos recursos da arte, e he prompta e constantemente mortal.

Chama-se apoplexia fraca, a hemorrhagia cere-

bral, que limita seus effeitos a hum derramamento de sangue, cuja quantidade seria quando muito recebido em huma cavidade da grossura de huma avelã. Na apoplexia meia, o coagulo do sangue extravasado varia desde a grossura de huma grande noz até a de hum ovo de gallinha. Na apoplexia forte, encontra-se quantidade consideravel deste liquido na substancia cerebral.

Mas como, nos perguntarão, como distinguir no vivo, estes tres gráos admittidos pelos autores a respeito da apoplexia cerebral? Responderemos, pela differença na intensidade e no valor, que apresentão os symptomas em cada hum destes tres gráos.

Symptomas caracteristicos da apoplexia fraca: depois de huma ligeira tontura, de huma ou muitas vertigens, sem perda completa de conhecimento, experimenta-se hum entorpecimento subito de hum ou de dous membros do mesmo lado. Este membro parece mais pesado; e se for o membro superior, mostra grande difficuldade em segurar os corpos miudos; a sensibilidade acha-se fracamente diminuida; a lingoa he embaraçada, e a enunciação das palavras difficil.

Symptomas caracteristicos da apoplexia media: neste gráo o doente perde repentinamente o conhecimento dos objectos, que o rodeião; cahe em hum torpor ou estado comatoso mais ou menos profundo, d'onde mui difficil he tira-lo mesmo momentaneamente. Se se apresenta huma luz viva diante de seus olhos, e ammoniaco liquido ao nariz, as pupillas contrahem-se desigualmente, e o cheiro penetrante, causa huma sensação penosa. Se pica-se os membros, o paralysado conserva-se immovel, e contrahe-se obedecendo á dor; a boca he ordinariamente desviada, e arrastrada para o lado não paralysado; observa-se consideravel diminuição em algumas das faculdades intellectuaes, e outras vezes, em todas depois que o doente veio a si o estado matoso, isto he, quando a apoplexia terminou-se pela cura, entretanto, que no primeiro gráo he raro, que as faculdades intellectuaes sejão alteradas depois de resolvida a molestia.

Symptomas caracteristicos do 3.° gráo da apo-

plexia, *apoplexia forte*: neste gráo o doente cahe subitamente em hum estado absoluto de perda de conhecimento, esteja elle de pé, assentado, ou deitado. Torna-se estranho a tudo quanto passa-se no mundo exterior; seus olhos são insensiveis á mais viva luz; seu olphacto aos cheiros mais penetrantes; seus ouvidos aos gritos mais agudos; seus membros podem ser picados impunemente; não dão signal algum de sensibilidade; estão immoveis, e cahem por seu proprio peso, como huma massa de chumbo, quando depois de levantadas, são abandonadas; as pupilas estão em geral dilatadas; a face he rubra, violeta, tumida; os olhos proeminentes, os labios inchados; a respiração he penosa, difficil, e extertorosa, isto he, com ronco; o doente não póde em geral engolir nem liquidos, nem solidos; em fim os doentes affectados de apoplexia no terceiro gráo, raramente vivem alêm de algumas horas, ou de alguns dias.

Em razão das leis da anatomia humana dos nervos, que são destinados aos actos da sensibilidade, e do movimento, assim como aos intellectuaes, e moraes, se entrecruzão no cerebro, e na medula espinhal, de maneira, que aquelles nervos, por exemplo, que distribuem o movimento, e a sensibilidade ao lado direito do corpo, tirão origem da parte esquerda do cerebro e da medula espinhal. Esta lei he constante; e nem soffre excepção ou modificação. D'ahi segue-se, que poderemos sempre indicar o lado do cerebro, em que reside a hemorrhagia apopletica, quando a paralysia limita-se a hum dos lados do corpo; e nos casos em que se circunscreve em hum membro, em hum olho, póde-se de alguma sorte marcar com precisão o ponto do cerebro ou da medula, em que existe o derramamento, recorrendo aos conhecimento exactos, que a anatomia physiologica fornece aos que della fizerão estudo especial, e aprofundado. Assim, se em consequencia de hum ligeiro ataque de apoplexia o olho direito ficar paralysado, insensivel á impressão da luz, ou se não transmittir ao centro de percepção a sensação das imagens, póde-se então com certeza diagnosticar, que o derra-

mamento do sangue teve lugar na origem do nervo optico do lado esquerdo, e que este nervo está ainda comprimido, ou alterado pela presença do liquido sanguineo derramado.

Qualquer que seja o gráo, em que se apresente a apoplexia, o tratamento deve ser prompto, e energico, porque o tempo he aqui infinitamente mais precioso que na invasão da mór parte das outras affecções morbidas. Huma hora, alguns minutos de tardança no emprego dos recursos judiciosos, podem algumas vezes fazer falhar o successo, que houvera tido o tratamento, se delle se lançasse mão em tempo util. Releva pois obrar com a celeridade possivel, e não temporisar em presença de hum ataque de apoplexia. O tratamento desta enfermidade he de alguma sorte commum á cada hum dos seus gráos, e as excepções só versão a respeito da maior ou menor energia, que exige a sua applicação.

Immediatamente depois da manifestação de hum ataque de apoplexia, he preciso despir o doente, desembaraça-lo de todas as vestes, e ligaduras, e po-lo em lugar fresco, e em posição tal, que o peito e a cabeça fiquem mais elevados que o resto do corpo. Pratica-se depois, segundo as indicações, varias sangrias geraes, com curtos intervallos humas das outras, no pé, ou mesmo na jugular; applica-se sem demora sanguesugas no anus, ou nas fontes, no pescoço, atrás da cabeça; e, na falta de sanguesugas, ventosas, sarjadas. Fazem-se applicações frias á cabeça depois da sangria, e ao mesmo tempo medicações quentes, e rubificantes aos membros inferiores; prescreve-se no interior limonada simples, ou com addição de huma onça ou duas de sulphato de magnesia por garrafa; poem-se vesicatorios nas pernas, nas coxas; pratica-se fricções com ammoniaco liquido nas costas; ao longo da columna dorsal; dá-se clysteres excitantes como saes, ou huma ligeira decocção de tabaco, de vinho emetico, e sal de cozinha, &c. Necessario he não relaxar ou abandonar o uso deste tratamento activo proporcionado á intensidade da molestia, senão depois que se tiver a certeza, de que se ha subju-

gado ou vencido a ella, porque as meias medidas, de vidas, e hesitação, são nestes casos muito mais prejudiciaes, do que uteis.

Entre os medicamentos particulares aconselhados contra a apoplexia sanguinea, citaremos o ammoniaco proposto pelo Dr. Gavarri no *Jornal dos conhecimentos medico-cirurgicos*, e que elle apoia com factos concludentes de sua clinica. Eis aqui a maneira de empregar o ammoniaco liquido, ou por outra, o alkali volatil.

Logo depois de aberta a veia, diz este pratico, da-se, como se póde, vinte cinco gottas de ammoniaco em hum copo d'agoa fresca, e manda-se pôr os pés do doente em agoa quente. Feita a sangria, applica-se vinte sanguesugas aos malleolos, (tornozelos) depois ainda outras vinte cinco gottas de ammoniaco. Depois da segunda sangria, dá-se cinco gottas de amoniaco de hora em hora até que todos os symptomas ameaçadores tenhão desapparecido, ou alliviado de maneira, que mais não inspirem serios receios. He com esta maneira de proceder, que o Dr. Gavary conseguio salvar varios doentes atacados de apoplexia sanguinea. O espirito philosophico, que hoje preside ao estudo e ao exercicio da Medicina não permitte duvidar da efficacia de hum soccorro therapeutico, apoiado sobre factos authenticos da clinica; e delle apodera-se pelo contrario para beneficiar seus semelhantes em circunstancias analogas. He debaixo deste ponto de vista que mencionamos o emprego do ammoniaco no tratamento da apoplexia, convencidos de que este agente, assim administrado póde ser mui efficaz pelo conhecimento, que todos os praticos possuem da sua acção sobre o organismo; e mormente sobre o cerebro; e deliberados estamos a lançar mão á elle, logo, que o ensejo se apresente em nossa clinica.

Em razão de hum ataque de apoplexia terminado pela cura, os doentes conservão hum ou mais membros paralysados, supposto que a paralysia não seja hoje considerada e com razão, senão como a consequencia de huma alteração organica do encephalo, ou da me-

dula espinhal, e que se não possa aspirar á terminação dos symptomas, senão depois de desapparecida a alteração, que a origina. Entretanto não podemos dispensar-nos de citar aqui hum remedio, que tem sido apregoado contra a paralysia em geral, e a que vimos em varias circunstancias desta natureza recorrerem nossos collegas Brasileiros: esse medicamento he a raiz de pipi, da qual o professor Richard fez elogio em sua historia natural; (Tomo II. pag. 52) e que elle considera como hum sudorifico poderosissimo, e huma especie de especifico contra a affecção symptomatica que nos occupa. O nosso estimavel collega, o Dr. Meirelles, foi o primeiro, que chamou a attenção deste sabio Professor sobre as propriedades do pipi. Eis a maneira da sua administração.

Fazei ferver hum punhado desta raiz em hum vaso cheio d'agoa, e convenientemente tapado. Quando a agoa houver fervido durante certo tempo, poem-se o vaso depois de descoberto sobre hum assento furado; e ahi colloca-se o doente, a quem se torna a cobrir com colchas de lã, ou de algodão. Ficará neste estado, exposto ao vapor, durante hum quarto d'ora, findo o qual, será levado para hum leito quente e bem coberto. Huma abundante transpiração tem logo lugar, e o doente sente-se consideravelmente alliviado.

Se por ventura não fossemos forçados a nos circunscrever, para não transcender os limites desta obra, teriamos de fallar de duas outras especies de apoplexias, que se chama sorosa, e nervosa. Mas alêm de que cremos pouco na existencia absoluta destas especies de apoplexia, que em nossa opinião nada mais são do que diminutivos da apoplexia sanguinea, não sabemos tambem qual outro tratamento poder-se-hia oppor á essas especies, a não serem as evacuações moderadas, os vomitos, os purgativos, os antipasmodicos, medicações a que póde-se igualmente recorrer na apoplexia sanguinea depois das sangrias geraes e locaes, &c.

Julgamo-nos pois dispensados de estender-nos mais sobre o presente Capitulo.

CAPITULO XV.

Da Dysenteria.

Chama-se *Dysenteria* a enfermidade em que o enfermo faz hum numero mais ou menos consideravel de evacuações sanguinolentas; as quaes podem ser de cinco a seis, até quarenta ou setenta por dia.

O assento desta enfermidade está fixado nos intestinos grossos. Algumas explicações se fazem aqui indispensaveis; a Sciencia designa, debaixo do nome de intestinos, esse tubo, que começando no fim do estomago, termina no anus. Este canal tem de extensão cinco a seis comprimentos da altura do corpo. No seu interior circulão os alimentos, e passão-se os principaes phenomenos da digestão, taes como a mistura da bilis com a massa alimentar desde a sua sahida do estomago, a absorpção das moleculas nutritivas que contêm essa massa, e sua decomposição em materia escrementicia, que sempre mais impropria á nutrição, á medida que avança para o anus, he por fim expulsa pela contracção do rectum, que he o ultimo dos intestinos grossos. Estes são tres em numero, e distinctos de outros tres, que lhe são superiores chamados delgados, por causa da sua estreiteza.

Este canal intestinal he hum tubo formado de tres membranas, a saber: huma externa, chamada sorosa; a segunda media, ou musculosa, que por sua natureza permitte ao intestino o apertar-se; a terceira, interna, ou mucosa, que fórra todo o interior do canal, e sobre a qual passão os alimentos. No estado natural esta membrana mucosa secreta, em huma proporção conveniente, hum humor que se mistura com a massa alimentaria, e favorece o seu curso. Mas quando qualquer causa determina a irritação, ou inflammação desta membrana, então a sua sensibilidade se augmenta, assim como a secreção das mucosidades, huma quantidade maior de sangue acode ao ponto irritado; e ou os vasos se rompão, ou só deixem atravessar os seus poros, este sangue vem misturar-se

com as materias escrementicias, que por isso são coloradas á sua sahida do corpo, e constitue a dysenteria.

Tambem se reconhece dysenteria pelos seguintes symptomas; algumas vezes, depois de muitos dias de *diarrhea*, que já tem enfraquecido, ou de repente, acende-se a febre; sobrevem tenesmos, puxos, huma dor continua no ventre com signaes de inflammação, o enfermo lança algumas vezes sangue puro, negro, ou em dissolução, e as mais das vezes materias sanguinolentas; outras vezes não trazem sangue, mas passando pelo anus, causão hum sentimento de calor, e dores vivissimas.

O tenesmo, de que temos fallado, se reconhece pelos baldados esforços que faz o enfermo, para satisfazer as necessidades da evacuação. Este symptoma he geralmente para a dysenteria, o que o outro he para o corpo. Nesta enfermidade acontece algumas vezes que os alimentos, e as bebidas são depostos pela evacuação quasi ao momento de se receberem, e não fazem por assim dizer mais do que atravessar o canal alimentario, sem ter passado pela acção dos orgãos assimilares; este symptoma he dos mais graves.

O pulso, na dysenteria, he pequeno, apertado, desigual, ás vezes intermittente; a pelle he primeiramente secca, e toma depois no curso da enfermidade hum aspecto trigueiro e terroso. A' medida que a molestia faz progressos, o enfermo faz-se taciturno e melancolico; a sua face se enruga de cima a baixo, caracter proprio das affecções das viceras abdominaes: as dijecções são aquosas, e carregadas de hum sangue liquido, cuja quantidade varia mais ou menos. As materias das dijecções, humas vezes esbranquiçadas, pardas, escuras, ou negras, são quasi sempre fetidas, e semelhantes á agoa de lavagem de carne.

No estado da simplicidade da dysenteria, he raro que o estomago participe da irritação que a entretem. Os enfermos conservão ordinariamente o apetite e as forças, e he quando os soffrimentos dos intestinos grossos crescem, que a membrana mucosa do estomago responde á sua dor. Em quanto esta viscera

não toma parte nella, a magreza faz poucos progressos, e os enfermos podem dar-se ás suas occupações. Mas logo que as suas funcções se alterão, elles marchão rapidamente ao marasmo, porque as digestões, desnaturalisadas por sua vez, não permittem que a chylificação se execute com bastante abundancia para reparar as excessivas perdas que tem lugar diariamente. Nesta epoca da enfermidade o corpo parece ameaçado de dissolução, e o negro que assim vai morrendo, apresenta symptomas analogos aos do escorbuto.

A dysenteria desenvolve poucos phenomenos sympathicos, e he raro que o cerebro seja perturbado em suas funcções. As faculdades intellectuaes conservão-se em toda a sua integridade, e não soffrem modificação senão em sua actividade que he menor. Por isso que o negro exerce pouco este orgão, como já demonstramos, fica clara a razão da pouca influencia, que o cerebro, nelle tem sobre a marcha da enfermidade. Tanto não succede a respeito do branco; tocado da dysenteria, elle vê-se em huma situação moral afflictiva, pois que reflectindo sobre si mesmo não póde deixar de conceber ideias de terror a respeito do seu futuro. O desgraçado que padece dysenteria enfraquecido pela delonga da enfermidade, não se póde dissimular á sorte que o espera, pela impotencia da Arte na maior parte dos casos, e tirado o véo da illusão, julga que morre a cada instante. O negro he muito menos desgraçado, porque o seu espirito não percebe a proxima destruição que o ameaça.

As sympathias que existem entre a pelle e a membrana mucosa, que reveste o canal digestivo em toda a sua extensão, sendo taes que as funcções de huma não podem ser perturbadas sem que a outra se resinta, e procure suppri-la, referem-se ás causas principaes da dysenteria á todas aquellas que produzem suppressões subitas da transpiração. Concebe-se logo que o negro, meio nú, exposto continuamente á acção ardente do sol, e a todas as variações da temperatura, contrahirá frequentemente a dysenteria. Como resistir aos effeitos de huma causa sempre permanente, quando

a sua pelle continuamente excitada he como hum crivo, por onde transita a maior parte dos liquidos, e pela menor impressão do ar póde então produzir a reclusão dos poros, e esgotar a fonte da transpiração?

Póde-se pois concluir com fundamento, segundo a experiencia de todos os tempos, leis da vida, e das sympathias reciprocas entre os orgãos, que a passagem rapida do quente para o frio, e a alliança do calor com a humidade, são causas proximas que muitas vezes desenvolvem a dysenteria; que esta affecção deve ser mais frequente nos climas visinhos do Equador, do que nos que estão fóra dos Tropicos, attendido que debaixo dos primeiros a pelle goza de huma grande força de actividade, cujas variações são constantemente divididas pelos orgãos digestivos, ou ourinarios; e em fim que o negro, em resultado do genero de vida que passa, padece mais facilmente dysenteria do que o branco.

Outras causas menos directas podem igualmente dar nascimento á dysenteria. Numerão-se entre estas, a habitação de lugares baixos e humidos, a visinhança de pantanos, a falta de cuidado e limpeza, a má nutrição, os fructos sem estarem perfeitamente maduros, os excessos na comida ou bebida, os liquidos frios, tomados quando o corpo ainda súa, o dormir ao relento, ou mal agasalhado.

He de notar que as enfermidades contra as quaes se tem preconisado hum maior numero de medicamentos, são precisamente mais rebeldes aos soccorros da Arte: a dysenteria he desta classe. Este flagello dos exercitos, dos hospitaes, das embarcações, das cadeias, fere igualmente, de tempos a tempos, populações inteiras, e por toda a parte dizima em sua passagem. Quando não reina epidemicamante, enfurece todavia aqui ou alli sporadicamente; e nas regiões situadas entre os Tropicos, he que ella se apresenta mais frequentemente aos olhos do Pratico. Dir-se-hia que ella tem asteado o seu estandarte em meio dessa população negra, que fornece alimento á sua actividade. O Medico que quer estudar com fruto

esta enfermidade, não póde estar mais vantajosamente collocado que nos ardentes paizes das Zonas Equatoriaes.

O tratamento da dysenteria deve ser em relação á marcha da enfermidade; nós admittimos tres periodos.

No primeiro periodo, as dores do ventre, a febre, o calor e seccura da pelle, as frequentes dejecções e ares, annuncião que a irritação ou inflammação dos intestinos tem subido ao mais alto gráo. Aproveita então huma sangria local sobre o ventre, ou no anus, seja com sanguesugas, seja com ventosas, e repeti-la no seguinte dia se os symptomas continuarem. Depois de praticadas as evacuações sanguineas, se forem julgadas necessarias, pode-se empregar com successo contra a dysenteria a bebida seguinte, cuja utilidade he demonstrada por numerosos factos da pratica, e que nós mesmos administramos vantajosamente em circunstancias analogas.

Claras de ovos batidas com assucar. N.° 5. Derramai em cima huma garrafa de agoa fervendo para tomar por chicaras como qualquer outra bebida. Pode-se aromatisa-la com hum pouco de agoa de flor de laranja.

No primeiro periodo da dysenteria, os clysteres seguintes são recommendados por alguns praticos.

Decocção de linhaça..... seis ou oito onças.
Succo expremido da metade de hum limão.

Misture para hum clyster, que será repetido tres ou quatro vezes no decurso das vinte e quatro horas. Administra-se ao mesmo tempo algumas chavanas de cozimento de cevada, de borragem, de malvaisco, de semente de linhaça, &c., adoçado com charope de gomma arabica. Esta bebida deve tomar-se fria; o doente deve guardar rigorosa dieta, prohibindo-se até mesmo os mingáos, e mui particularmente os caldos. O ventre deve ser coberto de huma cataplasma feita com farinha de linhaça, ou aliás com panos molhados, e amiudadas vezes, em cozimento de linhaça. São uteis alguns clysteres deste mesmo cozimento, mas só de meia seringa, ou hum quarto, se for grande.

O enfermo seja convenientemente agasalhado, a fim de que se restabeleça a transpiração; pratiquem-se algumas fricções em seus membros com hum pedaço de baeta, e ponha-se a sua cama em lugar secco e elevado.

Muito se tem gabado, nos primeiros tempos da dysenteria, o uso da ipecacuanha, repetido duas ou tres vezes como vomitivo. Não estando o estomago ainda enfermo, explicão-se os bons effeitos deste medicamento por huma sorte de revulsão, que elle produz sobre este orgão, e tambem desembaraçando-o dos succos gastricos e biliosos, que elle póde conter. Este meio póde ser empregado, mas com precaução. A dóse de ipecacuanha deve ser, neste caso, de 13 a 20 grãos desfeitos em huma chavana de cozimento de cevada, &c.

No segundo periodo de enfermidade, isto he, quando a febre se tem hum pouco acalmado, que as dores de entranhas se tem diminuido, que as evacuações são menos frequentes e menos liquidas, convêm recorrer a outros meios. He então o caso de permittir alguns mingáos feitos de feculas, taes como arroz, tapióca, sagú, &c.; ajuntar-se-ha de 5 a 10 gotas de laudanum liquido em cada clyster, e o numero destes póde ser de 4 a 5 por dia. Depois passa-se ao uso do rhuibarbo na dóse de 3 grãos, e ajunta-se-lhe hum grão de ipecacuanha. Esta mistura ou em pó, ou em bolo, deve ser administrada de tres, a cinco, ou seis vezes em 24 horas, e produz ordinariamente bons effeitos.

Chegando o enfermo ao terceiro periodo, a essa epoca, em que a febre tem desapparecido, sem que as evacuações se tornem naturaes, convem ainda modificar o tratamento, e po-lo em relação com as circunstancias da enfermidade. O regimen deve ser menos severo, isto he, póde então permittir-se caldos, porêm livres de gorduras. Continuão-se os clysteres, substituindo-se o cozimento de sementes de linhaça, pela dissolução de huma onça de gomma em 8 a 10 onças d'agoa, ou então hum cozimento de semeas, com o accrescentamento de 15 gotas de laudanum.

O numero destes clysteres não deve passar de dous a tres por dia. Se restar alguma dor surda, mas sem febre, e se o enfermo não experimentar repouso á noite, far-se-ha tomar, sobre a tarde, meio grão de opio, que depois se póde elevar a hum grão.

O cozimento emolliente poderá substituir-se pelo chamado — *cozimento branco de sydenham* —, de cuja composição daremos ideia no fim desta obra.

Logo que as dores inteiramente desapparecerem, que as evacuações se reduzirem de 3 a 4 por 24 horas, e que as dijecções tiverem alguma consistencia, a enfermidade aproxima-se de seu termo. Convem então dar ao enfermo alguns alimentos ligeiros, como, v. g., sopas, arrôs, ovos, peixe, doce, e hum pouco d'agoa tinta com vinho por bebida. Assim se vai reconduzindo o doente ao seu regimen de vida ordinario.

No fim da enfermidade, os banhos tepidos são geralmente mui proveitosos, porque contribuem a restabelecer as funcções da pelle, póde-se lançar mão deste recurso, que he sempre salutar e nunca prejudicial.

No tempo da convalescença deve cuidar o enfermo de se cobrir convenientemente, evitando o frio, a humidade; e a acção muito forte do Sol.

Advirta-se com tudo que esta enfermidade nem sempre segue constantemente hum curso tão regular. Em vez de declinar, os symptomas algumas vezes se aggravão, e fazem presentir hum funesto desfecho, ou a dysenteria passa ao estado chronico. Contra huma tal tendencia tem-se empenhado o zelo dos Medicos, e o seu genio tem posto em contribuição grande numero de remedios para sentar a marcha mortal da enfermidade.

Assim pois, quando o enfermo he ameaçado de dissolução pela immoderada quantidade de evacuações; quando as suas forças se debilitão; quando a lingoa se torna secca e negra, e que a cabeça e outros orgãos parecem engorgitar-se, os facultativos recorrem successivamente a porções de Quinina camphoradas, a cozimento de raiz de Cimaruba, de Co-

lombo, á camphora na dóse de dous grãos com quatro grãos de nitro, administrado quatro ou cinco vezes em 24 horas, aos clysteres camphorados, e sobretudo a hum recurso precioso, que consiste em vesicatorios volantes sobre diversas partes dos membros, e em casos desesperados, sobre o baixo ventre.

A dysenteria, que não toma máo caracter, mas que só passa ao estado chronico, dá tempo ao Medico para empregar diversas precauções. Assim faz uso, segundo as circunstancias, dos *narcoticos*, dos *excitantes*, dos *adstringentes*, &c., sobre os quaes não nos demoraremos para fallarmos de hum medicamento, e de hum tratamento que hum acaso nos fez conhecer; e eis aqui os factos.

1.° Martin, naturalista Francez, estabelecido no Rio de Janeiro ha annos, cujas curiosas collecções de objectos de historia natural, os homens sabios amantes da Sciencia procurão e admirão, conversando hum dia comnosco nos fez saber, que elle fôra victima, por mais de 10 mezes, de huma dysenteria chronica, que o levara a dous dedos da sepultura. Depois de haver esgotado sem proveito todos os recursos, e de haver consultado os Medicos mais acreditados desta Capital, elle não tinha outra perspectiva que a da desesperação. Mas sendo casado, e tendo filhos, elle então tinha a sua desgraçada existencia mais por dever, do que com esperança de a conservar. Com tudo, apezar de ter a vida por hum fio, tentou hum tratamento, que lhe fôra indicado pelo empirismo. Aconselharão-no que fizesse uso da planta vulgarmente conhecida no Rio de Janeiro com o nome de *herva saracura*, e na Provincia de S. Paulo com o de *azedinha*, scientificamente *Bigogna obliqua*; e eis a maneira de que se servio.

M. Martin tomou hum bom punhado das astes desta planta, e fe-las ferver em meio quartilho d'agoa, até que tivesse bem communicado o seu succo assim extrahido; despejou então o cozimento em hum vaso, juntando-lhe algumas gottas de sumo de limão. Bebeo huma taça deste cozimento, em jejum; e meia hora depois tomou a mesma quantidade em clyster.

De noite, ao recolher-se ao leito, repetio a taça do remedio, e do clyster.

Proseguindo-se o tratamento por quatro dias, tanto de manhã como de noite, tomou no fim delles a ipecacuanha da maneira seguinte: lançou huma oitava desta raiz em 4 onças d'agoa fervendo, e deixou-a de infusão toda a noite; no seguinte dia de manhã, que era o quinto deste tratamento, mecheo bem a infusão, coou-a por hum pano branco, e a bebeo de huma vez. Esta bebida causou-lhe dous ou tres vomitos, sem que elle os provocasse com agoa morna.

A mesma raiz de ipecacuanha, que servira á infusão, foi conservada, e mettida nessa noite ainda em 4 onças d'agoa fervendo, para que a sua infusão fosse bebida na manhã seguinte, da mesma maneira que na vespera. Huma infusão, e sempre com a mesma raiz, que servira nas duas precedentes, completou ao setimo dia. Sendo mais fraca esta ultima infusão do que as duas primeiras, quasi que não produzio vomito, e M. Martin crê, que ella então obra sobre os intestinos como se fosse hum tonico. Nós partilhamos esta opinião.

Durante o tratamento, M. Martin alimentou-se sobriamente. Contentou-se, ao almoço, de ovos, e pouca marmellada; e ao jantar, de gallinha assada, servindo-lhe de sobremesa ora marmellada, ora maçãs cozidas em forno, a que elle attribue bons effeitos.

M. Martin absteve-se de toda a qualidade de carnes, e de legumes por mais de hum mez. Quanto a vinho, só usou de Bordeaux misturado sempre com agoa, tendo aliás a precaução de nunca beber o seu copo de huma só vez, o que nos parece excellente preceito.

Como a dysenteria he susceptivel de tornar, M. Martin tomou a precaução de renovar o tratamento ao fim de hum mez, e considera esta prudencia como indispensavel á segurança da cura.

Vendo-se completamente restabelecido, com grande espanto daquelles que o tinhão visto, e condemnado pouco tempo antes, M. Martin acreditou, a exemplo desse Vice-Rei do Perú (Chinchon), de quem a mu-

lher foi a primeira curada de huma febre intermittente por meio da Quinina, sobre cuja virtude os naturaes havião guardado até então segredo para com os seus oppressores, acreditou, dizemos nós, que não podia melhor testemunhar o seu reconhecimento á planta, que por hum effeito maravilhoso radicalmente o curara, do que propondo o seu uso. Elle por philanthropia a fez procurar, e recommendar a sua applicação. e todos que seguirão os seus conselhos e methodo, pontualmente achárão em sua cura a recompensa de sua confiança.

Nós desconfiando de tudo que parece casual e maravilhoso, todavia demos credito á verdade dos factos, em razão do honrado caracter de Mr. Martin, e lhe pedimos de nos pôr em caso de examinar, conjunctamente com elle, a bondade e acerto do seu methodo curativo. Não tardou muito esta occasião desejada.

Mr. Ferrand, negociante Francez, idade 33 annos, e com estado de 13 no Brasil, apresentou-se logo á nossa observação, e em presença de Mr. Martin, nos fez a exposição historica de huma dysenteria, que o incommodava por sete mezes, e contra a qual havião falhado todos os soccorros da Arte.

Voltando de huma viagem á França, em perfeita saude, Mr. Ferrand foi com alguns amigos a huma caçada á Fazenda de Santa Cruz. Partirão á cavallo e com o sol ardente, chegárão á tarde mui fatigados, e em dez dias que alli passárão, quatro forão dados á caça desde manhã até á noite, em charcos que cobrem aquelles campos; bebeo agoardente, deo-se a outros excessos e fadigas, a que attribue com razão a dysenteria de que foi depois atacado.

Voltando ao Rio de Janeiro manifestou-se-lhe a diarrhea que foi em augmento de dia a dia; vierão depois os puxos, e as dijecções sanguinolentas. Entregou-se aos cuidados de hum Medico, que lhe prescreveo hum tratamento fundado nos principios da Arte; mas posto que apparentemente curado, no fim de quinze dias, Mr. Ferrand teve huma recahida. Ora

peor, ora melhor, elle passara muito incommodado sete mezes desde a origem desta sua enfermidade; no momento mesmo, em que fallava, o seu estado era de enfermo, e achava-se magro.

Nós o examinamos, e interrogamos attentamente. Preoccupados, pela analyse que haviamos feito dos symptomas da inflammação da membrana mucosa dos intestinos grossos, e fundando-nos além disto sobre o estado do pulso, que era duro e quente, nós prescrevemos a Mr. Ferrand, antes de passar ao tratamento de Mr. Martin, que elle se dicidio a abraçar, a applicação de vinte sanguesugas no assento, a fim de diminuir a inflammação que suppunhamos existir. O enfermo prometteo conformar-se com os nossos conselhos dictados pela prudencia; mas por philanthropia reflectio que se fosse curado, poderiamos attribuir a effeito da sangria local, o que não devia ser mais do que resultado do tratamento empirico: entregou-se por tanto a este de boa vontade. Depois de o ter seguido pontualmente, como lho dictara Mr. Martin, teve a fortuna de obter huma cura que se não tem desmentido, e já se completão seis mezes depois della ao momento em que escrevemos estas linhas.

Fortificados por tão decisivos successos, começamos logo a fazer uso deste tratamento para com alguns negros, com modificações, he verdade, e temos igualmente obtido curas, que somos forçados a attribuir em parte á herva saracura.

Como quer que seja, o tratamento preconisado por Mr. Martin he hum meio novo, que se deve tentar nas dysenterias rebeldes. Escrevendo sobre esta molestia, faltariamos ao nosso dever se deixassemos de indicar este remedio aos Leitores.

CAPITULO XVIII.

Das Hemorrhoidas.

As hemorrhoidas são mui communs no Brasil; e daremos por prova disso o grande numero de pessoas que se queixão, ou soffrem deste incommodo mais

desagradavel do que perigoso. Verdade he, que entre essas pessoas, algumas ha, que attribuem á huma affecção hemorrhoidal dores, e outros symptomas, que nenhuma analogia tem com esta affecção, mas ainda assim, póde-se asseverar, que os hemorrhoidarios são muito numerosos neste paiz.

Se procurassemos agora esmerilhar as causas predisponentes, que influem no Brasil, mais que em outra qualquer parte, sobre o desenvolvimento frequente da effecção hemorrhoidal, teriamos toda a razão de attribui-lo ás seguintes condições: 1.°, a acção especial do clima; 2.°, a predominancia da constituição biliosa-nervosa; 3.°, ao regimen particular dos habitantes, regimen que se concilia mui pouco com as leis rigorosas da hygiene, que lhes he applicavel.

A temperatura constantemente elevada, como o he a dos nove decimos das Provincias, que concorrem á formar o vasto Imperio de *Santa Cruz*, tem huma acção lenta, mas continua, e incontestavel sobre o systema nervoso; cuja irritabilidade augmenta; sobre o figado, cujas funcções ella exalta geralmente sobre o systema venoso, a quem favorece á custa do arterial. Desta maneira de ser, e de sentir, que o clima imprime á economia animal, nascem as condições organicas as mais favoraveis ás congestões abdominaes e do systema da veia porta; as quaes provocão fluxos sanguineos pelo *anus*, ou deixão após de si pequenos tumores, que apparecem naquelle mesmo lugar, e que por convenção designou-se com o nome de fluxo hemorrhoidal, ou tumores hemorrhoidaes. Nos paizes quentes o figado funcciona com muito mais energia e actividade do que nos climas frios e temperados. Desta preponderancia organica resulta huma secreção mais abundante de bilis, e como este humor animal adquire por isso qualidades tanto mais irritaveis (dobrada circunstancia, que origina a constituição chamada biliosa) ha physiologicamente razão de considerar-se a exaltação funccional do figado como huma das causas predisponentes principaes das hemorrhoidas, porque, medicamente fallando, nada ha ahi tão logico.

Por outro lado a natureza do regimen tem in-

contestavelmente, huma acção mais ou menos directa sobre a producção das molestias. Esta he certamente huma d'aquellas verdades, que todo o mundo penetra e comprehende. Se isto assim he, ser-nos-ha facil apreciar a acção presumida, que os alimentos usados no Brasil devem exercer sobre o figado, e o tubo digestivo. Por pouco que fixemos nossa attenção sobre este ponto, não poderemos deixar de admittir como cousa susceptivel de demonstração, que esta hygiene alimentar, he em extremo favoravel á provocação da affecção hemorrhoidal, sobretudo depois que se houver passado os trinta annos. Como não convencer-se o espirito desta verdade, quando se nota, que nesse regimen dietetico figurão em primeira linha, o uso do porco, das carnes seccas, das salgadas, da pimenta, do chá, do café, dos vinhos do Porto e de Lisboa, e de todas essas comidas, que o cozinheiro envenena para realçar-lhes o gosto? « Se não está em vossas mãos, caros leitores, que sois atormentados pelas hemorrhoidas, o oppor-vos á influencia, que o clima exerce sobre a producção desta molestia, contrabalançai ao menos os seus effeitos por hum regimen mais apropriado á conservação de vossa saude. Se não podeis porêm renunciar ao lombo de porco, á pimenta, ao chá, &c.; então conservai vossas hemorrhoidas; porque a segurança de vossa vida, e a prolongação de vossos dias estão estreitamente ligados a esse incommodo! Segui os conselhos, que agora passamos á dar-vos, conselhos simples, laconicos, mas exactos, á que podeis abandonar-vos com toda a confiança: só diremos aquillo que a experiencia, e o raciocinio houverem sanccionado. »

Definição. — Entende-se por hemorrhoidas, tumores, que se desenvolvem nas bordas internas, ou externas do intestino rectum, e cujas dimensões podem variar desde a grossura de hum grão de milho até o de hum ovo de pombo.

Mas nem sempre he necessario reconhecer a presença de tumores no anus para diagnosticar, que o doente está atacado de homorrhoidas; basta que se manifeste hum corrimento sanguineo pela via, quando,

bem entendido, tem-se a certeza de que o doente não soffre huma disenteria, e diarrhea sanguinolenta; ou quando se não dá o caso da abertura accidental de huma veia, e de huma arteria. No primeiro caso, isto he, no da presença de tumores sem corrimento de sangue, ter-se-ha huma congestão hemorrhoidal, ou por outra, hum accumulo de sangue venoso nos tumores, que se inchão, sem deixar exhalar no exterior o liquido que contêm; entretanto, que no segundo caso, naquelle, em que não ha tumores, porêm somente corrimento de sangue, o ataque hemorrhoidal he completo.

Os tumores hemorrhoidaes são de duas especies, designados pelos nomes de *mariscas*, e *varizes*, que releva não serem confundidas, sobre tudo quando se trata de applicar-lhes o ferro, ou seja para abri-las, ou para extirpa-las. Despropositado seria nesta obra o entregar-nos a extensos promenores scientificos sobre estas duas especies de tumores hemorrhoidaes, visto que leitores, a quem a destinamos não são Medicos nem operadores. Devemos entretanto dizer-lhes, que se reconhece as *mariscas*, verdadeiros tumores hemorrhoidaes, pelos seguintes caracteres physicos.

As *mariscas* são ao principio meia ovadas, e semelhantes á hum pequeno mamillo; tomão depois huma fórma alongada; algumas vezes sustentadas por hum pedunculo e pendentes em consequencia das constricções, que tem soffrido pelo sphinter do anus. Sua cor he vermelha mais ou menos pallida, e não tomão cor carregada se não quando estão inflammadas. As varizes estão collocadas por dentro do anus, e de ordinario, immediatamente acima do sphinter. Os caracteres principaes que as distingue das mariscas são: serem de huma fórma arredondada, lavradas, molles, e de huma cor azulada, e não suspensas por pedunculo, pendentes e terminadas em ponta, como geralmente são as mariscas; demais, estas são mais densas, mais duras, tem o desenvolvimento mais lento, e não se tornão carregadas ou azuladas, se não quando estão mui inflammadas, como já dissemos.

As mariscas, ou tumores hemorrhoidaes, são

seccos ou fluentes, he verdade que os primeiros são a consequencia de huma fluxão sanguinea nas extremidades do *rectum*, mas por maneira alguma deixão escapar o fluido contido no kysto que os fórma; entretanto que os *fluentes*, derramão pela rotura de suas paredes, ou exhalação a través de seus poros, o fluido que ahi aflue por cada congestão local. Desta maneira dupla de ser, podemos induzir que as hemorrhoidas seccas inflammadas devem de ser dolorosas por mais tempo, em quanto que a evacuação do sangue nas mariscas fluentes deve, por huma desobstrução immediata, mitigar muito mais promptamente as dores vivas, que a tenção das partes trazem de ordinario após de si.

A applicação desta lei da natureza assás geral, que faz que os filhos se pareção com os pais pelos traços da physionomia, se estende algumas vezes ao intimo dos orgãos, á identidade das enfermidades e mesmo a huma conformidade de costumes, inclinações e faculdades intellectuaes: esta lei he a da successão, donde o Medico deve habitualmente partir em algumas circunstancias para chegar ao diagnostico ainda duvidoso de huma enfermidade. A respeito da de que nos occupamos, he muito commum encontrar filhos affectados della, precisamente porque seus pais o são ou forão. He preciso pois, nos casos em que se interrogar hum enfermo para saber se tem, ou teve huma affecção hemorrhoidal, não desprezar, para esclarecer hum diagnostico duvidoso, informar se seus pais são, ou forão atacados das hemorrhoidas.

Na these que sustentei perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para satisfazer ao que o Art. 14 da Lei de 3 de Outubro de 1837, reclamava de mim em minha qualidade de Medico Estrangeiro, ou dizia: serão as hemorrhoidas hum bem ou hum mal? Esta questão complexa tem sido contradictoriamente resolvida por escriptores de maior merito: huns as considerão como salutares, outros como nocivas. No meio desta divergencia, he preciso abraçar hum partido; segundo minhas fracas luzes me parece que o pratico se não deve inclinar exclusivamente para hum lado, nem se decidir em favor de huma ou de outra

opinião, senão depois de ter formado a sua, sobre as considerações de physiologia pathologica que o enfermo pôde fornecer.

Assim, segundo alguns autores, não chamarei molestia aos movimentos regulares pelos quaes a natureza produz sobre a extremidade inferior do rectum (anus) huma fluxão hemorrhoidal; eu a considerarei como salutar se neste esforço parecer que o principio conservador obra no sentido de restabelecer entre todas as funcções, o equilibrio ameaçado de destruição por superabundancia de sangue que provoque movimentos fluxionarios: direi por tanto em tal caso que a affecção hemorrhoidal he hum bem, ou quanto muito huma affecção incommoda; eu a respeitarei em seus desenvolvimentos, em sua marcha, e procurarei não tentar cousa alguma para supprimi-la; julgarei tal accesso hemorhoidal como constitucional, ou ao menos como hum movimento critico que precede á invasão da enfermidade e o previne, da mesma sorte que as crises operão a solução da maior parte das affecções morbidas, quando ellas tem percorrido seus periodos de crescimento, estado, decadencia, e cocção.

Se me fosse possivel sustentar minha opinião por huma comparação, diria que o fluxo hemorrhoidal he para certas constituições individuaes hum movimento fluxionario tão indispensavel á saude como o he para a mulher o fluxo menstrual, e seguramente ninguem, que eu saiba, tem considerado a evacuação uterina como hum mal, tudo he saber distinguir com precisão os casos em que a fluxão hemorrhoidal tem huma tendencia salutar, daquellas em que elle tem huma tendencia opposta, distincção a que especialmente deve-se ligar o Medico. Tão convencido fallo, que me julgaria culpado de assassinato se eu tratasse na pratica de supprimir huma fluxão hemorrhoidal, quando suspeitasse ser ella de alguma utilidade para prevenir huma enfermidade mais grave, e estes casos são no meu entender numerosos, huma affecção hemorrhoidal bem comprehendida, bem regulada, he segundo penso, hum privilegio de longevidade, e accrescento que grande desgraça será para o enfermo que tratar de curar as

hemorrhoidas, ou de supprimir o fluxo sem ter anteriormente pesado o valor das considerações que acabo de desenvolver.

Por tanto huma affecção hemorrhoidal constitucional e regular, he geralmente favoravel á saude, porque tem por fim prevenir congestões mais graves sobre outros pontos da economia animal, sendo por consequencia hum bem.

A fluxão hemorrhoidal irregular e accidental, não offerece as mesmas vantagens. O movimento fluxionario que constitue os accessos desta natureza, não se dirigem ao *rectum* (anus) por effeito do habito, desloca-se com facilidade, e determina em outras partes congestões, algumas vezes mortaes. Nas mulheres o fluxo hemorrhoidal accidental he igualmente pouco favoravel á manutenção da saude, por quanto de duas huma, ou he nociva á regularidade da menstruação, ou a supprime, estabelecendo-se assim o deslocamento da séde da evacuação mensal, em hum e outro caso, o utero soffre mais ou menos, e esta causa he muitas vezes a origem de molestias mais graves de que he susceptivel este orgão. A utilidade do fluxo hemorrhoidal nas mulheres, não póde realmente mostrar-se senão depois que ellas tem passado a idade critica, e principalmente n'aquellas que, dotadas de huma constituição forte e sanguinea, correm risco de congestões em consequencia da cessação de suas regras; fora disto o fluxo hemorrhoidal irregular e accidental me parece antes hum mal que hum bem.

A suppressão do movimento fluxionario hemorroidal, seja ou não acompanhado do fluido sanguineo, compromette sempre mais ou menos a regularidade das funcções organicas; eu me explico: 1.°, a fluxão hemorrhoidal, sendo reconhecida necessaria para a conservação do equilibrio funccional em certos individuos, presagia que a suppressão não póde deixar de ter desvantajosos resultados; 2.°, nos casos em que as hemorrhoidas se ligão a huma affecção organica, taes como a inflammação chronica do figado (e são mui frequentes os casos) a tisica, &c.; cujos progressos suspendem, he evidente que a retenção da fluxão in-

fluirá por hum modo terrivel sobre estas enfermidades, e he effectivamente o que tem demonstrado a experiencia ao pratico observador. As diversas derivações da fluxão hemorrhoidal, são tanto mais perigosas, quanto ellas se fixão sobre orgãos mais importantes pela natureza de suas funcções; assim pódem ellas dar principio á tisica, ás lesões organicas do coração, á apoplexia, loucura, &c.

Em resumo, digo que, a gravidade do prognostico das fluxões hemorrhoidaes he fundada sobre a natureza e importancia dos accidentes que se desenvolvem; e accrescento em these geral, que será tanto menos terrivel o prognostico quando o allivio obtido em cada accesso for mais notavel, e quanto mais disposto está o indivio a affecções graves, especialmente ás enfermidades organicas do caracter daquelles que acima designei. « Se aqui reproduzimos alguns dos argumentos, que avançamos na supramencionada these para fazer sobresahir toda a importancia das hemorrhoidas, he porque temos em vista precaver nossos leitores, contra os inconvenientes, que podem sobrevir á saude da suppressão intempestiva da fluxão hemorrhoidal, suppressão, que se procura algumas vezes conseguir á todo o preço, sem calcular as suas graves consequencias. Respeitai pois, o mais que for possivel, o corrimento hemorrhoidal, e até mesmo os tumores, e não recorrei nunca a esses remedios, que vos preconisão como especificos para a cura das hemorrhoidas, sem haver primeiro consultado hum Medico sensato e instruido. Em duas palavras, nada tendes que recear do fluxo ou tumores hemorrhoidaes, e sim tudo a temer, se com imprudencia tentares descartar-vos delles por meios violentos, desconhecidos, apregoados pelo charlatanismo, e não sanccionados pela experiencia. »

Tratamento. — No tratamento geral da affecção hemorrhoidal, deve o Medico necessariamente occupar-se de huma das tres seguintes indicações: 1.ª, provocar ou restabelecer a fluxão; 2.ª, mante-la e pallia-la; 3.ª, cura-la radicalmente.

Ha algumas vezes utilidade de provocar as hemorrhoidas nos individuos que nunca soffrêrão ata-

ques, com o fim de chamar para o rectum hum movimento fluxionario, que, fixando se em outra parte, compromette mais ou menos a sua existencia, daremos por exemplo a tendencia que tem certos sujeitos á tisica, á asthma, á apoplexia, &c., e que se póde destruir provocando as hemorrhoidas.

Provocar as hemorrhoidas. — Para conseguir esta intenção recorre-se com preferencia á *babosa*, que se reconhece ter huma acção especial sobre o *rectum*, este drastico he preferivel a outro qualquer, e he conveniente emprega-lo com este fim sempre que não for contrario á indicação. Logo que o uso deste medicamento, que se ministra em extracto e em pilulas de hum a cinco grãos, apparece no enfermo hum sentimento de irritação no anus, que se rebora com a applicação de duas a quatro sanguesugas á roda do *anus*, e repetida por mais dias, estas evacuações sanguineas locaes, são hum dos melhores meios e dos mais efficazes para provocar as hemorrhoidas: este recurso não se deve temer, por quanto raras vezes he seguido de inconvenientes, a experiencia tem demonstrado que o rhuibarbo (dez a doze grãos) e o sal de glauber (meia onça), são purgantes que em pequenas e repetidas doses, são particularmente apropriados para provocar as hemorrhoidas, e estes medicamentos, tendo huma acção menos irritante que a *babosa*, sem hesitação lhe damos a preferencia nos casos em que julgamos conveniente de provocar aquella fluxão, os cristeis da mesma natureza, os banhos nos pés, e hum regimen diluente contribuem muito para assegurar a fluxão hemorrhoidal, quando são de huma maneira razoavel reunidos aos meios precedentes.

Restabelecer a fluxão hemorrhoidal. — Quando para se oppor aos progressos de huma congestão que se póde tornar grave, o Medico admitte a necessidade de restabelecer a fluxão hemorrhoidal como indicação de cura razoavel, nada deve desprezar para obter o retorno; commetteria erro funesto ao enfermo, se em tal caso dirigisse seus meios de acção sobre o orgão novamente affectado. He nesta circunstancia que a medicação derivativa offerece vantagens reaes; não he

raro com effeito ver cessar todos os accidentes de congestão desde que a fluxão hemorrhoidal se ha restabelecido.

Com vistas de obter este resultado, o primeiro meio mais proprio a prescrever he a sangria no pé, e depois os banhos geraes e locaes em temperatura moderada, alterando mais para o tepido que para o quente; os banhos nos pés sinapisados com mostarda em pó (tres onças de mostarda por cada banho) ou excitantes pela addição da cinza ou do sal de cozinha; mas he necessario ter a precaução de não deixar a agua do banho acima dos tornozelos. Concorrem com estes meios a applicação de duas ou quatro sanguesugas por dia em roda do anus, ou são substituidas por ventosas sobre a região lombar, sobre as cadeiras, *sacrum*, nadegas, ou mesmo sobre o *anus*. Purgantes salinos em pequenas doses e clysteis da mesma natureza.

Mas hum meio poderoso de restabelecer a fluxão hemorrhoidal he aquelle proposto pelo Sr. Professor *Trousseau*, e que consiste na introducção pelo anus de hum suppositorio preparado com manteiga de *cacáo* ou sabão, á que amalgama-se seis gráos de tartaro emetico. Este suppositorio deverá ter a fórma de hum cone, longo de huma pollegada, pouco mais ou menos, e que se introduz pela extremidade menor; sua grossura, está entendido, deve ser proporcionada á dilatação do anus. Este corpo estranho derrete-se bem depressa pelo calor, que lhe communica o rectum; mas obra por hum modo tão seguro, que he raro que não produza o effeito, que se espera. Acontece ser necessario renovar muitas vezes a applicação com hum dia de intervallo. Não conhecemos medicamento algum, que seja mais simples, de hum emprego mais facil, e de hum effeito mais seguro: outra vez o repetimos, em grande numero de circunstancias empregamos o suppositorio para reviver o fluxo e tumores hemorrhoidaes, sem que elle jamais falhasse á nossa expectativa.

Manter e palliar a fluxão hemorrhoidal. — Todo o movimento fluxionario hemorrhoidal constitucional, segundo já dissemos, deve ser respeitado, por isso que he de alguma sorte hum efluvio que mantem a saude,

previne as enfermidades e prolonga a vida. Tentar a cura de semelhante movimento, seria evidentemente comprometter a existencia do enfermo; he mister estabelecer a si proprio a lei de se mantê-lo e pallia-lo. Com este fim os affectados de hemorrhoidas terão de sujeitar-se a algumas regras hygienicas e de regimen, que consistem: 1.°, em evitar as repentinas variações da temperatura, e em habitar tanto quanto puder huma casa secca e elevada, nem muito fria, nem muito quente e isenta de humidade; 2.°, em se garantir do frio humido dos pés; 3.°, em se cobrir com vestidos quentes, proprios para favorecer a transpiração insensivel; 4.°, em compôr sua dieta de alimentos ligeiros, com preferencia de vegetaes, ou quando muito de carnes brancas com as excepções que podem exigir a disposição individual, a idade, o estado de fraqueza, &c.

Os affectados de hemorrhoidas jámais devem recorrer a banhos muito quentes, por quanto ninguem póde ignorar que a immersão do corpo em a agua muito quente agita, augmenta a acção nervosa, e provoca irrupções sanguineas na cabeça, ou accelera em demasia a respiração. A experiencia tem demonstrado mais que os enfermos desta molestia se dão bem, lavando, ou quando menos enxugando o *anus* com huma esponja embebida em agua fria depois de ter ido á bacia. Este meio prophylatico, simples e ao alcance de todos, he preconisado desde muito tempo.

He por estas precauções hygienicas e dieteticas que os enfermos de hemorrhoidas obterão a dupla vantagem, de por huma parte não contrariar os movimentos fluxionarios constitucionaes que a natureza provoca nelles para equilibrar as funcções, e de por outra, tornando-os menos necessarios, tornar tambem menos frequente o incommodo que resulta sempre que tem lugar estes excessos.

Curar radicalmente as hemorrhoidas. — O ponto de vista de utilidade debaixo do qual temos considerado a fluxão hemorrhoidal, faz presentir que poucas circunstancias admittimos em que a cura radical seja verdadeiramente vantajosa: entretanto nos casos em que se julgasse dever tenta-la, cremos que indispensavel

seria seguir os principios de prudencia e regras de conducta, que entendemos da maneira seguinte.

Não deixaria de haver perigo, segundo nos parece, curando hemorrhoidas constitucionaes com remedios locaes, sem ter trabalhado anteriormente por destruir as causas geraes de que dependem. Parece-nos que se deve em tal caso obrar sobre o todo da economia e modificar a acção organica, diminuindo os elementos plethoricos e nervosos a que são mais ordinariamente ligadas. He por tanto mais com o soccorro de certas precauções de dieta e hygiene, do que com o de agentes therapeuticos que póde haver esperança de contrabalançar ou fazer cessar inteiramente os elementos a que se acha submettida a fluxão hemorrhoidal.

Pensamos igualmente que seria erro pratico supprimir hum accesso hemorrhoidal que depende de huma causa geral sem que anteriormente se tenhão extinguido todos os esforços da causa sobre o ponto que he seu assento; tal imprudencia seguramente faria o enfermo correr os maiores perigos de perder a vida.

He tambem ponto importante na cura radical das hemorrhoidas, e que todo o mundo mui bem comprehende, respeitar como sagrada a fluxão hemorrhoidal no caso em que for tida como crise de outra enfermidade, e ninguem póde desviar-se deste principio e proseguir na cura se não depois de bem convencido de que a enfermidade principal está terminada.

Depois de haver satisfeito a todas estas condições, se a decisão he tentar a cura radical das hemorrhoidas, recorre-se então a medicamentos particulares.

O tartrato de potassa tem se considerado como especifico no tratamento radical das hemorrhoidas, dá-se este sal duas vezes por dia, de manhãa em jejum e á noite, antes de se deitar, em doses de huma oitava. Continúa com o remedio por alguns mezes com a precaução de suspender seu uso por alguns dias de oito em oito: eleva-se a tres e mesmo a quatro vezes por dia, quando os tumores são muito pronunciados ou dolorosos; e reduz-se a quantidade a dous escropulos, ou 48 grãos, quando os enfermos são sujeitos a diarrhea.

Varias outras medicações, tem sido preconisadas

para a cura radical das hemmorroidas; mas, quanto a nós, ellas não tem o gráo de efficacia, que a experiencia reconhece nos meios simples, que acabamos de indicar. Não faremos delles pois menção alguma, na persuação de que se poderá em todos os casos, em que se tentar a cura radical das hemorrhoidas, recorrer com vantagem ao tartrato de potassa administrado pelo modo que dissemos.

TITULO VII.

Molestias principaes dos orgãos do baixo ventre

CAPITULO XIX.

Da gastrite e gastro interite.

Por todos he conhecida a posição do estomago: todos sabem que está este orgão situado na parte media e superior do baixo ventre, e logo por baixo da parte inferior do osso — Sterno — collocado perpendicularmente na parte media do peito, desde as duas claviculas, ou ossos transversaes, que se divisão na parte inferior do pescoço, até á parte inferior daquella cavidade, a través das duas telas.

O estomago está suspenso na parte inferior de hum canal de fórma quasi cylindrica, a que se dá o nome de — Esophago —, o qual começa no fim da boca, com o nome de — Pharynge —, especie de funil, que bem se póde ver, olhando-se para a parte posterior desta cavidade, estando ella bem aberta. Por este canal he que os alimentos se precipitão no estomago, depois de na boca terem soffrido a acção dos dentes, ou a mastigação, e assim a acção da saliva.

Está este orgão situado obliquamente da esquerda para a direita, e hum pouco perpendicularmente entre o baço e o figado, com cujas funcções tem elle relações immediatas. A sua fórma he a de huma gaita de folle, cuja grande extremidade, ou parte aberta, está lançada para cima, e do lado esquerdo. Do facto desta posição, concluio-se, e com razão, que a digestão he mais facil, e se faz melhor, dormindo-se do lado direito, porque nesta posição achão os alimentos hum declivio mais natural para passarem do estomago para o primeiro dos intestinos.

A estructura do estomago compoem-se de tres membranas: huma exterior, chamada sorosa; outra no meio,

musculosa; e a terceira interna, mucosa. Entende-se por membranas os orgãos chatos e delgados, como por exemplo, huma folha de papel, que servem para fornecer, ou forrar as cavidades. Quanto ao Estomago, a membrana mucosa he a que propriamente contitue a sua cavidade, a do meio serve-lhe para os seus movimentos de contracção, e a externa ou sorosa, facilita-lhe a dilatação.

Duas são as aberturas que se notão no estomago: huma superior indica o fim do esophago, e chama-se cardia, e a outra inferior, com o nome de pyloro, remata a cavidade deste orgão. Poder-se-hia chamar, a primeira, abertura da entrada, e a segunda abertura da sahida dos alimentos para dentro e fóra do estomago.

Esta breve exposição da anatomia e posição do estomago por certo não ha de parecer superflua áquelles de nossos leitores, que sabem apreciar a importancia deste orgão, á qual tudo está sujeito. Com effeito, quando a acção do estomago afrouxa, ou cessa em maior ou menor espaço de tempo, o corpo emmagrece, soffre, ou perece. Verdadeiramente, he este orgão o principio e a alma de todas quantas são as acções organicas, para assim dizer, o regulador do pensamento, e o soberano em fim de toda a machina humana.

Ninguem ignora o engenhoso apologo, que o estomago inspirou a Agrippa Menenio n'huma circunstancia bem critica, qual a em que o Povo Romano, refugiado no Monte Sacro, por hum momento tornou duvidosa a existencia de Roma e da Republica. O Deputado Menenio, em vão recorreo a todos os meios da persuasão, para reduzir os rebeldes a voltarem para a Cidade; até que por fim lembrou-se de lhes fallar assim: « Houve hum tempo em que os membros do cor-
« po humano, por haver, como agora comvosco acon-
« tece, discordancia entre elles, se conspirárão contra
« o estomago, porque sendo o unico que vivia na ocio-
« sidade, gozava do trabalho de todos os outros. Então
« protestárão as mãos que mais não havião de apanhar
« os alimentos, a boca jurou que os não receberia,
« e não quizerão os dentes prestar-se como até alli a

« mastiga-los: não tardou, em consequencia, o corpo « a cahir em inanição: e todos os membros, tamanho « era o seu soffrimento, reconhecêrão alfim a utili- « dade do estomago, o qual sendo por elles nutrido, « lhes dava o sangue, força, e a vida. »

Como o Povo Romano perfeitamente comprehendesse o sentido desta fabula, conformou-se com a moral, que ella lhes insinuava, de novo tributou a seus chefes a devida obediencia, e de novo se prestou ao cumprimento de seus deveres! (*)

Mas se he grande a influencia, que sobre todos as demais funcções da vida exerce o estomago, he esta justamente a razão porque elle está mais do que os outros orgãos exposto a desarranjos. Quasi sempre em complicação directa ou indirecta com as molestias, deve elle constantemente fixar a attenção dos Medicos, em quanto estas subsistirem. He como hum thermometro, que de alguma sorte se deve a cada instante consultar, por isso que, a quem sabe interroga-lo, sempre offerece dados mais ou menos preciosos para o curativo.

He particularmente neste ou n'aquelle ponto, ou em toda a extensão da superficie da membrana mucosa, ou interna do estomago, que vem manifestar-se as irritações violentas, a que está sujeito este orgão. Assim que, hum calor excessivo, bebidas frias tomadas quando o corpo está suado, o excesso dos licores fortes, o uso abusivo do café, alimentos de muita especiaria, nutrientes ou abundantes em demasia, a applicação errada de medicamentos irritantes, a repercussão da gota, de huma impigem, ou de qualquer outra molestia de pelle, paixões violentas e concentradas, compressões, pancadas, e quedas na região do estomago, são outras tantas causas susceptiveis de produzir a inflammação deste orgão, por outra, a gastrite.

Da-se a gastrite, quando apparecem os signaes seguintes: nenhum, ou mui pouco appetite; logo que a digestão começa, ser a ingestão dos alimentos, acompanhada de hum peso que opprime; estar a região

(*) Anno 261 U. C., e 491 antes de Christo.

estomacal dilatada, e sentir dôr quer nella se carregue, quer não; experimentar o doente flatulencias azedas, ás vezes com o jacto de hum liquido, que queima a garganta; sêde ardente; garganta secca; lingua vermelha na ponta e nos lados; perturbação, e dores de cabeça; pulso accelerado, mas pequeno; pelle aspera, e produzindo na mão hum calor acre; e os membros a modo contusos e quebrados em suas articulações; algumas vezes á gastrite se seguem arrepios, mas quasi sempre denotão a invasão della.

Temos-nos esforçado por neste quadro apresentar os signaes principaes, que servem para caracterisar a gastrite de mediana intensidade, pois poderão os nossos leitores distinguir a gastrite leve da muito intensa, conforme forem mais ou menos fortes os symptomas que temos attribuido a esta molestia.

A irritação, ou inflammação passa de ordinario do estomago tambem para os intestinos. Então aos symptomas precedentes se reunem dores em toda a região do ventre, diarrhea, ou constipação, sêde mais ardente, maior afflicção, e no todo mais consideravel indisposição.

Como em toda e qualquer molestia aguda esteja o primeiro cuidado em dar descanso ao orgão molesto, tem lugar na enfermidade de que tratamos, huma dieta rigorosa, a qual, as mais das vezes, só por si produza cura das leves irritações dos orgãos digestivos. Assim que, sempre se deve combater com os meios mais energicos a irritação que constitue o primeiro grão da inflammação, ou antes a inflammação, a qual se exprime por symptomas violentos e intensos. Por tanto, no principio de huma gastrite muito pronunciada, cumpre applicar algumas sangrias geraes: já huma inflammação menos intensa se trata a proposito, em qualquer parte que appareça, com certo numero de sanguesugas proporcionado á idade e ás forças do doente. De ordinario bastão tres ou quatro para as crianças de menor idade, e de trinta até quarenta ás vezes para os adultos, consistindo o termo medio em doze, treze, quatorze, &c., até vinte. A falta de sanguesugas póde ser supprida por ventosas, as quaes se

sarjão com huma lanceta (*): todavia levão muito a preferencia as sanguesugas.

Quando a inflammação abraça a hum tempo os intestinos, e o estomago, ao que então se chama gastro-interite, deitão-se sanguesugas no anus, remedio este susceptivel em geral de produzir optimos effeitos.

A applicação das sanguesugas, e as sangrias se repetem mais ou menos a miudo, conforme mais ou menos diminue a inflammação.

Devem as bebidas do doente ser emollientes, ou gommosas. Tanto que, cozimento de linhaça e raiz de malvaisco, agua pannada, a dissolução de gomma-arabica em agua quente, e infusões de flor de malvas, ou malvaisco adoçadas com hum xarope linitivo, como o de avenca, gomma-arabica e malvaisco, serão as bebidas preferidas, tomadas frias, a miudo, mas em pequena quantidade.

Além destes meios essenciaes, convêm applicar no baixo-ventre huma cataplasma emolliente. E quando por acaso seja incommodo o peso desta, em lugar della se poem e renovão a miudo, chumaços de fios molhados n'hum cozimento bem forte de malvas e linhaça: e com hum destes cozimentos se dão dous ou tres clysteres por dia.

Sendo a irritação leve, e não obrando o doente, he necessario dar-lhe hum purgante brando: huma onça de oleo de ricinio, ou duas onças de maná diluida n'huma libra de cozimento de cevada, satisfazem perfeitamente ao fim desejado.

Eis em poucas palavras o methodo mais razoal de curar as irritações e inflammações tão frequentes dos orgãos digestivos. A fiel observancia das regras simples que havemos estabelecido ácerca deste curativo, grangeará aos Fazendeiros a vantagem de diminuir a terrivel mortandade que se nota nos seus escravos tão frequetemente atacados da irritação ou inflammação do estomago, e dos intestinos. E poderemos nós encobrir que o tratamento incendiario he a causa assim a mais

(*) Querendo-se saber a maneira de applicar as ventosas, consulte-se o artigo que trata deste genero de medicamentos externos.

palpavel como a mais evidente desta mortandade? Como nega-lo? Acaso não he nestas molestias que se prodigalisão aos desgraçados negros repetidas doses desse veneno chamado Le-Roy, do qual a ignorancia, na verdade desculpavel, lança mão como de hum remedio bom para tudo? Sim, affoutamente o repetimos, he o Le-Roy hum dos mais poderosos satellites da morte, e por deste modo estarmos intimamente convencido, em nome da humanidade diremos a todos os Senhores de escravos: « Renunciai ao uso de tão per-« nicioso remedio; e a não quererres seguir os con-« selhos que vos havemos dado, para curar a vossos « negros de inflammações do estomago, e dos intes-« tinos, ao menos abandonai esses desgraçados aos « unicos recursos da natureza, e nisso fareis muito « melhor do que com o vosso tratamento usual, mas « mortifero. »

Sendo a molestia que occupa este Capitulo susceptivel de grandes desenvolvimentos, em consequencia de suas numerosas complicações, deviamo-nos circunscrever áquillo que ella apresenta de mais essencial na pratica, a fim de aliás não ultrapassarmos os limites que estabelecemos ao emprehender esta obra. Entretanto cumpre-nos dizer alguma cousa ácerca da gastrite, ou gastro-interite, que reclama desvellos especiaes.

A irritação, ou inflammação do estomago, e dos intestinos nem sempre cede completamente ao tratamento que logo a principio se applicara. Subsiste pois huma continuação da molestia, mas sob huma fórma e symptomas mais leves: neste caso se costuma observar n'hum ou n'outro ponto do baixo-ventre hum resto de sensibilidade mais ou menos pronunciada: não obstante a vontade de comer que o doente tem, elle se queixa de inchação do estomago, sêde, calor na palma da mão, flatulencias, cansaço nos membros, dôres de cabeça, e tristeza: as digestões não lhe restaurão as forças, ou antes são seguidas de diarrhea, &c. Os de espirito pouco observador não vêem em tudo isto se não huma consequencia de huma convalescença dilatada e penosa; o Medico instruido, porêm,

reconhece nestes symptomas a molestia principiada, ou já entranhada no estado chronico.

Logo que com razão se suspeita que tal he a face da molestia, começa-se por metter o doente em dieta, isto he, ordenar-lhe hum regimen constante de completa abstinencia de todos e quaesquer estimulantes, taes como o vinho, café, licores, aguardente, carne negra, e guisados salgados ou de especiaria: e permitte-se-lhe o uso de mingaos, lacticinios, legumes, hervas cozidas, peixe, carne branca, e fructas encarnadas e assucaradas. As comidas devem ser poucas, com grandes intervallos, e a quantidade de alimentos em harmonia com o resultado das digestões. Assim que, pouco a pouco se deve diminuir a quantidade de comida até a digestão não ser mais acompanhada de sensação alguma penosa.

CAPITULO XX.

Da Hepatitis, ou inflammação do figado.

Logo abaixo do peito, do lado direito, se acha encostado ás ultimas costellas, e suspenso ao diaphragma (repartimento transversal, que separa o peito do baixo ventre), hum orgão volumoso, e que se chama figado. Consiste a funcção principal deste orgão em segregar hum fluido oleaginoso, conhecido pelo nome de bilis, o qual passando para o primeiro dos intestinos, chamado duodeno, e misturando-se com os alimentos, que acabão de sahir do estomago, concorre para favorecer a digestão. Fóra do tempo das disgestões, a maior parte da bilis, que elabora o figado, he retida, e se accumula n'hum bolso (parte accessoria do orgão), a que se deo o nome de vesicula.

Se o figado, cuja funcção mais importante nós acabamos de descrever rapidamente, por effeito de huma causa qualquer he levado a segregar, isto he, a apresentar huma quantidade extraordinaria de bilis; se esse liquido pecca pelo excesso inverso; ou em fim, se a bilis degenera das suas propriedades chimicas, temos que existe molestia, ou ameaça della, isto he,

existe, ou com toda a razão se deve recear hum estado morbido, que os autores designão pelo nome de Hepatitis.

Quando a Hepatitis, ou inflammação de figado, percorre com rapidez os seus periodos (desde oito até vinte e hum dias), chama-se-lhe Hepatitis aguda; e chronica, quando he vagarosa a sua marcha, e ella tem huma duração illimitada de hum ou mais mezes, e até mesmo de annos anteriores.

Além desta molestia ser mais usual entre os tropicos do que em outra parte qualquer, nota-se mais exemplos della entre os negros do que nos brancos.

Quasi sempre procede a Hepatite aguda de causas physicas, taes como pancadas no lado direito e superior do baixo ventre, esforços por erguer pesos grandes, e quedas. Em segundo lugar, vem as causas menos directas, como são hum sustento que canse muito o estomago, ou fortemente o estimule; o uso intempestivo de emeticos e purgantes; o repentino resfriamente da pelle; banhar o corpo suado em agua fria; huma impigem, ou qualquer outra molestia de pelle, recolhida; e o abuso de licores fortes e especiarias. Observaremos, todavia, que estas causas provocão mais depressa a Hepatitis chronica de que a aguda.

Da-se a conhecer esta molestia por huma dôr, algumas vezes forte, na região debaixo da qual dissemos que está situado o figado. Entretanto, esta dôr he quasi sempre surda, latijante, e se estende de ordinario até o hombro direito. O doente soffre mais quando se deita do lado opposto, por causa do peso do figado, o qual então se acha suspenso por fracas prisões, e comprime o estomago. Diremos de passagem, que em virtude desta ultima circustancia, a digestão, por via de regra, se faz melhor quando o corpo está deitado do lado direito do que do esquerdo.

A estes symptomas locaes de ordinario se reunem hum incommodo na inspiração e tosse, em cujo caracter cumpre não haver engano, porque neste caso he ella sempre sympathica. O pulso, na Hepatitis, he duro, frequente, e cheio; o calor da pelle ardente,

acre, e arido; e as mais das vezes a pelle e os olhos tomão huma côr amarella esverdinhada, motivada pela extravasão da bilis, a qual, não podendo proseguir em sau marcha natural, he absorvida e transportada para os vasos limphaticos collocados debaixo do tecido cutaneo; a lingua está manchada de huma camada amarellada, esverdinhada, ou preta; a sêde he grande, e nenhum o appetite; o doente experimenta nauseas, constipação, e deita poucas urinas, amarellas, oleosas, e turvas, as quaes de ordinario deixão no fundo do vaso hum sedimento côr de tijolo, isto he, avermelhado.

Em os nossos leitores estando certos da existencia dos symptomas que acabamos de enumerar, não lhes ha de ser custoso reconhecer esta molestia. He verdade, e muito bem póde acontecer que o estomago se resinta do incommodo do figado; mas esta complicação, a pezar de não estar conhecida, não póde acarretar graves erros; por quanto, o tratamento proprio no primeiro caso de inflammação isolada do figado, convêm igualmente a esse estado de complicação.

O curativo da Hepatitis aguda está baseado em principios quasi certos. Combate-se primeiro a inflammação por meios directos, quaes sangrias, ou antes sanguesugas, ou ventosas sarjadas; e repetem-se mais ou menos vezes na razão directa da violencia do mal, da força e idade do doente. Cumpre todavia observar, que a extracção do sangue produz muito melhores effeitos, sempre que a elle se recorre no auge do calor e afflição do doente. As sangrias locaes (sanguesugas ou ventosas), devem-se praticar bem na região do figado.

Entretanto se o doente padece de hemorrhoidas, e sente muitas dores, isto he, se o figado se resente pouco de nelle se carregar, deve-se então deitar ao mesmo tempo algumas sanguesugas no anus.

Feito isto, applica-se no baixo ventre huma flanella grossa molhada n'hum cozimento quente ou morno, de linhaça ou malvas, e vai-se de vez em quando humedecendo a flanella, a fim de não resfriar.

Dar-se-ha ao doente para bebida limonada, la-

ranjada, xarope de groselha, ou de vinagre misturado com agua fria, e quando se queira esta só, com algum vinagre. Ao mesmo tempo empregão-se clysteres de cozimento de linhaça ou malvas, com meia oitava de sal de nitro; mas estes clysteres não devem constar de mais de metade de huma seringa.

Poucas vezes succederá não ceder a inflammação no fim de dous ou tres dias com este tratamento assim dirigido. Logo que diminuirem os symptomas inflammatorios, o que se conhece pela ausencia quasi completa da dor, e calor da pelle, e da agitação do pulso, passa-se aos purgantes leves, salinos, taes como Sulphato de Magnesia ou Soda, na dose de seis oitavas em dous ou tres copos de cozimento de cevada ou chicoria, ou então applica-se huma onça ou onça e meia de ricino misturado na mesma proporção do cozimento. Estes purgantes provocão de ordinario a evacuação de materias duras, esverdinhadas ou negras, de hum fetido insupportavel: e taes evacuações allivião muito o doente. Mas não devem estes purgantes ultrapassar o numero de dous ou tres, deixando hum dia de permeio.

Se depois da inflammação do figado, a pelle fica amarella, ou de hum amarello esverdinhado, (constituindo isso, o que se chama ictericia), lançar-se-ha mão do cozimento da raiz de huma planta do Brasil, vulgarmente conhecida pelo nome de raiz de Herva Tostão. A virtude particular desta raiz consiste na sua influencia sobre as urinas, e milhares de factos attestão a sua efficacia no curativo da ictericia. Nós mesmo já fomos testemunha dos seus maravilhosos effeitos n'hum caso desta especie, em que receitamos huma garrafa de cozimento de raiz de Herva Tostão por dia. He pois com conhecimento de causa que recommendamos o uso della.

Os Medicos Inglezes empregão muito os calomelanos nesta molestia, em doses ás vezes mui grandes, e quasi sempre os receitão n'huma epoca muito proxima da invasão da Hepatitis. Por certo que os resultados justificão a preferencia que elles dão a este medicamento, aliás ha muito que o terião rejeitado.

Tambem póde ser que elles saibão prepara-lo melhor. Seja como for, de boa fé confessamos que pelo que respeita aos calomelanos não partilhamos o seu enthusiasmo, e que nos não atrevemos a receita-lo senão já para o fim da molestia, e como alterante, não como purgante, porque nos parece que elles devem produzir a determinação de tremores nervosos, arrepiando as papillas dos nervos que estão á superficie da membrana mucosa dos intestinos, e hão de nellas desenvolver manchas inflammatorias. Sentimo-nos pois inclinado, a recommendar antes o uso dos purgantes brandos que acima designamos.

CAPITULO XXI.

Da Peritonite.

Huma membrana mui delgada, mui branca, transparente, reveste a superficie interna das paredes abdominaes; desdobra-se sobre a mór parte dos orgãos, que a cavidade do ventre encerra, e fórma sobre as visceras, pregas, ligamentos de huma especie particular, que as contêm em sua posição. Esta membrana he o *peritonio*. Para fazer-se huma ideia tão simples como comprehensivel do modo, porque comporta-se o peritonio, basta representa-lo como huma dobra, que por hum lado forrasse a superficie interna das paredes abdominaes, e pelo outro cobrisse a superficie da pluralidade dos orgãos, formando assim hum saco sem abertura, cuja cavidade livre faz face á si mesma. Esta cavidade peritoneal, que tem a propriedade de exhalar huma certa porção limitada de serosidade necessaria á suas funcções physiologicas, he susceptivel, no estado morbido, de conter prodigiosa quantidade della, como se vê nas hydropesias abdominaes (ascites) logo que chegão ao mais alto grão de desenvolvimento.

Quando o peritonio passa ao estado de inflammação, em consequencia de qualquer causa, essa inflammação tem o nome de peritonite, molestia grave, cujos principaes caracteres nós vamos rapidamente esboçar.

Declarada a *peritonite*, o ventre torna-se tão doloroso, que ordinariamente a mais ligeira pressão he insupportavel, e que os doentes não pódem soffrer nem o peso das coberturas, nem a applicação de topico algum. As dores arrancão-lhes de ordinario gritos agudos; são pungentes, e nisto distinguem-se das dores que acompanhão a disenteria e outras inflammações do baixo-ventre, que tem em geral o caracter de dores gravativas. Na peritonite os doentes são forçados a se deitarem em supinação, por ser em extremo penosa qualquer outra posição, e nem ousão fazer movimento algum receando augmentar seus soffrimentos. Neste estado, ha tenção dos hypocondrios mais ou menos consideravel, especie de tumor oblongado e renitente na região abdominal, correspondente ás circunvoluções dos intestinos; o ventre incha-se, meteorisa-se; sobrevem espirros, nauseas, vomitos, com anxiedade, e frequencia de huma respiração penosa, sobretudo a inspiração, que comprimindo o diaphragma, comprime as viceras do abdomen, e por consequencia o peritoneo, séde da dor: algumas vezes a peritonite he acompanhada de diarrhea; porêm mais geralmentede prisão de ventre, e este ultimo symptoma he até considerado como hum dos principaes signaes da inflammação aguda da membrana peritoneal. Ella porêm desenvolve grande numero de outros symptomas geraes, ou sympaticos, que auxilião o diagnostico. Assim nesta molestia, o pulso he ordinariamente pequeno, duro, concentrado, e quasi sempre frequente. No fim, quando o mal torna-se violento, o pulso mostra-se tão serrado, e tão precipitado, que mal se póde contar as pulsações; a cabeça mais ou menos dolorosa; a face pallida, descolorida, muitas vezes coberta de hum suor frio: pela força das dores abdominaes, manifestão-se ligeiras contracções dos musculos da face, e principalmente da testa, as quaes decompoem os traços physionomicos, e determinão o que se chama face surrupiada, estado em que os traços são retrahidos para cima, ou levados para a fronte. O semblante he ora livido, ora decomposto; e algumas vezes animado por

huma especie de agitação ; outras o olhar he fixo e audacioso ; e bem que as faculdades intellectuaes se conservem frequentemente intactas até os ultimos momentos, em alguns casos todavia ha delirio, e movimentos convulsivos da cabeça, e dos membros. A isto ajunte-se a insomnia, a sede, o sentimento do estupor, o frio das extremidades, e ter-se-ha o quadro verdadeiro e fiel, dos principaes symptomas locaes, e geraes, que servem para reconhecer a inflammação aguda do peritoneo, ou a *peritonite*.

Entretanto, para estabelecer o diagnostico da inflammação, que nos occupa, e não confundi-la com a de qualquer outra viscera do baixo-ventre, importa attender á natureza e a marcha dos symptomas, porque casos ha, em que a peritonite he desfarçada pela *gastrite* e enterite, pelo engorgitamento do figado, do baço, &c., a tal ponto que os symptomas de todas estas molestias se combinão, e he impossivel descrimina-los. Assim he que o vomito, a perda de appetite, o amargor da boca, que são frequentes accidentes sympathicos da peritonite são entretanto tomados muitas vezes por phenomenos de embaraço gastrico ; engano este, que póde ser fatal, se por ventura em tal caso se administrar hum vomitorio, que a apparente existencia de hum embaraço gastrico parece reclamar.

O prognostico he quasi sempre sinistro : todavia, quando ataca subitamente huma pessoa no gozo da saude, póde ser modificada mui vantajosamente pelos meios curativos. Em geral o perigo provêm tanto da violencia dos symptomas, como da causa da molestia, e de suas complicações. Este perigo he maior sobretudo depois do parto (*Vide o Cap.*, *molestia das mulheres*). A inflammação geral do peritoneo he, *cæteris paribus*, muito mais grave, que a inflammação circunscripta desta membrana.

A peritonite aguda he huma das molestias, que caminhão com maior rapidez para huma terminação feliz ou funesta ; he desde o quinto até o decimo dia que se póde observar a direcção que deve tomar. A' semelhança das outras inflammações agudas, a peritonite termina-se por resolução (cura) por suppura-

ção ou derramamento, por grangrena, e por hum estado chronico.

A resolução póde annunciar-se do quinto ao decimo quinto dia: quando ella toma esta direcção, o Medico he advertido pela cessação das dores, da febre, e dos outros symptomas inflammatorios. O doente começa então a voltar-se indifferentemente sobre os dous lados; finalisão-se as nauseas, e os vomitos; e algumas vezes sobrevem qualquer evacuação critica, como huma diarrhea, urinas abundantes, ou suores copiosos.

Póde-se recear a terminação da peritonite por suppuração e derramamento, pela seguinte marcha, que segue então a molestia: diminuição das dores abdominaes; porêm sentimento de peso e de oppressão na parte doente, com hum frio irregular, e hum pulso mais ou menos molle; nenhuma mudança nas secreções e excreções; mas o semblante torna-se pallido e terroso; e as extremidades mais frias.

A terminação da peritonite pela grangrena annuncia-se pelos seguintes phenomenos: cessação subitanea das dores abdominaes, pequenhez, concentração, e intermittencia do pulso; prostração consideravel das forças, face hypocratica, isto he, retrahida, donde se segue huma morte prompta.

De todas as terminações, de que o peritoneo he susceptivel, a mais frequente he a do estado chronico. Esta passagem he assignalada pela diminuição, mas não pela cessação completa de todos os symptomas principaes que acima notamos. Esta terminação he, por assim dizer, huma sentença de morte, visto que a peritonite chronica he raramente susceptivel de cura: he, cumpre deplora-lo, a fraqueza de nossos recursos curativos, que apezar de toda a exactidão, que póde adquirir o diagnostico, logo que chega a arte a certos limites, torna-se impotente contra as causas de destruição, que atacão nosso organismo. Esta triste verdade, que o mundo geralmente desconhece, he a fonte de infinitas injustiças contra os Medicos, que se quer fazer responsaveis dos funestos resultados, que com justiça só deverão ser imputados á natureza, a

qual impoem limites á sciencia, circunscrevendo os seus meios salutares de acção. Assim tambem, pergunta-se a todos os velhos praticos, se quererião de novo a profissão da Medicina, caso possivel fosse volver outra vez á aurora da existencia, e com a experiencia já adquirida optar entre essa profissão, e outra qualquer? Nem hum só entre elles o quereria, nós estamos moralmente convencidos.

Tratamento. — Se ha huma molestia, que reclame imperiosamente o emprego das sangrias geraes e locaes, desde o seu principio, he incontestavelmente a peritonite aguda, porque se o Medico não tiver a fortuna de cortar-lhe a marcha, e por assim dizer fulmina-la nos primeiros dias de sua invasão raramente então termina-se ella pela cura. Convem pois recorrer apressadamente ás evacuações sanguineas; e sobretudo as sanguesugas applicadas com profusão em toda a superficie do baixo-ventre, e no anus. Em presença de huma peritonite, todos os praticos devem ser *Broussistas*, e perseverar no emprego das sangrias geraes e locaes até que os symptomas predominantes tenhão perdido grande parte de sua violencia, tomando-se por regra o estado do pulso, das forças, e da idade do doente. Ao mesmo tempo cumpre applicar fomentações emollientes no baixo-ventre á ajuda de panos de flanela molhados em huma decocção de malvas, de linhaça, e narcotisadas pela addição de algumas cabeças de papoulas. He preciso proscrever nos primeiros dias o emprego dos clysteres, porque serião muito mais nocivos do que uteis. Logo porêm, que os symptomas declinarem de intensidade, estes meios poderião ser com vantagem administrados por quartos de clysteres. Os banhos mornos geraes, emollientes ou mucilaginosos, são essencialmente indicados no tratamento da peritonite, com tanto porêm que o doente nelles se conserve por muitas horas, como condição de successo. As bebidas emollientes e mucilaginosas são as unicas convenientes, ajudadas da dieta a mais severa. O enfermo abster-se-ha rigorosamente do uso dos vomitivos, que o arriscarião á huma morte provavel; e nem recorrerá aos vesicatorios,

e outros revulsivos, senão depois do emprego das evacuações sanguineas, que serão applicadas o mais longe possivel da séde do mal.

Entre as medicações particulares preconisadas contra a peritonite, mencionaremos as fricções mercuriaes em alta dose sobre o baixo-ventre (meia onça de unguento mercurial de seis em seis horas, ou o que he mais suave, hum pano embebido de partes iguaes deste unguento e do ceroto ou ungueuto de altéa, que se deixará applicado no baixo-ventre). Não convem igualmente aqui empregar essas fricções, antes das evacuações sanguineas. Tivemos em nossa pratica occasiões de felicitar-nos das fricções mercuriaes, em tres casos de peritonite; mas nunca podemos evitar a salivação, sempre mui abundante, e que, segundo nos inclinamos a crer, contribuio efficazmente para a cura, deslocando a inflammação do peritoneo, para fixa-la nas glandulas salivares.

O mercurio doce, calomelanos, he hum medicamento, de que a Medicina Ingleza faz grande uso no tratamento da peritonite. Póde-se pois administra-lo, mas sempre depois da diminuição dos symptomas inflammatorios, na dose de quatro até seis ou oito grãos de quatro ou de seis em seis horas, segundo as indicações.

Poucos praticos ha, que no tratamento da peritonite, não recorrão á poção purgativa do Professor Chaussier, composto de huma onça de oleo de ricino, de outro tanto de oleo de amendoas doces, adoçado com hum pouco de xarope de agua de flor de laranja. O soro de leite, fazendo-se laxante pela addição de hum pouco de cremor de tartaro, he tambem hum medicamento, que póde ser util para destruir o tenesmo, e a constipação de ventre. Mas, nós o repetimos, todos estes agentes, devem ser empregados com prudencia e discernimento, e nunca em detrimento das sangrias geraes e locaes, que constituem a base de qualquer tratamento judicioso da peritonite aguda, e sem a qual impossivel seria o poder-se obter a cura desta molestia, muitas vezes rebelde aos soccorros, que a arte lhe impoem.

CAPITULO XXII.

Das Colicas, ou dores de ventre.

Da-se o nome de Colica a huma molestia que ataca os intestinos grossos, principalmente aquelle a que chamamos Colon, o qual, tendo a sua origem no baixo-ventre, e acima da virilha direita, vai ter ao figado, d'ali toma huma direcção transversal para a parte inferior do estomago, e chegando proximo do baço, desce pelo lado esquerdo abaixo da mesma cavidade, e introduz-se na bacia, onde elle ainda continua debaixo da denominação do recto, o ultimo dos intestinos.

Esta molestia ainda he huma das que procedem da acção do calor junto com humidade, e por conseguinte he ella mais peculiar dos climas quentes. A esta causa principal, e d'entre as que pódem termina-la, se deve accrescentar o uso de certos alimentos, taes como carne de porco, e de animaes de idade demasiado tenra, ovas de certos peixes, carne que já esteja com seu principio de fermentação putrida, ou de animaes doentes; indigestões repetidas em consequencia dos excessos de comida e bebida; o abuso de purgantes, como de Le-Roy, vestidos conservados molhados no corpo por algum tempo; a moradia, finalmente, em lugares baixos e seccos, e a ingestão de hum liquido frio de mais, em quanto se está suado.

Em geral, por muito fraca que seja a molestia, não custa a qualquer enganar-se a respeito do seu caracter, quando o doente se queixa de dores em volta do embigo, irregulares, moveis, e sentindo allivio com a compressão. Toda a duvida desapparece sempre que a este symptoma essencial se reunem puxos, e esforços vãos para obrar, esforços, que não determinão as mais das vezes senão a expulsão de algumas materias escrementicas liquidas, e mucosidades misturadas com bilis, sangue; &c.: por outro lado, a cara do doente fica pallida, o pulso pequeno, e nervoso, e com rapidez perde as forças.

Mas, a Colica sobe ás vezes ao gráo mais elevado

de intensidade: então o doente he obrigado a ir para a cama, as forças promptamente cahem-lhe de todo, a cara ostenta a impressão de huma alteração profunda, e o que não acontece n'huma Colica de pouca monta, a sede he viva, e a febre muito pronunciada.

§He a Colica de varias especies, as quaes, por isso mesmo que diversificão de sua natureza, reclamão certas modificações no tratamento, que a cada huma dellas convêm. Marquemos os caracteres distinctivos dellas.

PRIMEIRA ESPECIE.

Colica Inflammatoria.

A Colica, pela maior parte, he o resultado da inflammação da membrana mucosa do intestino colon, cuja posição mais acima explicámos. Esta he quasi sempre acompanhada de huma febre mui forte, sede ardente, e dores continuas.

SEGUNDA ESPECIE.

Colica excrementicia.

A accumulação consideravel de materias fecaes nos intestinos grossos, produz a distensão dolorosa das paredes destes orgãos, e determina a Colica chamada excrementicia, em consideração á causa que a mantêm. Esta Colica em geral he seguida de constipação.

TERCEIRA ESPECIE.

Colica nervosa, ou espasmodica.

A's vezes as pupillas nervosas da superficie mucosa intestinal são as unicas que se irritão por força de causas, que nem sempre he facil avaliar, e deste estado de irritação nasce huma especie de Colica chamada nervosa. O caracter particular que ella apre-

senta, consiste em dores intermittentes, e em não ser, senão de raridade, acompanhada de febre, com tanto que não seja muito violenta, e não faça alguma reacção sobre o coração.

QUARTA ESPECIE.

Colica hemmorrhoidal.

As hemmorrhoidas, que de vez em quando deixão de correr periodicamente, ou as que, ainda que seccas, se inflammão sob a influencia de certas e certas causas, taes como erro de regimen, abuso de estimulantes, licores fortes, o uso immoderado de café, e demasiado exercicio a cavallo, provocão ás vezes huma outra especie de Colica, a que se dá o nome de Hemmorrhoidal. A natureza desta Colica bem facil he de verificar-se pelo exame actual do anus, onde o doente soffre dor, e incommodo. Tambem não póde o espirito deixar de ligar o effeito com a causa, julgando que a irritação ou inflammação dos tumores hemmorrhoidaes, chegou a communicar-se ao intestino colon.

QUINTA ESPECIE.

Colica biliosa.

Quando o figado, dotado de muita actividade, segrega bilis demais, ou este humor pecca por suas qualidades, mui bem póde dar causa a huma Colica com o epitheto de biliosa. Huma dor incommoda na região do figado, amargura de boca, lingua suja, nauseas, e até mesmo vomitos biliosos, sêde ardente, &c., são estes os principaes symptomas deste genero de affecção.

SEXTA ESPECIE.

Colica de Chumbo.

Os pintores, chumbeiros, e mercadores de côres,

em cuja composição entra chumbo; os fundidores, e oleiros são sujeitos a huma colica a que se chama Colica de chumbo, ou Colica metallica. He esta especie caracterisada por dores no baixo ventre, obscuras e passageiras, com expulsão rara das materias fecaes, mui duras. Por certo espaço de tempo estas dores augmentão progressivamente, e tornão-se tão agudas, que muitas vezes os doentes gritão, deitão-se com a barriga para baixo, e continuamente mudão de posição. Todavia, as dores não são continuas; alternadamente ora abrandão, ora redobrão de intensidade; á noite de ordinario são ellas mais violentas. Onde ellas affligem com mais especialidade he no umbigo, nas costas, no ventre, e juntamente sobrevem huma constipação das mais obstinadas.

Tratamento.

Primeira especie. — Sendo a Colica inflammatoria escoltada pelos principaes symptomas da dysenteria, recommendamos para aquella o mesmo tratamento que applicamos a esta. (Consulte-se o Cap. XVII., em que se descreve a dysenteria).

Segunda especie. — A Colica excrementicia, ou a que he occasionada por materias fecaes accumuladas em demasiada quantidade nos intestinos colon e recto, reclama no seu curativo a applicação de medicamentos que provoquem a expulsão dellas. Para este effeito, dão-se purgantes leves, mas em pequenas doses, a fim de não irritar, como por exemplo algumas oitavas de sal de Epsom ou de Glauber, n'huma chicara de cozimento de linhaça, e infusão de malvas e malvaisco; ou então algumas oitavas de oleo de ricino, ou amendoas doces, n'huma chicara de caldo de frango mui brando. Repete-se este remedio de duas em duas horas até conseguir-se o desejado effeito. A acção destas bebidas se deve coadjuvar com o uso de clysteis emollientes, os quaes fazem purgativos; diluindo nelles a mesma dose das substancias em que acabamos de fallar, fazem-se fomentações no baixo ventre de azeite morno, ou chumaços humedecidos n'hum cozimento

forte de linhaça; ou então poem-se nesta região grandes cataplasmas da mesma natureza, havendo cuidado em que ellas estejão densas e muito quentes. Os banhos quentes tambem são muito uteis.

Terceira especie. — O tratamento da Colica nervosa deve consistir em bebidas antispasmodicas, taes como infusão de til, hysopo, macella galega, folhas de larangeiras, ás quaes se ajunta huma onça de xarope de diacodio por cada meia canada: tambem se póde dar de duas em duas horas 1/4 de grão de extracto gommoso de opio, ou em seu lugar, de hora em hora, huma colher de sopa da beberagem seguinte.

Gomma arabica dissolvida em 4 onças d'agoa a ferver .	1 oitava.
Xarope de flor de laranja	1 onça.
Licôr de Hoffman	40 gottas.
Laudano liquido de Sydenham	30 ditas.

Dá-se ao mesmo tempo ao doente clysteres emollientes, os quaes se devem tornar hum pouco narcoticos, ajuntando-se-lhes de huma até oito gottas de laudano. Mui bem podem estes clysteres serem substituidos por outros preparados com cabeças de dormideiras com opio, ou sem elle. Igualmente, de tres em tres horas, se faz no baixo ventre huma fricção com meia onça do lenimento seguinte.

Balsamo tranquillo	2 onças.
Laudano de Sydenham	2 oitavas.
Oleo de amendoas doces	1 onça.
Unguento de althea	1 dita.

Esta Colica obriga ás vezes a augmentar consideravelmente a dose dos narcoticos. Mas para assim se obrar he preciso que se tenha hum tacto medico, que a todos não he dado possuir, e muito menos áquelles que não se applicárão a fundo, e com preceito, á arte de curar.

No curativo da Colica nervosa, os banhos quentes são muito e muito proficuos. Tambem se podem applicar sinapismos nas solas dos pés, ou em volta dos malleolos, como meio revulsivo; ou então vesicatorios

nas pernas e nas coxas, que se devem tirar no fim de tres ou quatro horas.

Quarta especie. — Nada mais simples, e mais facil do que o tratamento da Colica, que se suppoem occasionada e mantida por hemmorrhoidas que não correm, mas estão irritadas ou engorgitadas. Applica-se certo numero de sanguesugas á roda do anus, ou mesmo nas hemmorrhoidas: o sangue que ellas deitão he de ordinario mais que sufficiente para abrandar todos os symptomas. A permitti-lo o orificio do anus, ministrão-se clysteres emollientes; poem-se no baixo ventre cataplasmas tambem emollientes, e dão-se ao doente bebidas diluentes, ou gommosas.

Quinta especie. — O tratamento da Colica biliosa reclama o emprego de fomentações, cataplasmas no baixo ventre, clysteres, e purgantes, tal qual como na colica excrementicia. As bebidas devem ser tiradas da classe dos diluentes, como são cozimentos de cevada, gramma, adoçados com xarope de limão, limonadas cozidas, laranjadas, e cozimentos de tamarindos, ajuntando-se-lhes, querendo-se, mas com circunspecção, algumas oitavas de cremor de tartaro, ou de vinte até trinta grãos de sal de nitro por garrafa.

Entretanto, se o doente experimentar ancia de lançar, e (condição *sine qua*), a região do estomago se não resentir de dor; e se a sêde não for muito ardente, nem a lingoa estiver vermelha na ponta e nos lados, verificando-se, dizemos nós, esta hypothese, não será fóra de proposito ver se hum vomitorio produz bom effeito.

Quando depois de empregados estes diversos meios razoaveis, as dores se mostrem resistentes, experimenta-se o opio e seus compostos, mas sempre com a maior restricção. Assim que, algumas gotas de laudano de Sydenham, tres ou quatro, por exemplo, de tres em tres horas, ou a quinta parte de hum grão de extracto gommoso de opio, ministrado com o mesmo intervallo, hão de perfeitamente preencher o fim desejado, que he o de mitigar as dores. Doses mais fortes, dadas nesta especie de colica, são capazes de

determinar a paralysia do intestino, o que cumpre evitar.

Sexta especie. — Funda-se o tratamento da Colica de chumbo na acção torpente, e deseccante que este metal exerce nos intestinos. A constipação de ordinario he pertinaz, e são as materias fecaes muito e muito seccas: eis os dous symptomas que cumpre combater.

Para acudir a estes dous symptomas, principia-se por dar ao doente bebidas emollientes; applicão-se cataplasmas tambem emollientes no baixo ventre: recorre-se depois aos clysteis simplices, aos quaes se ajunta huma ou meia onça de azeite doce; expoem-se o anus a vapores emollientes, sentando-se o doente n'hum ourinol cheio até o meio de hum cozimento quente de flores de malvas, malvaisco, &c.: os banhos geraes, ou parciaes, tambem tem seu lugar.

Depois de por espaço de vinte e quatro ou quarenta e oito horas se haver observado este tratamento, he preciso dar, hum dia sim outro não, hum purgante hum pouco activo, a fim de sahirem para fóra as materias fecaes; e no intervallo da acção destes evacuantes, insiste-se ainda nas bebidas, e outros remedios adoçantes, para em ultima analyse se poder recorrer ao uso do opio.

A presença de vermes nos intestinos he ás vezes causa da colica. Huma vez que se dê esta circunstancia, facil he de conceber que o curativo deve consistir na expulsão destes animaes, e o que a nossos leitores então convêm fazer, nos explicaremos no Capitulo seguinte.

Em geral, o tratamento da Colica imperiosamente exige huma dieta absoluta; e não foi por esquecimento, antes muito de proposito que não fizemos menção deste preceito, á medida que exarámos o curativo privativo de cada huma das especies desta molestia, a fim de não augmentar ainda mais as repetições, a que pela mesma natureza deste Capitulo, por fórma nenhuma nos podemos subtrahir.

CAPITULO XXIII.

Das Molestias verminosas.

Na autopsia dos cadaveres dos negros mortos de toda e qualquer molestia, tem a experiencia descoberto que os seus intestinos são em geral mais ou menos recheados de vermes, os quaes provavelmente devem a sua existencia ao alimento insulso, não fermentando, e mucoso, a que elles estão condemnados.

Nascem, e formão-se os vermes, sob a influencia de causas que ainda não estão bem conhecidas. Estes animaes, parasitas em toda a força do termo, nutrem-se e crescem á custa do individuo, em cujo seio nascérão, e ahi se reproduzem, multiplicão, e constituem huma origem de molestias, que lhe acarretão a morte.

Sobre as causas do nascimento dos vermes no meio de nossos orgãos existem duas opiniões, a respeito das quaes estão divididos os Medicos e os naturalistas. Querem huns que todos os animaes desta especie, que se observão nos intestinos do homem, se encontrão tambem na terra ou n'agoa, e introduzem-se nos nossos orgãos, no estado de verme, de germen, ou de ovo, já com o ar, já com os alimentos, já em fim com as bebidas. Os outros julgão que os vermes se formão espontaneamente nos nossos tecidos pela influencia de condições que nos são desconhecidas, da mesma maneira que vemos os cogumelos, &c., organisarem-se independentemente de serem produzidos por corpos semelhantes a elles.

Esta segunda hypothese he a que mais verosimil se nos antolha, e assim somos de parecer que estes animaes nascem espontaneamente nos corpos dos individuos, em que são encontrados. Fundamos esta nossa opinião na analogia dos animalculos do esperma, ouçào, piolhos, &c., que tambem se formão espontaneamente: já para fazer valer a opinião contraria, he mister constranger a razão, e alêm da difficuldade que ha em marcar-se os meios de transmissão, nunca se poderia

explicar a origem primaria dos vermes peculiares de cada especie.

Pondo de parte o valor respectivo destas theorias que por mais tempo nos não devem occupar, somos, obrigados a confessar que, pela grande obscuridade, em que esta materia ainda está envolvida, não nos podemos pronunciar de huma maneira positiva.

Além dos vermes susceptiveis de se desenvolverem em differentes orgãos, por exemplo, na pelle, no cerebro, nos pulmões, no coração, figado, &c., só nos intestinos contão-se cinco especies destes animaes, a saber:

1.° O *tricocephalo*, cujos caracteres consistem em ter o corpo delgado, á maneira de fuso, e terminado anteriormente por hum appendice filiforme, aonde está a boca. Elle tem huma ou duas pollegadas de comprimento, e reside de ordinario nos intestinos grossos.

2.° O *oxyuro*, cuja cabeça he obtusa, e está envolvida n'huma vesicula transparente; o rabo do macho he retorcido em fórma espiral, e o da femea mettido para dentro, e direito; o seu comprimento he de duas até cinco linhas: encontra-se nos intestinos grossos, sobretudo no recto.

3.° A *ascaride*, ou lombriga, a qual se distingue dos outros vermes pela fórma cylindrica do corpo, que he comprido, e marcado de cada lado com hum entalho, adelgaçado para as pontas; a boca assemelha-se a hum pequeno tubo, e he cercada de tres botões, ou volvos, e o rabo não he tão delgado como a cabeça. As lombrigas tem de seis até quinze pollegadas de comprido, e custa a encontra-las mais pequenas. Nos intestinos delgados e compridos he que residem estes vermes.

4.° O *bothriocephalo*: o corpo deste verme he articulado, molle, chato, tem os lados da cabeça guarnecidos de duas covinhas compridas, e suas articulações são de ordinario mais largas do que compridas, e terminão n'hum rabo arredondado. Este verme chega a ter hum comprimento de vinte pés, e vive nos intestinos delgados e compridos.

5.° A *tænia*, em fim, ou solitaria, tem o corpo chato, comprido e articulado, e a cabeça armada de quatro chupadouros. O seu comprimento he de vinte até trinta pés.

São estes os caracteres com que os melhores autores designão os vermes, a fim de entre elles estabelecerem a devida distincção. O temperamento lymphatico, ou essa disposição do corpo que se exprime pela pallidez do rosto, languidez das funcções, grossura dos beiços, molleza das carnes, por huma gordura humida, ou antes huma especie de intumescencia, e pelo enfarte das glandulas do pescoço, dispoem e excita de hum modo inteiramente particular o desenvolvimento dos vermes intestinaes, e sem duvida he esta huma das causas que fazem com que as crianças e as mulheres a elles sejão muito mais sujeitas do que os homens, os adultos, e os velhos: mas os negros, sobretudo, padecem muito delles. A' qualidade dos alimentos he que se deve attribuir a causa desta disposição verminosa: até parece haver certeza de que as comidas farinaceas, de que elles vivem exclusivamente, contribuem com força para a formação de semelhantes animaes. Se o uso do vinho fizesse parte do seu regimen, talvez que esta bebida com vantagem contrabalançasse o seu genero de vida debilitante.

Nas molestias verminosas, os negros ficão sem appetite, e a te-lo he com excesso; a lingua está coberta de hum limo de ordinario esbranquiçado; sentem nauseas; o pulso he pequeno e vacillante; conservão os olhos meio abertos, com a pupila dilatada, e as palpebras inferiores cercadas por hum risco azulado; tem a face pallida, como que inchada e livida; de tempos a tempos n'huma das faces, ou em ambas ellas, manifesta-se huma vermelhidão passageira; o nariz he a séde de huma comichão quasi continua, e muitas vezes lança sangue; sobrevem dores de cabeça, e zunidos nos ouvidos; tanto o halito como o suor são fetidos; o ventre engrossa, fica como inchado, viscoso, e mui raras vezes duro; o somno não he socegado e em quanto elle subsiste rangem os dentes: a magreza vai cada dia fazendo mais progressos, e chega a tomar hum

caracter serio, não se cuidando em expulsar esses animaes.

Muitos outros symptomas ainda podem acompanhar a presença dos vermes no canal intestinal. E assim temos que os oxyuros causão quasi sempre huma comichão insupportavel no anus, a qual augmenta de noite, principalmente com o calor da cama. O bothriocephalo, e a toenia occasionão muitas vezes huma especie de nó no ventre, e colicas umbelicaes sem diarrhea; as ascarides, em fim, ou lombrigas, algumas vezes provocão a surdez, a cegueira, delirios sympathicos, hum sentimento insuportavel de estrangulação, accessos de gota coral, e até mesmo convulsões violentissimas.

Os symptomas que acabamos de enunciar, são susceptiveis de dar a suspeitar a presença dos vermes, mas nem sempre comprovão a certeza da sua existencia, a qual só se adquire com a sahida de alguns delles: entretanto dada a reunião de muitos destes signaes, cumpre quanto antes lançar mão do curativo proprio das affeições verminosas.

Não só nesta, como nas outras molestias, de que precedentemente havemos tratado, apontão-se com muita instancia hum sem numero de medicamentos, aos quaes se attribuem propriedades verminosas. Resta-nos fazer a devida escolha, e apropria-la á especie de vermes que quizermos expulsar.

Os oxyuros, residindo quasi sempre no recto, ou no intestino, que remata no anus, quasi que he inutil contra elles dirigir os vermifugos pelo canal do estomago, sendo aliás preferivel introduzi-los em clysteres. Neste caso, dão-se clysteres de partes iguaes de agua fria, salgada, e com vinagre, ou então de agua, em que se tenha fervido alguns dentes de alho. Coadjuva-se a acção destes remedios com purgantes de jalapa em pó, em vinte até trinta grãos, segundo a idade, desfeita em meio copo de cozimento de cevada, ou qualquer outro; com oito ou dez grãos de mercurio doce, calomelanos, ou tomando-se por algum tempo todas as manhãs huma dose de quinze grãos de enxofre em pó.

Tendo-se de destruir as ascarides, he preciso com especialidade applicar os vermifugos em bebidas, pós,

e raizes. Sempre nos demos bem com huma mistura de duas onças de oleo de ricino, huma onça de xarope de limão, cinco grãos de mercurio doce, e tres oitavas de agua de hortelã espirituosa. Tambem se póde recorrer á receita seguinte:

Jalapa.....	24 grãos.
Cremor de tartaro.....	meia oitava.
Semen-Contra.....	30 grãos.

Ajunte-se a estes pós bastante xarope de flor de pecegueiro, ou alcanfor, e tome-se tudo de manhã em doses de huma ou mais vezes.

Inutil he accrescentar que sempre nas nossas receitas temos em vista os adultos, e que quando ellas forem para crianças, deve a dose ser reduzida á metade ou a tres quartas partes, conforme for a sua idade mais ou menos avançada.

No decurso do curativo, repetem-se estes purgantes huma ou duas vezes, sempre que o doente estiver sem febre, e a acção delles se coadjuva com o uso diario de huma infusão de flor de macella gallega, ou bebendo-se tambem todos os dias alguns copinhos de vinho, o qual, para o negro nestas circunstancias, he hum vermifugo excellente.

Com os vermifugos ordinarios não se póde sem difficuldade expulsar o tœnia: tanto que os praticos tem imaginado diversos methodos, os quaes consistem quasi todos em purgantes violentos: mas, não gastaremos tempo com elles, porque os consideramos perigosos. Todavia não podemos deixar de indicar o tratamento do Doutor Gomes, visto que não trás comsigo os perigos daquelles outros purgantes. Este tratamento, em si bem simples, consiste n'hum cozimento de duas onças de casca de raiz fresca de romeira em libra e meia de agua, que pela fervura fica reduzida á metade. Deste cozimento se dão porções de duas onças pelo dia adiante, e de meia em meia hora. Tanto temos nós sido testemunha dos bons effeitos deste medicamento no curativo da tœnia, que sem receio, e com toda a confiança o recommendamos a nossos leitores; convindo sempre

coadjuvar-lhe a acção com huma dose de huma ou duas onças de oleo de ricino.

Como os remedios que se empregão contra os vermes, sejão em geral irritantes, convêm muito antes de applica-los conhecer bem o estado das vias digestivas. Regra geral: não se deve recorrer a elles em quanto a pelle se conserva quente, o pulso frequente, e ha muita sêde; primeiro que tudo deve-se tratar de desvanecer esses symptomas pelos meios proprios, quaes a dieta, limonadas, sanguesugas, ou ventosas no baixo-ventre no caso das dores serem intensas nesse lugar. Logo que estes symptomas houverem desapparecido, póde-se lançar mão dos antiverminosos pela maneira que acima indicamos.

Já estabelecemos que os vermes residem de ordinario nos intestinos. Na verdade, parece que he ahi que elles procurão o alimento capaz de satisfazer a sua voracidade. Mas, algumas vezes, como por huma especie de capricho, deixão essa sua moradia, e se dirigem para o estomago; e como nesta nova habitação não estejão a seu commodo, dão lugar a milhares de symptomas variados, que desconcertão ao pratico mais profundo e experimentado. Entre outros exemplos presenciados por nós, citaremos o de huma negra de que tratamos em Março de 1832.

A tal negra, entre os vinte e cinco e vinte oito annos de idade, forte, robusta, e pejada de seis mezes, acabava de ser curada por nós de huma irritação de entranhas, que felizmente haviamos combatido com a dieta, sangrias locaes, e bebidas lenitivas. Já havia dias que ella estava em todo o vigor da convalescença, quando fomos chamado a toda a pressa, dizendo-se nos que ella se achava nos paroxysmos da morte. Com effeito, encontramos a negra sem falla, e em tal estado de contracção e immobilidade, que a julgamos atacada de apoplexia. Neste sentido já iamos empregar os meios proprios, quando hum movimento de tosse, no todo celebre, e huma especie de crepitação de bronchios, rectificárão o nosso juizo, e nos fizerão logo mudar inteiramente o nosso diagnostico: e como nos acudisse a lembrança hum caso semelhante, que viramos em Fran-

ça, immediatamente declaramos que a doente não estava em perigo, provindo a causa deste mal apparente da presença de huma lombriga, que, não achando de que alimentar-se nos intestinos, passara para o estomago, donde procurava sahir pelo esophago, ou canal, que vai desde o fundo da boca até ao estomago, e ahi estava produzindo huma titillação, que occasionava todos aquelles phenomenos sympaticos. Chegamos até a declarar que logo depois do effeito dos remedios que iamos applicar á negra, desapparecerião todos os symptomas, e que o verme havia de ser lançado morto pela boca ou pela evacuação do ventre no dia seguinte.

Receitamos huma mistura de xarope de ether com xarope de malvaisco, e oleo de amendoas doces, e logo della demos algumas colheres á negra. Immediatamente recuperou ella a palavra, e duas horas depois todos aquelles terriveis symptomas forão substituidos por hum estado de socego, mas o verme ainda não estava fóra.

Na nossa visita no dia seguinte contavamos ver o inimigo, com o qual pelejaramos na vespera por hum modo invisivel Fomos enganado em nossa expectativa: mas logo huma hora depois recebemos huma carta do Sr. da negra, e tratando-nos de feiticeiro, dava-nos parte que a doente acabava de lançar pelo anus huma lombriga com dez pollegadas de comprimento.

Em circunstancias identicas póde esta interessante observação servir de exemplo a nossos leitores.

Havendo summariamente indicado os remedios mais proprios para expulsão de cada especie de vermes, ainda nos resta cumprir outro dever, isto he, apontar a marcha que se deve seguir, a fim de impedir-se que os negros sejão por elles atacados, ou para melhor dizer, a fim de livra-los da presença destes animaes.

O melhor methodo preservativo consiste pois, em nossa opinião, em dar todas as manhãs a todos os negros e moleques huma colher de agoardente de cana, em cada meia canada da qual se terá dissolvido huma oitava de babosa. Estamos convencidos, que seguindo os senhores de escravos exactamente este conselho, hão de ter a satisfação de vê-los menos expostos as molestias verminosas, e assim a todas as suas consequencias.

CAPITULO XXIV.

Da Ascites.

Todo e qualquer deposito hum pouco consideravel de hum liquido soroso, segregado n'huma das cavidades do corpo, debaixo da pelle, ou nas articulações he designado pelo termo generico, hydropesia. Emprega-se porêm o nome particular de Ascites, quando este deposito de liquidos se estabelece no baixo ventre: he esta especie de hydropesia a que faz objecto do presente Capitulo.

A Ascites he huma molestia mui grave, as mais das vezes inteiramente rebelde aos esforços da arte, e he geralmente produzida pela inflammação de hum orgão importante, como são o figado, o baço, o estomago, os intestinos, &c., caso este em que ella não he mais do que symptoma, mas hum symptoma de ordinario mortal.

Signaes e indicios particulares manifestão esta molestia. O baixo-ventre principia por augmentar de volume, pouco a pouco he invadido em toda a sua extensão pelo tumor, o qual então se torna consideravel: a pelle alarga, e fica luzidia; e se com huma mão aberta sobre hum dos lados do ventre, ao mesmo tempo se batem algumas pancadas, com a outra no lado opposto, distinctamente se percebe o liquido correr para a parede abdominal, em que está huma das mãos encostada. Conforme a postura, que o doente toma na cama, assim muda a fórma do ventre: a maior parte do liquido cahe para o lado, de que elle se acha deitado, e estando de costas, o abdomen abate no centro, e sobresahe dos lados. Dentro em pouco torna-se incommoda a respiração, e cada vez a mais, conservando-se o doente n'huma posição horisontal; quando elle está sentado, este incommodo diminue, porque então o liquido decahe para as partes inferiores do baixo ventre. A pelle do corpo todo fica aspera, e côr de terra; a sêde he muitas vezes ardentissima; as urinas poucas; o doente emmagrece, e morre depois de haver passado por todos os gráos da extenuação.

Está o tratamento razoavel da Ascites sujeito ao conhecimento da causa que a determinou, pois que esta de ordinario faz antever o resultado com que se deve contar. Assim que, havendo motivo para se julgar que a hydropesia he devida á ingestão de huma bebida gelada ou fria, em occasião que o corpo estava suado, ou á demorada impressão de vestidos humidos, ou de agua fria na pelle, he a molestia susceptivel de cura, o que já não acontece, não se póde esperar igual resultado, quando ella procede da inflammação de hum orgão essencial á vida.

Seja como for, o certo he que só provocando huma evacuação abundante de urina, copiosos suores ou mesmo diarrhea, he que se póde conseguir a cura da Ascites. Necessariamente, pois se deve recorrer aos sudorificos (1) aos diureticos (2), e aos purgantes.

Dentre os medicamentos que tem a virtude de provocar a transpiração, dar-se-ha a preferencia ás infusões quentes de chá, sabugueiro, alfazema, e salva; ao acetato de amoniaco dado duas ou tres vezes no dia, em dose de quatro até cinco gottas, n'huma chicara cheia de huma dessas infusões; o opio em pequenas doses, as fricções de todas as especies, e os vapores da mesma natureza, produzem ás vezes optimos effeitos. Huma libra de soro de leite por dia, misturado com duas oitavas de sal de nitro, ou nitrato de potassa, tambem proporciona suas vantagens. Algumas curas inesperadas tem sido devidas a este medicamento ministrado por esta fórma. Ha tempo a esta parte que tambem tem sido gabada a raiz de Kahinka, planta do Brasil, que acaba de entrar no commercio das drogas: faz-se uso della em dose de meia onça n'hum cozimento de duas libras d'agua. Nós recorremos a esta planta n'hum caso, he verdade, em que só as pernas e as coxas estavão filtradas, se bem que n'hum ponto extraordinario; e tão notavel foi o resultado, que della obtivemos, que estamos decidido a emprega-la no tratamento da Ascites, logo que se nos offereça occasião.

(1) Remedios, que obrão na pelle.
(2) Remedios, que entendem com as urinas.

Quando se tenha em vista provocar com mais especialidade a evacuação das urinas, deverá o doente, tomar cozimentos de espargo, raiz de morangueiro, flores ou pontas de parietaria, &c.

Querendo-se lançar mão dos purgantes, (que podem ter lugar só quando as vias digestivas não apresentão symptoma algum de irritação), deve dar-se a preferencia aos saes neutros, por exemplo ao sal de epsom, ou de soda, ou tambem ao mercurio doce em dose purgativa.

O regimen será calculado segundo as forças do doente. Estando elle fraco, convêm perfeitamente carne assada da que he de facil digestão, e bom vinho. No caso contrario, deve-se prescrever no hydropico huma dieta vegetal.

Não obedecendo a molestia a todos estes diversos meios de trata-la, qual he o recurso que resta? Hum unico; qual o de provocar a evacuação dos liquidos com a puncção. No plano desta obra não póde entrar a descripção desta operação, tendo nós sempre em vista que em geral as pessoas para quem escrevemos, não estão em estado de poder della fazer a devida applicação, reservada exclusivamente aos Cirurgicos. Ora, como nem por sombras temos a ousadia de querer ensinar a estes cousa alguma, não ultrapassaremos os limites que nos impoem a nossa mediocridade, e em que concentramos este trabalho, dictado unicamente por hum impulso de philanthropia, e não por huma louca presumpção ou amor proprio, e muito menos ainda por sordidos projectos de interesse. Tal he o nosso credo no que diz respeito a esta obra.

Os partidistas do Le Roy muito lhe exaltão as maravilhosas propriedades nesta molestia. Como a verdade he quem guia, e sempre guiará a nossa penna, não negaremos que este remedio tem operado algumas curas, produzindo huma derivação perturbadora no canal intestinal, seguida de huma diarrhea salutar. Mas como em nossa opinião sempre se expoem com este medicamento a vida dos doentes, só no caso de mais não podermos esperar bom resultado dos outros remedios, e por conseguinte contarmos como certa a morte do doente,

he que nos abalançaremos a fazer do Le-Roy hum uso moderado. Este nosso modo de ver está fundado n'huma convicção severa, e não em prevenção e prejuizos.

CAPITULO XXV.

Molestias principaes dos orgãos da respiração.

O canal da respiração de que traçamos hum ligeiro esboço anatomico no Capitulo consagrado á esta funcção, he forrado em toda a extensão de sua superficie interna por huma membrana mucosa susceptivel de passar ao estado inflammatorio, ou parcialmente, ou em totalidade. Dahi as diversas denominações, que esta inflammação recebeo, segundo que se limita ao larynx, (laryngite), ou na trachea-arteria (tracheite), ou propaga-se aos bronchios (bronchite), ou estende-se até ás derradeiras e inumeraveis ramificações dos bronchios e ao tecido pulmonar, *catarrho pulmonar*, *ou pneumonia*.

A gravidade da inflammação da membrana mucosa das vias aerias mede-se por sua intensidade, e sobre tudo por sua extensão. Assim he facil conceber, que, *cæteris paribus*, o catarrho pulmonar e a pneumonia, serão de hum prognostico mais sinistro que a bronchite, e esta muito mais do que a tracheite. A inflammação do larynx, ainda que situada na parte superior do canal da respiração, he entretanto mais perigoso que a tracheite e a bronchite, pela razão que esta parte do canal he a séde de funcções mais importantes (séde da voz) que aquellas, que a seguem. Raramente porêm circunscreve-se ella a essa cavidade, porque a natureza se não sujeita á essas divisões arbitrarias; e a causa que provoca a inflammação da membrana mucosa de hum longo canal, obra geralmente e em gráos diversos sobre toda a extensão desta membrana. Estas divisões não são pois senão marcos postos pela sciencia para esclarecer o espirito do pratico, e regular sua marcha. Ellas são uteis porque facilitão o diagnostico, e fornecem dados mais exactos

para dirigir o tratamento, cuja actividade e energia devem estar constantemente em harmonia com a violencia e extensão, mais ou menos consideraveis da inflammação. Vamos proceder com ordem á descripção de cada huma das divisões pathologicas, e estabelecer seus symptomas caracteristicos e differenciaes.

SECÇÃO I.

Laryngite.

A laryngite, vulgarmente conhecida pelo nome de angino, he a inflammação aguda da membrana mucosa, que forra o larynx, ou aquella parte do canal da respiração, que he a séde da voz, e serve á sua formação. A invasão do laryngite tem lugar ordinariamente pela alteração da voz, que he manifestamente rouca. A este primeiro symptoma ajunta-se a tosse, hum sentimento de dôr gravativa, e de calor no interior da garganta; a sensação incommoda de hum corpo fixado no larynx, e que o doente procura em vão expellir. A dôr augmenta-se incessantemente, e cresce com a pressão na parte anterior e superior do pescoço; examinando-se a boca posterior, não se descobre rubor algum, quando todavia a laryngite não he complicada com a inflammação do pharynx, ou das amiygdalas; a respiração he mais difficil; a voz aguda e sibilante; a expectoração he nulla a principio; depois viscoso e consistente; o pulso accelerado; a pelle quente; a face vermelha e animada; o doente torna-se agitado; e exprime algumas vezes por sua physionomia a dôr a mais viva.

Nos meninos a laryngite toma algumas vezes o caracter do *croup*; (garrotilho) e deve-se por consequencia estar incessantemente prevenido contra esta terrivel molestia, que os suffoca pela formação de huma falsa membrana no larynx, a qual intercepta a passagem do ar.

Tratamento. — A laryngite reclama promptos e energicos meios de tratamento, entre os quaes as evacuações sanguineas figurão em primeira linha. Se a

inflammação for violenta, e a suffocação imminente, urge sangrar largamente o doente, e applicar-lhe ao mesmo tempo sanguesugas em grande numero sobre a parte anterior, e superior do pescoço, porque da abundancia das evacuações depende muitas vezes a salvação: algumas horas, alguns instantes de temporisação podem tornar mortal huma molestia, que o não seria, se logo a principio atacada fosse pelo tratamento antiphlogistico, com energia e perseverança. Conjuntamente com as evacuações sanguineas, ou logo depois, cumpre recorrer aos banhos de pés sinapisados; cobrir a parte anterior do pescoço com cataplasma emolliente; dar a gargarisar ao doente huma mistura de partes iguaes de malvas, e de leite; faze-lo inspirar pela boca vapores emollientes; prescrever por bebida huma infusão da mesma natureza, mas pouco quente; e em fim impor-lhe a dieta a mais rigorosa, o repouso o mais completo, o silencio o mais absoluto. Como recurso auxiliar, e revulsivo, administrar-se-ha clysteres emollientes, e purgativos, (meia onça de sal d'epson, por exemplo, em seis ou oito onças de decocção de linhaça) e nem se negligenciará a applicação de sinapismos nas extremidades inferiores, mas depois das evacuações sanguineas.

Este tratamento antiphlogistico e revulsivo deverá ser sustentado até que a inflammação do larynx tenha perdido de sua agudeza, e que se adquira a certeza de que nada mais ha que temer, isto he, que já se a tenha subjugado. Em quanto esta convicção não existe, he preciso não hesitar em fazer novas applicações de sanguesugas, e em reiterar a sangria nos casos em que as primeiras evacuações só obrassem fracamente sobre a intensidade da inflammação; porque, he mister incessantemente repeti-lo, só á ajuda desta medicação energica pode-se razoavelmente esperar vencer a laryngite aguda, que a cada momento ameaça suffocar o doente.

Se porêm ella for moderada, e os symptomas, que acompanhão, nada offerecerem de assustador, pode-se neste caso dispensar o emprego da sangria geral, e limitar-se o Medico simplismente á applicação local

de hum menor numero de sanguesugas, tendo em vista a idade e as forças do individuo, e auxiliar este poderoso meio de resolução com o emprego simultaneo dos agentes therapeuticos secundarios, que acima mencionamos.

Quando nos meninos a laryngite aguda toma o caracter do *croup*, (garrotilho) forma-se ás vezes no curto espaço de vinte e quatro horas huma falsa membrana no larynx, que fixa a passagem da glote, e impede a penetração do ar. Concebe-se o quão imminente he aqui o perigo, e com que promptidão e actividade convêm combate-lo, e prevenir-lhe as consequencias. Os preceitos do tratamento, estabelecidos contra esta molestia mortifera, que raramente se subjuga, repousão sobre os seguintes principios: 1.°, diminuir a inflammação do larynx por evacuações sanguineas geraes e locaes: 2.°, impedir a formação da falsa membrana, ou expulsa-la pela administração de hum vomitorio: 3.°, determinar huma revulsão na nuca, ou mesmo na parte anterior do pescoço, pela applicação de hum visicatorio. Estas tres ordens de agentes therapeuticos devem ser empregadas quasi simultaneamente, ou em curtos intervallos hum do outro, começando pelas evacuações sanguineas, seguidas do vomitorio e do visicatorio. O maior perigo de laryngite *croupal*, até a idade de puberdade, provêm de que na infancia a abertura superior do larynx, ou a glote, apresenta algumas linhas de menos em largura que no adulto, para a passagem do ar.

SECÇÃO II.

Tracheite.

A tracheite he a inflammação parcial da membrana mucosa da trachea-arteria, que se estende da parte inferior do larynx até a parte inferior e media do pescoço, traçada pela parte superior do *sternum*. Esta inflammação raramente existe separada da laryngite, da qual se descrimina por huma unica differença

symptomatica, e vem a ser, que na tracheite a voz he menos alterada que na outra.

O tratamento da tracheite repousa sobre as mesmas bases e indicações, que o da laryngite pouco intensa, moderada, e isenta de perigo. Esta medicação ajudada de algumas bebidas peitoraes e gommosas, bastão ordinariamente para obter a resolução da tracheite no espaço de alguns dias; nem mesmo necessario he em todos os casos recorrer á applicação das sanguesugas: as bebidas peitoraes, e algumas precauções do regimen bastão geralmente para a cura, quando a inflammação he pouco viva, e a tosse pouco fatigante.

SECÇÃO III.

Bronchite.

A bronchite acha-se collocada no quadro nosologico entre a tracheite, de que acabamos de fallar, e o catarrho pulmonar, que mais adiante descreveremos. Muito mais simples que o catarrho pulmonar, a bronchite reclama entretanto maiores cuidados e attenção que a tracheite, com a qual aliás ella complica-se quasi sempre.

Os symptomas, que caracterisão, e differencião a bronchite das inflammações precedentes são huma tosse viva, que volta por intervallos, acompanhada de dôres intensas por detrás do sterno; ou em outros termos, as dôres causadas pela bronchite são mui profundas e extensas, que as que caracterisão a tracheite. Por outro lado, á bronchite ajunta-se ordinariamente huma oppressão mais ou menos notavel do peito, frequencia, e plenitude do pulso; nauseas e vomitos provocados pelos esforços da tosse; perda do olphato e do gosto.

Posto que a brochite seja huma molestia mais grave que a tracheite, he raro com tudo que ella se termine pela morte, a menos, que a inflammação se não propague até as ultimas ramificações dos bronchios, e ao tecido pulmonar, o que torna então o

prognostico menos favoravel do que nos casos, em que a phlogose limita-se ás primeiras grandes divisões da arvore bronchica.

Nos casos da bronchite aguda, ligeira, que se designa vulgarmente pelo nome de *defluxo*, o tratamento deve circunscrever-se no uso de algumas bebidas diaphoreticas, taes como as infusões de flores de violas, de burracha, adoçadas com xarope de gomma, de malvaisco, mel, ou assucar. Estas bebidas serão administradas mornas, e poderão ser misturadas com hum quarto, ou hum quinto de leite de vacca. Pode-se substitui-las por infusões decocções, de malvas, de malvaisco, com a precaução de preservar o doente do frio, e da humidade.

Mas se a bronchite for violenta, se a inflammação ameaça progredir, se a tosse for excessivamente dolorosa, a expectoração ligeiramente sanguinolenta, o peito ardente, indispensavel he então recorrer ao tratamento antiphlogistico; praticar huma ou mais sangrias do braço, segundo as indicações, e applicar ao mesmo tempo sanguesugas sobre a parte mediana do peito na direcção do sterno, associando-se a esta medicação poderosa outros agentes therapeuticos secundarios, de que varias vezes fizemos menção.

SECÇÃO IV.

Do Catarrho Pulmonar.

Quando a causa, ou as causas, que dão lugar á inflammação da membrana mucosa das vias aerias, obrão profundamente e com violencia, e estendem a sua acção irritante e inflammatoria até as ultimas ramificações bronchicas, resulta então a molestia conhecida sob o nome de *catarrho pulmonar.*

Causas. — As causas mais ordinarias do catarrho pulmonar são as vicissitudes das estações, as variações repentinas da atmosphera, principalmente a passagem subita do quente ao frio; o resfriamento instantaneo da pelle quente e coberta de suor, como quando se está exposto a huma corrente de ar fresco e vivo; a

ingestão de huma bebida fria, quando se tem o corpo quente; as marchas forçadas; os esforços violentos; e a equitação rapida contra o vento; em fim tudo o que póde accelerar alêm de certos limites a acção physiologica dos pulmões.

Symptomas. — O catarrho pulmonar he ordinariamente precedido de hum resfriamento mais ou menos violento, o qual vem bem depressa a ser substituido por huma dôr profunda e pungente em hum só, ou em ambos os lados do peito; pelo embaraço da respiração, tosse fatigante, secca a principio, e depois seguida de huma abundante expectoração de mucosidades tenues, viscosas, esbranquiçadas, algumas vezes sanguinolentas, cruas, sem cheiro, que tomão successivamente mais consistencia, e se mudão em escarros mais ou menos amarellados, acinzentados, verdoengos, puriformes, ora inodoros, ora fetidos. O doente queixa-se de dyspnea, de anxiedade, e de plenitude na região do coração, e apresenta ao tocar huma pelle arida, ás vezes ardente, e hum pulso mais ou menos accelerado, estabelece-se hum movimento febril, que faz-se principalmente sentir de noite; a voz muda-se, enrouquece; e hum sentimento de oppressão e de embaraço tem lugar debaixo do sterno; o appetite e o somno são ordinariamente nullos; ha sêde e repugnancia para os alimentos, amargor de boca, algumas vezes desejos de vomitar.

Tratamento. — Muito raro he que a inflammação no catarrho pulmonar se circunscreva absolutamente na extensão da membrana mucosa das ramificações bronchicas, e que não alcance mais ou menos profundamente os outros tecidos elementares, que concorrem á organisação dos pulmões, o que constitue então a *pneumonia*, ou a *fluxão de peito*. Importa ter sempre presente ao espirito esta complicação, que raramente deixa de ter lugar, a fim de corresponder-se á actividade, que reclama o tratamento. Com effeito, as inflammações pulmonares agudas são de todas as mais graves, pela facilidade com que os pulmões se hepathisão, se desorganisão, e tornão-se dest'arte o foco de molestias incuraveis, mormente da tisica.

Para previnir estas deploraveis e funestas consequencias, deve-se pois preferir antes ir hum pouco alêm, do que ficar áquem dos meios energicos, que são indicados como apropositados, quer se trate de hum simples catarrho pulmonar, quer de complicação de pneumonia.

Entre os agentes mais efficazes e poderosos para combater o catarrho pulmonar agudo, a sangria geral occupa incontestavelmente o primeiro lugar. Ella deve ser empregada com a maior promptidão possivel, e abrir largamente a veia do braço, para que os pulmões se desengorgitem pela sahida rapida do sangue. Se se tratar de hum individuo forte, robusto, no vigor da idade, a quantidade do sangue tirado nesta primeira sangria deve ser pelo menos de 20 onças, e será renovada huma e muitas vezes, segundo as circunstancias. Em geral a sangria deve ser reiterada, tanto que o embaraço da respiração, a plenitude do pulso, não diminuirem por huma maneira sensivel. O intervallo, que se faz mediar ordinariamente entre huma e outra sangria, he de 12 horas de manhã á noite, ou da noite á manhã.

Se porêm a inflammação for moderada, o que facilmente póde-se verificar-se pela diminuta violencia dos symptomas, e pelo estado geral do doente, huma só sangria póde bastar, se depois de praticada, notar-se huma melhora progressivamente continua na marcha, e intensidade dos symptomas. Mas seja o que for, á sangria geral deve reunir-se, como poderoso e indispensavel auxiliar, a applicação de hum numero proporcionado de sanguesugas sobre o lado do peito, em que a inflammação fixou a sua séde, e sobre ambos, nos casos em que a inflammação catarrhal ou pneumonica envadiria os dois pulmões. Estas primeiras regras de tratamento são invariaveis em presença das inflammações pulmonares; são ellas, que assegurão os mais brilhantes successos aos praticos, que sabem applica-las á proposito, isto he, em relação com a idade, forças do doente, e intensidade da molestia. Na ponta da lanceta tem o Medico, nestes casos, a salvação do individuo, a que he chamado

para tratar de huma inflammação aguda dos pulmões, porque raramente resiste ao emprego judicioso deste instrumento bemfazejo.

As bebidas gommosas, e mucilaginosas, a dieta a mais austera, o silencio absoluto, concorrem efficazmente á cura. Estes auxiliares secundarios são sobretudo mui uteis, durante o periodo da irritação. Logo porêm que a irritação se tem desvanecido, isto he, quando já não ha calor de pelle, frequencia de pulso, he necessario empregar os revulsivos para prevenir a passagem da molestia ao estado chronico. Neste intuito, applica-se, com vantagem, hum vesicatorio ao braço no declinio da molestia; administrando-se algumas bebidas laxantes, taes como o maná associado a huma decocção de cevada, de malvaisco, ou se não, meia ou huma onça de sulphato de magnesia, ou qualquer outro sal neutro. Abster-nos-hemos de mencionar aqui hum methodo de tratamento perturbador, á ajuda do tartaro stibiado em doses enormes, inventado pelo Professor Rasori, Medico Italiano. Adrede o passamos em silencio, já porque não compartilhamos a theoria, que lhe serve de fundamento, já porque nos empenhamos essencialmente a não emittir nesta obra se não os principios theoreticos e praticos, que não nos parecem nem arriscados, nem susceptiveis de comprometter a salvação do doente por huma falsa applicação: a prudencia he e será sempre a lei suprema de nossa conducta Medica, e de nossos escriptos.

SECÇÃO V.

Da Pleuriz, ou Inflammação da Pleura.

A Pleura, séde da Pleuriz, he no seu estado natural huma membrana quasi da grossura de huma folha de papel, a qual, de hum lado, reveste os pulmões, o coração, e todos os orgãos comprehendidos no peito; e do outro, forra a parte interna das costellas.

Esta membrana, cuja cavidade he inteiramente livre e isenta de outro corpo qualquer, tem huma par-

ticularidade muito celebre, qual a de adherir aos orgãos, sem todavia os conter no seu interior. Consistem as suas funcções em segregar hum liquido, a que se chama serosidade; o qual, mantido nos limites razoaveis, facilita o jogo dos instrumentos, que servem para a respiração, e para a circulação.

Tem a Pleura estreitas relações com a pelle, á qual serve, para assim dizer, de auxiliar. Assim que, se por força de huma causa qualquer, a transpiração pára de repente, immediatamente faz a Pleura hum esforço por supprir a repentina desapparição della, e exhala maior quantidade de serosidade.

No estado de saude, a Pleura não tem sensibilidade. Mas, logo que ella he tirada ou inflammada, adquire-a em grão excessivo. A dor, que nestas circunstancias ella exprime n'hum ou mais pontos da sua extensão, he ardente, aguda, e latejante, e se estabelece quasi sempre por baixo de humas das tetas, augmentando-lhe muito a força, a inspiração, a tosse, espirros, e outro qualquer movimento algum tanto rapido do peito. A respiração torna-se difficultosa, e o doente sente dor, deitando-se do lado molesto. Tem vezes em que a tosse he acompanhada de escarros misturados de alguns raios de sangue. A pelle em geral fica quente, a face vermelha, o pulso pequeno, frequente, e duro, e foge o appetite; he grande, e ás vezes toca o extremo a afflição do doente: o que se reconhece mui particularmente por occasião da subita alteração das feições do rosto.

Do que acabamos de dizer bem se collige que tudo quanto tende a supprimir repentinamente a transpiração da cutis, póde com effeito occasionar a inflammação da Pleura, por outra Pleuriz. Assim que, a impressão na pelle de hum ar frio, em o corpo estando suado, e a ingestão de hum liquido muito frio em identica circunstancia, são as causas que de ordinario mais provocão a Pleuriz. Nós, por tanto, com razão avançamos que entre os negros he que se encontrão mais exemplos de Pleuriz: por quanto, trazendo elles o corpo meio nú, e quasi sempre escorrendo em copioso suor, sujeito a ser reprimido pela

menor impressão do ar, offerecem assim as condições mais favoraveis ao desenvolvimento desta molestia.

Pancadas fortes no peito, quedas, contusões, e feridas nesta região, e esforços violentos, que por sua estranha influencia nos pulmões suspendão a respiração, e bem assim hum exanthema recolhido, como, por exemplo, huma impingem, sarnas, &c., tambem podem propuzir a Pleuriz.

Acontece ás vezes que as causas que acabamos de enumerar, não desenvolvem toda a acção de que aliás são susceptiveis, nem passão os seus effeitos para dentro do peito, resultando daqui isso, a que se chama — falsa Pleuriz, ou — Pleuriz branca. Quando felizmente assim succede, somente os musculos he que se inflammão, e então por certo não apresenta esta molestia a mesma gravidade que a Pleuriz propriamente dita.

Poucas vezes encontra o Medico difficuldade no tratamento da Pleuriz. Logo que elle a conhece, o que pouco lhe custa, está certo no respectivo curativo, o qual tem por base sangrias geraes e locaes, e dellas não desiste senão depois de todos os symptomas graves, como dor, difficuldade na respiração, &c., haverem inteiramente desapparecido. As sangrias elle as coadjuva com bebidas mornas, emollientes, gommosas, peitoraes, ou hum pouco sudorificas, escolhidas d'entre as infusões de malvas, flor de malvaisco, e linhaça, ou meia onça de gomma arabica dissolvida em libra e meia de agua, ou finalmente com a infusão de flor de borragem, a qual obra de leve na pelle, e provoca a transpiração. Tambem, não se ha de elle descuidar de applicar, em toda a superficie molesta do peito, huma cataplasma de linhaça, miolo de pão, ou folhas de malvas.

Tornando-se a tosse muito incommoda, trata-se de aplaca-la, dando-se de hora em hora ao doente huma colher de sopa do lambedor seguinte:

Infusão de flor de malvaisco	4 onças.
Oleo de amendoa doce	3 oitavas.
Xarope de diacodio	1/2 onça.

Em quanto subsistirem os principaes symptomas da molestia, deverá o doente guardar huma dieta absoluta. Mas logo que por effeito de sangrias geraes, ou locaes elles tiverem diminuido consideravelmente, podem-se-lhe dar mingaos de arrôs, sagú, tapioca, e araruta; e ao mesmo tempo applicar-se-lhe-ha hum vesicatorio no lugar da dor, existindo ainda symptomas do mal por muito remotos que sejão.

A falsa Pleuriz não exige tão rigoroso tratamento: para de todo fazer desapparecer os symptomas do mal, basta que se appliquem algumas sanguesugas, e huma cataplasma no lugar dorido, algumas bebidas emollientes, e por ultimo recurso hum vesicatorio.

Nem sempre he a Pleuriz essencial, isto he, ella depende ás vezes da affecção de outro orgão, sobretudo do estomago: e neste ultimo caso facilmente se desvanece por meio de hum vomitorio, tal como ipecacuanha. Cumpre porêm haver toda a cautela na observação exacta desta circunstancia, por quanto, hum engano, corre bem o risco de ser funesto ao doente. Conseguintemente antes de se recorrer ao vomitorio he preciso examinar-se bem, que a lingua não tenha vermelhidão alguma viva em qualquer parte da sua extensão, circunstancia esta manifestamente opposta ao vomitorio, produzindo ao contrario optimo resultado, e nenhum perigo, se a lingua estiver coberta de huma camada de mucosidades brancas ou amarelladas; se a boca está amargosa, e existem nauseas, ou ancias de lançar, em fim se o doente não apresenta difficuldade na respiração, nem sente huma dor tão aguda n'hum ponto da região peitoral, symptomas estes que reunidos, de alguma sorte constituem hum signal caracteristico da Pleuriz.

Depois de curado, deve o doente trazer logo por cima da pelle hum colete de flanella, pelo menos de algodão, a fim de resguardar-se de outra inflammação da Pleura. Com effeito mantem este colete huma temperatura sempre igual, conservando entre si e a pelle huma parte da transpiração sensivel. Se os individuos de peito fraco e delicado soubessem apreciar toda a importancia deste preceito hygienico, por certo

que prolongarião os dias de vida, por quanto se observa que d'entre elles o maior numero perece entre os vinte, e trinta e seis annos de idade. Mas dar conselhos a certa gente a bem da conservação da sua saude, he o mesmo que clamar no deserto: e ha sujeitinhos, que escarnecendo do Medico muitas vezes só por causa da simplicidade das precauções de regimen ou hygiene que lhes prescreve, longe estão de saber que no cumprimento de hum dever sagrado, já elle descobrio ainda não mui perto o inimigo tratando de cavar a sepultura aos incredulos. Bem certo estamos que hoje he moda duvidar e tratar de resto a Medicina, e metter os Medicos a ridiculo, como se não houvesse para a especie humana huma sciencia de conservação e aperfeiçoamento physico, semelhante á que existe para os animaes e os vegetaes, e que, ao menos o não sabemos nós, ainda até hoje ninguem se atreveo a negar. Todavia forçoso he dize-lo, o escarneo, e os gracejos injuriosos, se convertem em lagrimas amargas, logo que alguem vê o tumulo já meio aberto, e muito maior he o arrependimento se reconhece, que em consequencia do pouco ou nenhum caso que se fez de conselhos salutares, dados ainda a tempo, contribuio da sua parte para aprompta-lo.

Muito de proposito não fallamos aqui da Pleuriz chronica; e enviamos os leitores ao artigo Tisica, por isso que a primeira d'entre aquellas molestias não he para assim dizer senão o preludio, ou o primeiro gráo desta.

SECÇÃO VI.

Da Asma.

He a asma huma affecção espasmodica, e periodica dos orgãos da respiração, a qual de ordinario se reproduz por accessos, caracterisados por certo sentimento de suffocação, de compressão, e prisão no thorax, e bem assim pela necessidade, que sente o doente de procurar huma posição vertical, por lhe ser absolutamente impossivel conservar-se horisontalmente. A es-

tes symptomas principaes seguem-se como accessorios a tosse, a sêde, o calor, e huma urina sem côr, e sem cheiro, a qual, depois que o accesso acaba a sua revolução pathologica, torna-se sedimentosa. As mais das vezes não acompanha a este estado movimento algum febril; dura algumas horas; e seus symptomas vão successivamente desapparecendo, até que sobrevem huma expectoração mucosa como signal sempre certo de estar acabado o accesso. Desde esse momento torna-se menos difficil a respiração, e vai o doente pouco a pouco voltando para a ordem regular de suas funcções naturaes, ou physiologicas, até voltarem de novo aquellas mesmas causas determinantes, reproduzindo os mesmos phenomenos morbidos; pois que he raro deixar a asma de ter suas reincidencias, quasi nunca se limita a hum só ataque.

A asma conta no numero de suas causas predispositivas á herança, huma viciosa conformação do peito, a velhice, &c.; e entre as suas causas occasionaes estão em primeiro lugar a impressão de hum ar frio, e humido, algum accesso de colera após huma comida copiosa, o desarranjo no fluxo menstrual, ou hemorrhoidal, a repercussão de alguma affecção cutanea, a retropulsão da gota, &c.

A asma de ordinario acommette ao individuo no meado da noite; e então se manifesta o seu ataque por bocejos, pulsações fortes, e vivas na região epigastrica, ao que tudo de prompto se seguem quasi todos os symptomas, que mais acima enumeramos.

Tem a asma huma physionomia tão caracteristica, huma tão pronunciada expressão, que na verdade, observada que seja huma só vez, a ninguem he mais possivel deixar de reconhece-la sempre que ella se manifestar. He de todas as enfermidades aquella, cujo diagnostico com mais facilidade se estabelece, e cujos distinctos symptomas ficão profundamente gravados na memoria de quem tiver presenciado hum só, ou varios accessos seus.

Mas o que he a asma? Acaso será o resultado *sine qua non* de huma lesão material, ou organica dos pulmões, ou do coração: e então ir-se-ha achar a

razão tanto da sua existencia, como do seu desenvolvimento em huma modificação vital dos nervos, que presidem aos actos da respiração, ou da circulação, isto he, dos pulmões, e do coração? A isto responderemos com todos os pathologistas, que desta materia tratárão, que a asma he incontestavelmente, e as mais das vezes, a consequencia de huma lesão material dos orgãos principaes do peito, estando assim tão ligada a essa lesão, como á causa está sempre ligado o effeito: e esta he a *asma symptomatica*. Porèm dão-se casos, em que a asma não reconhece este principio, e de nenhuma sorte procede de huma alteração material e apreciavel do tecido dos pulmões, ou do coração; está então isolada, he independente, a si propria deve a sua existencia; e depois de passar por todas as suas phases, deixa os orgãos, que experimentárão a sua acção morbida, cansados sim, mas tão intactos como antes da sua invasão. E esta he *a asma essencial*, ou *nervosa*.

Duas, portanto, são as especies de asma; a *symptomatica*, e a *essencial*. Por via de regra só se póde desterrar a primeira depois de se conseguir a cura da molestia, da qual ella não he mais que symptoma, e symptoma sempre grave. O mesmo já não acontece tanto com a asma essencial; a qual posto que seja hum dos maiores escolhos, em que vem despedaçar-se a tyrannica omnipotencia da doutrina physiologica, todavia obedece a hum tratamento directo apropriado á natureza espasmodica da affecção; e então raras são as vezes que se não consegue hum resultado satisfactorio, quer no sentido de destruir, ou paralisar a condição nervosa, que periodicamente opera o estado asmatico, quer para espaçar cada vez mais seus successivos ataques. Cumpre-nos dar aqui as regras deste tratamento.

No regimen do doente he que devemos ir buscar as primeiras precauções contra a asma essencial. Assim que, e primeiro que tudo, deverá elle abster-se de comidas muito animalisadas, como por exemplo, carne de porco, de vacca, &c. O seu alimento, de preferencia a tudo mais, deve limitar-se á carne de

pequenos animaes, e esta cozida sem tempero algum acido, ou de especies: nenhum uso deverá fazer de grãos, ou legumes seccos, como ervilhas, feijão, guandos, &c., e bem assim de toda e qualquer substancia, que lhe possa fazer volume no estomago; deverá considerar como outros tantos venenos todas as bebidas excitantes, como sejão vinhos, licores, e sobretudo o chá, cujo uso, infelizmente tão generalisado, tão abuso, e tão arreigado, como está, nos costumes alimentares dos habitantes do Brasil, he a origem de hum sem numero de enfermidades nervosas, e a causa particular, e determinativa da mór parte das affecções asmaticas essenciaes, que na clinica a cada passo se encontrão. O asmatico deve impor a si proprio a lei rigorosa de comer com muita sobriedade, pouco de cada vez, e nunca cear. Cumpre-lhe trazer sempre o ventre lubrico por meio de amiudados crysteis; andar vestido com muita cautela; resguardar os pés da humidade; morar em lugar secco, e alto, e de preferencia no campo; dar pequenos passeios a pé, e a cavallo, indo sempre de vagar. Taes são em pequeno quadro os preceitos hygienicos, que o asmatico deverá observar, huma vez que tenha vontade de livrar-se da frequente respiração da asma nervosa, molestia mais terrivel em seu aspecto symptomatico do que perigosa em seus resultados. A estes meios prophylacticos pelo doente empregados na sua hygiene, ajunta o Medico huma serie de medicamentos, que para curar radicalmente a asma essencial elle vai buscar á pharmacia e á arte, e que elle varia na razão das circunstancias individuaes, e das indicações particulares. Se, por exemplo, elle suppoem que a asma he mantida pela retropulsão, ou desapparição da gota, de huma impigem, ou de qualquer outra exanthema cutanea, incumbe-lhe primeiro que tudo chamar outra vez a gota ao seu lugar com a applicação de hum sinapismo; ou qualquer outro irritante sobre a parte, que constituia a séde do fluxo gotoso, ou então havendo huma impigem recolhida, por meio de hum vesicatorio no lugar do systema cutaneo, em que ella existia. He este hum preceito invariavel, e que não

admitte excepção alguma. Mas, se o caso não he muito urgente, he melhor applicar huma fonte no braço, ou na parte interna, e inferior da coxa, perto do joelho. Este exutorio obra neste caso não só como hum meio resolutivo, senão tambem como hum agente espoliativo. Bem poderiamos aqui citar, se tanto fosse necessario, casos concludentes da nossa clynica, na qual huma fonte aberta na conformidade destes principios therapeuticos nos ha valido a cura radical, e definitiva de asmas, mantidas por humores fluxionarios repercutios no peito, e que o exutorio conseguio restituir, materialmente fallando, ao ponto, em que o abrimos. Mas, para que insistir mais nisto, huma vez que são tanto, e tão geralmente conhecidas as vantagens de huma fonte.

Quando ha razão para crer-se que a asma tem a sua origem na intempestiva suppressão do fluxo hemorrhoidal, deve logo cuidar-se em chamar o fluxo para o anus: e obtem-se este resultado, recorrendo-se aos diversos agentes therapeuticos, que deixamos indicados no Capitulo das hemorrhoidas.

A asma, que sobrevem em consequencia de suppressão, ou irregularidade na menstruação, deve ser combatida por medicamentos, que tendão a fazer outra vez apparecer, ou regularisar esta funcção periodica, tão essencial á saude da mulher: e neste intuito, recorre-se ás sanguesugas, sangrias no pé, a applicação de sinapismos nas coxas, e aos outros meios convenientes, que as indicações offerecem. (Vide o Capitulo das enfermidades das mulheres).

Todavia, em caso nenhum deverão estes medicamentos relativos fazer perder de vista as modificações directas, e de alguma sorte especificas, que a therapeutica possue contra a asma essencial, ou nervosa: do numero destes agentes são a assafetida, o ether sulphurico, a gomma ammoniaca, &c.

A assafetida occupa o primeiro lugar no curativo das nevroses pulmonares, principalmente na da asma essencial. Este precioso medicamento deve ser administrado em pilulas de quatro, ou cinco grãos, desde hum quarto de oitava até huma oitava por dia, só,

ou junto com gomma ammoniaca, e vai-se dando progressivamente até a desapparição da asma. Depois disto, ainda com elle se continue, mas em doses cada vez menores, para-se por alguns dias, e depois torna-se a empregar. Com esta sabia perseverança sempre por fim se consegue quebrar a cadeia dos movimentos nervosos, que aliás periodicamente determinão a volta desta enfermidade espasmodica.

Quando aos phenomenos nervosos asmaticos se reune á existencia de huma gosma tenue, cuja abundante expectoração he sempre o signal certo da cessação do accesso (circunstancia, que com muita frequencia se apresenta), convêm ajuntar, ainda que em pequena dose, o sabão medicinal á gomma ammoniaca (hum grão de sabão para cada seis ou oito de gomma). Esta preciosa combinação facilita a expectoração, e assim se poem termo á duração do accesso.

Em quanto este dura, he preciso administrar ao doente, em infusão, ou em cozimento por porções, a valeriana, á qual se ajunta o ether, ou ainda melhor o xarope de ether, que he preferivel pela facilidade de sua administração, sobretudo nas crianças.

As folhas seccas do datura stramonio, defumadas á maneira de folhas de tabaco, são vulgarmente empregadas, e não sem alguma vantagem, contra a asma; e este remedio consegue acalmar prontamente os seus accessos. Mas, estas folhas do stramoni devem ser applicadas com prudencia; porquanto, em se abusando deste remedio heroico, a sua acção, aliás toda tendente ao entorpecimento, mui bem póde obrar com demasiada energia sobre o cerebro, e determinar todos os accidentes mais ou menos graves do narcotismo: para evitar este inconveniente, não deve o doente passar de huma oitava, ou quarto de cachimbo, ou quando muito de hum cachimbo inteiro por dia.

CAPITULO XXVI.

Considerações sobre as principaes molestias do cerebro, e seus annexos.

O Cerebro, o cerebello, a medulla espinhosa, são, como todos sabem, as nascentes da intelligencia da sensibilidade, da mobilidade, ou do movimento. Designa-se collectivamente estas partes pelo nome scientifico de apparelho cerebro-espinhal. Assim como o coração, por meio das arterias, transmitte a todos os pontos do organismo, mesmo os mais delicados, o sangue, que lhes assegura a nutrição e mantem o jogo das outras funcções, que lhes compete; do mesmo modo o apparelho cerebro espinhal, por intermedio dos nervos, esparge a sensibilidade, e o movimento em todas as partes, e he o theatro das nobres funcções da intelligencia.

O Cerebro acha-se situado no craneo: assemelha-se, por sua fórma exterior, á cavidade que o encerra. Na parte superior, apresenta huma convexidade assás uniforme, como a coifa do craneo. Na inferior porêm, ou em sua base, offerece huma superficie desigual, modelada sobre a das fossas do craneo, que a recebem. Sua extremidade anterior, supposto que pouco aguda, he todavia menos obtusa que a posterior, e fica dividida por huma porção da membrana *dura mater*, chamada *foice da dura mater*, em duas porções lateraes, ou hemispherios, os quaes tambem se subdividem em tres globos, anterior, medio, e posterior. A superficie externa do cerebro está semeada de sulcos tortuosos que se chama circumvoluções cerebraes; e tanto no apse, como na base, he coberta, e separada dos ossos do craneo por tres membranas, ou camadas, das quaes a mais exterior, de natureza fibrosa, tem o nome de *dura mater*; a mediana, de natureza sorosa, chama-se *arachnoide*; e a terceira, de natureza celluloso-vascular, contigua ao cerebro, leva o nome de *pia-mater*.

Estas tres membranas, a par de serem outros tantos meios de protecção para a massa encephalica,

tem ainda por uso o fixar as diversas partes nas suas respectivas posições.

O cerebello he a parte posterior da massa encephalica, ou da cabeça, e está situado nas fossas occipitaes inferiores, coberto pelos lobos posteriores dos hemispherios cerebraes, dos quaes o separa huma camada fibrosa, formada pela dura mater, e que se chama *tenda do cerebello*. Por intermedio da protuberancia cerebral, o cerebello faz continuação com o cerebro na parte anterior, e com a medulla espinhosa, na posterior.

A protuberancia cerebral acha-se entre o cerebro, e o cerebello, servindo de meio de communicação entre duas fracções da massa encephalica; e dá nascimento á medulla espinhosa. Tal he ao menos a lingoagem, e a opinião de antigos anatomicos, incluindo Bichat e seus contemporaneos, os quaes querem que a medulla espinhosa seja simplesmente o prolongamento do orgão encephalico; entretanto que os anatomicos e physiologistas modernos, que hão feito indagações de organisação incontestavelmente mais minuciosas e delicadas, pretendem pelo contrario, que o cerebro e o cerebello nada mais são do que expansões da medulla vertebral, e he quem dá-lhes nascimento, em vez de o receber delles.

A medulla espinhosa he a parte do apparelho cerebro-espinhal, alojada no canal vertebral, que estende-se desde a parte inferior e posterior da cabeça, até o fim da região sacra. A' semelhança do cerebro, e do cerebello, a medulla espinhosa, he coberta, protegida pelas tres membranas, que acima mencionamos.

A rapida vista d'olhos, que acabamos de lançar sobre a posição anatomica dos principaes orgãos, que constituem o apparelho cerebro-espinhal, tem por fim facilitar a comprehensão da descripção, que ora vamos fazer das lesões agudas mais importantes, de que he susceptivel aquelle apparelho. Com o auxilio destas succintas noções anatomicas, podemos ser lidos com maior fructo e interesse. Antes porêm de ir adiante, releva que não dissimulemos, que as affecções deste apparelho são em geral temiveis ou mortaes, e que

nellas, mais do que em qualquer outra lesão vital ou organica, cumpre que o pratico saiba reconhece-las em seu principio, para impedir-lhe o curso, tanto quanto possivel seja: vencer huma affecção cerebral, he seguramente hum triumpho para a arte.

As membranas, que cobrem a superficie do cerebro, e que se alojão em suas circumvoluções, ou forrão-lhe as cavidades ventriculares, são mui frequentemente a séde isolada ou commum de diversas lesões morbidas; e quasi sempre representão hum papel mais ou menos importante nas affecções agudas ou chronicas deste orgão. He por ellas, que vamos começar a descripção, dando de mão todavia ás lesões da dura mater, lesões menos conhecidas, e ordinariamente menos perigosas que as da *arachnoidéa*, e as da *pia mater*.

SECÇÃO I.

Arachnoidite cerebral aguda.

A inflammação aguda do arachnoide tem sido tambem descripta e disignada por diversos autores, tanto antigos como modernos, pelos nomes de phrenesis febre ataxica, febre cerebral, meningite, hydrocephalo agudo, &c. A denominação de arachnoidite cerebral he em nosso sentir a mais conveniente, porque o espirito á primeira vista comprehende a sua natureza; e a attenção fixa-se sobre os orgãos, que são a sua séde. Raramente isolada, a inflammação aguda da arachnoide communica-se quasi sempre á pia mater, a quem cobre, e bem assim á superficie externa do cerebro. O delirio, hum dos seus principaes e caracteristicos symptomas, não deixa duvida alguma sobre a parte mais ou menos activa e profunda, que este ultimo orgão tem no soffrimento agudo da arachnoide. Funda-se este acerto em que he o cerebro, e não aquella membrana, quem pensa; e por isso justo he attribuir á qualquer modificação deste orgão do pensamento a alteração sobrevinda nas faculdades da intelligencia.

Causas. — A infancia, e a mocidade são muito mais dispostas a contrahir a arachnoidite cerebral do que a idade viril, e a velhice. As percussões do craneo, a insolação, os climas seccos e aquecidos por hum sol ardente, as erysipelas de cabeça, a dentição difficil, a repercussão intempestiva das affecções cutaneas, principalmente da tinha; a suppressão inconsiderada do fluxo hemmorrhoidal, das regras, o abuso do café e das bebidas espirituosas, as vigilias prolongadas, as contenções de espirito, as inflammações profundas das visceras abdominaes, &c., são outras tantas causas directas ou indirectas que podem dar origem a arachnoidite cerebral.

Symptomas. — Os symptomas, que assignalão o seu começo, e caracterisão a sua marcha são ordinariamente os seguintes: (dizemos *ordinariamente*, por que não ha ahi molestia por mais simples que seja, que se apresente sempre aos olhos do observador com o mesmo sequito de symptomas). (*) Assim a pricipio, nota-se cephalalgia mais ou menos intensa; tristeza; abatimento, huma certa tendencia ao adormecimento. Sem duvida mui vagos são ainda taes symptomas para fundamentar a suspeita da inflammação exclusiva da arachnoidite, visto que em rigor podem tambem ser applicados á inflammação de quaquer outro orgão. A' medida porêm, que a molestia desenvolve-se, e reveste-se dos caracteres, que lhe são proprios, phenomenos morbidos apparecem mais significativos, taes como o delirio, o coma, os movimentos convulsivos dos membros, sobresaltos de tendões, dilatação ou contracção da pupilla, movimentos convulsivos dos olhos, o strabismo, serramento das mandibulas, rangido dos dentes, rubor e pallidez alternativa da face, dispertar em sobresalto, gritos ou vociferações; vomitos sympathicos algumas vezes; soluço, no ultimo periodo da molestia, mas nem sempre; paralysia de hum lado, ou de ambas as metades do corpo, pouco tempo antes da morte. A lingoa apre-

(*) Esta foi a consideração, que levou hum illustre autor moderno a dizer, *que a medicina deve ser individualisada*, pensamento tão exacto como profundo.

senta-se raramente rubra; e quasi sempre pelo contrario, branca, e humida, e muitas vezes tremula. A sêde he com tudo viva, apezar deste estado negativo da inflammação da lingoa; o pulso he duro, frequente, e dá a sensação de huma corda tesa, os doentes não podem ir á bacia; a pelle secca, dotada de hum calor acre, ou banhado de suores parciaes na fronte e no pescoço, acha-se frequentemente, no fim da molestia coberta de hum suor frio e glutinoso, &c., &c. Tal he o quadro symptomalogico geral da arachnoidite cerebral. Mas para caracterisar esta inflammação, não he mister reunir todos estes symptomas; basta a aglomeração de alguns d'entre elles, taes como o delirio, as dores de cabeça violentas, as convulções sem paralysias, para que possamos diagnosticar a existencia desta affecção, ou idiopathica, se por ventura as vias digestivas e respiratorias não apresentão irritação alguma; ou symptomatica, no caso em que huma affecção destes orgãos precedesse de hum ou mais dias os phenomenos pathologicos principaes, que pertencem a arachnoidite.

A arachnoidite cerebral caminha com rapidez extrema para a sua terminação, funesta a mór das vezes. O termo medio de sua duração, he de 5 a 8 ou 10 dias; mas termina-se mui frequentemente pela morte em tres ou quatro dias, e mesmo em vinte e quatro horas. Ella he sobretudo tremenda nos meninos de pouca idade, a quem ceifa em grande parte. Forçoso he classifica-la acima dos recursos da arte, logo que a madorna, o coma, succedem ao delirio e ás convulsões, porque estes novos symptomas revelão por hum modo positivo a compressão do cerebro, seja qual for a causa.

Tratamento. — Se as evacuações sanguineas geraes, e locaes, são indicadas nas molestias inflammatorias, com muito mais imperiosa necessidade o são na arachnoidite cerebral, porque trata-se neste caso de extinguir, ou pelo menos de moderar a inflammação nos dois ou tres primeiros dias, como condição indispensavel de successo. Cumpre pois recorrer cedo a essas evacuações, e principiar logo por abrir largamente, de preferencia, a veia do pé; applican-

do-se ao mesmo tempo sanguesugas ao pescoço, ás fontes, por trás das orelhas, e isto em proporção da idade, das forças do individuo, mas sempre sem timidez. Recorrer-se-ha logo depois ao emprego de banhos quentes de pés, que se tornarão irritantes addicionando-lhe, sal, cinzas, ou antes mustarda em pó. Pode-se substituir este meio poderoso por sinapismos, ou visicatorios nas pernas, nas coxas, e mesmo na nuca. Depois das primeiras evacuações sanguineas praticadas com abundancia, applicar-se-ha bexigas cheias de agoa fria, ou de gelo pilado sobre a cabeça, continuando-se a applicação deste topico heroico por longo tempo; e ao mesmo tempo o corpo será mergulado em hum banho quente. Interiormente se administrará, como revulsivo salutar, os calomelanos na dose de hum, dois, quatro, ou seis grãos, de quatro em quatro horas, segundo a idade, e as indicações, excepto nos casos de irritação das vias digestivas, por que então convêm abster-se não só deste, como de qualquer outro purgativo, taes como o oleo de ricino, os saes neutros, que tambem se administrão com vantagem em clysteres no tratamento da arachnoidite. O doente será posto neste caso no uso de huma bebida diluente ou refrigerante, como a decoação de cevada e gramma, soro de leite nitrado, a limonada, &c.; e guardará a dieta a mais severa, e quando muito se lhe permittirá algumas raras porções de caldo de frango, em longos intervallos. A administração do opio e de suas diversas preparações devem ser excluidas do tratamento desta molestia, como hum veneno que tenderia a augmentar a congestão do cerebro e a lança-lo no estupor, o que he mister evitar com o maior cuidado.

A arachnoidite cerebral aguda, reveste-se algumas vezes do caracter intermittente, o que se reconhece ordinariamente, á primeira vista, pela desapparição, e volta dos principaes symptomas. Neste caso, sem negligenciar o tratamento antiphlogistico durante os accessos, preciso he que o Medico se disponha a administrar o sulphato de quinina no periodo da intermissão, e pelo mesmo modo, que se tivesse por ven-

tura que combater huma febre intermittente de caracter pernicioso; ou em outros termos, este medicamento heroico deve ser applicado mui cedo e em doze dupla ou triplice, da que se emprega contra as febres intermittentes simples. Vide as regras que convêm seguir no Capitulo que trata das febres intermittentes.

Lesões da pia mater.

Acima dissemos, que a membrana pia mater, formada em grande parte por huma rede de vasos sanguineos unidos por tecido cellular, achava-se interposta entre a superficie externa ou convexa do cerebro, e a superficie interna da arachnoidea (*). Ella está pois situada de modo que compartilha na generalidade dos casos, em razão de sua intima contiguidade com estes dois orgãos, aos estados morbidos, que os custumão affectar isolada ou conjunctamente, sobretudo, o seu estado inflammatorio e agudo, o qual não póde transmittir-se da arachnoidea ao cerebro, e *vice-versa*, sem atacar mais ou menos a pia mater. Ora a inflammação aguda da pia mater e da arachnoidea verificando-se mui frequentemente em seguimento de causas identicas, dão origem a phenomenos quasi os mesmos, e em razão desta connexação não podem ser rigorosamente separadas; e devem por isso ser encaradas sob hum mesmo ponto de vista, tanto a respeito das indicações curativas, que apresentão, como das medicações que reclamão. Traçar a historia de huma he pois traçar a historia de outra, pois que o diagnostico, o prognostico e o tratamento não differem entre si. Quando evidentemente parece, que ambas as membranas estão inflammadas, então esta inflammação collectiva toma o nome de *meningite*.

(*) A arachnoidea he huma membrana cuja principal funcção he exhalar na cavidade, que fórma, huma quantidade de sorosidade, cujo excesso dá lugar a hydropesia do cerebro, ou hydrocephalo. Esta cavidade, pouco apparente no estado são, resulta do afastamento das duas laminas, que constituem esta membrana, e que forrão, huma, a superficie interna da dura mater; e outra, a superficie externa, da pia mater.

SECÇÃO II.

Congestão cerebral, ou hyperemia, cerebrite, encephatite, &c.

Sob estas diversas denominações tem os autores designado o estado congesto ou inflammatorio do cerebro. A de hyperemia, que em nosso sentir inspira huma ideia mais exacta da inflammação do cerebro, de que a congestão he simplesmente o primeiro grão, será o termo, que de preferencia adoptamos.

Causas. — Os factos recolhidos por sabios observadores hão demonstrado, e estabelecido em principio: 1.°, que a velhice he mais frequentemente sujeita a hyperemia cerebral que as outras idades: 2.°, que os homens estão mais expostos que as mulheres, e as pessoas nervosas, irritaveis, de preferencia a qualquer outra constituição organica ou moral. Como as causas occasionaes sejão de ordinario em grande parte aquellas mesmas que assignalamos a proposito da arachnoidite, nos julgamos por isso dispensados de enumera-las de novo.

Symptomas. — Os phenomenos precursores do estado da congestão, ou de hyperemia cerebral são os seguintes: vertigens, obscurecimento da vista, furmigamento nos membros, tinnido aos ouvidos, peso de cabeça, illusão d'optica com colorido dos objectos em vermelho, mudança no caracter, irascibilidade, desconfiança, terrores panicos, dôres de cabeça mais ou menos intensas, continuas, ou intermittentes.

Huma vez declarada a hyperemia, eis aqui os symptomas, que lhe assigna o Professor Lallemand, e a ordem ordinaria de sua successão: primeiramente exaltação das faculdades intellectuaes, cephalalgia, sensibilidade da retina, contracção da pupilla, desvio da boca, dores dos membros, depois contração continua, ou intermittente dos membros, diminuição da intelligencia, estupor, somnolencia, dureza do ouvido, perda da vista, da palavra, desvio da lingua do lado contrahido ou paralysado, quando o doente a quer tirar; em fim, paralysia dos musculos, a principio com contracção e

conservação da sensibilidade, depois com flacidez, e insensibilidade da pelle.

Na hyperemia, ou inflammação cerebral, a cephalalgia tem sempre séde do lado da inflammação; e a contracção dos musculos do lado opposto. A' medida, que o sentimento extingue-se, a dôr de cabeça diminue e desapparece; a contracção ou convulsão dos musculos declina para ceder o lugar á paralysia; geralmente esta affecção he acompanhada de constipação de ventre, de difficuldade, ou impossibilidade total de verter as urinas, em razão da paralysia incompleta, ou completa da bexiga, produzida por falta de excitação cerebral. O pulso he ordinariamente lento, ou pouco accelerado; a lingua branca, humida: precioso thermometro, que convêm consultar cuidadosamente, por que do albor e humidade da lingua póde-se com segurança tirar a conclusão diagnostica, que a inflammação ou hyperemia cerebral he então idiopatica, e não sympatica de huma inflamação das vias digestivas, que reagesse sobre o cerebro. Se porêm a lingua estiver secca, rubra nos bordos e na ponta; o pulso frequente; a pelle quente e secca; forçoso he neste caso reconhecer a existencia concomitante de huma inflammação do tubo digestivo e procurar determinar, pela apreciação da marcha que seguio a molestia, se a affecção cerebral he subordinada ou não á essa gastrite ou gastro-enterite, as quaes, supposto que sejão molestias graves, quando acompanhadas de phenomenos de reacção para o cerebro, são todavia menos perigosas que a inflammação cerebral, isolada ou idiopatica. Esta opinião, que apparentemente figura-se hum tanto contradictoria, porque parece mais facil curar huma molestia simples, do que outra complicada, póde com tudo ser sustentada e justificada pelo seguinte raciocinio. A inflammação idiopatica do cerebro he geralmente a consequencia de desordens physicas sobrevindas no modo circulatorio, e na contextura deste orgão e das membranas que o envolvem; entretanto, que os phenomenos de reacção produzidos sobre o cerebro pelo soffrimento agudo de outros orgãos, com quem sympathisa, podem não passar de

huma simples lesão nervosa. Ora he mais facil vencer estes do que aquelles; e para conseguir este resultado, basta que a molestia principal, a que elles se associão, caminhe progressivamente para a cura; ve-se então diminuir de intensidade, e desapparecer inteiramente, porque aqui os symptomas cerebraes estão ligados á inflammação gastro-intestinal como o effeito á causa, e raro he, bem que este principio não seja absoluto, que os effeitos sympaticos persistão em pathologia, depois da cessação total da causa, ou das causas que os produzirão.

Para esclarecer o diagnostico da inflammação cerebral, e prevenir a sua confusão com a apoplexia do cerebro e com a inflammação da arachnoide, eis aqui as differenças fundamentaes que o Sr. Professor Lallemand, estabeleceo em suas admiraveis cartas sobre o encephalo: na inflammação da arachnoidea, (diz elle) *symptomas spasmodicos sem paralysia*; na apoplexia *paralysia subita sem symptomas spasmodicos*; na inflammação do cerebro, *symptomas spasmodicos, paralysia lenta, e progressiva, marcha desigual, e intermittente.*

Tratamento. — Pela natureza de sua organisação molle, e polposa, o cerebro he susceptivel de desorganisar-se com a maior promptidão e facilidade, logo que he atacado de huma affecção aguda. Ora só se póde esperar prevenir tão funesto resultado, obrando com celeridade, e proporcionando a energia do tratamento, á natureza e marcha rapida da molestia. Este tratamento deve ser essencialmente antiphlogistico, e o que nós aconselhamos a respeito do curativo da arachnoidite convêm igualmente em tudo para combater a inflammação do cerebro, propriamente dita. Todavia, se depois das emissões sanguineas energicamente praticadas no começo, a molestia tomasse huma marcha intermittente, o que frequentemente acontece, relevaria não balançar nesta hypothese em lançar mão do sulfato de quinina, ou pela boca, se o estado das vias digestivas o permitte; ou em clisteres, e fricções em doses assás elevadas. Com effeito, este remedio he então a anchora de salvação do pratico, e a expe-

riencia demonstrou sua efficacia em occorrencias desta natureza, que parecião desesperadas: a judiciosa administração de tal medicamento chegou a destruir symptomas de sinistro agoiro, que ameaçavão a existencia dos doentes.

Teriamos que mencionar a qui a apoplexia cerebral, outra molestia aguda do cerebro, se a ordem do nosso trabalho nos não houvesse imposto a obrigação de descreve-la em outro lugar, entre as hemorrhagias. Vide o Titulo das hemorrhagias.

Molestias chronicas do cerebro.

As molestias chronicas do cerebro são muito mais numerosas que as agudas, ei-las: 1.°, *amollecimento*: 2.°, augmento de volume, *hypertrophia*: 3.°, diminuição, *atrophia*: 4.°, *tuberculos*: 5.°, o *cancro* e os *tumores cancerosos*, que algumas vezes se desenvolvem no interior da sua substancia: 6.°, a *epilepsia*: 7.°, a *catalepsia*, &c., &c. Não sendo nosso projecto dar aqui a descripção analytica destas affecções; circunscrever-nos-hemos em huma exposição summaria dos principaes symptomas que as caracterisão, e as descriminão humas das outras.

SACÇÃO III.

Amollecimento do cerebro.

Diagnostico. — O amollecimento do cerebro desenvolve-se com lentidão: ou autores distinguem dois periodos nesta molestia chronica. Primeiro periodo: dôres de cabeça fixas, e mais ou menos fortes; vertigens; diminuição mais ou menos sensivel das faculdades intellectuaes e moraes; morosidade nas respostas; embaraço manifesto na lingua; abatimento, tristeza, hypocondria, tendencia ao somno; formigamento, picadas, ou intorpecimentos em hum dos membros; grande difficuldade a pegar nos objectos, mormente nos de pequeno volume; diminuição de sensibilidade, manifestada mais particularmente nos or-

gãos dos sentidos. Os symptomas, que acabamos de descrever, e que assignalão em geral o primeiro periodo do amollecimento do cerebro affectão hum desenvolvimento lento e successivo.

O segundo periodo do amolleciemnto começa nessa epoca, em que depois da apparição dos phenomenos primitivos, o doente perde repentinamente ou gradativamente o uso de alguns membros, ou mesmo da metade do corpo. Bem que a intelligencia conserve-se ordinariamente livre, entretanto o doente mostra huma lentidão extrema em suas respostas, ou antes exprime-se por gestos do que pela palavra. Bem depressa augmentão-se estes accidentes por hum modo sensivel; a intelligencia, e as funcções dos sentidos ficão de todo abolidas; sobrevem o coma; e logo depois a morte, deixando vestigios de desorganisação em hum ou mais pontos do cerebro, desorganisação, que varia em consistencia, em cor, sendo esta geralmente de hum branco mais ou menos pallido, leitoso, e algumas vezes rosaceo, amarello, verdoengo.

Taes são os mais salientes caracteres do amollecimento do cerebro. Como atalhar huma desorganisação desta natureza, quasi sempre rebelde aos socorros da arte? A sciencia tem até aqui reconhecido sua impotencia, porque de quantos meios se empregou contra esta affecção mortal, nenhum foi bem succedido.

SECÇÃO IV.

Hypertrophia do cerebro.

Ha huma lei na natureza de nosso desenvolvimento que requer, para a boa organisação, huma certa relação de equilibrio entre os orgãos, que concorrem a formar cada individualidade. Se por ventura qualquer destes orgãos sahe fóra das proporções exigidas, e adquira desenvolvimento em demasia consideravel, relativamente á economia, de que faz parte, resulta dahi necessariamente a falta de harmonia, seguida de perturbações no organismo, as quaes tanto

mais graves serão, quão grande for a importancia, que tiver o orgão affectado, na ordem funccional da vida.

A hypertrophia do cerebro consiste em hum desenvolvimento de sua massa, sobretudo de seus hemispherios, desproporcionada á cavidade, que o encerra. Deste estado de coisas resulta, que o cerebro, comprimido na caixa do craneo em razão do seu excesso de volume, deve ser embaraçado no exercicio de suas funcções em razão dessa mesma compressão; e dahi procedem as diversas perturbações da intelligencia, taes como cephalalgia fraca ou intensa, permanente ou passageira; convulsões por intervallos, e em fim accessos de epilepsia mais ou menos repetidos, até que este estado chronico, que se desenvolve lentamente, tome a physionomia de huma affecção aguda, e leve rapidamente os doentes ao tumulo.

SECÇÃO V.

Atrophia do cerebro.

A atrophia do cerebro he hum estado opposto ao de sua hypertrophia, isto he, o volume deste orgão he menor que deveria ser. Entretanto esta diminuição de volume nem sempre se verifica sobre a massa inteira desta viscera; mas antes pelo contrario circunscreve-se ordinariamente em hum dos pontos dos seus hemispherios. Se a atrophia he congenial (de nascimento) as paredes do craneo, que corrrespondem ao ponto atrophiado, estão como deprimidas, o que póde então servir para esclarecer o diagnostico. Esta lesão chronica origina desordens mais ou menos notaveis dos actos da intelligencia, do sentimento, e do movimento, segundo sua extensão, e o ponto que occupa. Em geral os individuos atacados de atrophia cerebral apresentão symptomas de alteração da intelligencia, como por exemplo, o mutismo, a surdez, o idiotismo, a imbecillidade, &c.; ou lesões de movimento, como contracções de membros, convulsões, e em fim paralysia.

Esta afflictiva molestia he incuravel e mortal cedo ou tarde. A medicina só lhe póde oppor paliativos; e o pratico ve-se aqui forçado a limitar-se á Medicina symptomatica, a mais deploravel de todas, mas que no entanto não he possivel desdenhar, ainda que não fosse senão na esperança de poder com o seu auxilio, a prolongação da vida dos infelizes, a quem affecte.

SECÇÃO VI.

Tuberculo, cancro do cerebro.

O cerebro he algumas vezes a séde de tuberculos, da natureza dos que constituem a tisica pulmonar; he tambem susceptivel de soffrer a degenerescencia cancerosa. Estas duas lesões organicas, são para o cerebro, como para todos os outros orgãos, invariavelmente mortaes; e não revelão sua presença por symptoma algum caracteristico. Póde-se, quando muito, suspeitar a existencia dellas, pelos signaes geraes de diathese tuberculosa ou cancerosa, reunidos a alguns symptomas locaes fugitivos da parte do cerebro.

SECÇÃO VII.

Epilepsia, gota coral.

Epilepsia he huma molestia de tão difficil comprehensão, que os antigos achando-a superior á humana intelligencia, fizerão depender da colera dos Deoses, e a designavão pelo nome de *molestia sagrada*. Menos supersticiosa, menos inclinada ao maravilhoso, a idade moderna não admitte semelhante preconceito; e supposto que até aqui não tenha sido possivel dar-lhe huma explicação, que satisfaça completamente os espiritos severos, com tudo a sciencia estabeleceo em principio, que a epilepsia he huma affecção nervosa, ou huma nevrose, que consiste na modificação da contextura do cerebro, modificação desconhecida, he verdade, mas que por pesquizas ulteriores o escalpelo

do anatomico chegará talvez hum dia a pôr em evidencia. A epilepsia póde ser congenital ou adquirida; e he mui frequentemente hereditaria. Quando não procede de nascimento, o pavor he a sua causa a mais commum. O illustre *Georget* procedeo a indagações, que demonstrão igualmente, que a mór parte das epilepsias congenitaes, coincidem com hum movimento de terror experimentado pela mãi, durante a prenhez. A colera, a tristeza, os accessos venereos, o repentino desarranjo sobrevindo no periodo menstrual; a suppressão intempestiva de hum exanthema cutaneo, são incidentes, que lhe podem dar origem. Tambem a epilepsia costuma ser sympatica da irritação chronica de hum orgão remoto, mas importante, como o utero, o estomago, e mormente a irritação dos intestinos causada pela presença de vermes. Esta causa da epilepsia adquirida he mui commum nos negros; e deve quasi sempre ser suspeitada e attendida no tratamento.

Os epilepticos são de ordinario atacados, quando menos o esperão, sem ter a consciencia da proxima invasão, assim como não conservão a lembrança do seu estado durante o ataque. Este annuncia-se o mais das vezes por hum grito; o doente cahe; as convulsões se manifestão, em todos os gráos, desde o mais ligeiro movimento muscular, até as convulsões mais violentas e horriveis.

O quadro, que offerece o epileptico, no momento, em que acaba de ser assaltado pelo accesso desta cruel molestia, he verdadeiramente triste a traçar. O infeliz surprendido talvez em meio de hum discurso cheio de intelligencia e bom senso, acha-se de subito sem conhecimento, rolando em terra, com os cabellos errissados, os olhos salientes e fixos, ou executando movimentos rapidos, e desordenados em suas orbitas; a face tumida, rubra, livida, negra; os musculos da face produzem contorsões hediondas; os labios alongão-se; a lingua sahe da boca, tumefica-se, rompe-se ou corta-se entre os dentes; estes rangem com tamanha força, que estalão algumas vezes em pedaços; huma saliva espumosa he lançada no meio de gemidos e suspiros; a cabeça inteira executa movimentos de rotação em todos

os sentidos; o pescoço mostra-se rijo, e turgido; o tronco vergado, torce-se, curva-se, rolla no pavimento.... Mas não prosigamos neste painel medonho dos symptomas de huma molestia, que por huma transição instantanea, faz passar o homem do trato o mais doce e agradavel, do seu estado natural de razão e de intelligencia, á animalidade a mais completa, a mais agitada por movimentos convulsivos, sem que possivel seja penetrar o segredo de huma transformação moral tão subitanea como extraordinaria. Ah! He que em nossa organisação, e mecanismo vital existem leis e molas, cujos mysterios, a natureza se não dignou ainda de revelar á sciencia.

Depois de huma scena tão violenta e dolorosa, o epileptico sahe ordinariamente do accesso, contuso, como era natural, triste, e quasi envergonhado: com a cabeça pesada, os olhos mortos; os membros cansados, dolorosos, solicitão o repouso, para que a economia possa recuperar suas forças, e restaurar-se do abalo, que acaba de soffrer.

Tratamento. — A epilepsia he huma molestia cerebral grave, cuja cura obtem-se rara e difficilmente. Não obstante, porêm, essas numerosas difficuldades, a humanidade nem por isso deixa de impor a obrigação de prestar todos os soccorros da Medicina aos desgraçados epilepticos, a quem, pela maior parte, a vida he insuportavel. Cumpre pois tentar o curativo, se for julgado possivel, ou pelo menos, procurar diminuir a violencia dos accessos, e tornar mais longa a sua volta. A fim de chegar a ambos estes resultados, he primeiro que tudo indispensavel estabelecer hum bom diagnostico, e determinar qual seja a natureza da epilepsia, que se tem a combater, e averiguar, se ella he essencial ou idiopatica, sympatica ou symptomatica, porque todas as epilepsias, pertencem ou á huma ou á outra destas duas cathegorias.

A epilepsia essencial ou idiopatica, quasi sempre hereditaria, e dependente de huma causa organica cerebral, de hum vicio de conformação do craneo, he ordinariamente incuravel.

A sympatica ou symptomatica, dependendo de huma

causa remota e independente de lesões organicas cerebraes, he susceptivel de cura toda a vez, que se póde chegar a destruir ou vencer a causa que a entretem.

Estabelecidos estes principios fundamentaes, passemos em revista as epilepsias, que são susceptiveis de cura, e as que são tidas por incuraveis.

1.° Os sujeitos, que são atacados de epilepsia pouco depois de seu nascimento, curão-se raramente; e se não conseguem a cura na puberdade, ficão incuraveis.

2.° Os que tornão-se epilepticos na idade de tres a quatro annos até a de dez, podem restabelecer-se, se forem tratados a tempo.

3.° Os que contrahem aquella molestia pouco antes da puberdade, curão-se, quando ultima-se esta crise.

4.° Os que a contrahem depois da puberdade, curão-se algumas vezes.

5.° A epilepsia complicada de alienação mental não se cura.

6.° O casamento não remedeia se não a epilepsia, que reconhece por causa huma idiosyncrasia genital.

7.° Toda a epilepsia, de que se póde destruir a causa primeira, que lhe deo nascimento, e que a entretem, he por isso mesmo curavel.

As proposições, que acabamos explanar, são outros tantos corollarios deduzidos da experiencia.

O tratamento racional da epilepsia apoia-se sobre tres indicações principaes, que regulão a sua marcha, isto he, o que convêm fazer antes, durante, e depois do accesso primeiro; no intervallo de hum accesso a outro o Medico deve forcejar a causa, que elle suppoem entreter a epilepsia. Neste intuito, se suspeitar, que ella provêm da presença de materias saburrosas no canal digestivo, ou da existencia de vermes, principalmente da *tenia*, então recorrerá, segundo as circunstancias, ao uso dos vomitivos, dos purgativos, e dos vermifugos. Assim administrará de preferencia a decocção de rhuibarbo, que muito aproveita nas crianças, ao semen contra, ao mercurio doce, a valeriana. (*) Se indicios houve-

(*) A valeriana, medicamento anti-pasmodico, gosa de grande voga no tratamento da epilepsia. E essa voga he bem merecida?

rem, de que a epilepsia he entretida por hum estado de plethora, de congestão sanguinea cerebral, recorrer-se-ha neste caso ás sangrias geraes, ou locaes, e a tudo quanto faz parte do tratamento antiphlogistico directo ou indirecto. Se a affecção depender de causas venereas; he mister combate-la pelo tratamento mercurial. Se a causa for escrophulosa, deve-se-lhe oppor as medicações, com que se costuma atacar este vicio. Se reconhecer por origem qualquer tumor situado no trajecto de hum nervo, proceder-se-ha com a maior celeridade possivel a sua extracção. Quanto ao mais, obrigados a circunscrevermo-nos aqui em generalidades, remettemos o leitor aos Capitulos competentes sobre a melhor maneira de administrar estes diversos tratamentos. Em todo o caso porêm, releva, no tratamento desta molestia, dar a devida importancia aos soccorros poderosos, que lhe presta a hygiene, soccorros, sobre cuja efficacia deve-se contar mais do que sobre a acção curativa dos medicamentos. Neste sentido, se mudará todos os habitos do enfermo, para regenerar de alguma sorte o seu temperamento; deve-se empenha-lo, ou mesmo força-lo a entregar-se á cultura da terra, a montar a cavallo, a exercer-se na dança, na natação, na esgrima, em fim em todos os exercicios do corpo, que se julgar susceptiveis de modificar a sua organisação. Convêm-lhe habitar de preferencia o campo, lugares seccos e elevados; e como sejão os epilepticos sujeitos á tristeza, deve-se procurar-lhes todas as distracções, que podem conciliar-se com seu estado, e posição.

Quando o accesso parece imminente, ou porque o doente o presinta, ou porque os symptomas particulares o indiquem, cumpre procurar prevenir a sua explosão. Para este fim, tem-se aconselhado fazer inspirar o amoniaco, fazer andar o doente, logo que os primeiros symptomas se manifestão, estendendo fortemente o membro, d'onde parte o primeiro sentimento do accesso, e applicando ligaduras acima da parte primitivamente affectada.

Durante o accesso todos os cuidados limitão-se em geral a conter o doente para impedir que se não fira. Entretanto não deveria haver duvida em praticar huma

sangria, se evidentemente houve congestão sanguinea na cabeça, annunciada por grande rubor da face, ou seu estado roxo. Nas circunstancias ordinarias póde talvez bastar a inspiração do amoniaco, do ether sulfurico, ou o cheiro de pennas queimadas.

Como hum accesso de epilepsia he capaz de ter consequencias sinistras, he preciso tomar-se precauções para as previnir. Primeiro que tudo, procure-se dissipar o pejo mal entendido, que atormenta o infeliz epileptico ao sahir do accesso; e combata-se por hum regimen fortificante, o enfraquecimento das forças physicas, que dahi resultão.

Se entrasse em nosso plano enumerar todos os medicamentos propostos, e preconisados contra esta enfermidade, teriamos, por assim dizer, que passar em revista toda a materia medica, e citar huma infinidade de praticas populares, e preconceitos que estão em opposição com o bom senso e a razão. Limitar-nos-hemos pois ao que acima aconselhamos ácerca do tratamento Medico, e hygienico da epilepsia, preceitos aquelles, que em nossa opinião satisfazem as exigencias de hum tratamento racional e prudente nesta molestia nervosa.

TITULO VIII.

MOLESTIAS DAS VIAS URINARIAS.

CAPITULO XXVII.

Retenção de Urina.

Pronunciar a palavra composta — retenção de urina — he suscitar logo o pensamento de huma enfermidade afflictiva, mais ou menos perigosa, e sempre assustadora para quem a soffre. Esta molestia consiste em hum accumulo progressivo, e geralmente desproporcionado do liquido urinario no reservatorio destinado á recebe-lo, (a bexiga), donde procede a difficuldade, ou immpossibilidade absoluta, da parte deste orgão, de desonerar-se delle expulsando-o a través do canal da uretra.

No estado physiologico, a urina, que os rins segregão de huma maneira quasi continua, he transmittida por esses orgãos á bexiga, á ajuda de dous pequenos tubos cylindricos, chamados *ureteres*, os quaes estão encarregados de derramar este liquido gotta á gotta no sacco urinario. Como a bexiga possue a faculdade de dilatação, e de contracção, deixa-se distender gradualmente pela presença da urina; mas chegando a certo ponto de distensão, variavel segundo a irritabilidade individual, a bexiga reage sobre a urina contida em sua cavidade; contrahe-se, isto he, tende a diminuir sua capacidade, comprimindo o liquido, e depois de superar a resistencia do seu colo, a urina sahe, e he projectada longe do corpo, proporcionalmente á força da impulsão, que lhe foi communicada pela bexiga, e que este orgão sustenta até que sua cavidade seja inteiramente vasia do fluido que continha.

Todavia para que esta funcção execute-se physiologicamente, isto he, sem embaraço, nem obstaculo funesto á saude, varias condições são indispensaveis,

taes como: 1.°, a participação da vontade: 2.°, que as urinas não aberrem em sua composição das qualidades naturaes, que lhe são assignadas: 3.°, que a bexiga não soffra alteração funccional alguma: 4.°, que o collo deste orgão goze de hum certo gráo de resistencia: 5.°, que o canal da uretra, e do seu diametro natural esteja livre de todo o impecilho organico, e nem seja a séde de inflammações, de spasmos. Se huma ou muitas das condições, que acabamos de enunciar, faltarem á funcção, a emissão das urinas será imperfeita, difficil, ou mesmo impossivel, e constantemente dolorosa. Deste estado de cousas, resulta huma infinidade de affecções morbidas. Nós vamos traçar o quadro das principaes, e indicar os melhores methodos de tratamento, que a sciencia possue, para cura-las, ou pelo menos pallia-las.

Conforme á divisão admittida pelos autores, tres gráos existem na retenção de urina: 1.°, *disuria*, quando a urina sahe ainda, mas com difficuldade: 2.°, a *stranguria*, quando corre gotta á gotta, e depois de grandes esforços da parte do enfermo: 3.° em fim, a *ischuria*, quando a emissão he totalmente impossivel.

Alêm das causas principaes, directas, e de alguma sorte materiaes da retenção de urina, infinitas outras existem, menos immediatas, que dependem de mil circunstancias da vida, como, por exemplo, erros de regimen, effeitos de paixões vivas e exaltadas, forte contensão do espirito, trabalhos assiduos do gabinete &c. Não nos propomos aqui á enumera-las todas; e bastará estabelecer em these geral, que tudo aquillo que excita mui fortemente o organismo, tanto no physico, como no moral, he susceptivel de determinar a retenção de urina, por leve que seja a predisposição á esta enfermidade.

A retenção de urina he frequentissima no Brasil. Esta verdade de facto, não póde ser negada, nem desconhecida por nós, sobretudo quando, por huma especie de predilecção, occupamo-nos mais especialmente de tudo o que diz respeito ás affecções das vias urinarias. Desde mais de oito annos que exercemos nesta Capital nosso honroso ministerio, essas molestias nunca faltárão a

nosso zelo e experiencia, nem ao zelo e experiencia dos estimaveis collegas, que dirigem igualmente sua clinica sobre esta especialidade morbida. Quaes serão pois as causas da frequencia das enfermidades urinarias? Será o clima, o genero de vida dos habitantes, a natureza do seu regimen? Dependeria isso do vicio syphilitico, mais espalhado no Brasil, e menos benigno pela insufficiencia, ou falta de leis de hygiene publica, propria a limitar-lhe a propagação, e a adoçar-lhe as devastações? Todas estas causas, e muitas outras que talvez nos fosse permittido mencionar, concorrem indubitavelmente, cada huma por sua parte, á que se depare a cada passo na clinica.

Seja o que for, a inflammação da bexiga, da glandula prostata, do canal da uretra pela existencia da gonorrhea; o catarrho agudo ou chronico; a paralysia completa ou incompleta do sacco urinario; a presença de aréas ou de hum calculo; a espessura do collo deste orgão; a existencia de fungos, e hemorrhoidas vesicaes; os estreitamentos organicos, inflammatorios ou spasmodicos do canal, ou de huma parte do canal da uretra; estes e outros accidentes são outras tantas causas, que produzem, ou podem produzir as retenções de urina.

A bexiga comprehende tres membranas na organisação de seu tecido: 1.ª, a interna, chamada mucosa, forra o interior de sua cavidade, e está em constante contacto com as urinas; a segunda, mediana, chamada muscular, serve aos seus movimentos de contracção e dilatação, a terceira, a mais exterior, de natureza sorosa, chama-se peritonio, e lhe serve de involucro externo. A membrana sorosa não cobre a superficie externa de bexiga senão pela parte posterior, superior, e hum tanto lateral. Esta disposição anatomica, permitte nas circunstancias extremas, praticar sem graves perigos, a puncção da bexiga, ou seja acima do pubis, ou por cima do ventre; ou pelo anus, operação, que seria quasi constantemente mortal sem esta condição anatomica.

De todas as membranas, que entrão na composição da bexiga, a mucosa, ou membrana interna, he incontestavelmente aquella, cujas funcções são mais frequen-

temente lesadas, por causa da irritação, que huma multidão de accidentes ahi determinão, e a cuja frente deve-se pôr as concrecções calculosas, &c.

A inflammação póde atacar separadamente ou collectivamente as tres membranas, que entrão na structura organica da bexiga. Quando esta inflammação limita-se á membrana mucosa, he especialmente designada pelo nome de *catarrho vesical*, agudo ou chronico; e reserva-se a denominação de cystite á inflammação, que estende-se tambem á membrana muscular; a da membrana sorosa chama-se *peritonite parcial vesical*.

Reconhece se a existencia do catarrho agudo do sacco urinario pelos seguintes symptomas: depois das lassitudes espontaneas, das horripilações, frios, e outros phenomenos, que annuncião hum movimento febril, o catarrho agudo declara-se por huma dor, calor, tensão mais ou menos viva na região hypogastrica, no pente e nas virilhas, donde resultão vontades frequentes de urinas, assim como tambem difficuldade e algumas vezes impossibilidade de verter este fluido. E quando a evacuação tem lugar, he sempre em diminuta quantidade de cada vez, com hum sentimento de ardor, de comichão, de dor aguda, e de esforços reiterados. A urina he commumente clara, e aquosa no começo; a febre mais ou menos forte manifesta-se por hum pulso duro e frequente; o enfermo, alêm de outros symptomas, apresenta ao tocar huma pelle quente, e secca.

Quando este estado de inflammação tem durado tres, ou quatro dias, a febre, e o calor geral diminuem, bem como a tensão e sensibilidade na região hypogastrica; restabelece-se o curso das urinas, caso estivesse suspenso, sua emissão torna-se menos frequente, sendo porêm sempre precedida e acompanhada de dores mais ou menos vivas na bexiga, e algumas até na extremidade do canal da uretra. O fluido urinario he então rubro, turvo; depoem mucosidades esbranquiçadas, cinzentas, ou amarelladas, inodoras commumente, e que se grudão mais ou menos no fundo do vaso. Quando a molestia tem de terminar-se pela cura (resolução) todos estes symptomas dissipão-se pouco a pouco, e o doente volta á saude.

Mas nem sempre as cousas passão-se por hum modo tão feliz: quando a inflammação da bexiga he mui aguda, e os symptomas mui violentos, quando elle communica-se aos orgãos visinhos, a molestia então póde tornar-se mortal; e infelizmente os exemplos desta terminação não são raros. Póde tambem ter outro desfecho menos funesto, isto he, passar ao estado de catarrho chronico, cujos symptomas nós vamos traçar.

O catarrho vesical chronico, he muito mais frequente, que o catarrho agudo da bexiga, porque forma-se quasi sempre por hum modo lento, insensivel, e sem ser acompanhado de symptomas febris inflammatorios manifestos, e permanentes.

A emissão da urina no catarrho chronico da bexiga faz-se com maior ou menor difficuldade; sua cor varia; ora este fluido he esbranquiçado; outras vezes avermelhado ou ruivo: ordinariamente a urina he turva, e exala hum cheiro ammoniacal, que torna-se mais sensivel pouco tempo depois do seu resfriamento.

O humor mucoso, que corre com o fluido urinario, e a quem a membrana interna da bexiga segrega, fórma, quando o fluido resfria-se, especies de filamentos pegajosos, que a principio ficão suspensos no meio da urina, e que bem depressa depois, repousão-se no fundo do vaso sob a apparencia de huma materia acinzentada ou esbranquiçada, pegajosa, tenaz, mais ou menos abundante. O desperdicio deste humor, quando he consideravel, faz emmagrecer o doente, e o conduz ao marasma, se a mucosidade participa do caracter do puz.

O catarrho chronico da bexiga complica-se raramente com dores continuas nas vias urinarias; e he isto o que o differencia por hum modo notavel, do catarrho agudo; os maiores incommodos que delle resultão, consistem na excreção da urina tão difficil, que algumas vezes exige o soccorro de huma sonda, quando, o que não he raro, porções de mucosidade se accumulão no colo da bexiga, e na uretra, tapão estas partes, e interceptão a passagem da urina.

Destas duas especies de catarrhos, o primeiro he

menos vezes rebelde aos soccorros da arte do que o catarrho chronico. Huma molestia chronica, qualquer que seja o orgão affectado, faz sempre presumir, que a alteração organica he mais profunda, em razão da duração mais ou menos prolongada da causa, que lhe deo origem, e que a entretem. Esta penosa affecção ataca mais particularmente os velhos; e o prognostico he neste caso quasi sempre pouco favoravel — *Renum et vesicæ dolores difficulter sanantur in senibus* — Hipp. aph. 6. 26.

O catarrho agudo da bexiga reclama hum tratamento activo, fundado sobre a natureza, e violencia dos symptomas. Geralmente he aos antiphlogisticos, que cumpre recorrer, proporcionando-se o seu uso ao grão de inflammação, ás forças do doente, e ás outras circunstancias, que podem ter algum peso na balança do pratico. Neste ponto de vista, se os symptomas forem violentos, e o doente de temperamento sanguineo, deve-se principiar por huma sangria no pé ou no braço; por sanguesugas applicadas em grande numero na região hypogastrica, e no perineo. Estas evacuações serão repetidas huma ou duas vezes, segundo as indicações, e a perseverança do estado agudo dos symptomas. Applicar-se-ha fomentações emollientes — decocção de malvaisco, de linhaça, sobre a parte inferior do ventre. — Administra-se tambem bebidas adoçantes e mucilaginosas taes como o caldo de frango, decocção de linhaça, huma emulção feita com amendoas doces, decocção de raiz de malvaisco, competentemente adoçada pela addição de hum pouco de assucar, xarope, ou mel: clysteres emollientes, banhos de assento da mesma natureza, a dieta a mais rigorosa, concorrem ao systema do tratamento antiphlogistigo; e raro he, que a inflammação não ceda em totalidade, ou em parte, a esta serie de meios bem administrados.

Mas se a urina se accumular na bexiga, e se os accidentes inflammatorios se oppuzerem á sua emissão, a introducção de huma sonda torna-se então indispensavel para desembaraçar a bexiga. Todavia a experiencia nos tem frequentemente mostrado, que este

meio mecanico, e todo cirurgico he mais frequentemente nocivo do que util, quando se lança mão delle com precipitação, e antes haver-se combatido a inflammação pelos meios energicos que acima mencionamos. Com effeito a sonda em contacto com a superficie da membrana uretral, inflammada, exaspera ordinariamente os accidentes e remove sempre o instante em que a bexiga chega ordinariamente a expulsar o fluido urinario.

Para combater a irritação nervosa que sobrevive algumas vezes aos symptomas inflammatorios, demo-nos sempre bem em nossa clinica, com o emprego da emulsão, assim como das pilulas seguintes.

Emulsão alcamphorada e opiada.

Emulsão com amendoas doces..... huma libra.
Alcamphor em pó..... seis grãos.
Xarope de diacodio ou de opio..... seis oitavas.
Xarope de flores de larangeiras..... huma onça.

Misture.

Para tomar desta bebida meia taça de tres em tres horas.

Pilulas nitradas, opiadas, e alcamphoradas.

Extracto gommoso de opio.... huma quarta parte de 1 grão.
Nitrato de potassa..... 3 grãos.
Alcamphor em pó..... hum grão.

Para huma pilula.

Huma destas pilulas tomada de seis em seis horas, raramente falhou á nossa expectativa, e mui frequentemente conseguimos com seu auxilio acalmar as dores como por encanto, mas outra vez repetimos, depois de ter empregado as sangrias geraes e locaes, segundo as indicações.

Neste periodo da molestia convem não negligenciar as fricções por cima do pubis e no perineo com a preparação seguinte, de que havemos igualmente tirado muito proveito.

Unguento de althea	3 onças.
Extracto de belladona	meia a huma oitava.
Oleo de meimemdro	meia onça.
Extracto de opio	10 ou 12 grãos.

Tirai huma parte desta composição, e fomentai as partes, que designamos, huma vez de seis em seis horas.

Entre as medicações indigenas, citaremos no caso de retenção de urina, os clysteres e os banhos com huma decocção de *herva de bicho*, huma bebida preparada com a herva conhecida sob o nome de *cinco folhas*, as quaes gozão de propriedades diureticas incontestaveis; citaremos tambem huma infusão da planta, conhecida vulgarmente no Brasil pelo nome de *vassourinhas de folhas miudas*, empregada, ora em bebidas, ora em clysteres, e sob a fórma de banhos. Neste ultimo caso faz-se huma forte decocção.

Se houver alguma razão de suspeitar-se que o catarrho chronico da bexiga deve a sua origem ao desapparecimento de tumores, ou de hum fluxo hemorrhoidal, cuja cura foi imprudentemente provocada, Concebe-se tanto melhor a possibilidade de huma deslocação de irritação, quanto a bexiga toma geralmente parte nas irritações, que sobrevem aos orgãos circunvisinhos; e principalmente, com o qual entretem relações sympaticas mui intimas.

Em taes circunstancias he preciso reviver os tumores ou o fluxo hemorrhoidal, e para conseguir este resultado, nada ha melhor do que a applicação de sanguesugas no recto, applicação, que deverá ser effectuada pela maneira seguinte: fazei morder em torno do anus duas sanguesugas somente. Logo que estas tiverem cahido, applicai outras duas, mas fechai previamente as aberturas das picadas das primeiras, e assim ide applicando por este mesmo modo até seis ou oito por tudo.

Outro meio muito mais seguro para reavivar os tumores ou o fluxo hemorroidal he aquelle, que propoz o Sr. Professor Trousseau, e que nós empregamos em muitas circunstancias com successo, quer para tornar a chamar os tumores hemorrhoidaes, quer para

obrar por revulsão ou derivação nos casos de ameaços de congestão cerebral. Esse meio therapeutico he o seguinte.

Tomai duas ou tres oitavas de manteiga de cacáo, ou do unguento chamado esparmacete, e em sua falta, sabão; fazei d'isso hum rolo de huma pollegada de comprimento; misturai com este corpo seis grãos de tartaro emetico; dai-lhe a fórma de hum cone, e introduzi-o no anus pela mais pequena extremidade. Este corpo estranho não tardará a dissolver-se pelo effeito do calor da parte; o tartaro emetico irrita os arredores do anus; sobrevem o calor, a dôr; e he raro que estes dous symptomas não tragão com sigo huma congestão sanguinea, hum fluxo hemorrhoidal, e algumas vezes a reapparição dos tumores. Todavia antes de recorrer a este processo therapeutico, importa reconhecer por hum modo positivo a natureza da causa; que deo lugar ao catarrho da bexiga, ou á retenção de urinas; conhecimento, que se não póde adquirir senão pelas informações dadas pelo doente, o qual naturalmente accusa a intempestiva desapparição do fluxo hemorrhoidal; e a sua coincidencia com o apparecimento do catarrho da bexiga, ou da retenção de urina.

Em fim o Medico he algumas vezes obrigado a combater o catarrho chronico da bexiga á ajuda de injecções lançadas na cavidade deste orgão. Estas injecções podem ser feitas, segundo as indicações, com huma decocção morna de plantas emollientes, ou qualquer outro liquido, com aguas mineraes sulfurosas, decocção de plantas diureticas e mesmo com agua vegetal mineral, que o illustre *Choppart* não temeo injectar, e com successo, no saco urinario de hum velho de 75 annos. Com tudo como esta operação he em extremo delicada, já se vê que não póde ser, em geral, determinada, e praticada senão por hum Cirurgião experimentado, e á ajuda de huma sonda de dobrada corrente, a qual facilita admiravelmente os resultados, que se tem direito de esperar das injecções vesicaes, quando ellas são indicadas. No intervallo dos ataques de retenção de urina, o doente poderá fazer uso, a fim de preveni-los, do carbonato de soda,

na doze de 10 a 20 grãos por dia tomado em hum copo d'agua assucarada, de manhã em jejum. Este remedio he hum dos mais vantajosos para modificar a natureza das urinas, e o estado da membrana mucosa vesical. Outra causa muito mais ordinaria da retenção da urina, e das affecções consecutivas da bexiga, depende evidentemente de hum obstaculo organico em hum ou muitos pontos da extensão do canal da uretra, que raramente passão alêm de seis pollegadas (o comprimento total do canal de sua embocadura até o collo da bexiga he de oito pollegadas e meia no minimo, e de onze no maximo). O celebre Dr Amussat que tão grandes progressos imprimio ao tratamento das affecções das vias urinarias, demonstrou pela anatomia pathologica, que os estreitamentos organicos do canal da uretra encontrão-se raramente ou quasi nunca alêm da bulba (parte situada quasi no meio do comprimento deste canal). Alêm deste ponto, os estreitamentos são puramente inflammatorios, ou espasmodicos, o que enganou os praticos, que os tomárão por estreitamentos organicos, isto he, materiaes, e produzidos pela espessura da membrana mucosa uretral.

Os estreitamentos organicos, ou carnosidades da uretra, são incontestavelmente de todas as causas occasionaes do embaraço ou impossibilidade da emissão da urina, as mais ordinarias, e ao mesmo tempo as melhor conhecidas. Póde-se com effeito adquirir na generalidade dos casos o conhecimento diagnostico positivo da existencia de hum estreitamento organico sobre qualquer ponto da extensão do canal da uretra. Facil he então o explicar a maneira, por que este obstaculo oppoem-se mais ou menos á livre expulsão deste fluido.

Tem-se admittido, segundo experiencias comparativas feitas cuidadosamente sobre o cadaver, que o canal da uretra possue hum diametro, que varia de tres linhas e meia á quatro, e que raramente excede este limite. Ora como a natureza aprouve estabelecer geralmente huma harmonia admiravel entre todos os orgãos, que concorrem á hum mesmo fim, á huma mesma funcção, resulta que considerada relativamente

á funcção urinaria, essa harmonia exige, que a bexiga não possa por sua força da impulsão expulsar de sua cavidade huma columna de liquido superior ao diametro do canal, que deve atravessar. Se assim não fôra, isto he, se a columna de urina excedesse o diametro do canal, aconteceria de duas huma: ou que a uretra seria repentinamente distendida para prestar-se á passagem do liquido; ou que se as paredes resistissem, a urina seria forçada a retroceder para a bexiga, mas não sem dilatar momentaneamente essas mesmas paredes. Pois bem; o que nós aqui dizemos, póde applicar-se perfeitamente ás consequencias de hum estreitamento organico. Para maior clareza, supponhamos, que hum estreitamento desta natureza occupa a extensão de seis linhas sobre hum ponto determinado da uretra; e que este obstaculo mecanico estreita o canal em hum terço de seu diametro. Admittido isto, claro fica, que a columna de liquido, que for projectada pela bexiga com huma força de impulsão igual ao diametro do canal da uretra, experimentara resistencia chegando ao estreitamento; que será retida em parte d'alêm desse obstaculo; e que collocada entre duas forças oppostas, isto he, pelo impulso da bexiga, e a resistencia do estreitamento, a urina distenderá necessariamente as paredes do canal da uretra alêm do estreitamento. Este facto he demonstrado quasi até a ultima evidencia pelas indagações de anatomia pathologica; existe sempre d'alêm do estreitamento huma dilatação mais ou menos pronunciada, segundo a grandeza do estreitamento, e a sua antiguidade.

Entre os progressos espantosos da Cirurgia moderna, deve-se classificar em primeira linha os que alguns praticos de hum merito superior imprimirão em França, ao diagnostico, e tratamento das affecções das vias urinarias. No que diz respeito ás carnosidades da uretra, quaes erão, nós o perguntamos, os recursos, que esta sciencia atrasada poderia prestar aos doentes, a não serem alguns meios palliativos, incapazes de curar, e que eternisavão a duração da enfermidade? Com effeito, os praticos limitavão nos ul-

timos seculos, a fazer uso da vela da gomma elastica, e a continua-lo durante annos inteiros, o que, cumpre dize-lo, nenhum outro resultado tinha senão o de sustentar a coragem dos doentes; mantendo-os na esperança de hum proximo curativo, que só se verificava huma vez sobre cem. Quanto não estamos adiantados hoje, que possuimos os trabalhos do immortal Desault e do celebre *Choppart*, e os inapreciaveis, que huma louvavel emulação suscitou entre os Ducamp, os Civiale, os Lallemand, os Delpech, os Amussat, Mathias maior, e tantos outros praticos distinctos, que longo seria enumerar. Possuimos actualmente preciosas riquezas á respeito dos melhores methodos de curar radicalmente as carnosidades da uretra, e por pouco que hum pratico modesto tenha-se alimentado com todos estes trabalhos, e adquerido alguma pratica, está em muito melhores circunstancias de prestar soccorros uteis aos atacados destas affecções, do que estavão os Cirurgiões mais celebres dos seculos passados.

A cura radical do estreitamento organico do canal da uretra acha-se submettida a dous methodos principaes de tratamento; a saber: a cauterisação, e o catheterismo forçado.

O methodo pela cauterisação, entrevisto, e praticado pelo celebre Cirurgião Inglez, Hunter, tinha ficado no olvido. Ducamp o fez lembrar em 1820, e o aperfeiçoou por modo, que o tornou mais facil, e seguro. Entretanto como este Cirurgião foi bem depressa roubado á Medicina por huma morte prematura, seu trabalho ficou incompleto. Reservado estava aos Lallemand, aos Amussat, &c., &c., o remediar aos defeitos, que a pratica assignalou nos tratamentos de Ducamp, por meios muito mais engenhosos, ajuntando a incisão á cauterisação. Com tudo o impulso dado a esta parte da arte Cirurgica gerou novos trabalhos, novos descobrimentos; e nós possuimos hoje para os casos de estreitamentos organicos o catheterismo forçado, methodo simples, engenhoso, baseado sobre annos de experiencia e de successos, os quaes devemos, assim como muitas outras cousas uteis em Cirurgia, a sa-

bedoria do Dr. Mathias maior, illustre pratico de Lousanne, que imaginou durante toda a sua vida a Cirurgia popular (Vide o Cap. Cirurgia popular desta obra).

A cauterisação, a incisão, a scarificação e o catheterismo forçado, ou a compressão, são operações que reclamão, para serem praticadas com fructo, conhecimentos anatomicos exactos sobre os orgãos urinarios, e hum certo habito de operar. Nossos leitores estranhos á arte, não poderião recorrer á ellas por si mesmos sem graves inconvenientes: e nós omittiriamos a menção destes diversos processos, se não tivessemos em vista hum fim moral, qual o de originar a esperança de cura na alma dos doentes, fortalecer-lhes a coragem, assignalando os recursos poderosos, que a Cirurgia possue em nossos dias para a cura radical destas enfermidades.

Entretanto, nada teremos que offerecer aos doentes atacados de huma violenta retenção de urina? Este Manual não lhes fornecerá soccorros nos casos extremos da impossibilidade de urinar apezar de todos os esforços, e depois de haver esgotado todos os meios therapeuticos geraes, taes como as sangrias, banhos, fomentações, de que acima fallamos? Felizmente não; e já passamos a indicar hum recurso, que está sempre ao seu alcance. Para mais facil comprehensão, seja-nos permittido por-nos em presença de hum doente affectado de huma retenção completa, ou incompleta de urina, e que desanimado de ter em vão recorrido á todos os soccorros geraes, só tem em perspectiva a desesperação. A esse nós diriamos: tomai huma vela de gomma elastica, que possa entrar livremente no canal da uretra; cortai-a transversalmente, de maneira a só deixar-lhe meia polegada de comprimento mais que aquelle, que suppondes existir entre a abertura da glande, e a altura, que occupa o estreitamento no canal. Assim se o estreitamento distar cinco pollegadas da abertura da glande, convem não deixar a vela de gomma elastica senão cinco pollegadas e meia de comprimento.

Além disso, procurai huma pequena bexiga de

borracha, que possa conter o valor de meio copo, ou de hum copo d'agua; armai essa bexiga com huma canula de marfim, de prata, de chumbo, ou de qualquer outra substancia apropriada. A canula deve offerecer a possibilidade de ser introduzido na abertura exterior da vela de gomma elastica de modo que fórma hum só todo com ella.

Preparados estes dous instrumentos, e postos em relação hum com outro e com o canal da uretra, cumpre proceder á operação, e eis-aqui o modo de executa-la. Introduzi lentamente a vela no canal da uretra até que esteja em contacto com a abertura superior do estreitamento. Depois de cheia d'agua morna a bexiga, e livre de ar, introduzireis a canula no canal da vela, e comprimireis com huma mão o membro viril em huma extensão sufficiente para que o canal da uretra seja exactamente applicado sobre a vela, e não a deixe vasia. Tomadas todas estas precauções, lançarás lentamente, mas com huma força continua, a agua contida na bexiga da borracha, até que experimenteis huma sensação, que vos advirta de que vencestes a resistencia, que offerecia o estreitamento, e tenhaes a certeza de que a agua a transpoz. Então retirareis a canula da vela, e esta do canal, e fazendo alguns esforços para urinar, tereis provavelmente a consoladora satisfação de ver correr a urina, e de descartar-vos assim de todas as inquietações. Raro he que a primeira injecção não surta logo este resultado; mas a não ser assim, fôra preciso renova-la segunda vez.

Este meio precioso, inventado, e preconisado pelo Dr. Amussat, recebeo delle o nome de *injecções forçadas*, as quaes praticadas pela maneira, que indicamos, raramente falhárão á expectativa deste illustre pratico nos casos extremos de retenção de urina, onde nenhum outro recurso restava senão o da punção da bexiga acima do pubis, ou pelo anus. O inventor destas injecções as considerava como hum dos meios mais poderosos, e vantajosos para combater a retenção de urina; e a theoria, sobre que funda sua maneira de obrar, he a mais satisfactoria possivel. As

injecções forçadas estão ao alcance de todas, não só pela facilidade de achar os objectos necessarios, como pela facilidade de sua execução. He pois com a maior confiança que propomos este processo aos doentes, que se acharem na necessidade de recorrer a elle.

CAPTULO XXVIII.

Da Hydrocele, ou Hydropesia da Bolsa.

O que he Hydrocele? A accumulação da serosidade n'hum ou n'outro dos dous sacos que encerrão os testiculos, e as vezes em ambos ao mesmo tempo: por outra, he huma hydropesia peculiar das bolsas; de ordinario isolada e sem complicação, isto he, local.

Quem no Brasil vê a immensa quantidade que ha de brancos e negros atacados deste mal, he levado a crer á primeira vista, que elle he endemico daqui. Todavia tal não he, porque dá em todos os paizes, com a unica differença de ser no Brasil mais frequente, onde de necessidade alguma causa a favorece mais do que em outras partes. Com effeito parece-nos que essa causa existe nos effeitos do calor, de mãos dadas com a humidade, que em todos obra com igualdade; e no que toca aos negros, julgamos mais que o serem elles muito atacados desta molestia, procede em grande parte do seu modo de viver, e sobretudo da sua falta de limpeza.

Seja qual for o peso desta opinião, cuja justificação aqui se torna inutil, mui poucas vezes, e he este o ponto essencial, se enganarão nossos leitores a respeito da existencia desta molestia, cujo quadro todos os dias se offerece a seus olhos. Em se vendo hum tumor estendido desde o fundo do escroto até ao anel inguinal, isto he, até ao alto da virilha, deixa de ser duvidosa a existencia da Hydrocele. Este tumor não promove mudança alguma na cor da pelle, o que aliás muito importa notar: elle he oval, igual, molle, fluctuante, sem dor, e transparente.

Neste estado de simplicidade, a Hydrocele não he

perigosa, não passa de hum incommodo motivado pelo peso mais ou menos do liquido que contém, e pela difficuldade annexa ao livre exercicio das funcções das partes genitaes. Entretanto algumas vezes se complica a Hydrocele com o enfarte duro e scirrhoso do testiculo, o que então se designa pelo nome composto de Hydro-Sarcocele. He esta complicação acompanhada de dores surdas ou agudas, as quaes o doente attribue áquelle orgão. Neste caso não ha que duvidar da juncção das duas molestias. A operação do testiculo he o unico remedio que até hoje tem a arte conhecido contra a Sarcocele, ou Hernia-carnosa, e nem sempre consegue este unico recurso a cura do doente.

O tratamento da Hydrocele, destituido de toda e qualquer complicação, descansa n'hum principio fundamental, o qual consiste em provocar a evacuação do liquido retido no tumor. No primeiro caso, recommendão os autores a maior limpeza possivel, o uso de hum suspensorio, que estreitamente sustente a bolsa; banhos locaes de cozimentos muito adstringentes, como são os de tormentilha, colombo, e rosas, aos quaes se ajunta vinagre, acido sulfurico, acetato de chumbo, e pedra hume, e depois se poem na bolsa chumbo, chumaços molhados nestes cozimentos. Em lugar destes cozimentos tambem se póde usar de cataplasmas resolutivas feitas com farinha de mandioca e vinho, no qual se fazem ferver plantas aromaticas. Igualmente se póde lançar mão de hum medicamento muito gabado ultimamente, e vem a ser pommada de Hydriodato de Potassa, cuja composição explicaremos no fim desta obra. Com hum pedaço do tamanho de huma fava se fazem duas vezes por dia huma fricção na parte molesta, a qual por cautela deve andar mettida n'hum suspensorio.

No segundo caso, a evacuação do liquido só pode ter lugar em virtude da puncção do bolso, em que elle está depositado. Esta operação he simples ou complicada: simples, se unicamente se limita á evacuação da serosidade; e complicada, se obtida a evacuação, se pretende urar radicalmente a Hydrocele por meio

de injecções no bolso, de catalão bem quente. Com quanto não seja difficultosa esta operação, todavia he mui delicada; conseguintemente he fóra de proposito descrever aqui o processo da sua execução.

Mr. Ricord, Cirurgião em chefe do hospital dos venereos de Paris, hum dos praticos, que a sciencia classifica no numero dos seus melhores e mais habeis observadores, deo a conhecer ao mundo sabio hum methodo curativo da hydrocele, mui simples, e que elle apoia com numerosos factos de cura.

Eis aqui no que consta.

Applicai sobre o lugar do hydrocele, duas vezes por dia, huma compressa embebida na seguinte dissolução.

Agoa distillada . . . . . tres onças.
Tintura de iode. . . . . huma oitava.

Misture.

Eis os phenomenos locaes, que a applicação da compressa deve produzir sobre os testiculos, para que obre com efficacia. He mister que o doente experimente huma sensação de calor assás viva, mas supportavel, e sem combustão ou vesicação; que a pelle do escroto torne-se escura, que se descame, e destaque-se, deixando por baixo huma especie de transpiração gordurenta, sempre sem vesicação. Em quanto se não obtem este resultado, cumpre augmentar a dóse da tintura, conservando-se a mesma quantidade d'agoa. Assim por exemplo, a formula numero 2 se comporá de

Agoa distillada. . . . . tres onças.
Tintura de iode. . . . . duas oitavas.

E assim por diante até ás formulas numeros 5, ou 6, que se comporão de cinco ou seis oitavas de tintura de iode, sempre em tres onças d'agoa distillada.

A simplicidade deste tratamento nos empenhou á propo-lo á alguns dos nossos doentes, que pela maior parte submetterão-se a elle mui voluntariamente no

intuito de evitarem huma operação sempre dolorosa. Por homenagem á verdade, diremos, que nunca podemos obter a cura completa do hydrocele por meio da applicação deste tonico; conseguimos porém constantemente desde tres annos, que o empregamos, diminuir a quantidade do liquido contido no sacco vaginal, ou pelo menos empedir-lhe os progressos, isto he, tornar o hydrocele stacionario. A este respeito citaremos hum caso de hydrocele volumoso, que datava de vinte annos, e que necessitava da punccão simples de tres em tres mezes, (visto não querer nunca o doente submetter-se á cura radical pelas injecções). O hydrocelo desappareceo subtamente depois de quarenta dias de applicações assiduas do remedio do Sr. Professor Ricord, levado até a formula n.° 6. No momento, em que escrevemos estas linhas, decorrêrão já dois annos depois do acontecimento, que assignalamos; e entretanto, bem que o hydrocele reapparecesse no enfermo, não necessitamos mais de recorrer á punccão; o tumor, depois de adquirir certo volume, ficou estacionario. Supposto, que este facto não seja concludente em favor do methodo curativo proposto pelo Sr. Professor Ricord, prova ao menos, que tal tratamento modifica mui vantajosamente o hydrocele, se não o cura em todos os casos. Estamos portanto deliberados a continuar a recorrer a elle, antes de chegar á punccão, em todos os hydroceles, que tivermos de tratar.

CAPITULO XXIX.

Da Obstrucção dos Testiculos.

Os testiculos são, como todos sabem, huns orgãos que em razão da sua posição na parte exterior do corpo, da sua nimia sensibilidade, e natureza de suas delicadas funcções, são succeptiveis de frequentes obstrucções inflammatorias.

A' maneira de todas as outras inflammações, as obstrucções dos testiculos estão aptas a desenvolver-se com presteza, ou de vagar. Daqui nascem dois me-

thodos de curativo, segundo a face que a molestia toma, e ella segue huma marcha aguda, ou se reveste de caracter chronico.

Tão delicada he a sensibilidade dos testiculos, que a mais leve compressão he capaz de nelles desenvolver inflammação. Assim que huma leve trilhadura operada por huma causa qualquer, violentos balanços dados pelo trote duro de hum cavallo, e com mais forte razão huma pancada, ou huma ferida, determinão a inflammação.

Não são as causas externas as unicas que originão a obstrucção inflammatoria dos testiculos. Muitas vezes he ella provocada pela deslocação da irritação que a gonnorrhea mantêm o canal da uretra, ou, para fallar mais claro, pela subita desapparição da purgação; pela repercussão de huma impigem, sarnas, ou quaquer outra molestia de pelle; pelo vicio venereo mal curado, e ás vezes pela disposição particular do estado actual do doente, sendo summa a difficuldade de se explicar a natureza, e mais ainda os effeitos dessa disposição.

Os primeiros symtomas, que caracterisão esta molestia, consistem na dor e obstrucção de hum ou de ambos os testiculos. O escroto fica estendido, vermelho, e com muito calor. A dor chega muitas vezes a communicar-se aos rins pelos cordões que sustentão os testiculos. Em geral, tal he a marcha que no estado agudo segue esta molestia.

Mas quando ella se apresenta n'huma fórma vagarosa e chronica, a dor e o calor ou não existem, ou são pouco pronunciados, e os unicos symptomas que em tal caso, inculcão a existencia desta molestia, são a obstrucção, e o peso daquelles orgãos. Entretanto vem o testiculo molesto a ser ás vezes de dores latejantes, signal funesto que indica a sua passagem para o estado cirroso. Dando-se este caso, de necessidade se deve logo cuidar em cortar o cordão, unico recurso que a arte possue contra esta molestia sempre mortal, deixando-se de todo entregue ás forças da natureza.

O tratamento da obstrucção simples dos testiculos

consiste principalmente em sangrias geraes ou locaes, proporcionadas á violencia da inflammação, ás forças e á idade do doente. As sangrias locaes praticão-se no proprio escroto, coadjuvando-se o seu effeito com a applicação de cataplasmas emollientes feitas de farinha de linhaça, malvas, e miolo de pão. Sendo as dores agudas, póde-se misturar estas substancias com cozimento de cabeças de dormideiras, e hum pouco de laudano liquido do Sydenham, ou alguns grãos de opio em pó. Deve o doente guardar rigorosa dieta, e gozar completo descanso; e tomará limonadas, ou laranjadas, banhos tepidos, e alguns clysteres emollientes.

Havendo razão para se attribuir a inflammação do testiculo á desapparição repentina da purgação da gonorrhea, tratar-se ha de torna-la a chamar por meio de huma algalia de gomma elastica introduzida no canal da uretra, sem todavia condemnar-se ao desprezo parte alguma do tratamento que acabamos de prescrever.

Se a obstrucção não cede inteiramente a este methodo, e a despeito da ausencia da dor e calor se ostenta teimosa, com justo fundamento se deve recear que ella venha a passar para o estado chronico. Cumpre então substituir os emollientes pelos resolutivos e dissolventes. Para este effeito, reccorre-se á cataplasmas feitas com farinha de mandioca e vinho catalão, algum acetato de chumbo, e hum pouco de pedra-hume. Em lugar disto applicão-se no testiculo, querendo, emplastros de *vigo com mercurio*, sabão, e cicuta, e nessa mesma parte se fazem algumas fricções com pommada de hydriodato de potassa, pela maneira que explicámos no Capitulo da Hydrocele. Tambem deve haver cuidado em mandar ao doente trazer hum suspensorio, a fim de diminuir os inconvenientes que aliás inevitavelmente se seguem do peso do testiculo obstruido.

CAPITULO XXX.

Do Rheumatismo.

O Rheumatismo exprime-se por meio de dores mais ou menos fortes, estabelecidas n'hum ponto extenso ou circunscripto da superficie externa do corpo, firmando-se a séde desta molestia com especialidade nos musculos (*), em volta das articulações dos membros.

Esta affecção he mais vulgar nos paizes frios do que nos que são dominados pelo calor. Encontra-se todavia com bastante frequencia nos lugares, em que a temperatura, posto que quente, experimenta variações repentinas, sobretudo quando passa do estado secco e quente para o frio e humido: por conseguinte, não se deve dizer que ella he rara no Brasil, pois o contrario prova a experiencia, principalmente entre os negros.

O Rheumatismo acommette com preferencia aos homens fortes e robustos, de temperamento sanguineo, e no vigor da idade; igualmente persegue aos que trabalhão com parte do corpo dentro d'agoa, ou que, estando quentes ou suados, se expoem ao contacto de hum ar frio. As causas que a estas se seguem são as fadigas excessivas, o abuso de licores, o dormir ao sereno, &c. Os velhos não estão tão sujeitos a padecer desta molestia; as crianças mui poucas vezes, e as mulheres ainda menos que os homens.

O que manifesta semelhante molestia he huma dor mais ou menos viva, segundo o seu gráo de intensidade, que de ordinario se apodera de hum ou mais musculos de hum membro, e algumas vezes, mas poucas, dos musculos do dorso, (constipação), ou então dos do peito, (falsa pleuriz).

O Rheumatismo adopta huma marcha aguda, ou huma fórma chronica; isto he, tanto póde limitar a sua duração a alguns dias, como estende-la a muitos dias, e até a annos inteiros. Tambem he esta ultima fórma a de que elle ordinariamente se reveste, sobre-

(*) Da-se este nome aos orgãos, que servem para os diversos movimentos do corpo.

tudo quando ataca as articulações. Quando elle termina, as mais das vezes no estado agudo, manifesta este feliz acontecimento por copiosos suores, diarrhea, e hemmorrhagias pelo nariz, e pelo anus. No caso contrario, e em consequencia de dores prolongadas, acontece adelgaçar-se, ficar contrahido, e algumas veves até paralytico o membro que elle atacara.

Esta molestia que nós admittimos como muito frequente entre os negros, em razão do seu genero de vida, que os expoem a todas as variações atmospherica, não deve ser desprezada no seu começo, huma vez que se não queira que ella se torne chronica. Chegada a este estado ella costuma resistir, adquire hum caracter incuravel, e vê-se então o escravo reduzido a não poder mais servir a seu senhor.

Por tanto, logo que hum negro se queixar de alguma dor aguda em algum dos membros, ou no fim do dorso, &c., com complicação de febre e sêde, ficai certos, Fazendeiros, que na parte molesta se acha estabelecida huma inflammação, ou huma irritação fortissima. Tocai no membro doente, e vereis como a vossa mão lhe augmenta a sensibilidade, e lhe redobra a dor; vereis mais como ella adquire huma sensação calorosa muito differente da que lhe he communicada pelo membro opposto, que nós suppomos estar são. E se a estes symptomas se reunir a ausencia da vermelhidão da pelle, e a parte não estiver entumecida, com todo o direito podereis concluir que a inflammação existe alêm da pelle, e que tendes, por conseguinte, a haver-vos com hum Rheumatismo muscular.

Demos ao contrario que o doente soffre de huma dor aguda e insupportavel, em volta da articulação de hum membro, estando este impossibilitado de mover-se, ou fazendo-o muito a custo; daqui tirareis por consequencia que os ligamentos (*) estão inflammados ou irritados, e que existe hum Rheumatismo fibroso, ou articular.

Seja porêm o Rheumatismo de que especie fôr,

(*) Ligaduras, que prendem os ossos huns aos outros.

o que he preciso e muito preciso he logo no principio, e no estado agudo, combate-lo de veras com hum tratamento geralmente conhecido por antiphlogistico. Assim que, immediatamente devereis applicar na parte molesta hum numero adequado de sanguesugas, ou ventosas sarjadas, tendo cuidado de deixar correr o sangue quanto mais melhor. Se o doente tiver huma constituição forte e robusta, e a dor, por sympathia, se inclinar a perturbar as funcções digestivas, ou as do cerebro, cumpre sem demora recorrer á duas sangrias copiosas, as quaes de ordinario fazem desapparecer esses maos symptomas. Fóra porêm destas circunstancias extraordinarias, as abundantes evacuações de sangue por meio de sanguesugas ou ventosas, são quasi sempre capazes só por si de amainar a violencia da molestia, e supprimir a dôr. Em todo o caso, deve o doente restringir-se a huma dieta rigorosa, e ao uso de bebidas refrigerantes, ou emollientes, como são limonada de sumo de limão, ou de laranja, ou então infusão de linhaça, malvas, &c.

Acabada a applicação das sanguesugas, ou das ventosas, he necessario pôr em cima da parte molestada huma grande cataplasma de farinha de linhaça, ou malvas, á qual dareis huma consistencia meia liquida com agoa quente, ou então, o que ainda he melhor, com hum cozimento de cabeças de dormideiras, cujas virtudes narcoticas muito concorrem para mitigar a dor. De seis em seis horas haveis de mudar esta cataplasma, e dareis ao doente alguns clysteres emollientes. Se no outro dia, ou passados dois, não houverem diminuido os symptomas, de novo tereis de recorrer á applicação de sanguesugas, ou ventosas. Só insistindo neste tratamento he que conseguireis sopear a inflammação, e prevenir a suppuração com as suas consequencias.

Logo que os symptomas inflammatorios tiverem cedido hum pouco, convêm muito coadjuvar o tratamento local, isto he, externo, com o uso de hum cozimento laxante. Assim que, deverá o doente tomar por espaço de dois ou tres dias, huma bebida composta de huma até duas libras de cozimento de cevada,

huma onça de cremor de tartaro, e de doze até vinte grãos de borax em pó; podendo-se tambem substituir o cremor de tartaro, e o borax por seis oitavas, ou huma onça de sal de Epson, ou de Glauber.

De ordinario as dores não deixão o doente dormir de noite, mantendo-o assim n'hum continuo estado de agitação. Os narcoticos remedêão este inconveniente, e promovem o somno. Conseguintemente, á noite da-se ao enfermo huma pillula de hum ou meio grão de extracto gommoso de opio; ou então de doze até quinze gottas de laudano liquido de Sydenham em duas ou tres onças de huma infusão de flores de tilia, malvas, ou hysopo; ou ainda, a oitava parte de hum grão de acetato de morphina.

Em seguida deste activo tratamento, quando de todo não desappareça o Rheumatismo agudo, ao menos ha de perder muito de sua intensidade. Dado este ultimo caso, isto he, diminuidas as dores consideravelmente, sem todavia deixar de existir na parte offendida hum tal ou ou qual sentimento de peso e entorpecimento, e havendo ainda certa difficuldade nos movimentos, he preciso quanto antes applicar-se hum vesicatorio na séde mesmo da enfermidade. Para que este caustico tenha tempo de produzir a vesicação da pelle, deve-se conserva-lo por espaço de oito até dez horas. Depois que se arranca o caustico, cortão-se as vesiculas para dar sahida á sorosidade que ellas contêm, e conforme for a abundancia da supuração, assim se cura a chaga huma ou duas vezes no dia; consistindo este curativo em applicar na superficie do vesicatorio hum pouco de unguento basilicão estendido n'hum pano, ou n'huma folha de bananeira.

Ao mesmo tempo, em lugar de bebidas refrigerantes e laxantes, da-se hum cozimento dotado de propriedades sudorificas, a fim de facilitar a transpiração. Neste sentido, deve o doente tomar hum cozimento morno de flores de borragem, sabugueiro, ou então, mas ha de ser já de todo na declinação da molestia, hum cozimento de raiz de salsaparrilha, cujas virtudes sudorificas são muito mais activas.

Depois de se haverem desvanecido todos os sym-

ptomas essenciaes da molestia, acontece muitas vezes que os movimentos do membro, que padeceo, são custosos, e não tem a extensão propria do estado natural. Combate-se então o suor da articulão, e preguiça ou debilidade dos musculos, com fricções oleosas, ou sabonaceas, algum tanto alcanforadas; com o uso de banhos emollientes, ou hum pouco mais activos pela addição de plantas aromaticas; em fim, fazendo todos os dias praticar ao doente movimentos brandos.

Quando haja razão para crer-se que o Rheumatismo se resente da existencia de hum vicio syphilitico antigo e inveterado, submette-se o doente a hum tratamento antisyphilico, o qual he bastante para vencer o mal. (Veja-se o Capitulo que trata do virus venereo).

Taes são, pouco mais ou menos, os meios razoaveis de que a arte se serve contra o Rheumatismo agudo. O tratamento do Rheumatismo chronico descansa nos mesmos principios, por isso que só differem na maior ou menor violencia dos symptomas que as acompanhão. Sangrias locaes por meio de sanguesugas ou ventosas; vesicatorios que se deixão purgar bem; banhos emollientes, tonicos, ou sulfuricos, segundo as circunstancias; fomentações de igual natureza; de tempos a tempos purgantes leves, &c., são estes os medicamentos de que se deve lançar mão contra o Rheumatismo chronico. Mas para que estes remedios possão apresentar resultados felizes, he preciso que sejão continuados com perseverança.

CAPITULO XXXI.

Da Sciatica.

Se a Sciatica não he irmã do rheumatismo, pelo menos he sua prima-co-irmã. Tem assento esta molestia no nervo sciatico, o qual partindo da bacia proxima ao fim da nadega, e na direcção da parte posterior do coxa, vai-se ramificando á medida que

faz o seu caminho, e communica o sentimento, ou impulso nervoso á maior parte do membro inferior.

Sendo este nervo, para assim dizer, a continuação da medula da espinha, he tambem maior de quantos existem no corpo humano. E he tamanha a sua importancia, que a diminuição ou descontinuação de suas funcções produz a insensibilidade, ou até mesmo a paralysia do membro.

O que com facilidade indica a existencia da Sciatica, he huma dôr aguda, que se estabelece desde o baixo do quadril pela parte superior da coxa, ás vezes até a parte inferior da perna, passando para o lado externo do joelho, e com raridade para o lado interno. Quando a dôr toma a direcção que acabamos de designar, he ella o signal caracteristico desta molestia. Em alguns casos não podem os doentes conservar-se de pé; em outros, ao contrario, soffrem menos nesta posição: mas he certo que a compressão do nervo, por leve que seja, augmenta muito as dores. Por grande que seja a violencia dellas, o membro não mostra vermelhidão, nem inchação. Esta affecção dá de ordinario nos homens, e nos velhos, poucas vezes em mancebos, e menos ainda em crianças, e de ordinario ataca só a hum membro.

Muitas são as causas que contribuem para o desenvolvimento desta molestia, e no numero dellas entrão todas as que occasionão o Rheumatismo. Não tornaremos por tanto a enumera-las; mas na presença das razões apresentadas no Capitulo antecedente, haveis de concluir que os negros estão muito expostos a serem della atacados.

O que a Sciatica tem de particular (e se não observa no Rheumatismo), he que as dôres de ordinario não são continuas. Ha intervallos de descanso, algumas vezes bastante demorados, durante os quaes parece o doente estar no estado de saude, até que hum novo accesso o obriga a voltar para a cama, e o constitue na impossibilidade de mover o membro sem augmentar de muito as dores: as mais das vezes de noite he que o accesso tem lugar.

A Sciatica não tem huma duração certa: humas

vezes termina espontaneamente no espaço de quinze dias, mas de ordinario dura mezes e annos. Seja como for, ella não he perigosa de sua natureza, e raras mui raras vezes causa consequencias funestas ao doente, a não ser as que se derivão da dôr, e impossibilidade de commodamente poder elle servir-se do membro.

Se a Sciatica acommette a hum individuo já velho, e enfraquecido, e he já antiga, tanto mais custa então a curar. Entretanto, póde-se, em circunstancias taes, torna-la supportavel á custa de hum tratamento methodico, e bem entendido; conseguindo-se em outro caso qualquer faze-la de todo desapparecer.

Assim como no Rheumatismo, convêm muito combater energicamente a Sciatica, e logo no principio, com o tratamento antiphlogistico, isto he, com sangrias geraes, sobretudo as sanguesugas, ou ventosas sarjadas applicadas no membro molestado. Devem estas applicações ser feitas na origem da dôr, bem no lugar, em que ella começa a fazer-se sentir, ordinariamente no alto da coxa, ou no fim da nadega. Depois lança-se mão das cataplasmas emollientes e anodinas, preparadas com farinha de linhaça, e cozimento de cabeças de dormideiras, no qual se póde lançar, a fim de torna-lo mais narcotico, huma ou duas oitavas de laudano liquido de Sydenham. Prescreve-se ao doente descanso, dieta, e o uso de bebidas refrigerantes, ou algum tanto laxantes. Faz-se com que elle se deite n'hum lugar secco e elevado; e duas ou tres vezes ao dia fomenta-se o espaço occupado pelo nervo enfermo, com o seguinte lenimento, que tem a virtude de abrandar a dôr.

Balsamo tranquillo	1 onça.
Balsamo de Fioraventi	1 onça.
Laudano de Sydenham	2 oitavas.
Unguento de Althéa	2 onças.

Deverá cada huma fricção constar de meia onça desta composição.

Logo que por effeito deste tratamento, immediatamente empregado, tiverem abrandado a violencia e

agudeza das dores, cumpre applicar bem na origem do mal, hum grande visicatorio, que leve hum pouco de alcanfor em pó por causa da visinhança da bexiga, que bem poderia ser irritada pela acção das cantharidas. Não convêm suppurar por muito tempo este vesicatorio, (tres ou quatro dias bastão), mas he preciso renova-lo logo que estiver secco, e não desistir da sua applicação.

Este remedio (fallo dos visicatorios), he dos mais efficazes contra a Sciatica, e assim aquelle sobre que se póde fundar mais esperanças de bom resultado, depois de ter havido a precaução de fazer preceder a sua applicação pelas evacuações de sangue locaes.

Quasi sempre a intensidade das dôres priva os doentes do somno, de que elles necessitão. Para desvanecer esta insomnia, o que se costuma conseguir, dá-se ao doente á noite hum ou meio grão de extracto de opio.

Os banhos quentes são tidos como muito proficuos contra a Sciatica; mais he preciso que o seu gráo de calor tenha a intensidade necessaria para determinar a vemelhidão da pelle, e hum suor copioso.

Tambem se póde recorrer aos banhos de vapor emollientes, ás fricções seccas com huma escova, ou hum pedaço de flanella; mas todos estes, ainda o repetimos, não devem ser administrados senão depois das sangrias locaes. Então costumão elles contribuir muito para o bom resultado da cura, e não devem por conseguinte ser desprezados.

Convêm no decurso da molestia manter a liberdade do ventre por meio de clysteres emollientes, ou purgantes que desembaracem os intestinos das materias nelles contidas, e demais sirvão (trato dos emollimentes) de banho local a estes orgãos.

Sendo a Sciatica huma das molestias mais susceptiveis de tornar a dar, he preciso logo depois do restabelecimento do negro, tomar algumas cautelas hygienicas, a fim de livra-lo de huma recahida. Para este effeito deve-se mandar o negro deitar-se de noite n'hum lugar isento de humidade, trazer calças de pano, e tambem huma ceroula de lã, ou flanella para

conservar huma leve transpiração na parte: e, em fim, havendo razão para crer-se que fora a molestia occasionada pela especie de trabalho a que está sujeito, (sobretudo sendo esse trabalho de natureza que o obrigue a ter metade do corpo dentro d'agua), a querer-se ainda que elle sirva, he necessario quanto antes marcar-lhe outra qualidade de trabalho, que o não exponha aos mesmos inconvenientes.

CAPITULO XXXII.

Da variz, ou doença das veias.

Duas ordens de vasos se achão encarregados do trabalho da circulação. Huma dellas, as arterias, tendo a sua origem na parte esquerda do coração, e formando ahi hum grande tronco, que se divide e subdivide até ao infinito á maneira do tronco de huma arvore, donde partem ramos grandes e pequenos, e ramificações miudas, conduz o sangue e a vida a todas as partes do corpo por mais finas, e delgadas que sejão: e a outra, as veias, que teem a sua origem no ponto justamente, em que rematão as arterias, das quaes ellas são, para assim dizer, a continuação, bem que a sua organisação seja em tudo mui differente, toma conta do sangue das arterias, quando elle mais não serve para a vida; e estas veias, augmentando cada vez mais o seu calibre, torna a conduzir este liquido para a cavidade direita do coração, donde elle he immediatamente transportado para os pulmões, para alli soffrer a transformação, que lhe imprime a respiração, isto he, para alli mudar de cor porque de negro, que era, passa derepente, em consequencia do effeito do ar vital, para hum encarnado vivo.

Este phenomeno he hum dos mais admiraveis da natureza, e por si só capaz de demonstrar, se de tal se precisasse, a existencia de huma intelligencia Soberana, causa primaria, que com toda a certeza precedeo á ordem que reina no universo. Esta marcha do sangue, a que o centro do coração dá o impulso,

he que constitue a circulação. Por muito obstinado e sceptico que supponhamos hum incredulo qualquer, se elle por hum instante consentir em fixar a sua attenção neste machinismo maravilhoso, nós o convidamos a que com as armas da razão e da logica, nos convença que tudo isto he devido ao acaso. A' vista das molas que dão movimento ao nosso corpo, sustentão e animão a nossa existencia, cheio de convicção nós o asseveramos, he o espelho mais fiel, em que vem a reflectir esta grande verdade: que não he o acaso quem governa o universo. A palavra acaso, não he, por ventura em todos os diversos idiomas huma expressão destituida de sentido, que se applica a tudo o que se quer e deseja? Certamente que sim. Devemos, por tanto, concluir que leis immutaveis e regulares, que a creação, em fim, não podem ser attribuidas ao acaso.

As veias, que provocárão esta digressão, em virtude do golpe de vista que lançamos para a circulação em geral, são susceptiveis de hum molestia conhecida pelo nome de Variz, da qual são muitas vezes os negros atacados. De ordinario tem ella a sua séde nos membros inferiores, não obstante poder ella estabelecer-se em outra qualquer parte exterior do corpo. Consiste ella n'huma dilatação permanente das veias, apresentando-se esta dilatação com o aspecto de cordões sinuosos, tortuosos, nodorosos, sem dôr, ou antes formando tumores, que de alguma sorte se assemelhão a sanguesugas entrelaçadas.

O enfraquecimento das paredes das veias he que geralmente dá causa á Variz. Os negros que trabalhão em pé, dentro da agua, ou estão obrigados a fazer marchas forçadas, offerecem della numerosos exemplos. As veias, ao rasgarem-se, abrem esses tumores, os quaes logo se transformão em ulceras, para assim dizer incuraveis, e deitão pelos lados hum sangue negro, a ponto de algumas vezes causarem susto pela sua quantidade.

Em parte se funda a theoria desta molestia no conhecimento das leis da hydraulica: procuraremos fazer-nos entendido.

No estado regular das funcções vitaes, as veias, bem como todos os outros instrumentos da organisação humana, são dotadas de huma força de acção, que vão buscar ao principio vital, e lhes permitte favorecer e sustentar a subida do sangue venoso, o qual, em opposição com as leis physicas, desde as partes inferiores do corpo, vai ter aos pulmões. Se actualmente admittirmos por effeito de huma causa qualquer, como por exemplo, algumas daquellas por nós mais acima apontadas, perdem as veias mais ou menos força vital, na quantidade indispensavel ás funcções de que se achão encarregadas, havemos de concluir, como resultado necessario, que o sangue com muito maior difficuldade ha de poder caminhar contra o seu proprio peso, e pouco a pouco se ha de submetter á acção das leis physicas, cada vez menos contrabalançadas pela força das leis vitaes. Ha de por tanto, este liquido accumular-se cada vez mais junto ás partes inferiores, e ahi se ha de ir dilatando até que esses canaes, depois de terem posto em acção toda a extensibilidade, de que são suceptiveis, e que muito consideravel he, acabarem, em fim, por se rasgarem, e formarem as ulceras de que já fallamos.

Do conhecimeeto que devemos ter da natureza desta molestia, naturalmente decorre o methodo melhor de trata-la. Cumpre pois afastar o mais possivel a causa a que com razão se attribue o desenvolvimento da Variz. Assim que, o negro que trabalha em pé, dentro da agua, ou anda muito, deve ser empregado n'huma occupação sedentaria, que lho permitta conservar os membros inferiores n'huma pesição horisontal; e nelles se farão algumas leves fricções com hum pano humedecido no vapor de plantas aromaticas; e estando o doente fraco e mal humorado, cuida-se em restaurar-lhe as forças por meio de hum regimen nutriente, o uso de vinho bom, e total privação da carne salgada. Mas, o remedio mais efficaz para esta molestia consiste na compressão do membro, em que ella existe. Esta compressão se faz com huma atadura da largura de tres dedos, a qual estando ligada, não com muita força, desde a ponta do pé até

ao joelho, sustenta as partes, e favorece a circulação. Todavia, não deixa de ser difficultosa a applicação de hum tal apparelho feito com ligaduras, ou porque estas se apartão pouco, ou então de mais; alêm de que he necessario renova-lo muito frequentemente, por isso que elle com muita promptidão fica frouxo. Facilmente se obsta a este inconveniente, substituindo ao apparelho huma meia de linho forte, que dê de si, e fina, atada de hum lado, o que dá lugar a empregar-se o gráo de aperto que mais proprio se julga, depois della calçada. Quando este meio, simples como he, nem sempre cura a Variz, pelo menos atalha-lhe os progressos: por isso nós o recommendamos, e com muito mais confiança, lembrando-nos que, mais do que outro qualquer, está elle ao alcance de todos pela simplicidade, de que se acha revestida a sua execução.

CAPITULO XXXIII.

Molestias externas ou Cirurgicas.

Pelo facto de tratarmos desta classe de molestia, não temos tenção de apresentar a nossos leitores hum curso completo de Cirurgia, e muito menos queremos nós designar-lhes as regras das operações que ellas estão no caso de exigir, por isso que privativamente dizem respeito aos Cirurgiões, e Medico-Cirurgicos: a estes só he que compete faze-las. O que só e unicamente temos em vista, he offerecer á sua consideração alguns preceitos capazes de dirigi-los n'hum sem numero de pequenos accidentes, taes como queimaduras, chagas, ulceras, &c., que podem sobrevir a seus negros, e cuja cura não depende tanto da complicação dos meios curativos, a que de ordinario se recorre, como da sua simplicidade, e mais que tudo do methodo razoavel que se adopta na sua applicação. Faremos pois por ser o mais claro possivel, sem todavia nos desviarmos dos principios que a arte tem sanccionado, e mais positivos parecem por não darem muita escolha ao arbitrio da imaginação.

SECÇÃO I.

Da Queimadura.

Havendo por esta fórma feito ver qual seja o nosso fim, diremos que a queimadura constantemente depende da acção do calor ou calorico, applicado immediatamente em algum ponto da pelle, ou estando esta exposta á proxima reflecção desse calorico.

He a queimadura susceptivel de varios gráos, segundo mais ou menos consideravelmente profunda a sua acção na pelle, e nas partes subjacentes.

O primeiro gráo da queimadura he caracterisado por huma leve vermelhidão que desapparece debaixo da compressão dos dedos, com huma tal ou qual inchação da pelle, e huma dôr pungente.

São mais graves os symptomas do segundo gráo: a dôr he viva e acre, o calor ardente, e a inchação intensa, e demais a mais com a presença de phlyctenas, ou pequenas vesiculas cheias de huma sorosidade citrina hum tanto turva. Estas visiculas manifestão-se immediatamente depois da queimadura; e em a epiderme da pelle que as fórma, sendo por qualquer causa arrancada, a chaga, que então fica, dá lugar a dôres insupportaveis occasionadas pelo contacto do ar com estas partes, que então estão com muita sensibilidade.

No terceiro gráo, subsistem ainda as phlyctenas, mas já a sorosidade que ellas encerrão he sanguinosa e atrigueirada. As mais das vezes, porém, observão-se neste gráo escaras cinzentas e amarelladas. Todos os symptomas do segundo gráo são neste mais exaggerados, e deve por conseguinte tornar-se mais grave a queimadura.

No quarto gráo da queimadura, a pelle fica dura, encoscorada, insensivel, e de todo transformada n'huma escara cercada de maior ou menor numero de phlyctenas. Quasi que se não sente mais dôr: mas eis que ella se manifesta, no terceiro ou quarto dia, com huma força tão intensa, que obriga o doente a gritar.

A supuração segue a todas as queimaduras: porêm he mais prompta nas do primeiro e segundo gráo do que nas outras, em que he mais demorado este trabalho. Esta supuração he sempre proporcionada á extensão da superficie da pelle queimada, e chega ás vezes a ser tão abundante que esgota as forças do doente, e o arrastra ao tumulo.

Em a queimadura tendo alguma extensão, por pequena que seja, he contar que ella dá impulso á acção dos principaes orgãos internos; os quaes dão a conhecer a parte que tomão no soffrimento da pelle, por meio de symptomas particulares, taes como sêde ardente, nauseas, vomitos, vermelhidão na ponta e nos lados da lingua, pulso frequente, &c. Este estado de cousas acarreta á molestia primitiva huma complicação funesta, e doentes ha que, sem succumbirem aos symptomas isolados da queimadura, muitas vezes morrem por não poderem resistir ás consequencias da inflammação interna que ella desenvolvera.

Em consequencia de quanto havemos estabelecido, deve o tratamento desta molestia abraçar os symptomas tanto geraes como particulares: o que tudo jaz baseado nos seguintes principios: 1.°, fazer abortar a inflammação da pelle; 2.°, acalmar a dor; 3.°, favorecer a exsiccação das superficies queimadas, ou a queda das escaras; 4.°, em fim, combater por meios razoaveis, os symptomas de irritação ou inflammação que os orgãos interiores manifestão.

1.° Fazer abortar a inflammação da pelle. Mui bem se póde conseguir este resultado, mettendo immediatamente em agua fria a parte queimada, e deixando-a estar nella por espaço de algumas horas. Quando este meio não seja praticavel, em seu lugar se fazem por muito tempo fomentações continuas, e frequentes vezes repetidas, com panos molhados em agua fria, ou então poem-se em cima da queimadura algodão bruto.

Quando a inflammação da pelle sempre chega a desenvolver-se a despeito de todos os esforços por preveni-la, procura-se então modifica-la, e impedir que ella vá invadir os tecidos que ainda estão intactos e se não torne excessiva, pois que assim póde terminar

por gangrena, ou não obre com demasiada força nos orgãos internos, nem dê lugar a accidentes sympathicos de natureza grave. Para se conseguir isto, he conveniente a applicação de panos finos com ceroto, ou ceroto de saturno, cuja composição nós explicaremos em occasião opportuna, ou então com huma mistura de claras de ovos e azeite doce, linhaça e amendoas doces. A queimadura será fomentada com hum liquido emolliente como cozimento de linhaça, malvas, e mamono: pôr-se-hão cataplasmas da mesma natureza na parte; e no caso, em fim, de se tornar violenta demais a inflammação, bom será recorrer ás sangrias geraes e locaes.

A fim de acalmar as dores, aos remedios acima designados se ajunta balsamo tranquillo, e laudano liquido, com que se humedecem as cataplasmas, na dóse de duas ou tres oitavas de balsamo, ou huma de laudano. Tambem se póde conseguir este mesmo fim, fomentando-se as partes com cozimento de meimendro, cabeças de dormideiras, &c.

Ainda não ha muito se descobrio o proveitoso emprego em queimaduras da dissolução de chlorure de Oxydo de Calcium de Labarraque, na dóse proporcionada de quatro ou seis onças de chlorure com huma libra de agua; com esta composição se humedecem as partes queimadas (1).

Em quanto se não acha estabelecida a suppuração, estes meios são mais que sufficientes; mas, logo que ella sobrevem, e as escaras (2) começão a despegar-se, tornão-se indispensaveis outros remedios. He preciso então pôr em cima da parte hum chumaço cheio de buracos muito unidos untado com algum dos corpos gordos, de que mais acima fallamos, e cobre-se este chumaço com fios ou estopa, a fim de absorver o pus. A queda das escaras favorece-se com cataplasmas emollientes. Os curativos deverão ser feitos com presteza para quanto menos possivel estarem as chagas expostas ao contacto do ar, e com muita de-

(1) Nas Boticas do Rio Janeiro se achão garrafas de Chlorure.
(2) Entende-se por — escara — toda e qualquer parte do corpo, que por isso que está morta, delle se deve separar.

licadeza para aliás se não occasionarem dores que não deixão de ser perigosas.

Mal diminue a suppuração, as borbulhas carnosas (pontos vermelhos das chagas), com rapidez se elevão acima da pelle. Cumpre então toca-las de leve com hum pedaço de pedra infernal, ou apolvilha-las com hum pouco de pedra hume em pó, a fim das borbulhas se manterem nos limites que são capazes de permittir huma prompta e boa cicatrisação. Observar-se-ha ao doente que elle não deve conservar dobrados os membros queimados, por ser semelhante posição susceptivel de produzir adherencia das partes entre si, e ankiloses (difficuldade, ou impossibilidade nos movimentos articulares).

Os symptomas geraes que as queimaduras extensas, ou profundas, muitas e muitas vezes occasionão, terão de ser combatidos com dieta, descanso, bebidas refrigerantes, crysteis emollientes, e quando forem muito intensos com sangrias geraes ou locaes.

SECÇÃO II.

Das Chagas.

Da-se o nome de chaga a huma solução de continuidade (1) qualquer, produzida por toda e qualquer violencia externa. Os seus agentes mais vulgares são os instrumentos afiados, agudos, e contundentes. A chaga tambem procede ás vezes de esforços consideraveis que rasgão e arrancão os tecidos; segue-se á quedas das escaras provenientes de queimaduras, ou da gangrena das partes; assim como he a consequencia ordinaria da mordedura de animaes venenosos ou não venenosos, ou de balas e estilhaços lançados pela polvora.

As chagas são largas ou estreitas, superficiaes ou profundas, com perda de substancias ou sem ella, recentes ou antigas, transversaes ou obliquas no eixo

(1) Por solução de continuidade entende-se toda e qualquer divisão que interessa huma, ou mais partes do corpo.

da parte. Os symptomas das chagas recentes são dor proveniente da secção dos nervos, e evacuações de sangue produzida pelos orificios dos vasos divididos. Dentro em breve se segue á dor hum sentimento de calor; inchão os lados da chaga, ficão vermelhos, inflammão, e tornão-se dolorosos; sobrevem a suppuração, augmenta, e diminue, e não vindo accidente algum complicar a chaga, caminha ella para hum estado de cicatrisação, que se opera com mais ou menos presteza na razão directa da sua extensão e profundidade, e segundo a importancia das partes em que reside.

Taes são as chagas no seu estado de simplicidade; mas nem sempre tudo acontece assim, porque varias são as circunstancias susceptiveis de modifica-las, e de torna-las mais ou menos graves. Quando o instrumento que ferira, offende por exemplo hum vaso de certo calibre, a perda de sangue que d'ahi resulta ás vezes dá cuidado. Em certos casos o instrumento fere a hum fio de nervos, ou a hum tronco nervoso, sem todavia chegar á corta-los de todo, do que se segue huma dor muito viva, aliás bem capaz de provocar convulsões, e tetano. Se o individuo he de natureza irritavel, muitas vezes se manifestão symptomas de irritação, e até mesmo de inflammação no cerebro, ou nos orgãos digestivos, os quaes no primeiro destes orgãos se manifestão por huma dor fortissima na cabeça, ou delirio, e nestes outros pelos signaes que já enumeramos no artigo Gastrite. Outras vezes, he tal a violencia da inflammação, que chega a matar, para assim dizer os tecidos que a constituem, e então sobrevem a gangrena; ou he a chaga invadida por huma gangrena de especie particular conhecida pelo nome de — podridão de hospital.

Eis os symptomas e accidentes communs a todas as chagas: conforme, porêm, he a causa que as produz, assim apresentão ellas entre si as differenças, que nos cumpre dar a conhecer rapidamente.

1.° Quando a chaga, estreita e funda, resulta da acção de hum instrumento fino, e temperado de aço, toma o nome de picadura. Tem-se observado que

esta especie de lesão de continuidade he sempre relativamente mais grave do que as chagas produzidas por instrumentos afiados, e sem ponta.

2.° A certos animaes deo a Natureza para defesa pistillos, ferrões, e ganchos, tendo na boca huma vesicula cheia de veneno, e com esses instrumentos naturaes fazem elles feridas, humas com mais, e outras com menos perigo. Desta ordem são a abelha, o lacráo, a tarantula, e a vibora: nenhuma destas mordeduras, porêm, produz effeitos graves comparados com os que occasionão as serpentes de todas as classes, e mais que todas a cascavel, que frequentemente se encontra nos matos virgens do Brasil. A mordedura deste reptil he terrivel; dentro de poucas horas costuma seguir-lhe a morte. Na verdade, quasi que se póde dizer que o veneno que elle introduz na parte, nella occasiona hum estupor tal, que com a maior rapidez se communica ao resto da economia animal: huma inchação livida toma conta da chaga, e o doente não tarda a succumbir.

Tratamento das chagas. — O primeiro cuidado que huma chaga recente reclama, consiste em limpar-se toda a superficie, tanto para melhor se conhecer qual o seu fundo e extensão, como para desembaraça-lo do sangue coalhado, e assim de outro qualquer corpo estranho, cuja presença prejudique a precisa cura. Examina-se depois se algum vaso consideravel se acha aberto, o que se conhece por hum jacto de sangue mais ou menos voluminoso procedido de algum ponto da chaga, principalmente da parte superior, o que convem ligar ou comprimir.

Compoem-se a ligadura de hum só, ou muitos fios de linha reunidos, com hum palmo de comprimento, que se encerrão, passando-os repetidas vezes n'hum toco de vela de cera, ou qualquer outro corpo da mesma natureza. Feito isto, enxuga-se o sangue com huma esponja, e de cada vez que a chaga ficar enxuta, com muita attenção se observa o ponto donde o sangue parte, e ahi he que ordinariamente se acha situada a arteria que fornece a hemorrhagia. Pega-se, e puxa-se para fora essa arteria com huma pequena

pinça, e ao mesmo tempo o ajudante, que tem o fio de linha na mão aberta, até perto da sua parte media situada entre o pollegar, e o index, o passa por debaixo da pinça e da mão do operario, e sustentando então as extremidades da linha em cada mão, as puxa para si, e dá huma laçada em volta da pinça; dirige logo esta laçada para dentro da carne, e assim que vê que a linha já passou alêm das pinças, e abraça o vaso só, ou reunido a outras partes, aperta a laçada pouco a pouco, tendo ambos os pollegares apoiados no meio da linha: e conhecendo que este já está bastante apertado dá segundo nó em cima do primeiro. O operario tira para fóra a pinça, e em não correndo mais sangue, fica com a certeza de que está o vaso bem ligado.

Qualquer vai pensar, á primeira vista, que esta operação he muito complicada; mas tal não ha. Todo o individuo, porêm, com ella se póde familiarisar, forcejando por fazer, segundo o processo descripto, a mesma ligadura n'hum lapis, por exemplo, ou n'outro qualquer corpo redondo de pequeno tamanho, que esse, a quem suppomos operario, levante por huma ponta, deixando a outra ponta descansar em cima de hum corpo qualquer. Não atinamos com outra comparação trivial, que mais palpavelmente explique a operação conhecida pelo nome de ligadura simples de hum vaso que verta sangue dentro de huma chaga. Dizemos ligadura simples, porque a arte possue meios mais engenhosos, mas tambem de mais difficil execução, para ligar os vasos importantes que por ventura sejão cortados pela marcha de hum instrumento a través do nosso corpo. Bem se concebe quanto fora inutil explicar áqui esses meios, por quanto nossos Leitores a quem sempre suppomos destituidos de estudos especiaes de Cirurgia, por certo não os poderião pôr em pratica. O que acabamos de dizer ácerca das regras que se devem observar na ligadura dos vasos nas chagas superficiaes, ou pouco fundas, mas que satisfaz, ao menos disso estamos persuadido, ao espirito que deve presidir a huma obra como esta.

Quando não he possivel estancar-se o sangue por

meio da ligadura, he necessaria a compressão. He este hum dos meios mais efficazes, que contra as hemorrhagias possue a Cirurgia. Esta compressão pratica-se directamente no vaso cortado, isto he na chaga, ou a pouca distancia do corte.

Tendo-se de empregar a compressão directa, depois de se haver abstergido a chaga, applica-se bem no ponto donde parte o sangue hum rolo de fios ou estopa, hum pouco juntos, em que se carrega com o dedo: por cima deste se poem outro rolo, maior do que o primeiro, nelle se carrega com o mesmo dedo: sobre este ainda se poem terceiro rolo, e por esta fórma mais até ficar huma pyramide, cujo cume corresponda ao vaso cortado, e cuja base, sobranceira ao nivel dos lados da chaga, sirva de ponto de apoio aos chumaços, e á atadura, com que se enleia a parte, e sobre ella exerção bastante compressão, e tanto que possa substituir a mão do operario. Bem se vê, porêm, que esta especie de compressão só póde convir no caso das partes terem sua propria estructura, ou na solidez das partes visinhas, necessaria resistencia para lhe servir de ponto de apoio.

Quando por falta de ponto de apoio se não possa praticar a compressão directa, recorre-se á indirecta n'hum ponto mais ou menos afastado da parte ferida, e sempre acima della; assim que, demos por exemplo que a ferida esteja situada, na parte media do antebraço, e se não tenha podido conseguir ligar o vaso, que occasiona a hemorrhagia: em tal caso, o primeiro cuidado de quem for soccorrer o ferido consistirá em collocar por baixo da parte media e hum pouco superior do braço á palma da mão, tendo os quatro dedos estendidos pelo lado interno do braço na direcção de huma linha, que partindo da parte media do centro do sovaco, vai ter ao meio da dobra do braço. Ha certeza neste ponto de se comprimir a arteria, que bem se sente bater por baixo dos dedos, e se aperta até de todo estancar o sangue da chaga. Mas como sem cansar se não possa por muito tempo conservar a mesma posição, ficando de necessidade dor-

mentes os dedos e a mão, recorre-se a huma compressão mecanica e permanente.

Para este effeito se preparão duas placas de papelão de forma oval, e do tamanho de huma caixa de tabaco ordinaria, e igualmente hum cylindro de pano apertado com a figura e dimensão de hum agulheiro grande; e cose-se hum pequeno novello de fios n'hum pedaço de pano do mesmo tamanho que a placa de papelão, e huma atadura com huma vara de comprido, e dois até tres dedos de largura.

Para qualquer se servir deste apparelho muito simples em si, e de incontestavel utilidade, poem-se o cylindro no ponto do braço, que, como já dissemos, he preciso comprimir com os dedos; cobre-se este cylindro com huma das placas de papelão: e na parte externa do braço, isto he, diametralmente opposta ao cylindro, se poem o novello de fios, em cima do qual se poem a segunda placa de papelão. Depois disto, apresenta-se com o meio da atadura na parte media da placa interna, e se levão as duas pontas para á placa externa onde se aperta não com força, depois de todavia se haver passado segunda vez esta atadura por cima da placa interna. Em seguida, pelo meio da placa externa, e por baixo da atadura, se introduz huma bilharda redonda do tamanho da mão, que se vira em roda até a compressão chegar a ponto de suspender a hemorrhagia, e se prende depois com qualquer laçada. Entretanto não deve a compressão ser tamanha que intercepte a circulação no membro, do contrario he infallivel a gangrena.

Pelo que respeita aos membros inferiores, deve a applicação deste apparelho ser feita segundo os mesmos principios, cumprindo sempre fazer maiores as peças que o compoem. Collocar-se-ha pois o cylindro na parte interna, e perto do terço medio inferior da coxa, e novello de fios no lado opposto do membro. Em tudo mais será a compressão tal e qual a do braço, como havemos explicado.

Ha, porêm, huma especie de compressão indirecta mais facil e mais segura nas chagas dos membros inferiores com hemorrhagias, consistindo em applicar-se

no meio da dobra da virilha hum novello de pano hum tanto duro, redondo, com huma pollegada de diametro, e tendo-se o doente deitado, com elle se aperta perpendicular e fortemente a arteria principal da coxa, que por este ponto sahe do baixo-ventre. Póde-se por espaço de muito tempo sustentar esta compressão, porque os dedos e a mão não ficão dormentes tão depressa apoiando-se no novello, e com muita facilidade póde outrem substituir a pessoa que estiver carregando no novello, quando esta já está cansada.

Estes meios essenciaes e indispensaveis para se reprimir, ou de todo estancar huma hemorrhagia algum tanto consideravel, ou que só dá cuidado, não obstão, antes exigem que se lance mão de outros, que para assim dizer, são seus auxiliares: nós os vamos enumerar pela ordem inversa da sua efficacia, a fim de nossos Leitores poderem, em sendo preciso, fazer delles a necessaria applicação.

1.° Lavar com agua fria as chagas em que houver complicação de hemorrhagia.

2.° Encher a cavidade dellas de esponja fina, têa de aranha, estopa, isca, e colophonia.

3.° Banha-las com vinagre, e acido sulphurico misturado com agua na proporção de 29 partes desta com huma daquella.

4.° Cauterisar a chaga no ponto d'onde se presume que está correndo o sangue, com hum pedaço de pedra infernal com que se lhe toca por cima muito de leve, e por varias vezes, a fim de formar huma escara.

5.° Em fim, quando por nenhuma maneira se póde estancar o sangue, e o doente corre risco em consequencia da debilidade a que semelhante perda o reduz, he preciso recorrer-se á cauterisação por meio do fogo. Para que esta se effectue, primeiro se limpa com huma esponja o sangue que a chaga contêm, e mal se tira para fóra a esponja, em lugar della, no mesmo instante se applica hum pedaço de ferro redondo em braza, por exemplo, hum prego grande, que se não tira da chaga senão depois de esfriar. Desta fórma se estabelece huma escara que sem fallencia atalha a evacuação do sangue.

O tratamento local das chagas, abstrahindo-se de complicação de hemorrhagia, diversifica; por outra, o de huma chaga produzida por hum instrumento afiado já não convem em o instrumento sendo pontudo, nem o desta especie he o mesmo da chaga occasionado por hum instrumento contundente. No primeiro caso, isto he, quando as chagas são operadas por instrumentos afiados, trata-se de apartar-lhes os labios o mais possivel para assim se evitar a supuração, e se obter por conseguinte prompta cicatrisação.

Os meios que o Cirurgião tem á sua disposição para conseguir este resultado, consistem no methodo adhesivo, na posição e na ligadura.

Pratica-se o methodo adhesivo cortando de hum pedaço de pano que tenha hum pé quadrado, e esteja untado de diachylon gommado, tiras da largura de hum dedo, isto he de meia pollegada, e quantas pollegadas tiver a chaga de tamanho, tantas serão as tiras. Feito isto, apertão-se os labios desta para a parte superior della com dous dedos de huma mão, e com a outra se applica huma das pontas da tira, em distancia, que depois de posta toda a tira, fique a parte media della bem no meio do corte que a outra mão está apertando. Firmada assim huma ponta da tira, dirije-se a outra transversalmente cruzando o corte, os dedos que lhe apertão os labios, ahi lhe cedem o lugar, sustentão-na nesse ponto, e com a outra mão se continua a applicar successivamente no outro lado da chaga a tira até a sua extremidade opposta. Vão-se depois pondo por esta fórma tiras em numero igual ao das pollegadas que tiver o tamanho da chaga, havendo sempre cuidado em deixar hum pequeno intervallo em cada huma das extremidades della, a fim do pus ou sorosidade poder sahir sem obstaculo.

Como toda e qualquer ferida seja seguida de inflammação, e inchação das partes que a constituem, e a ellas estão proximas, cumpre haver a cautela de não apertar muito as tiras, a fim de se evitar a constricção, a que estando muito apertadas de mais podem dar causa na occasião de sobrevir a inflammação e

inchação. Em cima das tiras se poem fios, e só no terceiro dia he que se renova este apparelho, epoca em que a cicatrização já está muito avançada, senão completa. Poucas são as vezes que se deixa de obter este resultado nesta especie de chagas em o curativo tendo sido feito com o cuidado, e as preparações que acabamos de descrever.

Toda e qualquer chaga nos membros ahi occupa largura ou comprimento. Por isso depois de tanto n'hum como n'outro caso se lhe apartarem os labios, he indispensavel coadjuvar a acção das tiras com a postura do membro, e huma atadura adequada.

Se, pois, a chaga occupar o comprimento da coxa, por exemplo, deverão tanto esta como a perna ser sustentadas n'huma posição horisontal: sendo porêm atravessada, he preciso estender a perna sobre a coxa, e erguer hum pouco a bacia sobre esta. Por esta fórma todas as partes proximas da chaga jazem em descanso, e ficão os labios da ferida na melhor posição possivel para coadjuvarem a acção do methodo adhesivo, isto he, das tiras aglutinativas, ou pontos falsos.

Estas especies de chagas produzidas por instrumentos afiados tambem requerem o emprego de huma atadura differente, e conformando-se com a sua situação ao comprido ou atravessada, em relação ao eixo do membro. Esta atadura se diz apertada, e eis a maneira de applica-la no caso das chagas se acharem ao comprido da coxa.

Pega-se n'huma tira de panno de linho com largura pelo menos igual á da chaga, e de hum comprimento proporcionado ao volume da parte, á roda da qual tem de dar varias voltas. Huma das extremidades desta grande tira se dividirá em tantas pequenas tiras quantas forem as pollegadas que ella tiver de largura; e na distancia que estiver, em proporção com o volume do membro, e mais ou menos longe da outra extremidade da tira, se abrirá o numero de casas correspondente exactamente ao das pequenas tiras. Vejamos agora como he que se applica esta atadura.

Depois de curada a ferida, e se houver posto as

tiras pela maneira descripta, bem no ponto do membro diametralmente opposto á chaga, se estabelece por encheio a tira que se acha entre as tiras pequenas, e as casas: humas e outras vêem em volta procurar os lados da chaga, cruzão-se então as tiras dentro das casas, apertão-se depois em sentido inverso, e acaba-se por empregar o resto da tira em dar mais voltas que segurem bem o apparelho.

A atadura para unir as chagas ao través da coxa, compoem-se de duas tiras enroladas e de algumas varas de comprimento, e mais de dous pedaços de panno de linho hum pouco mais largos do que a chaga, e mais curtos do que o membro. Huma das extremidades destes pedaços de panno se parte ao meio até á extensão de cinco pollegadas, em tantas tiras quantas forem as pollegadas que elle tiver de largura, e no outro pedaço se fazem outras tantas casas.

A differença que existe entre esta e a atadura precedente, consiste tão sómente em deverem os pedaços de panno ser primeiro apertados até certa distancia da chaga, onde se introduzem as tiras nas casas, cruzão-se sobre os labios da ferida, e humas e outras se apertão por meio de ligaduras, as quaes, seguindo cada huma dellas huma direcção opposta, ordinariamente se encontrão em cima da chaga, e sustentão todo o apparelho. He inutil advertir que as ligaduras devem partir huma do pé, e a outra da bacia.

O que resta depois de tomadas todas estas precauções, he velar na chaga, e manter dentro de seus justos limites a necessaria inflammação de que ella vai ser a séde. Para este effeito se prescreverá ao doente o uso de bebidas emollientes; deverá guardar dieta, sendo a severidade desta regulada pela maior ou menor gravidade da ferida. No caso dos labios desta se tornarem duros, distendidos, e causarem dor, por-se-lhes-ha em cima cataplasmas emollientes, ou tambem sendo preciso em volta della se applicarão sanguesugas.

Hum dos preceitos importantes consiste em se não curar a chaga com unguentos irritantes, vulnerarios, ou balsamos, aos quaes a credulidade do vulgo concede virtudes curativas sobrenaturaes. O curativo das chagas

deve ser muito simples, isto he, he preciso não se lhes applicar em cima mais do que fios molhados em agua fria, ou com ceroto, que se poem da mesma maneira que a manteiga no pão. Logo que principiar a cicatrização, convêm cercar toda a circunsferencia da chaga com huma pequena tira tambem com ceroto, a qual se poem de fóra para dentro da chaga, de maneira que venha a ultrapassar hum pouco os labios da cicatrização.

A maior ou menor frequencia dos curativos dependerá inteiramente da maior ou menor abundancia da suppuração, bastarão dous ou tres curativos por dia; sendo porêm moderada, hum só he sufficiente.

Quasi sempre acontece, quando a cicatrização já está adiantada, sobresahirem as pequenas borbulhas vermelhas da chaga alêm do nivel dos labios. Este estado de cousas denota que he a chaga a séde de huma vivissima excitação, ou de hum trabalho demasiado activo. A causa disto se póde em geral attribuir á demasiada abundancia de alimentos tomados pelo doente: esta por conseguinte se deve diminuir, e por outro lado se toca de leve com pedra infernal as borbulhas carnosas que houverem sahido. Por este meio ellas se sustentão n'hum justo equilibrio favoravel á marcha da cura da chaga.

Algumas vezes, porêm, esmorece o trabalho por falta de excitação: as borbulhas carnosas tornão se então molles, e empolão: o pus, longe de ser espesso, branco, e consistente, he ao contrario parecido com huma serosidade amarellada. Neste caso, se restitue á chaga a actividade, que ella perdera, molhando os fios em cozimento de flor de sabugueiro, funcho, casca de quina, vinho melado, &c., e se coadjuva a acção destes remedios com a cauterisação das borbulhas por meio da pedra infernal, e pela maneira que mais acima já referimos.

As chagas procedidas de instrumentos afiados, dissemos nós, são geralmente menos perigosas do que as produzidas por armas pontudas. Provêm a razão desta differença de penetrarem os instrumentos agudos no meio das partes cercadas e apertadas por vinculos, a que se dá o nome de — aponevroses, os quaes pela sua tensão

se oppoem á inchação dos tecidos, que elles bem pelo contrario estreitão, determinando nelles ao mesmo tempo dores agudas. Os negros, forçados por sua condição, a andar constantemente descalços, estão muito expostos a esta especie de feridas, e são por conseguinte victimas, não poucas vezes, do tetano e convulsões.

Com o fim de prevenir o mais possivel, ou combater a manifestação de semelhantes accidentes provenientes de picadas nas solas dos pés, ou nas palmas das mãos, occasionadas por instrumentos agudos, ou por pedaços de vidro, espinhos, pregos, &c., será bom operar huma incisão em cruz, tomando-se a picada por centro. O fundo e assim a extensão desta incisão são variaveis, e sempre relativos á gravidade da causa que produzira a ferida. He mais que evidente, que por fórma nenhuma podemos estabelecer regras fixas, pelo que respeita aos limites que devem ter o fundo e a extensão de semelhante incisão. A nosso ver, basta admittir o principio, sem ir mais longe, da necessidade que della ha na maior parte das picadas nas solas dos pés, ou nas palmas das mãos, e em geral em todas as partes, em que se recear o desenvolvimento dos máos accidentes que especificamos no paragrapho antecedente.

O tratamento local das picadas simplices consistem em se applicar em cima da chaga, oleosos, emollientes, e sanguesugas, em sendo muito forte a inflammação; e quando a dor for excessiva ajuntar-se-ha narcoticos aos emollientes, taes como laudano, com o qual se humedecem as cataplasmas, cozimento de cabeças de dormideiras, opio em pó, &c.

O tratamento geral deverá ter por fim obstar ao desenvolvimento, ou combater os symptomas geraes de reacção, que algumas vezes tem lugar, como já observamos, já na cabeça e já nos orgãos digestivos, ou em outra parte qualquer, e assim compromettem a vida do doente. As bases essenciaes dos remedios a que para se obstar este resultado houver de se recorrer, descansarão na dieta absoluta, em bebidas refrigerantes, e clysteis emollientes.

Mas, quando o instrumento leva para a picada

hum principio mortifero, tal como o introduzido pela mordedura da cascavel, cumpre quanto antes paralysar-lhe a acção, aliás o mesmo, em sendo absorvido, não tarda a dar lugar a accidentes geraes mais ou menos terriveis. A cauterisação da chaga he considerada como o remedio mais efficaz, e proprio para satisfazer este preceito: ella se pratica deitando na ferida algumas gottas de amoniaco liquido, acido sulfurico, ou mesmo queimando a parte com hum ferro quente.

He no Brasil muito gabada huma planta do paiz conhecida vulgarmente pelo nome de coração de Jesus. Tem-se dito que ella he preciosa contra todas as mordeduras de animaes venenosos. Toma-se o çumo della na dose de duas colheres, e a planta socada se applica na chaga. As virtudes deste vegetal são taes que, segundo affirmão, de todo destroem o veneno. Ainda não tivemos occasião de nos servirmos della; mas, são tantas e tão respeitaveis as pessoas que nos tem asseverado a efficacia deste remedio contra as chagas venenosas, que nos vemos obrigado a admittir as propriedades que se lhe prestão.

Em 1825, o Sr. Barry, Medico Inglez, communicou á Academia Real de Medicina de Paris huma serie de experiencias, das quaes resulta que a applicação successiva de varias ventosas n'huma chaga, em que se houver introduzido veneno, ou hum virus qualquer se oppoem á sua obsorpção. Póde-se pois e se deve recorrer a este meio, sendo conveniente prolongar a applicação das ventosas até o momento da inflammação local se desenvolver, isto he, duas até tres vezes com intervallos mais ou menos proximos. Este tratamento será coadjuvado com frequentes embrocações na chaga de azeite doce morno, do qual se darão interiormente e de tempos a tempos algumas colheres; praticar-se-hão sangrias locaes; em cima da cabeça se porão chumaços molhados em agua fria, emollientes no baixo-ventre, e o doente comporá a sua bebida ordinaria de agua de cevada, panada, limonada, ou laranjada, &c.

As chagas occasionadas por instrumentos contundentes, como por exemplo pedras, páos, ou outros quaesquer corpos rombudos, estão mais aptas a inflam-

mar-se do que as duas especies de chagas de que temos fallado. Quasi sempre se opera debaixo da pelle hum derramamento de sangue mais ou menos consideravel, resultado do rasgão dos vasos que se achão por baixo dos tegumentos. Dentro em breve neste ponto se desenvolve hum tumor de tamanho relativo á violencia e extensão da pancada, á quantidade do sangue extravasado, e á intensidade da inflammação que sobrevêm na ferida.

Quando o instrumento rasga em pedaços os tegumentos, he preciso torna-los a pôr no seu lugar com a maior exactidão possivel, e mante los em contacto com pontos falsos de diachylon gommado. Cumpre depois coadjuvar a absorpção dos liquidos derramados com chumaços molhados n'hum licor resolutivo, como he agua fria misturada com alguma aguardente; em agua e sal, ou em cozimento de plantas aromaticas, tornilho, serpão, alecrim, &c., fervidas em vinho, ou então em agua alcanforada. Convêm primeiro que tudo applicar sanguesugas, ou ventosas sarjadas, na parte contusa; mas, no caso do instrumento não haver offendido os tegumentos, bastarão as sanguias locaes e os resolutivos. A atadura, que serve para sustentar as peças do apparelho, não deverá ser apertada mais do que o necessario para segurar os appositos, a fim de aliás não causar damno ás partes contusas, as quaes tem particular tendencia para inflammarem.

Por muita constancia que se tenha no emprego destes meios, coadjuvados pela dieta, acontece ás vezes não se poder conseguir a absorpção do sangue derramado por baixo dos tegumentos. Costumão então sobrevir symptomas denotando que se vai estabelecer a suppuração: consistem esses symptomas em febre com leves arrepios, maior calor e dor mais forte na parte contusa, sêde, &c. Em tal caso renuncia-se aos resolutivos, e em lugar delle lança-se mão dos emollientes, já em fomentações, já em cataplasmas. Obrigar-se-ha o doente a huma dieta absoluta; dar-se-lhe-hão clysteres emollientes; e bebidas refrigerantes, como limonada, servirão para lhe estancar a sêde: em cada gar-

rafa de limonada se deitarão vinte ou trinta grãos de sal de nitro.

Assim que se estabelecer a suppuração, o que se conhece logo que a pelle do tumor, principalmente no centro, se torna muito fina, e molle, e se sente a fluctuação do liquido, em sendo comprimido em sentido opposto com dous dedos, e causando esta alternada compressão o movimento do pus; o unico partido que então convêm, he abrir o tumor com o bisturi, ou esperar que a natureza por si mesma o arrebente.

Estando-se resolvido a abrir a postema, introduz-se o bisturi até chegar ao liquido, e nella se faz hum orificio maior ao tirar para fóra o instrumento. Eis nos porêm embaraçados quanto á direcção que nos cumpre dar a nossos leitores; por quanto faltando-lhes pela mór parte as necessarias luzes de anatomia, não sabem até onde devem introduzir o instrumento na abertura de huma postema. Cumpre-nos, conseguintemente, recommendar ás pessoas inteiramente estranhas á Cirurgia, que não se arrisquem no meio dos perigos que ignorão, e antes esperem com paciencia, seguindo em tudo mais o tratamento adequado, que a natureza por si mesma dê impulso á sahida do pus. Então cura-se a chaga simplesmente com fios seccos, por cima dos quaes se poem chumaços molhados em cozimento de macella galega, a qual tem a propriedade de fortificar os tegumentos enfraquecidos mais ou menos pela presença e dilatação do pus. Os intervallos dos curativos serão proximos ou afastados huns dos outros, conforme for pouca ou abundante a quantidade da suppuração apresentada pelo tumor. Segundo as circunstancias, assim póde o curativo reduzir-se a hum só, ou até ao numero de tres em vinte e quatro horas.

Ao encetar este Capitulo, não nos dissimulamos a difficuldade de nossa tarefa. Bem sabiamos nós que tinhamos de fugir de dizer muito pouco demais, ou muito demais: e sem perder de vista estes dous escolhos, fizemos os possiveis esforços por não tratar se não daquelles preceitos cuja applicação nos pareceo facil. A nossos leitores toca decidir, em se apresentando a oc-

casião, se preenchemos bem ou mal este fim de utilidade.

SECÇÃO III.

Das Ulceras.

Entende-se por Ulcera toda a chaga, que ha muito tempo que suppura, sem progressos sensiveis para a cicatrização; por outra, a ulcera he huma chaga chronica mantida por huma causa local, ou por vicio do sangue.

Os velhos e as pessoas debeis são atacados por esta enfermidade com muito mais frequencia do que os individuos em circunstancias oppostas. De todas as partes do corpo são as pernas as que mais sujeitas estão a esta molestia, e das duas a esquerda mais do que a direita, como se tem observado; o que se attribue a que fazendo esta de ordinario mais exercicio, goza por isso de mais vitalidade do que a esquerda. As ulceras procedem tambem de falta de asseio, marchas forçadas, de se estar parado por muito tempo, da immersão habitual das pernas na agua; a experiencia, em fim, testifica que os individuos que padecem de escrophulas, mal venereo, impigens, tinha, ou escorbuto, são os que mais frequentes exemplos offerecem della.

Tanto por seu aspecto como por sua fórma, são as ulceras, de todas as molestias, as que sem duvida com mais facilidade se reconhecem; todavia, as modificações nellas operadas já por esta já por aquella causa são geralmente delicadas em demasia para facilmente se poderem descrever. A experiencia e o muito habito de serias observações, eis os meios unicos capazes de prestar ao pratico o preciso tino para logo á primeira vista as classificar. Póde-se por tanto estabelecer como proposição fundamental que he tão difficil confundi-las á primeira vista com outra qualquer molestia, como determinar-lhes a natureza, isto he, conhecer a causa que as mantem.

Concedidos estes principios, já se vê que não pódemos ser minucioso na descripção da fórma, e côr

que competem a cada huma das especies de Ulceras. A acontecer assim, por ventura cansáramos a attenção dos Leitores, sem apresentar em resultado utilidade alguma. Não entraremos pois em semelhante descripção, porque muito e muito desejamos esclarecer sem todavia enfastiar.

Muitas e fortes presumpções concorrêrão para se crer que huma Ulcera he mantida por huma causa local, ou por vicio geral do sangue, quando passado certo tempo, e depois de constantes e assiduos cuidados, se lhe não vê fazer progressos alguns para a cura. Cumpre por tanto empregar todos os desvelos em indagar essa causa, por isso que do conhecimento delle he que inteiramente depende o bom resultado do curativo. Estabeleçamos algumas regras capazes de grangear este resultado.

1.° Se antes de ter a Ulcera na perna, estava o negro condemnado a hum trabalho penoso, de pé, ou dentro d'agua; em elle sendo de constituição debil, e de idade já hum pouco avançada, por certo que se póde considerar a molestia como consequencia de huma debilidade local, produzida por huma ou outra destas causas. A Ulcera ha de ter neste caso huma côr pallida; della correrá hum pus seroso; não haverá dôr, ou então pouco pronunciada, em fim, todos os symptomas concorrerão para manifestar a existencia de hum esmorecimento de vitalidade na parte em que residir a ulceração.

Neste caso, consiste o primeiro meio de tratamento em subtrahir o negro á causa provavel da molestia. De necessidade pois se lhe dará huma occupação sedentaria, hum trabalho mais suave, fortalecendo-o ao mesmo tempo com bons alimentos, hum pouco de vinho bom, e excitando a superficie da Ulcera com chumaços de fios molhados em cozimento de quina, flor de macella gallega, vinho alcanforado, &c. O pôr em volta da cicatriz, em cada curativo, huma pequena tira de panno com ceroto, constitue hum preceito importante no tratamento de todas as chagas e Ulceras de que aqui fazemos menção, para nelle mais não fallarmos, e para assim repararmos a omissão

que a este respeito commettemos tratando das chagas: tem por fim este preceito garantir os quotidianos progressos da cicatrização. Obsta esta precaução a rasgar-se a cicatriz por occasião de se tirarem os fios.

2.° Se antes do desenvolvimento da Ulcera o negro apresenta quasi todos os symptomas que descrevemos no Capitulo das escrophulas, com razão se póde concluir que a Ulcera deve a sua existencia a este vicio. He necessario pois combater este estado de cousas com os meios que nesse Capitulo apontamos (1). Estas Ulceras chamão-se então escrophulosas; succedem de ordinario aos tumores frios das articulações, nas quaes fixão a sua residencia. A pelle que as cerca apresenta huma cor fraca e roxa; e o pus que dellas corre he muito seroso; e os lados da ulceração são duros, desiguaes e despegados.

3.° Padecendo o negro de escorbuto, molestia para elle sempre fatal, os caracteres particulares das Ulceras que lhe sobrevierem, consistirão em ellas apresentarem huma superficie livida, e borbulhas fungosas e molles, que deitão sangue mal nelles se toca. Claro está que neste caso a molestia principal, o escorbuto, nellas exerce toda a sua influencia; e quem então torna grave e perigoso o estado do doente he ella, e não as Ulceras. O tratamento destas não he mais do que secundario, porque todos os esforços se devem dirigir para o escorbuto: no Capitulo desta molestia demos nós as regras que o seu curativo exige.

4.° O negro que actualmente tem empigens ou sarnas vê as vezes sahirem-lhe Ulceras n'hum ou mais pontos do corpo, as quaes em tal caso participão da natureza da molestia, e são para assim dizer consequencia della. A estas Ulceras se chamão herpeticas ou sarnas. Ellas se manifestão por meio de comichão ou dôres vivas que as acompanhão; e por meio das vesiculas, phlyctenas, borbulhas, crustas, e escamas

(1) O Sr. Lugol, Medico do Hospital de S. Luiz, recommenda muito contra esta especie de molestia, as escrophulas, o Iode por todas as fórmas: mas, custa muito a pessoas não exercitadas a misturar este medicamento; por isso não o mencionaremos aqui como hum preceito indispensavel.

que as cercão. Não faz esta complicação com que se desespere da cura destas ulcerações, antes de primeiro se ter combatido o vicio herpetico: consultem nossos Leitores o Capitulo das Empigens, e alêm do tratamento que ahi encontrarem, curarão as Ulceras só e simplesmente com fios molhados em cozimento de raiz de labaça, saponaria, e dulcamar, com huma pequena mistura de flor de enxofre.

5.° Em fim, ha huma especie de Ulceras que tem por caracteres distinctivos huma fórma arredondada, bordas adentadas, e cortadas verticalmente, segundo a espessura dos tecidos, o serem cobertas de huma especie de toucinho de porco cinzento, fornecerem huma suppuração viscosa, pouco abundante, e com hum cheiro particular, e estenderem-se comendo sempre mais para os lados do que para dentro. Estas Ulceras são conhecidas pelo nome de Ulceras syphiliticas, ou venereas: residem as mais das vezes na glandula, na superficie interna do prepucio, nos beiços, na lingua, dentro da boca, e têem de mais a propriedade de se pegarem pelo simples contacto do pus com os beiços, com a glandula e o anus, e outra qualquer parte do corpo que já esteja excoriada.

Curão-se as Ulceras veneraes só com ceroto misturado com mercurio doce (calomelanos), na proporção de huma oitava de mercurio por cada onça de ceroto. Ao mesmo tempo se combate interiormente o vicio syphilitico com os remedios, cuja applicação descrevemos no artigo do mal venereo.

A despeito do tratamento mais adequado, succede as vezes não se poder conseguir a cura das Ulceras de qualquer natureza que sejão; e mui bem se póde então suspeitar que procede a sua incurabilidade de estar careada a parte do osso em que ellas estão situadas. E disto se não deve duvidar mais, quando ao tirar-se os fios em algum ponto do chumaço se dá com alguma nodoa preta ou de hum preto cinzento. Como não possa ter lugar a cicatrização da Ulcera, sem primeiro cahir a parte offendida do osso, cumpre apressar essa queda, applicando na Ulcera estimulantes, taes como cozimentos fortes de quina, macella

gallega, e vinho aromatico alcanforado; e em caso de necessidade, chegando-lhe fogo.

CAPITULO XXXIV.

Dos Venenos, e assim dos socorros que aos envenenados se deve dar, segundo a qualidade do veneno que tomárão.

Por veneno se entende toda e qualquer substancia, que, sendo introduzida no corpo por huma de suas aberturas naturaes, ou inspirada em vapores, ou ainda mesmo tendo conseguido penetrar por absorpção através dos poros da pelle, he capaz, constando de pequena dose, de determinar a morte, ou quando pouco symptomas mui graves, que compromettão a existencia.

Comprehende pois o envenenamento os diversos accidentes inseparaveis da ingestão de hum agente de natureza tal, que as suas propriedades por fórma nenhuma estão em harmonia com a sensibilidade de nossos orgãos. A acção do veneno, em relação ao seu grão de actividade, limita seus effeitos ao transtorno e desarranjo das funcções, ou então o que desgraçadamente mais vezes acontece, corta em sua mesma origem o principio da vida, assim instantanea como mortalmente.

Se por hum momento quizerem nossos Leitores attender á historia do Genero Humano, não poderão deixar de conhecer, que onde menos progressos houver feito civilisação tanto mais vulgares são ahi os exemplos de envenenamento. Na verdade, não nos offerece a historia huma prova escripta de alguns povos, outr'ora barbaros, envenenarem as frechas, com que atiravão ao inimigo, sem que esta fria atrocidade, fructo de costumes grosseiros e selvagens, produzisse, nesses seculos de ferro, o horror que todos sentirião se fosse possivel ver hoje repetido semelhante acto por huma reunião de homens, obrando por espirito de conquista, ou em o nome sagrado da defesa dos patrios lares? Excitada a nossa execração, por certo

perseguiria os crueis autores desta barbaridade, entretanto que nesses tempos, a que referimos, quasi que era considerada como hum direito prescripto pela legislação natural. Todavia, não achando abrigo no campo, nem nas choupanas, ia o veneno refugiar-se nos Palacios, e nas Côrtes, e com preferencia nas do Oriente: e sem acarretar exhuberantes provas tiradas da historia, tão somente citaremos, como facto concludente do temor, que o envenenamento inspira, o exemplo de Mithridates, Rei do Ponto, desse constante e encarniçado inimigo dos Romanos, o qual para melhor se acautelar contra o veneno, voluntaria e gradualmente se habituou á acção de todas as especies delle. Novamente o dizemos, tomara muito tempo, e fôra por certo fastidioso, levar mais avante a semelhante respeito, a investigação historica, além do que he ella inteiramente estranha ao fim desta obra. He mais que certo, todavia, que por muito tempo foi o veneno a arma mais poderosa da politica, nem tambem se faz preciso ir buscar aos annaes da historia factos muito remotos para demonstrarmos que mui bem tem a ambição sabido tirar partido deste meio, quiçá com vistas de não ficarem inteiramente perdidos os vestigios delle no mundo civilisado.

Entretanto não he a ambição, assim cumpre confessa-lo, a unica paixão que dirije a mão do envenenador. O veneno muitas e muitas vezes apraz á vingança; he a arma, a que sempre dá a preferencia o homem cobarde, grosseiro, máo, ou depravado, para cevar o seu odio contra hum inimigo, a quem não se atreve a atacar abertamente. Os processos judiciarios todos os dias testificao os calculos profundos e as mysteriosas precauções, com que se acoberta o perverso, que projecta matar envenenando aquelle, cuja perda jurara. E doloroso he o ter de dizer que o envenenador quasi sempre alcança o seu fim, sem todavia poder o cutello da lei convence-lo e feri-lo, tão facil he a qualquer commetter tão nefando crime sob o escudo da impunidade! Por isso he que nos Paizes mais civilisados os legisladores não são em extremo severos na imposição da pena equivalente a

semelhante delicto, como inflexiveis na applicação della. Na verdade, dadas certas as circunstancias, a lei sempre deixa ao arbitrio do juiz alguns motivos attenuantes favoraveis á causa de hum assassino, mas o envenenador, flagelo da sociedade, a qual sem duvida grande interesse tem em descobri-lo, e faze-lo para sempre sumir do seio della, esse com razão lhe não mereceo contemplação alguma.

O que acabamos de avançar he mui particularmente applicavel ao todo da sociedade, em que os homens, pelo que respeita á liberdade, e direitos civis, gozão de perfeita igualdade. Sahiámos porêm desta esphera, e colloquemo-nos por hum momento no meio de huma Nação livre, tendo todavia a escravidão a seus pés, como por exemplo a Nação Brasileira, rica como he de liberdade; que serias reflexões nos não offerece o assumpto que ora nos occupa! Nós nos explicamos melhor.

A natureza do clima do Brasil, as necessidades do sólo, e a consideravel desproporção que exite entre a vasta e immensa extensão do territorio, e a fraqueza da sua população, prescrevêrão, para assim dizer, a este fertil e formoso Paiz a rigorosa precisão de mandar vir da Africa braços afeitos ao ardor de huma atmosphera abrazadora. A Africa, tão ignorante e tão barbara, que julga muito a proposito vender seus filhos, dos quaes proveito nenhum sabe tirar, de bom grado se prestou sempre a permutar o excesso da sua população pelos productos industriaes do Novo Mundo. Entregou pois ella á America, e sobretudo ao Brasil, huma porção do seu sangue, e esse manchado com o ferrete da escravidão: a humanidade, e o bom senso das Nações civilisadas abolirão alfim este trafico para sempre, para nunca mais existir, pelo menos assim o devemos esperar. Eis que os negros Africanos, constituidos em legitima propriedade de outrem em consequencia de transacções autorisadas por lei, forão divididos por todos os pontos do Imperio, segundo as necessidades, mas sempre em muito maior proporção relativamente aos brancos, e pelas Fazendas do interior, onde nada tem de raro o contarem-se cem es-

cravos por cada homem livre. Ora, cercados de entes sem principio, sem educação, sem laços de parentesco nem de nacionalidade, e curvados ao jugo da escravidão, por ventura não estarão os Fazendeiros immediatamente expostos a toda a hora, a todos os instantes, a grandes e immensos perigos? Que são muitos e grandes os perigos ninguem ousará negar; mas tambem cumpre notar que cada vez maiores elles se tornão por isso que hum só momento não deixão de estar imminentes, que de dia em dia avultão mais em virtude da irritação, que de necessidade deve produzir o contiuo contacto. Achão-se conseguintemente os Proprietarios das Fazendas, ou seus feitores, em cima de hum vulcão, cuja explosão bem póde ter lugar de hum momento para o outro. He verdade, não ha duvida, que o habito torna menos sensivel os inconvenientes de semelhante posição: mas se por huma parte, felizmente assim acontece, não se ha de negar o perigo, que huma tal existencia encerra; por quanto a segurança que ella inspira, faz com que geralmente se desprezem as necessarias cautelas que a prudencia reclama.

Para prova disto, citaremos hum exemplo. Hum de nossos amigos, homem atilado, dotado de summa coragem, militar antigo, que pelejára nas phalanges desse velho Exercito Francez, que por seus prodigios de valor infundio admiração ao mundo inteiro, e tendo hoje a seu cargo a administração de huma Fazenda, recheada de grande numero de negros, e por conseguinte na hypothese justamente que acabamos de descrever, ainda não ha muito tempo n'huma carta que nos escreveo, nos dizia que estava collocado entre o ferro e o veneno. Fallava elle assim porque a novidade da sua posição ainda lhe não permittira fechar os olhos aos perigos que o ameaçavão. Ainda mais, dictava-lhe a razão que lhe cumpria lançar mão de todos quantos meios de segurança houvesse de suggerir a prudencia, devendo o primeiro d'entre elles consistir em munir-se com tempo de instrucções capazes de ensinar-lhe a paralysar os effeitos do veneno, o qual com justa razão julga elle hum methodo de vingança,

que com bastante facilidade podem pôr em execução os negros confiados á sua direcção. Chegou com effeito, a realisar-se o presentimento deste nosso amigo: ha pouco foi elle envenenado, mas felizmente sem máo resultado.

Por muitas e muitas vezes, até dos pontos inda os mais culminantes no mundo politico civilisado, se tem dito e clamado que a escravidão em privando aquelle que a soffre, da faculdade de livremente gozar dos bens que a terra lhe dá á custa do seu trabalho, e da sua industria, calca aos pés as leis da natureza. E na verdade, despojado do direito de reger a seu arbitrio suas acções, sem poder de alguma sorte abrigar no coração a esperança de hum porvir mais risonho, derradeira consolação dos desgraçados; constrangido a dedicar-se todo a hum trabalho, para elle inteiramente despido de interesse, por isso que nem huma recompensa lhe promette; forçado a obedecer a exigencias, nem sempre proporcionadas á somma de suas forças; como não ha de o escravo permanecer em estado de constante hostilidade em geral, e de seu Senhor em particular!!.. E desgraçadamente não vem a experiencia de todos os dias em apoio da verdade que avançamos? Muito mais poderemos dizer... a materia he fertil em desenvolvimento: muito quizera ainda accrescentar a nossa penna indignada... mas a prudencia nos acena: nós nos contemos. Para o nosso fim basta que de tudo quanto havemos dito saquemos as propsoições seguintes:

1.° Que o negro escravo he por effeito de sua posição social inimigo natural do branco: pois que se por huma parte abomina a autoridade deste, por outra parte lhe inveja a superioridade.

2.° Que são ardentes e violentas as suas paixões, sem ter em geral sentimento algum moral com tendencia para reprimi-las; e que suas paixões o induzem de ordinario a não ver senão hum tyranno, ou hum oppressor naquelle que he quasi sempre seu bemfeitor, ou pelo menos sempre tem interesse em se-lo.

3.° Que em virtude de sua curta intelligencia, e falta de cultura de razão, incapaz de pesar as con-

sequencias de huma acção má, o negro de bom grado dá no peito livre entrada á vingança, ou sem difficuldade se presta a ser instrumento da de outrem, já cedendo ás supplicas, ou á vontade de qualquer, já introduzido pela promessa de huma recompensa por muito trivial que seja.

Firme nestes principios, e tendo por certo que ninguem refutará victoriosamente as proposições que acabamos de enunciar em these geral, dellas concluimos que os Fazendeiros não estão tão seguros rodeados de seus escravos, como de certo estarião no seio de huma sociedade, em que todos gozem de igualdade de direitos: que o choque dos elementos heterogeneos, a que elles estão expostos, os constitue sob o perigo immediato de hum attentado sempre provavel: e que no numero dos meios que melhor servem para encobrir a vingança, occupa o primeiro lugar o veneno. Devem elles pois estar sempre precavidos contra esta arma, por isso que ella tambem está sempre á mão de seus inimigos naturaes; devem sobretudo precatar-se contra suas feridas mortaes. Disto he que nos vamos occupar, como complemento das considerações que havemos apresentado com o fim de melhor prendermos a attenção de nossos Leitores á importante questão do envenenamento, questão esta em que ninguem deve deixar de meditar e pensar muito nos paizes, em que o homem livre e o escravo cultivão ambos o mesmo terreno, e em que este continuamente tem receio dos effeitos da autoridade, e aquelle dos da vingança.

No principio deste Capitulo demos o nome de veneno a todo e qualquer corpo da natureza, que não podendo aparentar-se com a nossa organisação, isto he, não podendo fazer parte de nós mesmos, concorrendo para a nutrição, tende por sua acção heterogenea a perturbar as funcções, ou a acabar de repente com a vida, segundo he o seu gráo mais ou menos forte, mais ou menos activo.

Nos tres reinos da natureza existe huma infinidade de venenos, os quaes se achão classificados segundo os effeitos por elles produzidos nas funcções

da vida. Se bem que esta classificação mui bem nos poderá conduzir além dos limites que nos impuzemos, faremos todavia por concentrar-nos nas considerações, que mais rigorosa connexão tem com o objecto desta obra.

1.° (Venenos narcoticos). A acção dos caracteres geraes dos venenos pertencentes a esta classe, consiste em serem com muita facilidade absorvidos, em causarem estupor, somnolencia, paralysia, apoplexia, e movimentos convulsivos. Deste genero são o opio, o meimendro preto e branco, o çumo ou agoa de louro cerejo, a alface virosa, &c.: em qualquer destes, sendo dado em porção confirmada pela experiencia, produz envenenamento.

2.° (Venenos narcoticos acres). Além dos symptomas provocados pelos venenos narcoticos acres serem analogos aos dos precedentes, aos caracteres geraes da sua acção accresce a circunstancia de produzir a sensação de hum sabor acre e nauseante. Nesta classe incluiremos a belladona, o pomo de espinho, o tabaco, a dedaleira purpurea, a cicuta, o louro-cerejo, a noz-vomica, os cogumelos venenosos, &c.

3.° (Venenos irritantes, corrosivos, ou escharroticos). Os venenos desta classe pertencem pela mór parte ao reino mineral. Consistem os seus effeitos em irritar, inflammar, e corrodar os tecidos com quem estão em contacto. A acção delles he mais viva e mais terrivel do que a das outras substancias venenosas. D'entre as preparações mercuriaes o sublimado corrosivo, o oxido vermelho de mercurio, ou precipitado, substancia esta com que vulgarmente se tenta destruir os insectos que se estabelecem na cabeça, o que nem sempre deixa de ser perigoso: os diversos nitratos, em fim todas as composições de mercurio, excepto o calomelano, o qual sem inconveniente se póde ministrar em dóse mediana.

D'entre as preparações arsenicas todas quantas levarem, em pequena ou grande porção, este violento veneno, o arsenico.

D'entre as de cobre, o verdete, o vitriolo, o cobre dissolvido por gordura.

D'entre os productos chymicos do antimonio, o tartaro emetico, o kermes mineral, o enxofre dourado de antimonio, e a manteiga de antimonio.

O estanho tomado em dóses fortes demais, posto que menos offensivo do que o antimonio, tambem póde occasionar o envenenamento.

O zinco dá aos venenos o oxydo, e o sulphato de zinco.

A prata fornece-lhes o nitrado, ou pedra infernal.

O ouro tambem tem suas composições perigosas, taes como o hydro-chlorato de ouro, e o ouro fulminante. He porêm de advertir, que para levarem á vante o seu criminoso projecto, raras vezes reccorrem os envenenadores, sobretudo sendo negros, a este metal precioso.

O bismuth dá a cor branca que as mulheres costumão a pôr na cara, e o nitrado de bismuth.

As terras alcalinas dão a cal, e a barytes.

Os alkalis, a potassa, a soda, e o amoniaco.

O vidro, e o esmalte tambem são venenos.

A esta classe de venenos dá o reino animal as cantharidas, e todos sabem os seus effeitos na bexiga, e nos orgãos genitaes.

4.° (Venenos acres). Estes venenos produzem hum sabor caustico, e sendo applicados á superficie do corpo, alli determinão huma inflammação acompanhada de empôlas, a qual bem podia a final redundar em envenenamento. Os effeitos geraes destes venenos, quando são dados interiormente, são semelhantes aos da classe precedente. Faremos neste lugar menção do helloboro, coloquinta, cumo de pepino de S. Gregorio, gomma-gutta, grãos de ricino, todos os euphorbios, sabina, aconita, graciola, pinhão da India, cebola albarran, ensaião, as diversas especies de ranunculo, &c.

5.° (Preparações de chumbo). Entre estas temos o acetato de chumbo, ou assucar de saturno, o oxydo vermelho de chumbo, ou lithargyia, o alvaiade, os vinhos temperados com chumbo, os xaropes, e agoardente, clarificados com acetato de chumbo: todas ou

qualquer destas preparações ministradas em certo gráo, produzem effeitos venenosos.

Temos examinado quasi todos os venenos de que póde a maldade dos homens lançar mão para dar a morte a qualquer. Mas o envenenamento nem sempre he resultado da vontade criminosa de outrem; antes bem pelo contrario he elle, e não poucas vezes, voluntario da parte do envenenado, que, cansado da existencia se resolve a termina-la envenenando-se: assim como póde tambem ser tão somente accidental, e mera consequencia de engano. Em todos os casos, seja qual for a mão criminosa, ou innocente que preparou a beberagem, os symptomas sempre são os mesmos quanto á especie e dóse do veneno que se tomou.

Os symptomas geraes, que dão lugar a presumir a ingestão do veneno, quando acommettem de repente a hum individuo em perfeita saude, sem causa conhecida, ou depois de huma bebida suspeita, são: extrema afflicção, vertigens, dores no estomago, colica, lingoa muito má, ancias de lançar, ou mesmo vomitos, diarrhea, ou constipação, suores frios, convulsões, desmaios, somnolencia, beiços, a parte posterior da boca, o estomago, e o baixo-ventre inchados com hum sentimento de ardor insupportavel, hemorrhagias, repentina alteração das feições, a pelle pallida ou amarellada, e coberta de manchas que rapidamente passão de huma côr ordinaria para preto ou gangrena, olhar estacado com dilatação das pupillas, difficuldade na respiração, suppressão das urinas, escarros amiudados, &c.

Mas para com efficacia se combater o envenenamento, nem sempre basta conhecer a existencia delle, he preciso, alêm disso, que se saiba de que especie seja, a fim de se paralysar seus effeitos. A analyse dos symptomas apresentados determina este conhecimento.

Assim que, mal o doente que se suspeita haver sido envenenado, apresentar grande parte destes symptomas: vertigens, delirio, risadas, furor, gestos ridiculos, convulsões, nauseas ou vomitos, as faces pallidas ou côr de chumbo, olhos estacados com dila-

tação das pupillas, somnolencia, profunda stupefacção, paralysia, suppressão das urinas, e evacuações alvinas, difficuldade na respiracão, e ausencia de dores, com toda a razão se deve julgar que elle tomou hum veneno narcotico, (primeira classe).

Os venenos de segunda classe (narcoticos acres), produzem quasi todos os symptomas que acabamos de referir, de ordinario com o accrescimo de colica, dores agudas que alternadamente cessão e voltão, a lingoa e beiços inchados, faces roxas e eutumecidas, e baba sanguinosa na boca.

Os venenos da terceira e quarta classe, (irritantes e corrosivos, e os acres), tem por symptomas ausencia de delirio, de somno, e em geral dos phenomenos que indicão a acção dos narcoticos, narcotico acres, (primeira e segunda classe), por outra, do narcotismo. Manifesta-se mais o envenenamento produzido pelos venenos irritantes, corrosivos, e acres, pela continua presença de hum gosto metallico e nauseante, ancias e vomitos, com sêde ardente, signaes não interrompidos de dor e irritação profunda, pupillas contrahidas em vez de dilatadas, beiços amarellados ou cinzentos, pequenas ulceras no interior da boca, a que se chama sapinhos; e exhalando o doente por ella hum vapor amarello ou branco, deste ultimo symptoma se póde concluir que os acidos nitrico ou muriatico constituirão a materia do veneno.

Quando as preparações de chumbo, (quinta classe), são dadas para matar, causão os phenomenos seguintes: colica, contracção do embigo, constipação pertinaz, vomitos esverdinhados, pulso vagaroso, distendido como huma corda, e sensação de hum nó que aperta com muita força o baixo ventre.

He de nosso dever, neste lugar, chamar a attenção de nossos leitores, para outra especie de envenenamento com chumbo, methodo este vagaroso e continuado, que por isso merece toda a nossa consideração. Queremos com isto referir-nos aos perigos que correm os differentes artistas e jornaleiros, que por sua profissão tem de trabalhar com as diversas preparações deste metal. Quotidianamente expostos ás

emanações do chumbo, principião estes individuos, sem com tal se importarem, por sentir seccura na garganta, e muita difficuldade em obrar: pouco tempo depois, e sob a influencia das mesmas causas, sobrevem tristeza, pusillanimidade, e vertigens passageiras, algumas vezes até fica a vista escura: vem successivamente depois tremor nos membros, aspereza extraordinaria na pelle, dores no baixo ventre, e convulsões. Na razão directa da prolongação do mal se augmenta o desarranjo das funcções digestivas, accrescendo tedio a toda a casta de alimentos, e vomitos repetidos. O doente experimenta compressão, e hum peso enorme no baixo-ventre, sobretudo á roda do embigo: as extremidades, principalmente as inferiores, são mais ou menos atacadas de paralysia: toda a pelle toma huma côr suja e amarellada, a voz torna-se rouca, &c. &c.

Soccorros que aos envenenados se deve dar.

Tal he o horror que inspira a palavra envenenamento, mal se pronuncia, que ao ouvi-la poucas são as pessoas que conservão o sangue frio. Por outra parte, raras vezes são os soccorros dados aos envenenados, razoaveis, efficazes, bem dirigidos; e os momentos, todos elles preciosos, que se perdem nos esforços mal combinados da preoccupação e alvoroto, deixão ao veneno todo o tempo preciso para desenvolver a sua acção mortifera.

O tratamento geral do envenenamento abraça duas especies de meios, a parte moral, e a parte medicamentosa.

Assegure-se qualquer a situação mental de hum homem, que no momento que gozava de perfeita saude, se sinta de repente succumbido ao peso de symptomas que nenhuma duvida lhe deixem quanto a estar envenenado; e veja, considere quão terrivel e cruel não deva ser semelhante situação, e qual o cuidado que então se cumpre haver em tranquillisar-he o moral. He preciso pois, que as pessoas presentes empreguem todos os seus esforços, bem que

do contrario estejão mais que persuadidas, por demonstrar-lhe, e capacita-lo que os males que elle padece não são mais do que mera consequencia de huma indigestão, e mais que tudo afastar-lhe inteiramente, ou quanto for possivel, toda a ideia do envenenamento. Desta maneira tranquilisa-se-lhe o espirito, e sem muita difficuldade se consegue este resultado, huma vez que se lhe falle com aquelle tom de convicção que move e persuade: por quanto o envenenado que sem horror e hum medo invencivel não póde encarar a ideia de que a sua vida, momentos antes no gozo de perfeita saude, e antevendo hum risonho futuro, está prestes a ser-lhe arrancada pela violencia, naturalmente e com avidez lança mão da esperança que lhe dão, de que são sem fundamento os seus mortaes receios. A fim porèm de sustentar os effeitos desta medicina moral, cumpre não perderem os circunstantes por hum instante se quer a presença de espirito, porque basta huma palavra imprudente, ou hum gesto sem calculo para no mesmo momento se perder tudo, e o doente cahe immediatamente n'outro accesso de desesperação. Convem por conseguinte toda a cautela na religiosa observancia de quanto a este respeito havemos aconselhado.

O que regula a parte activa, ou medicamentosa do tratamento do envenenamento, são as circunstancias seguintes:

1.° A epoca mais ou menos remota, ou mais ou menos aproximada da ingestão do veneno.

2.° A natureza do veneno.

3.° A quantidade delle, e as considerações offerecidas pelo estado do doente:

He indispensavel, ou antes para fallarmos mais a proposito, he de extrema urgencia deitar-se para fóra o veneno por meio de vomitorios e purgantes, quer elle acabe de ser tomado proximamente, quer já se tenha passado algum tempo depois da ingestão: porquanto he muito de esperar que o doente se não possa curar radicalmente em quanto não for a substancia venenosa expulsada por huma ou outra destas vias. Daqui se segue que em geral, tanto os vomitorios como

os purgantes são proveitosos por occasião do envenenamento: mas he certo que conforme he a qualidade do veneno, assim são differentes os resultados, e diversas as modificações que elles apresentão. Passamos a fazer a devida applicação desta regra a cada huma das diversas classes de venenos, que havemos estabelecido, e a especificar as particularidades que ao tratamento de cada huma dellas convem.

1.ª Classe. (Dos narcoticos). Logo que assim a natureza dos symptomas, como as informações obtidas, offerecem a certeza, ou pelo menos fortes presumpções de que o envenenamento fôra occasionado por hum veneno narcotico, sem perda de tempo se fará o doente lançar. Mas, como esta especie de veneno opprime de ordinario a sensibilidade e a irritabilidade, a dóse dos vomitorios deve ser maior do que de costume. Assim que, deve a nosso ver dar-se por exemplo, de dez em dez minutos até o doente lançar, hum grão de tartaro emetico n'huma onça de agua com assucar, ou outro liquido qualquer adoçante; ou então dar-se-lhe-ha de trinta a quarenta grãos de ipecacuanha em pó n'huma chicara de cozimento de linhaça, ou de outro qualquer.

Não obstante a muito positiva necessidade de se expulsar o veneno, ha todavia seu risco nos vomitorios, em o doente tendo a cara vermelha e abatida, as faces inchadas, difficuldade e embaraço na respiração, e batendo as arterias do pescoço com força: pois, semelhante estado indica congestão no cerebro, e ameaço de apoplexia, que os vomitorios vão por certo augmentar. He este o caso em que convem praticar immediatamente no doente huma sangria larga, muito principalmente sendo elle moço, forte, e robusto. De ordinario consegue esta evacuação de sangue dissipar o estado da congestão, e assim dá lugar a logo depois se recorrer ao emprego dos vomitorios; dizemos logo depois da sangria, porque, como já fizemos ver, os instantes são preciosos. Coadjuva-se a acção dos vomitorios com agoa morna, ou quando assim seja preciso, fazendo cocegas com o rabo de huma pena na campainha da garganta.

Feito isto, queremos dizer, depois da sangria e do effeito do vomitorio, da-se ao doente huma bebida purgativa composta de duas libras de cozimento de linhaça, cevada, e malvaisco, e duas onças de sal de Glauber, ou magnesia. Dão-se ao mesmo tempo clysteres purgativos, (meia onça dos mesmos saes em oito onças do mesmo cozimento), e tambem alcanforados, (huma oitava de alcanfor, e huma gema de ovo em oito onças de hum cozimento, ou infusão emolliente): estes dous clysteres se dão alternadamente, ora hum ora outro.

Logo que a substancia venenosa houver sido lançada pelos vomitos e purgantes, tem seu lugar, e com proveito, huma infusão forte de café quente, do que deve o doente tomar algumas chicaras a fim de se desvanecer o estado de estupor, e entorpecimento, produzido pelo narcotismo. Estando já livre desse estado, dar-se-lhe-ha, para bebida ordinaria, limonada de çumo de limão.

2.ª Classe. (Venenos narcotico-acres). Na sua acção differem os venenos narcotico-acres dos precedentes, em poderem alternadamente determinar symptomas de narcotismo, e exaltação de sensibilidade. Sendo isto hum facto, depende a escolha do medicamento inteiramente do estado em que o doente se achar. Todavia, nada de demoras sempre que se julgar que ainda o veneno existe no estomago; he preciso e muito preciso immediatamente applicar os vomitorios e purgantes. No caso porém de já ser tarde, de já estar formada a inflammação, o que bem se póde deprehender das dores vivas e agudas no baixo ventre, primeiro que tudo se combate esta inflammação com sangrias geraes e locaes, e depois he que se empregão os purgantes, favorecendo-se-lhes os effeitos com clysteres da mesma especie. Segue-se o uso de bebidas frias, e aciduladas com çumo de limão, ou cozimentos emollientes, tornando-se a dor obstinada, taes como cozimento de linhaça, raiz de malvaisco, ajuntando-se-lhes, com o fim de acalmar os nervos, de meia a huma oitava de ether em cada meia canada, (perto de duas libras de liquido.)

Os cogumellos venenosos, bem que pertençáo a esta classe de venenos, tem a particularidade de não darem a conhecer a sua perniciosa influencia senão algumas horas depois da comida, e isto com dores mais ou menos vivas no baixo ventre. Em tal caso, não são os vomitorios tão proveitosos, por haver já o alimento venenoso abandonado o estomago, o que se não póde dizer dos purgantes, excepto se as dores forem agudissimas. Fóra disto, são elles indispensaveis pela necessidade que ha de se expulsar o veneno; mas, com quanto por este meio se consiga esse resultado, pede a prudencia que se lhes ajunte huma porção de emetico, para assim se provocar o estomago a lançar para fóra quaesquer particulas mortiferas que ainda nelle se contenhão. Com este intuito receitamos a seguinte preparação.

Cozimento de cevada.....	2 libras.
Sulphato de soda, (Sal de Glauber).....	2 onças.
Tartaro emetico.....	1 a 2 grãos.

De quarto em quarto de hora dá-se ao doente huma chicara desta bebida; e ao mesmo tempo se applica no baixo ventre hum pedago de baeta ou flanella molhada n'hum cozimento emolliente quente, ou então huma cataplasma da mesma especie.

3.ª Classe. (Venenos irritantes, corrosivos, ou escharroticos). Propriamente fallando, contra estes venenos não ha em geral antidoto algum. Entretanto alguns d'entre elles de que vamos tratar admittem os contra-venenos directos, que a sua composição chimica especial indica e reclama, e a elles cumpre promptamente recorrer, a pezar mesmo de não paralysarem sempre e infallivelmente a acção destes venenos. Assim que, no caso de envenenamento com os acidos mineraes, da-se ao doente agua saponacea, ou com huma leve tintura de magnesia calcinada, de huma até duas oitavas em cada meia canada, ou barrela de cinza, cujos effeitos consistem em neutralisar os acidos.

Os acidos vegetaes diluidos em agua, taes como vinagrada, limonada, &c., constituem os antidotos dos

alkalis, e das terras alcalinas (potassa, soda, amoniaco, cal, e barytes).

Muito cuidado deve haver em não provocar vomitos por meio do emetico, e quejandos vomitorios directos no caso de envenenamento com sublimado corrosivo: deve-se conseguir sim o vomito, mas á custa de huma bebida morna, emolliente, tomada em bastante quantidade. Acudindo-se ao doente logo depois da ingestão do veneno, sem perda de tempo se deve diluir de doze até quinze claras de ovo em duas libras de agua fria, dando-se-lhe dous copos seguidos, e successivamente de cinco em cinco minutos. Faz-se-lhe depois beber bastante leite, caldos de vitella, e cozimentos mucilaginosos de linhaça, por exemplo, raiz de malvaisco, &c.: tambem se applicarão clysteres da mesma especie, purgantes brandos, como são os de manná, e oleo de ricino.

Os remedios que servem para o sublimado corrosivo, são os mesmos para o arsenico, com a differença, todavia, que he preciso recorrer-se a hum vomitorio directo, para por meio da contracção do estomago excitar o doente a lançar fóra a substancia venenosa do arsenico.

(Venenos de cobre). Muito se tem gabado contra este veneno o emprego dos vegetaes adstringentes, como são a noz de galha, raiz de bistoria, e casca de quina, em cozimentos, e agua albuminosa que se prepara pela fórma que já dissemos, com claras de ovo batidas em agua, e tambem o assucar tomado em maior ou menor quantidade. Com quanto porêm seja razoavel este medicamento, deve-se esperar mais da immediata applicação de hum vomitorio, ou quando muito não o desprezar nunca, coadjuvando-lhe a acção com o uso de leite, cozimento de malvas, linhaça, gomma arabica dissolvida em agua, devendo o doente beber muito de tudo isto: deve-se em fim esperar mais dos clysteres purgativos, e em geral de todos os meios capazes de expulsar o veneno tanto por cima como por baixo. As bebidas diluentes dar-se-hão ao doente de tres em tres minutos, huma chicara de cada vez em quanto subsistir o perigo: mas grande cautela deve haver em que elle não tome

azeite, nem materias gordas, porque em se combinando com o cobre, augmentão estas substancias os accidentes do envenenamento.

N'huma palavra, juntamente com grande numero de respeitaveis autores, somos de parecer que o tratamento geral do envenenamento com cobre e seus compostos, deve constar em primeiro lugar de vomitorios, e logo depois de purgantes coadjuvados com os diluentes que já indicamos, e deverão ser dados pela mesma fórma.

As regras que acabamos de estabelecer a respeito dos venenos de cobre, em tudo são applicaveis aos envenenamentos resultantes de preparações de estanho, zinco, e bismuth.

O envenenamento com cantharidas não he raro, e não procede a sua maior frequencia da facilidade que huma mão criminosa possa achar em emprega-las, antes provêm do erro as mais das vezes de certos homens, principalmente dos velhos, que querendo reanimar orgãos que a devassidão affrouxára, ou já debilitados pela idade, a fim de ainda gozarem novos prazeres, lanção mão deste veneno animal sem attenderem aos effeitos que elle causa. As consequencias deste envenenamento são tão terriveis como as de qualquer outro veneno; e por isso he necessario atalha-las com brevidade.

O alcanfor he optimo contra a acção venenosa destes insectos, e deve ser dado em grande dóse dissolvido n'huma gema de ovo, em bebida, em clysteres, e em injecções na bexiga. No caso de se poder acudir ainda a tempo, antes deste remedio se darão vomitorios e purgantes brandos, a fim de arrastarem comsigo o veneno, não o deixarem pegar-se ás membranas mucosas (pelle interna que forra a superficie dos orgãos digestivos), e produzirem nestas o effeito que as cantharidas, sob a fórma de vesicatorios, costumão a determinar na pelle. Dá-se depois ao doente bastante leite, bebidas gommosas, cozimentos de linhaça, e outros semelhantes. Tambem tem seu lugar os banhos tepidos, e as sangrias geraes e locaes, e bem assim fricções no baixo ventre, e nas partes genitaes com lenimentos alcanforados, com sal amoniaco, e opio.

BEBERAGEM ALCANFORADA.

Alcanfor	50 grãos.
Gomma arabica	1 oitava.
Gema de ovo	1
Cozimento de alface	4 onças.
Xarope de malvaisco	1 e meia onça.

Toma-se de meia em meia hora huma colher desta beberagem.

CRYSTEL ALCANFORADO.

Cozimento de linhaça	1 ½ libra.
Alcanfor	2 oitavas.
Gema de ovo	1 ou 2.

Esta porção dá para dous crysteis.

LENIMENTO ALCANFORADO.

Azeite doce	2 onças
Alcanfor	3 oitavas.

Querendo-se que este lenimento seja alcanforado, e com opio, ou com amoniaco, a qualquer destas duas preparações se ajuntão vinte grãos de opio bruto, ou duas oitavas de amoniaco.

4.ª Classe. (Venenos acres). Contra o envenenamento com venenos acres são os vomitorios remedios excellentes, e dados a tempo são verdadeiros specificos contra estes venenos. Nem deve ao emprego delles obstar a presença de huma dor recente, por isso que procedendo ella do veneno, ha de ir diminuindo á medida que este se for desvanecendo. No caso, porêm, desta dor subsistir já ha tempo e ser muito aguda, bom será renunciar-se aos vomitorios especificos, e dar tão somente os diluentes em grandes dóses, por exemplo, agua morna com hum pouco de azeite; e quando o doente tenha ancias, e não possa lançar, basta fazer-lhe cocegas na garganta com hum rabo de pena. Desembaraçado o estomago, provoca-se a sahida do que ainda dentro existir do veneno, pela via posterior, com crysteis e purgantes

oleosos e mucilaginosos de oleo de ricino, sobretudo, na dose de huma até duas onças, conforme for a idade do doente. O mercurio doce não he dos purgantes mais irritantes, toma-se com facilidade, e mantém a lubricidade do ventre: a dóse para os adultos he de dez até quinze grãos e metade para crianças.

Depois de applicados estes remedios, ou acudindo-se já tarde, cumpre cuidar em abrandar os accidentes consecutivos pela continuação dos diluentes mucilaginosos, taes como cozimento de linhaça, e malvas, huma mistura de agoa e leite, banhos tepidos, que muito convenientes são até no primeiro periodo, em que as mais das vezes he vantajoso purgar mesmo no banho, por fomentações emollientes no baixo ventre, em fim pela sangria, no caso de persistirem os symptomas inflammatorios.

5.ª Classe. (Preparações de chumbo). He o chumbo o maior traidor de todos os venenos metallicos, e por ventura mais perigoso do que o arsenico, pois que a sua acção mortifera, vagarosa, mas não interrompida, vai surdamente minando a constituição, e de ordinario quando se chega a perceber-lhe os effeitos já elle tem ganhado vulto, e causado consideraveis estragos.

Os symptomas que por fim manifestão a acção venenosa do chumbo e de seus diversos compostos, são: dores abdominaes obscuras e passageiras, com excreção rala e de materias feculentas muito duras, dores estas que durante certo tempo vão em progressivo augmento, e se tornão agudas, a tal ponto ás vezes que os doentes gritão, deitão-se de barriga para baixo, e continuamente estão mudando de posição. Estas dores costumão acommetter com especialidade o embigo e o dorso; o ventre está duro, e quasi que insensivel; ha constipação, e das mais obstinadas, e vomitos de bilis pela mór parte verdes; na lingua se descobre huma camada esverdinhada, o halito he fetido, as faces estão amarellas, pallidas, e repuxadas, e com expressão de dor; o doente experimenta falta de somno, dores e caimbra nos membros inferiores, existindo algumas vezes retenção de urinas, ou pelo menos difficuldade na sahida dellas.

São da essencia do tratamento de envenenamento com chumbo ou purgantes em bebida, e em clysteres, a fim de se expulsar o veneno, e desvanecer a adstricção e o encolhimento dos intestinos, o que constitue o fundo da molestia. Devem ser estes purgantes repetidos em doses fortes, tanto pela boca como pelo anus, até se obterem bastantes avacuações alvinas.

O cozimento de duas onças de cassa em duas libras d'agoa, com mais huma ou meia onça de sal de Epsom, e hum grão de emetico, fórma huma bebida purgativa, de que se deve tomar hum copo de cada vez, muito conveniente em semelhante caso: ou em seu lugar, de quatro até seis oitavas de sene de infusão em seis onças d'agoa, ajuntando-se-lhe vinte e quatro grãos de jalapa, e duas até quatro oitavas de xarope de rhamno.

Finalmente, póde-se variar de purgante, huma vez que se dê sempre a preferencia aos salinos ou excitantes, não se devendo perder de vista que só quando se quizer alcançar huma purga ordinaria he que as dores devem ser mais fortes. Esta observação he extensiva aos crysteis purgativos, que tão proprios e indispensaveis são no tratamento deste veneno.

Ultimamente foi aconselhada a applicação no baixo ventre de hum emplastro de

Diachylon gommado	onça e meia.
Emplastro de cicuta	onça e meia.
Theriaga	meia onça.
Alcanfor em pó	meia oitava.
Enxofre em pó	meia oitava.
Tartaro emetico	meia oitava.

As tres primeiras substancias misturão-se ao pé de hum fogo brando, estende-se ao depois esta mistura n'hum pano do tamanho do baixo ventre, lança-se-lhe em cima o enxofre, alcanfor, e o tartaro emetico, e poem-se este grande emplastro no baixo ventre. Em caso de necessidade, mui bem se dispensa o diachylon, a cicuta, e a theriaga, em seu lugar faz-se huma cataplasma de farinha de linhaça, e nella se estendem os pós indicados.

Aqui terminára a nossa tarefa ácerca das diversas

especies de venenos, se não tivessemos de ainda acrescentar huma palavra a respeito da activa vigilancia, que a publica administração deve exercer na venda das substancias venenosas, alimentos, e bebidas de má qualidade, as quaes além de produzir enfermidades epidemicas e contagiosas, são outros tantos venenos semelhantes ao arsenico e ao sublimado: a unica differença que existe, he que estes limitão-se ás suas victimas, e aquelles produzem a mesma molestia em outros individuos, e multiplicão-se até o infinito, vindo a ser por isso muito mais perigosos.

Não queremos fallar senão de huma unica dentre as substancias venenosas, do arsenico, de todas a mais activa: não se nos leve a mal dizermos que em geral os mercadores não são escrupulosos, nem demasiado severos na entrega deste veneno: por quanto, sob o pretexto de ser remedio para matar ratos, não poucas vezes comprão os negros certas e certas dóses, de que mui bem podem a seu bel prazer fazer hum uso criminoso. Ainda ha bem pouco tempo nos offereceo hum negro desta Capital hum exemplo destes: querendo vingar-se de sua senhora, de quem julgava ter muito que queixar-se, a favor do subterfugio que acabamos de mencionar, arranjou huma porção de arsenico, e com effeito lançou hum pouco no leite: felizmente esta senhora, achando logo no primeiro golo hum gosto máo e desusado no leite, não quiz beber mais, e o pôs para a banda. Todavia, nem por isso passou sem experimentar symptomas de envenenamento, os quaes, apezar de haverem sido combatidos com os remedios adequados, deixárão signaes de sua presença.

Quanto aos alimentos, por força se nos ha de conceder que he impossivel n'hum clima tão quente como o Brasil, conservar-se a carne dos animaes além de hum dia, sem experimentar a disposição proxima á fermentação putrida. Ora daqui resulta que a carne dos açougues que se não vende dentro de vinte e quatro horas, não póde deixar de fazer perigar a saude. Como seja mais baixo o preço desta carne, vão compra-la aquelles individuos menos favorecidos pela for-

tuna, e assim depositão dentro de si huns germens de enfermidades. Os ricos, e os que tem com que passar, bem sabem obviar a este inconveniente, o qual vem de necessidade a recahir todo na classe indigente. Para se remediar a semelhante perigo basta aponta-lo; e este meio, em si tão simples, consiste em haver restricta e severa prohibição de se matarem mais animaes do que os necessarios para o consumo: fôra até facil marcar o numero de cabeças de gado precisas por hum calculo aproximado do consumo em proporção da população.

De todos os animaes que servem para o sustento do homem, he o peixe aquelle, cuja carne com mais facilidade se corrompe, e assim aquelle cuja corrupção mais depressa debilita aos individuos obrigados a delle se alimentarem. Devem por tanto os mercados do peixe excitar toda a vigilancia das Autoridades. Bem conhecidos são os ardiz, que os que traficão neste genero, empregão para conservar o peixe, e dar-lhe sobretudo huma apparencia de frescura, e huma linda cor vermelha: com effeito a sua astucia, e o preço baixo, por que então vendem o peixe, seduzem o pobre, e compromettem-lhe a saude. Cumpre, pois, mandar lançar ao mar todo o peixe que começar a estragar-se, e muito principalmente não se consentir que o apregoem pelas ruas, para nesse estado ser vendido por todo o preço.

TITULO IX.

CAPITULO XXXV.

Das molestias das mulheres.

SECÇÃO I.

Da manifestação de Menstruação, e da Puberdade.

Propriamente fallando, o que constitue a puberdade he a transição ou a passagem da infancia para a adolescencia. Quando esta passagem se verifica em conformidade das leis prescriptas pela Natureza, notavel mudança he a que então se opera tanto no physico como no moral das donzellas, ás quaes, sem distincção de côr, damos hum lugar especial neste Capitulo. Chegada esta epoca desenvolve-se o seu corpo em todos os sentidos; a dilatação das cadeiras faz com que a cintura pareça mais airosa; novos e macios contornos prestão graça aos braços e ao pescoço; a acquisição de maior quantidade de tecido cellular augmenta o volume dos peitos, os quaes se revestem de huma forma semi-espherica que tanto agrada á vista; hum dos mais bellos ornatos da mulher, os cabellos crescem á vista de olhos; harmonisão-se as feições do rosto; o todo em fim, do formato physico apresenta hum aspecto que mais não pertence á infancia, da qual então se acha a donzella afastada por huma distancia immensa, apesar de na vespera estar ainda talvez toda entregue aos gostos e ás graças do estado infantil.

Não he menos digna de reparo a metamorphose que, pelo que respeita ao moral, tambem experimenta a donzella. Novas ideias, novas inclinações se crião em seu espirito, e em seu coração; a imaginação se lhe espraia por hum mundo novo que aformoseia com hum

sem numero de encantadores attractivos: porque esta he a idade das illusões. Seus olhos, que tem a expressão totalmente mudada, e são então vivos e brilhantes, procurão ler e adivinhar nos dos outros segredos que até aqui ignorara, e apenas acaba de presentir por effeito do desenvolvimento, que dentro della se opera, do germen de hum sentimento vago e indefinivel, o sentimento de amor, ao qual d'ora avante vai consagrar a maior parte da vida, sendo objectos desse amor hum amante, hum esposo, ou hum filho.

Qual será pois a causa desta espantosa transformação, que hoje constitue a joven donzella hum ente de certa maneira em tudo differente do que hontem era? Na verdade, bem simples: he a madre que sahe da apathia, em que até agora jazera entorpecida, e começa a preencher as funcções importantes que lhe impuzera a Natureza. A manifestação da sua nova existencia, ou bem o jogo da sua acção, sobremaneira abala com toda a economia animal, e produz em resultado os phenomenos physicos e moraes, que em breve quadro havemos descripto. Constituido centro de fluxos, este orgão attrahe agora a si maior quantidade de sangue do que até aqui costumava, e em os seus vasos estando consideravelmente dilatados, deixa sahir por exhalação o excesso desse liquido que se aproxima ao seu tecido. Esta exhalação, cujo producto sahe do corpo para fóra pelo canal da vagina, de ordinario limita a sua duração ao circulo de tres até oito dias, e sobrevem periodicamente todos os mezes, ás vezes constantemente de quinze em quinze dias. Desde este momento se acha estabelecida a menstruação, e importante he o papel que ella vai representar na vida e na saude da mulher.

Esta funcção, que como outros já disserão, calcula e enche o espaço comprehendido entre o fim da primavera e o principio do inverno da mulher, não he identica em todos os climas, nem em todas as mulheres. As differenças de latitude, a educação, o genero de vida, o estado social, as affecções moraes, e os habitos physicos são estas em geral outras tantas causas das numerosas variedades que ella apresenta.

Assim que no Brasil, e em todas as regiões proximas ao Equador, ou situadas debaixo dos tropicos, he mais prematura a manifestação desta funcção, e mais tardia nas regiões septentrionaes. Nada tem de raro o encontrarem-se nos paizes mais juntos ao meio dia, moças menstruadas só com dez annos de idade, e mães aos doze; mas tambem depressa descahem do viço da mocidade, á maneira dessas flores que os raios do Sol fazem brotar e murchar no mesmo dia. Entre outros exemplos de prematura menstruação, refere a historia da Medicina, que a joven Cadisja foi menstruada na idade de cinco annos, e que aos oito entrára no leito de Mahomet, desse propheta fanatico, cuja sagaz hypocrisia soube acurvar ao jugo de huma religião absurda povos numerosos sim, mas ignorantes. Ha por outro lado exemplo de mulheres sustentarem esta evacuação até aos 70 ou 80 annos, e conceberem n'huma idade já muito avançada: nós mesmos já conhecemos huma que teve hum filho aos 59 annos. Estas porêm são excepções da regra geral.

Por ser a menstruação huma funcção natural na mulher, não se segue que ella se estabeleça sempre com ordem e regularidade. Ao contrario, e bem que seja raro, não deixa de provar a experiencia que ha moças que nunca forão menstruadas; já em outras, e isto com mais frequencia, a presença da primeira evacuação menstrual he acompanhada de desordens, e esta, pelo tempo adiante, sujeita á irregularidades que mais ou menos alterão a saude. Examinemos rapidamente os cuidados que estes dous estados, a que ambos se póde chamar valetudinarios, reclamão do Medico.

Conhece-se que a menstruação tende a estabelecer-se, primeiro pela circunstancia de idade, e mais tarde pelo preludio de huma serie de symptomas que costumão ser inseparaveis desta tendencia. A donzella experimenta então dores nos rins, peso, e tensão no baixo ventre, cansaço, e certa frouxidão no corpo, entorpecimento nos membros inferiores, frequentes bocejos, dores de cabeça, zunido nos ouvidos, tonturas, &c. As palpebras ficão todas, em roda, lividas,

ou cor de chumbo; ás vezes sobrevem hemorrhagias pelo nariz, pelas orelhas, e pela boca. A donzella mostra-se inquieta, afflicta, e atormentão-na desejos vagos que lhe infundem tristeza e melancolia, e a inclinão a procurar e gostar da solidão.

Quando todos ou a maior parte destes symptomas se achão reunidos, affoutamente se póde avançar que a madre deseja principiar a exercer suas funcções. Porêm, se a estes primeiros esforços da natureza se não segue a evacuação menstrual, e sem outro resultado se repetem hum mez depois, cumpre quanto antes coadjuva-los com hum regimen e tratamento adequados.

No caso da donzella ter huma constituição debil, temperamento lymphatico, e huma compleição pallida e delicada, he preciso augmentar as forças ao organismo por meio de hum regimen e hum tratamento corroborantes, sem o que nunca ha de apparecer a menstruação, e a saude de dia em dia e cada vez mais ha de ir definhando.

Consistirá o regimen em alimentos de boa qualidade, bom vinho, carne assada no espeto ou na grelha, em trazer vestidos quentes e seccos, em morar em lugares elevados e no campo, no exercicio aos raios do Sol (em não estando muito ardentes), em andar a cavallo, e de sege, na dansa, em fricções seccas nos membros inferiores, e no uso de café com pouco assucar: taes são os meios hygienicos, que dão força, e vigor, e que no caso presente muito contribuem para coadjuvar a erupção das regras.

O tratamento que com mais propriedade, e melhor favorece este regimen consiste no uso, para bebida ordinaria, de agua simples ferrada com hum prego ferrugento em braza. A doente deve tomar duas vezes ao dia duas pilulas compostas de

Açafrão	2 grãos.
Quina em pó	2 grãos.
Limalha de ferro	3 grãos.

Para huma pilula.

Coadjuva-se a acção destes principaes remedios

com o uso de banhos quentes aos pés, e de meio corpo, e com defumações na vulva, para o que se manda assentar a doente n'hum ourinol cheio até ao meio de cozimento de plantas emollientes. De tempos a tempos deve tomar de manhã em jejum algumas oitavas de saes neutros n'hum copo de cozimento. Estes purgantes leves mantêm a lubricidade do ventre, e ás vezes são muito uteis.

Mas hum remedio efficaz, e cujo emprego se não deve desprezar, he a applicação de hum ou dous synapismos na parte superior e interna das coxas. Este meio he por si só muito capaz de provocar as regras retidas por debilidade de constituição.

Quando a moça, em quem, apezar de já pubere, senão quer estabelecer a menstruação, goza de huma constituição forte e vigorosa, tem huma compleição animada e carnes duras e compactas, he de presumir que esta funcção he estorvada pela plethora da madre, que retendo o sangue em seus vasos, a rigidez do seu tecido não deixa este fluido correr livremente. Em tal caso he para recear inflammação deste orgão, e cumpre com maior urgencia paralysa-la por meio de hum tratamento opposto inteiramente ao que acabamos de estabelecer para a donzella debil e delicada; isto he, deve este tratamento ser antiphlogistico ou debilitante.

Temos pois que com a possivel brevidade, e segundo forem as circunstancias, se praticarão no pé huma ou duas sangrias, e outras tantas vezes se applicarão sanguesugas, ou ventosas sarjadas perto da vulva, ou na parte interna e superior das coxas. Estas evacuações de sangue desobstruem immediatamente a madre, diminuindo a tensão da fibra, e conseguem ás vezes o derramamento natural do sangue. A doente deverá, alêm disto, ser condemnada a hum regimen vegetal; isto he, abster-se-ha o mais possivel de comer carne, ou quaesquer outros guisados muito nutrientes. Fará uso de bebidas refrigerantes, taes como limonada, laranjada, e xarope de tamarindos com agua; postergará o café, e vinho puro; poderá com tudo tomar leite.

Os banhos geraes, e de meio corpo emollientes e tepidos, aos pés quentes, e os de vapor emollien-

tes, e assim clysteres da mesma especie constituem outros tantos meios, que, de huma maneira não poucas vezes muito efficaz, coadjuvão o tratamento activo que acabamos de descrever. Com effeito, á custa destes remedios combinados he que se consegue determinar a menstruação; mas he preciso insistir nelles por mais ou menos tempo na razão directa da resistencia que lhes oppuzerem os symptomas.

Huma vez estabelecida, a menstruação, ordinariamente se manifesta huma vez por mez, e na regularidade desta funcção tem a donzella huma garantia da sua saude. Então he que se vê de dia em dia, e cada vez mais, desenvolverem-se nella as graças e as bellas cores. Todavia em algumas dellas não segue a evacuação menstrual huma marcha fixa e constante; daqui provêm hum sem numero de males, que he forçoso attribuir a esta alteração, e he sempre necessario quanto antes remedia-la.

Entretanto, cumpre confessa-lo, sentimos hum embaraço: as molestias das mulheres, que tem origem no desarranjo da menstruação, e por elle são sustentadas, são tão numerosas, que a existir esta causa, não ha para assim dizer, molestia alguma que a ella se não possa attribuir. Já se vê, pois, quão difficil nos fôra marcar os preceitos proprios de todos quantos casos se possão apresentar: e ao passo que com a maior circunspecção procuramos ser claro, semelhante pretenção manchara de confusão o nosso trabalho. Conseguintemente por força nos havemos de concentrar nos conselhos geraes, recommendando sempre a nossos Leitores que não tenhão descuido em informar-se do estado da menstruação de huma donzella, ou de huma mulher que se queixar de huma molestia, ou simplesmente de hum incommodo que já tenha seu tempo de duração.

Não havendo duvida ácerca da suppressão ou do desarranjo da menstruação, com razão se acreditará, e bem poucas vezes com engano, que todos os incommodos de que a donzella se queixa devem ser attribuidos a esta causa, principalmente quando a origem della remonta á epoca dessa suppressão, ou des-

arranjo. Cumpre então attender ao temperamento da doente, ao seu genero de vida, seus habitos, e até mesmo ás suas paixões; calcular o seu estado de forças ou debilidade; examinar o bom ou mao estado de suas funcções; procurar conhecer qual o orgão que se resentio dos effeitos da reacção sympathica da madre, consequencia inevitavel e mais ou menos immediata do desarranjo de suas funcções. Terminada esta investigação, principalmente se dirigem contra o orgão sympathicamente affectado, quer sejão os pulmões, quer o figado, estomago, o cerebro, &c., os recursos que o seu estado valetudinario reclamar, e logo que se estiver bem por este lado, trata-se de provocar ou regularisar a evacuação menstrual, lançando mão do tratamento corroborante ou debilitante que mais acima mencionámos, conforme for forte ou fraca a constituição da donzella.

SECÇÃO II.

Do parto, precedido de algumas observações succintas, ácerca de certos erros e prejuizos, que tendem a paralysar o progresso da população entre os negros escravos.

O nascimento no homem, quer elle pertença á raça branca, quer á negra, he hum phenomeno muito curioso e interessantissimo: mas, pelo muito usual que he, não attrahe a attenção de alguem. Porém, para quem reflecte, e aprecia os arcanos da Natureza, o que haverá mais maravilhoso do que a passagem de huma criança das entranhas de sua mãi para huma existencia inteiramente nova? Se bem que sempre mysteriosa, e sempre impenetravel nos segredos da creação, dignou-se a Natureza erguer hum pouco o véo, no que respeita o mecanismo activo do parto; não póde occultar-nos parte dos recursos de que lança mão, no termo da prenhez, para separar da mulher o fructo, que por espaço de nove mezes se identificara com a sua propria vida. Chegado o momento, hum orgão (a madre) se poem pronta, como por huma especie

de instincto, para com dor expulsar o que ella recebera engolfada em transportes de prazer. As paredes deste orgão se encostão ao corpo da criança, apertão-no por todos os lados estreitando cada vez mais a sua cavidade; e a criança impellida tambem pelo instincto, se arranja de maneira a poder abandonar pela melhor fórma, e sem novidade, o seio que mais a não querer, que a engeita. Depois de gradual e successiva dilatação das partes, por onde tem de transitar o producto da concepção; depois de esforços consideraveis, no meio dos quaes parece quererem-se quebrar os ossos todos da mulher; depois de dores inauditas, supportadas com huma coragem, que só póde ser explicada pelas doçuras da maternidade, pelo suave e grato prazer, que a este sentimento indefinito anda ligado, transpoem-se a criança áquem da morada do seu captiveiro, e como se já pressentisse todos os males que neste mundo a esperão, a dor a acommette, e para exprimir esta primeira e penosa sensação, grita e chora.

He o parto hum acto, que de cem, noventa e nove vezes se opera segundo os desejos da Natureza, isto he, sem máo resultado quer para a mãi, quer para o filho; mas, para assim acontecer, precisa o parto, as mais das vezes ser entregues a si mesmo, sem exigir o soccorro de mãos estranhas. Porêm, perguntamos nós, por ventura será respeitado este preceito pela ignorancia sempre atrevida, sempre presumpçosa? Certamente que não: porque a mulher com dores de parto, que tiver a desgraça de estar cercada por tres ou quatro Parteiras, deve neccessariamente resignar-se a supportar mil e diversas posições, a tomar toda a especie de beberagens, e a fazer movimentos, contracções, e esforços mal calculados. Ha demais a mais sujeitar-se a beijar as fingidas reliquias, e os sujos cordões deste ou daquelle Santo; he obrigada a rezar ao Santo do seu nome; e a pôr ao peito e no pescoço rozarios, donde lhe podem provir sarnas, ou outra qualquer molestia; em fim he victima de quantos prejuizos e superstições ha, e a tudo ella se sujeita sem a menor opposição; porque o que

não fará no primeiro parto huma moça, de todo succumbida ao receio de não chegar a ter o seu bom successo!

Os prejuizos, e os erros supersticiosos abração a todas as classes da sociedade; e seja qual for a sua posição social, todas as mulheres com dores de parto se acurvão humas mais e outras menos á influencia delles. As unicas que se subtrahem a tão pesada, quão perigosa dependencia, são as que para felicidade sua têem a seu lado neste solemne e cruel momente hum Medico, ou huma Parteira experimentada. Se tal acontece com gente civilisada, como hão de as negras, que por sua condição se achão collocadas fóra do alcance da civilisação, escapar a todos estes inconvenientes? Demais a mais, estão ellas obrigadas não só a dobrar o collo ao jugo brutal de seus semelhantes, como a sujeitar-se como por fascinação ás perigosas e algumas vezes crueis exigencias que lhes impoem.

Isto estabecido, parece-nos que hum facto sacado da nossa propria experiencia bastará para corroborar o que acabamos de avançar. O facto he o seguinte:

Huma joven negra isolada, a quem assistimos já no fim de hum parto natural, assim nos explicou o que se passára antes de chegarmos a seu lado:

Logo que lhe principiárão as dores, vio-se cercada por quatro negras officiosas. Huma dellas metteo-se-lhe entre as pernas, e ahi exerceo manejos muito dolorosos; a segunda collocou-se á cabeceira do seu pobre leito, e enterrando os dedos na boca da vitima, junto com as outras gritava, fazendo todas quatro huma estrondosa algazarra: «Pucha, pucha fulana».... A despeito, porêm, destas barbaridades, pouco ou nenhum progresso fazia o parto. Aos gritos succedêrão as lagrimas, despojárão-se de seus rozarios, lançárão-lhos ao pescoço, e entrárão a recitar ladainhas, recommendando á negra que roga-se a Deos pelo seu bom successo, que ellas julgavão pouco provavel. Estavão as cousas neste estado quando chegamos, e havendo verificado o estado das partes, reconhecido a posição natural da criança, e reanimado o moral já

succumbido da mulher, felizmente deo ella á luz pouco tempo depois, e sem mais novidade, hum moleque bem gordo e são.

A' vista deste facto, julgai, Fazendeiros, o muito que o vosso interesse, e o da humanidade exigem que vos acauteleis contra todas estas praticas perigosas e crueis, que hum falso zelo, e huma estupida ignorancia inspirão ás negras que assistem aos partos de suas parceiras. Deveis a este respeito observar a mais activa vigilancia, e assim que alguma das vossas escravas sentir as primeiras dores de parto, fazeia collocar n'huma posição commoda em cima de hum colchão mais alto da cabeça do que dos pés. Esperai que nesta posição a negra tenha evacuado as aguas, introduzi depois, mas com cuidado, o dedo untado de azeite na vagina, e procurai ver se a criança apresenta a cabeça. Não será precisa muita penetração para com facilidade disto vos certificardes, sentindo em contacto com o dedo hum corpo redondo, e hum pouco duro: estando o feto nesta boa posição, deixai obrar a natureza, não tereis que arrepender-vos.

Se durante as dores a negra tiver muita sêde, dai-lhe a beber algumas chicaras d'agua com assucar e flor de laranja, limonada, ou laranjada; e sobre tudo evitai o uso de elixires, aguardente, e todas essas bebidas estimulantes, que em geral produzem effeitos perniciosos.

Quando as dores de parto tenhão enfraquecido e exhausto as forças da mulher, cumpre dar-lhe caldos, mingaos leves, e agua misturada com vinho.

Tendo espasmos e convulsões, mettei-a n'hum banho morno, e dai-lhe algumas chicaras d'agua de infusão com assucar, e folhas de larangeira.

No caso de antes do fim do parto se declarar hemorrhagia, quanto antes applicai no baixo-ventre no alto das coxas, e nas partes genitaes, grossos chumaços de pano ou flanella molhados em agua fria com vinagre, ou em vinagre puro. Mas, como ao mesmo tempo seja urgente acabar com o parto, cumpre mandar chamar hum Cirurgião, ou huma Parteira experimentada, porque em tal caso a natureza carece

de soccorro, assim como quando o feto apresenta hum pé, hum braço, huma nadega; ou ainda quando pela má conformação da mãi, perfeitamente se conhece que ella não póde ter hum parto natural. Não se dando algumas destas circunstancias, como a civilisação não infundio ainda nas negras fraqueza e frouxidão, nos partos dellas, outra vez o repetimos, se vale a natureza de seus proprios recursos.

Mal nasce a criança, costumão as negras amassar-lhe a cabeça a fim de dar a esta huma fórma mais agradavel. Este costume além de inutil, em consequencia da elasticidade dos ossos do craneo em semelhante idade, he muito perigoso, resultando muitas vezes desta manobra huma inflammação no cerebro, que dá a morte á criança. A quererdes pois conserva-la, como não duvidamos, cumpre cohibir tal costume.

Se no acto de nascer, a cor da cara e do corpo da criança for negra, ou roxa, podeis d'ahi inferir que tanto o cerebro como os pulmões estão entorpecidos, ou comprimidos por demasiada superabundancia de sangue, e que a nova respiração sente difficuldade em estabelecer-se. Neste caso, sem a menor demora, cortai o cordão umbilical, ou tirai-lhe a ligadura se já estiver posta, e deixai por esta via correr o sangue até que a criança respire livremente, e de todo desapparecer a cor negra ou livida do corpo. Se não tiverdes este cuidado, contai que ella infallivelmente morre de apoplexia, ou asphyxia.

As negras de ordinario cortão o cordão muito longe do embigo, e estão de mais a mais no pernicioso costume de lhe pôr em cima pimenta, e fomenta-lo com oleo de ricino, ou qualquer outro irritante. Feito isto, apertão essas malditas o ventre da criança a ponto quasi de suffoca-la. Este barbaro costume corta o fio da vida a muitas e muitas crianças, e quando pouco contribue para desenvolver no embigo essa inflammação, a que no Brasil se dá o nome de mal de sete dias.

Deve o cordão ser cortado com huma tesoura na distancia de duas pollegadas do embigo, untado com hum pouco de ceroto constando de huma mistura de

azeite doce e cera, e coberto com hum pedaço de panno de linho fino já usado; e tudo isto se poem na parte esquerda do ventre, isto he, do embigo. A fim de tirar a camada engordurada e escorregadia que reveste o corpo, lava-se a criança em agua morna e hum pouco de azeite, e se envolve depois nas competentes faixas, mas de maneira tal que nenhuma parte fique comprimida. Deita-se, por fim, com a cabeça hum tanto de lado para assim poder melhor lançar as viscosidades que ás vezes embaração o canal da respiração. He preciso demais que a claridade ainda não dê em cheio nos olhos tão delicados da criança, por quanto desta inadvertencia frequentemente resultão inflammações de olhos, que ao depois custão muito a curar. Logo que se houverem tomado todas as precauções que o estado da negra parida exige, deve esta offerecer o peito á criança, e este primeiro leite produz o effeito de hum purgante leve, que expulsa do corpo do recem-nascido o meconio, ou ferrado. Desde esse instante começa a criação.

As negras, sem attenderem á fraqueza dos orgãos digestivos dos recem-nascidos, dão-lhes algumas vezes, poucos dias depois delles nascerem, alimentos grosseiros tirados da sua propria comida. He hum proceder este fatal ás crianças. He verdade que ellas pensão que com isso fortificão as crias, e se subtrahem em parte ás fadigas da criação. Porêm, errão completamente; pois que semelhante maneira de alimentar, em vez de ser proveitosa, faz muito mal ás crianças.

Não consintais pois, Fazendeiros, que vossas escravas dem a seus filhos outro alimento que não seja o leite de seus peitos, antes d'elles terem cinco ou seis mezes: então sim, deixai que ellas lhes dem mingáos leves de arroz, sagú, tapioca, araruta, &c.

Succede ás vezes cahirem as negras no excesso contrario, isto he, prolongarem a criação alêm de dous annos e mais. Este leite assim velho e grosso tende a desenvolver molestias de pelle, escrophulas, ou outras obstrucções no baixo-ventre, &c. Assim que a criança tiver hum anno, deve logo ser desmamada, e posta n'hum regimen brando, proporcionado ás for-

ças da sua idade, devendo por conseguinte comer pouca carne. De mamar muito tempo demais ainda provêm outro inconveniente; e vem a ser que não podendo passar sem ter o peito na boca, está sempre no collo, e assim faz menos exercicio com os membros, não vindo a ser tão prompto o seu desenvolvimento.

Injuriáramos a nossos Leitores, se agora pretendessemos convence-los da influencia, que na conservação das crianças exerce a vaccina; por quanto, todos elles por certo sabem apreciar este beneficio, cujas vantagens já nós tivemos occasião de enumerar no Capitulo das bexigas. Limitar-nos-hemos pois aqui a estabelecer que o tempo mais proprio para se vaccinarem as crianças, he o espaço comprehendido entre o primeiro e o quinto mez, anteriormente ao incommodo da primeira dentição.

A' maneira de todas as mulheres, tambem as negras tem huma affectação á sua moda. Esta arte não consiste nellas nas maneiras, na meiguice das palavras, e nesses mil diversos meios moraes de agradar, a que a elegante cidadoa, na falta de encantos physicos, recorre e acha em seu espirito. A negra não olha senão para suas graças physicas, e ella se esmera toda em realça-las o mais vantajosamente possivel. Em extremo ciosa de seu seio, muito teme ella ve-lo murchar, inteiramente imbuida na ideia que tal ha de vir a ser o resultado da prenhez e suas consequencias. Para acautelar este inconveniente, tenta ella muitas vezes abortar, sem reflectir nem ainda poder entender que este acto imprudente a expoem com muito maior certeza a perder o viço da mocidade. Este prejuizo das negras muito damno causa ao progresso da população dos escravos; e para obstar a semelhantes consequencias, parece-nos que o melhor fôra prometter hum premio a todas as negras que com felicidade levassem ao cabo a sua prenhez. Por outro lado não devem as negras pejadas estar sujeitas a trabalhos duros e penosos: antes a consideração, e as attenções, que se lhes prodigalisar durante a prenhez, farão com que ellas appreciem as commodidades e as vantagens que d'ahi

provêm, inspirando ao mesmo tempo áquellas, que se não achão nesse estado, o desejo de tambem conceber.

A epoca da menstruação das mulheres he, para assim dizer, hum estado mixto entre saude e doença, e como tal exige certas e certas cautelas. Durante o exercicio desta funcção, he muito essencial que a mulher evite molhar-se em agua fria, os pés principalmente, do contrario mui bem póde ella supprimir-se: assim como tambem não deve metter estas partes em agua quente, pois esta imprudencia póde ter por consequencia huma hemorrhagia. Huma vez que se estabeleça o desarranjo da menstruação nas negras, custa-lhes muito a recuperar a regularidade della; e então não só concebem com mais difficuldade, como, e isto muito frequentemente, ficão com a saude inteiramente perdida. Em outro lugar trataremos de proposito e miudamente deste incidente.

Contemos aqui as nossas reflexões sobre alguns erros e prejuizos Africanos, que tendem a diminuir os progressos da população entre os escravos: nem mais avante poderemos nós levar estas reflexões sob pena de ultrapassarmos os limites dentro dos quaes circunscrevemos este Manual.

SECÇÃO III.

Das attenções e cautelas que reclama o estado de huma mulher parida.

A mudança que por effeito do parto se opera na maior parte das funcções da mulher, exige hum sem numero de cautelas que impunemente se não deixão illudir. As dores agudas que ella experimentara, e os esforços consideraveis que de necessidade teve de fazer, por força que havião de augmentar-lhe a sensibilidade nervosa, na razão directa da demora e difficuldade do parto. Ainda em cima, nos primeiros dias immediatos ao parto, estabelecem-se secreções novas; as tetas sahem do seu estado de inercia e tornão-se hum centro de fluxo, a madre que tão activa vida teve durante os nove mezes da prenhez, ainda conserva os vasos abertos, e por isso com muito mais facilidade se presta á exten-

são, que pede a quantidade dos liquidos que para ella affluem. Bem se vê pois quão importante he condemnar a mulher parida a hum regimen rigoroso e severo.

Conseguintemente, mal se concluir o parto, deitar-se-ha a regra n'huma cama para este fim preparada, e se no acto de metter-se nella sentir frio, o que he ordinario bastante, dar-se-lhe-ha huma chicara de infusão de til, ou de folhas de larangeira, com sete ou oito gottas de licor de Hoffman. He utilissimo este remedio, porque previne as convulsões que aliás poderião sobrevir.

Queixando-se a negra de dores nos orgãos, por onde se effectuara o parto, trata-se de acalma-las banhando essas partes com hum cozimento adoçante, de malvaisco, por exemplo, linhaça ou leite, no qual se fará ferver hum punhado de cerefolio. Todo e outro remedio qualquer que tenha a apertar estes orgãos, he prejudicial e susceptivel de produzir consequencias funestas. Esta ultima especie de fomentação só póde ser proveitosa depois de ter corrido bem, e cessado o parto, (perda de sangue immediata ao parto).

A dilatação, ás vezes excessiva das paredes do baixo ventre por effeito da prenhez, frequentemente deixa nesta parte rugas e vergões. Quer se verifique ou não este incidente, convêm apertar com moderação os rins e o baixo ventre com hum panno bem dobrado, tendo esta precaução a duplicada vantagem de contribuir para que a madre torne para o seu estado natural.

Devem os peitos ser cobertos com hum panno fino, a fim de resguarda-los do ar externo, e coadjuvar a secreção do leite que nelles se opera. As cobertas serão proporcionadas á temperatura, de maneira que o seu peso não incommode, e venha a excitar tão somente huma transpiração suave. Os suores copiosos são muito prejudiciaes ás mulheres recem paridas; produzem constipações, debilitão as forças, transtornão a evacuação do parto. Mais sujeitas estão então as negras a apanhar rheumatismos, por isso que pela dilatação do orgão cutaneo são mais sensiveis ás impressões da temperatura.

Embora pareça minuciosidade de mais, mas nós havemos de advertir que não ha risco em a recem-pa-

rida mudar a camisa, com tanto que esteja quente e bem secca a lavada que se lhe der. Mudar-se-lhe-hão pois os lençóes e a camisa sempre que se acharem humedecidos pelas emanações provenientes do parto e dos suores.

A negras que acabão de parir, isto he, que acabão de augmentar o capital de seu senhor, não são sempre tratadas, forçoso he confessa-lo, com as attenções que o seu melindroso estado requer. Ellas jazem quasi geralmente, e com ellas as crias n'hum quarto escuro, humido, e não arejado; o que as expoem a apanhar molestias graves. Toda a mulher parida deve respirar hum ar puro; he huma necessidade esta, de que todos devem ficar bem convencidos. He preciso pois colloca-la n'hum quarto espaçoso, abrindo-se as janellas todos os dias, e com especialidade de manhã. A execução desta regra hygienica, simples como he, concorre com muita vantagem para realisar hum bom resguardo, isto he huma boa convalescença depois dos estragos do parto.

Tendo a mulher somno logo nas primeiras horas immediatas ao parto, póde-se deixa-la dormir, a despeito da opinião erronea de quem pensa que he esta huma causa de hemorrhagia. Bem pelo contrario, o somno restabelece então as forças exhaustas pelo parto, abranda a irritação nervosa, e tende a diminuir a agudeza das dores, que a mulher ainda resente em varios pontos da bacia.

Nem huma utilidade se tira em impor á recem-parida o preceito de conservar-se deitada horisontalmente de costas por espaço de vinte e quatro horas, só em sendo consideravel em demasia a perda de sangue. Antes permittindo-se-lhe virar-se de hum para outro lado, poupão-se-lhe penosas anxiedades, dores de cabeça, e outras dores nervosas.

Tomadas estas cautelas, espera-se pela febre do leite, a qual se declara do terceiro para o quarto dia depois do parto, algumas vezes antes e poucas depois. Nem todas as mulheres tem igual disposição para esta febre. Aquellas, cuja transpiração he muito abundante, quasi que estão livres della: em outras de todo se não percebe. Seja como for, os symptomas desta fe-

bre consistem na agitação do pulso, aspereza da pelle, arrepios vagos, sede mais ou menos ardente, e suppressão do parto: ás vezes existem constipação, dores de cabeça, e delirios passageiros. Os peitos inchão extraordinariamente, e ve-se a mulher obrigada a afastar os braços, porque os não póde chegar ao corpo sem sentir dores.

Em que epoca posterior ao parto póde a mulher abandonar o leito? Isto he relativo, e a semelhante respeito os preceitos só podem ser geraes, e devem estar sujeitos ao estado da sua saude. Em caso nenhum deve ella levantar-se antes da febre do leite, a primeira vez ha de ser por muito pouco tempo. A demora fóra da cama deve prolongar-se cada dia mais, e só no decimo dia he que ella poderá fazer exercicio: do contrario póde a madre vir a descer, e a operar-se huma distensão nas articulações dos ossos da bacia, ainda pouco firmes.

O regimen he hum dos pontos mais importantes da hygiene da mulher parida. Conforme elle for bem ou mal regulado, assim contribue para promptamente restitui-la á saude, ou complicar o seu estado. Prevalece o costume de se lhe dar logo depois do parto hum caldo, ou hum pouco de bom vinho velho misturado com agua. Nada melhor, sem duvida: mas pode-se por ventura dizer outro tanto das bebidas escandescentes, e de certos elexires que lhe fazem tomar? Não por certo; pois que estas substancias são perniciosas, desenvolvendo muitas vezes inflammações no baixo-ventre. Manda por tanto a boa razão desterrar estas bebidas do regimen da mulher parida.

Ou a negra está no caso de criar, ou não. Na primeira hypothese não deve o regimen ser tão severo como para aquella que por molestia, debilidade de constituição, ou por vontade de seu Senhor não póde cumprir com este dever. Sentindo-se a mulher parida com vontade de comer, dá-se-lhe nos dous primeiros dias sopas, e ovos frescos: caldo de frango he muito bastante para a que não tem appetite. No dia da febre do leite sendo forte, não deve tomar mais do que caldo, ainda mesmo estando criando. Depois da febre po-

de-se-lhe dar carne, e pouco a pouco tornará a negra para o seu genero de vida ordinario, isto he, voltará ao uso de carne secca, farinha, e feijão.

Sendo o parto huma funcção natural, he preciso respeitar as secreções que elle origina em quanto ellas são operadas com regularidade. Haverá pois muito cuidado em não dar sem previa receita remedios, sobre tudo esses arcanos, aos quaes se attribue a virtude de expulsar o leite, que dizem estar espalhado pelo corpo. Quando a mulher não possa dar de mamar ao seu filho, basta que ella guarde dieta por alguns dias, tomando clysteres, e sendo preciso algumas oitavas de saes neutros, taes como sulphato de Magnesia, ou Soda, (saes de Epsom e de Glauber), na dóse de meia onça n'hum copo de limonada, ou de cozimento de chicoria. A acção deste remedio será coadjuvada com algumas fricções nos peitos de azeite doce, mas sem alcalfor, porque este medicamento tem a propriedade de murchar o seio. O que nós prescrevemos está ao alcance de todo o mundo, e he mais que sufficiente para se obter o fim que se deseja.

Ameaçando os peitos desenvolver algum tumor, o que nem por isso he raro, e se conhece pela manifestação de huma dor aguda, e latejante, n'hum ponto mais ou menos circunscripto da teta pela sua vermelhidão, intensidade de calor, e existencia de febre com arrepios, cumpre quanto antes applicar sanguesugas, ou ventosas sarjadas nesse ponto, e pôr depois em cima do seio huma cataplasma composta de farinha de linhaça, e cozimento de cabeças de dormideiras, cataplasma esta que se deve mudar de tres em tres, ou de quatro em quatro horas.

Soffre ás vezes a mulher parida huma perda de sangue mais ou menos consideravel, que a póde conduzir ao tumulo, ou aniquilar-lhe pelo menos huma parte das forças. Convêm em tal caso não se perder hum minuto em remediar este inconveniente; para o que se deita e estende a mulher simplesmente n'hum colxão, com hum travesseiro debaixo dos joelhos, a fim das coxas ficarem mais altas; applicão-se na parte interna e superior das coxas, e na parte exterior dos

orgãos da geração chumaços molhados em agua fria com vinagre. Deverão estes chumaços ser renovados assim que o calor da parte os houver feito seccar; cobrir-se-ha o seio com hum pedaço de flanella quente, e metter-se-hão os braços n'huma vasilha cheia de agua quente. A mulher parida guardará dieta, e dar-se-lhe-ha a miudo limonada, em cada meia canada da qual se deitarão vinte gotas de acido sulfurico; tambem se lhe poderá fazer tomar alguns crysteis pequenos de agua fria. Continuando a perda a despeito destes remedios, fazem-se injecções na vagina de hum liquido composto de tres partes de agua fria, e huma de vinagre; e em ultimo caso, não se podendo já por outra fórma vedar a hemorragia, tapa-se o canal da vagina com pachos de fios; mas, isto só em extrema necessidade, e depois de esgotados successivamente os remedios que acabamos de recommendar.

Não he a hemorrhagia o unico perigo a que estão expostas as mulheres paridas: mas tem ellas que recear de outro igualmente grave, e mesmo muito mais frequente: vem a ser a peritonitis, ou febre purpurea, isto he, a inflammação da membrana chamada peritoneo, que reveste a madre, e os outros orgãos contidos no baixo ventre. Huma causa qualquer, por leve que seja, a póde produzir; e mais que todas a suppressão do parto. A maneira ordinaria della se manifestar he a seguinte.

Depois de hum arrepio mais ou menos demorado, sobrevem no baixo-ventre huma dôr viva, ardente, pungente, fixa ou movel, circunscripta ou extensa. Esta dor he ás vezes tão intensa que a doente não póde supportar hum peso ainda o mais leve em cima do ventre; o peso mesmo das cobertas a incommoda, e he impossivel apalpar-lhe o abdomen sem se lhe augmentarem as dores. Tem vezes em que esta dor não he tão intensa, mas a compressão do ventre logo augmenta. A doente conserva-se deitada de costas, e só com difficuldade he que ella póde permanecer em outra posição. O ventre incha, e fica redondo, em progredindo o mal, e sobrevem soluços, nauseas, e

mesmo vomitos que lhe fozem soffrer dores terriveis. O pulso he pequeno, frequente, a face fica repuxada, e as extremidades frias. A esta molestia se segue ora diarrhea, ora constipação.

Achando-se reunidos a maior parte destes symptomas, sempre se deve presumir a existencia do peritonitis, e obrar em consequencia. Sendo rapida a sua marcha; tanto que elle mui bem póde matar dentro de vinte e quatro horas, bem se vê que he muito e muito preciso combate-lo com presteza e vigor. A primeira cousa pois que em tal caso convêm fazer, he procurar de novo a evacuação do parto, se ella estiver supprimida, como quasi sempre acontece, applicando na parte interna e superior das coxas, sanguesugas, ou ventosas sarjadas, em numero proporcionado com as forças da doente, e a intensidade da molestia. Porêm, se o parto ainda estiver correndo, já esta applicação deve ser feita na parte do ventre, em que com mais força se exprimirem as dores. Por quanto mais tempo possivel se deve facilitar a evacuação do sangue, e depois se cobre o baixo ventre com chumaços de pano, flanella, molhados em cozimento de linhaça, ou malvas, e logo que resfriarem, em seu lugar se porão outros, alias são mais prejudiciaes do que uteis. A fim de abrandar a inflammação do peritoneo, he preciso muita exactidão e constancia na applicação deste precioso remedio que he muito preferivel ás cataplasmas que encommodão com o seu peso; e se coadjuva a sua acção com fricções, nas mesmas partes, de azeite morno. Nada de crysteis de qualquer especie que sejão, porque dilatão os intestinos, e aggravão o mal.

O banho tepido, em seguida ás evacuações de sangue, he tambem hum dos remedios mais efficazes contra a peritonitis; mas he preciso que nelle se demore a doente quanto poder. Tem elle, por conseguinte, todo o lugar, em podendo ser. Por banho tepido, entendemos hum banho por todo o corpo.

A doente guardará huma dieta muito severa, e somente se lhe dará huma bebida mucilaginosa, ou gommosa, como cozimento de linhaça, ou huma dis-

solução de gomma arabica em agua. Estas bebidas serão dadas mornas.

Para esta molestia gabão muito os Inglezes o mercurio doce, (calomelanos). São tantas as experiencias a garantir a bondade deste remedio, que não podemos por elle passar em silencio. Póde-se pois emprega-lo, mas sempre a proposito, depois das evacuações de sangue, e dar-se em dóses de dous grãos de duas em duas horas, augmentando-se pouco a pouco esta dóse até o numero de quatro grãos.

Alguns autores preferem os purgantes de oleo de ricino, cremor de tartaro, &c., e os reputão mais vantajosos do que os calomelanos. Somos tambem desta opinião: huma ou duas onças de oleo de ricino, misturadas com huma garrafa de cozimento, he o remedio que costumamos receitar em semelhante caso.

Os vomitorios são remedios que com muita severidade devem ser banidos do tratamento da peritonitis, por isso que a sua acção de ordinario produz pessimos effeitos. Já se não póde dizer outro tanto dos vesicatorios, que em sendo empregados quasi para o fim da molestia, são as mais das vezes muito uteis. O que he preciso he haver muita cautela em applica-los longe da séde da dor: as pernas são o lugar mais proprio.

Tal he o tratamento razoavel de que se deve lançar mão contra huma molestia que he o flagello das mulheres paridas, e conduz muitas dellas á sepultura, sobretudo quando he desconhecida, ou mal tratada.

SECÇÃO IV.

Das Flores brancas, technicamente Leucorrhea.

Dá-se o nome de Flores brancas, ou Leucorrhea a huma evacuação mais ou menos abundante, pelo canal da vagina, de huma mucosidade serosa e limpida, esbranquiçada e pegajosa, espessa e amarella, ou esverdinhada e cheirosa.

A julgar pelo grande numero de donzellas e mu-

lheres que no Brasil, e principalmente nas grandes Cidades, padecem de Flores brancas, naturalmente se pergunta se haverá alguma causa especial, inherente á localidade, ou dependente do genero de vida, que favoreça e mantenha este incommodo, que tanto atormenta as senhoras que delle são atacadas? Parece que nenhuma difficuldade encerra a solução desta questão; vejamos se a poderemos resolver de huma maneira satisfactoria.

Lançai os olhos, e examinai as mulheres que vos cercão, sobretudo nas Cidades, e ficareis admirado do seu lindo ar, da graça de seus movimentos, da delicadeza do seu pisar, da regularidade das suas feições, da alvura de sua pelle, da belleza de seus cabellos, e da finura de sua cintura. Mas ao mesmo tempo haveis de notar que a falta dessas cores rosadas que animão e augmentão a expressão da physionomia, faz nellas desmerecer a perfeição do rosto. He hum facto este que a observação tem canonisado incontestavel, e que por hum lado devemos attribuir a que, por sua organisação, tem as mulheres, como já tivemos occasião de observar, huma tendencia mais pronunciada do que os homens para o temperamento lymphatico; e por outro lado, a que a influencia de hum clima quente e humido augmenta muito mais esta tendencia organica: ora, se o temperamento lymphatico causa, como de facto, molleza das carnes, pallidez da pelle, e fraqueza dos musculos, desde já podemos nós ligar os effeitos á causa, e conseguintemente admittir que não podem as Senhoras Brasileiras gozar dessas bellas cores, que em geral tanto animão as Europeas. Nada tem de commum o genero de belleza daquellas com o destas, pelo que respeita ás cores da cara: sempre se hão de differençar bem humas das outras. As Europeas são notaveis pelas cores vivas e animadas, que lhes aformoseão o rosto, pelo brilho e fogo dos olhos, pela vivacidade dos movimentos, pela petulancia do caracter, por sua engraçada e jovial frivolidade, e interessante affectação: o que distingue as Brasileiras he mais branda expressão da physionomia, compleição mais delicada, olhos em que folga a

voluptuosidade, sem todavia de hum só golpe inspirarem amor para sempre; olhares timidos que fazem adivinhar os sentimentos que agitão o coração, sem que por isso os exprimão; em fim certa languida tendencia para o descanso, a qual não he destituida de encantos, antes muitas vezes vem a ser hum meio poderoso de seducção.

A influencia que na compleição das mulheres exerce o clima da America meridional he tão positiva, no que seguramente todos concordão, que obra muito pronunciadamente não só nas que aqui nascem, como tambem nas estrangeiras depois que vivem no Brasil por algum tempo. Em verdade, vedes essas Europeas que saltão em terra, trazendo no rosto essa agradavel harmonia de rosas e de acucenas, que pelo muito que são raras neste Imperio tanto mais encantadoras se tornão? Pois bem: voltai a ve-las hum ou dois annos depois, e ficareis admirado da mudança que nellas operou o clima! De todo, ou em parte desapparecêrão essas cores: o que resta a essas bellezas he a lembrança acompanhada de saudade de as haver possuido e perdido, mas tambem a esperança de ainda hum dia as recuperar no seio da patria.

Todavia, não he só a influencia do clima, não he esta a unica causa que obra no temperamento das mulheres no Brasil, e lhes dá essa constituição, que pouco a pouco as vai dispondo para as Flores brancas. Outras causas não menos importantes tambem para isso concorrem, e dellas nos havemos nós de valer para estabelecermos conclusões que expliquem a frequencia desta molestia.

Primeiro que tudo perguntaremos nós: acaso não será verdade que as mulheres vivem muito retiradas no Brasil, e que mui pouco exercicio fazem, em razão já do calor, que, pelo muito constante que he, as obrigão a fugir de tudo quanto he movimento; já por causa de antigos e inveterados prejuizos que só com o tempo hão de vir a desvanecer-se, que lhes não permittem apparecer com frequencia em publico, e entregarem-se por consequinte a hum exercicio salutar? Admittir-se a nossa proposição, e temos toda

a razão para assim o esperarmos, segue-se neccessariamente que esta sedentaria, esta vida de descanso e indolencia, que tão má influencia exerce na alma e no coração, augmenta a debilidade natural do corpo, torna languidas as digestões, e priva as mulheres da benefica acção dos raios solares, e assim de respirar o ar livre, cuja acção he igualmente preciosa.

O chá he para os habitantes do Brasil hum objecto da primeira necessidade, e póde-se até avançar que o tomão com abusivo excesso. Com effeito, não ha dia em que geralmente se não tome cinco ou seis chicaras desta infusão, e ainda em cima muito carregado a fim de ficar cada vez mais saboroso. « Mas o chá he já para nós huma necessidade social. « Não he isto que me dizeis, amaveis Brasileiras! Porêm, permitti que vos responda que esta bebida relaxante causa muito damno á vossa saude; e o excesso, com que a maior parte das que entre vós sois achacadas a Flores brancas, a tomais, he que deveis provavelmente attribuir a origem e persistencia desta molestia.

Sem nos demorarmos com outras considerações tiradas dos usos e costumes do paiz, que, a assim ser preciso, bem poderião servir para corroborar a opinião que acabamos de emittir ácerca da presente molestia, he-nos mais que permittido estabelecer como huma facto demonstrado que as Flores brancas constituem huma enfermidade muito commum no Brasil.

Com razão se póde suspeitar a proxima manifestação das Flores brancas, em a mulher sentindo huma comixão, ás vezes insuportavel, que principiando na vulva vai ter á vagina, e mesmo até a madre; em ella se queixando de dores nos rins, nas virilhas, e no alto das coxas, em tendo frequentemente vontade de urinar, e em soffrendo calor e ardor, tanto hum como outro muito pronunciado por toda a extensão das partes genitaes. Mas, não se póde duvidar da existencia desta molestia, em se reunindo a estes symptomas de invasão, a evacuação de huma mocosidade com alguns dos caracteres, que lhe attribuimos no principios deste Capitulo.

Dentro em breve se augmenta a quantidade da

evacuação; e a intensidade dos symptomas segue a mesma marcha progressiva.

No duodecimo dia, acalmão de ordinario os symptomas inflammatorios, e a materia se torna mais consistente. A purgação que pouco a pouco vai diminuindo, desapparece em fim no vigessimo, ou trigessimo dia, ou então fica chronica, isto he, póde neste estado durar mezes e annos, mais nunca mais passa de hum incommodo supportavel.

As Flores brancas, cujos symptomas no estado agudo acabamos de enumerar, exigem hum tratamento activo proporcionado á sua intensidade. Assim que, sendo esses symptomas muito pronunciados, e a mulher moça, forte, e robusta, convêm immediatamente applicar sanguesugas na vulva, que he o lugar mais proprio, ou no alto das coxas. No caso da dor ser muito viva, banhão-se as partes genitaes com hum cozimento de linhaça, ou malvaisco, ou tambem de cabeças de dormideiras, e igualmente se fazem injecções na vagina destes mesmos cozimentos. Além disto têem todo o lugar banhos tepidos e emollientes, clysteres desta mesma especie, fomentações perto da vulva; e a doente se poem por alguns dias n'huma dieta severa, e no uso do bibidas diluentes, taes como cozimento de cevada, em que se lanção vinte até trinta grãos de sal de nitro por garrafa; tambem se póde tomar em lugar deste cozimento outra qualquer bebida refrigerante, como limonada, laranjada, ou xarope de vinagre com agua.

A' medida que forem diminuindo as forças da molestia, assim se deve ir afrouxando a severidade da dieta; e proximo já ao termo della, substituem-se as bebidas diluentes por huma infusão de flores de macella galega, ou centaurea, e com estes mesmos liquidos, e com cozimento de folhas de rosas, se fazem injecções na vagina, em lugar das que se empregárão na epoca da violencia da inflammação.

Se a moça, atacada de Flores brancas no estado agudo, he debil e delicada, recorrer-se-ha aos mesmos meios, á excepção das sanguesugas, as quaes só terão lugar no caso quasi certo de não poder ceder a in-

flammação, senão em virtude desta evacuação de sangue local.

As Flores brancas mui bem podem passar do estado agudo, que acabamos de descrever, para o chronico, ou principiar até abaixo desta segunda fórma. Em qualquer dos casos nenhuns são os symptomas inflammatorios, ou quasi nenhuns, e as mulheres, alêm de huma evacuação incommoda, não se queixão de dores nas partes genitaes, ou na madre, huma vez todavia que ellas se não desviem do regimen, nem se entreguem com demasiada impetuosidade a suas paixões. Sendo assim, he muito fativel que o fluido que constitue a evacuação, não adquira qualidades acres, e por sua natureza determine dores, mais ou menos aguadas.

Seja como for, o certo he que as Flores brancas, caracterisadas no estado chronico, com preferencia acommettem as mulheres de constituição debil e delicada, ou nervosa; e são mantidas pela debilidade da membrana mucosa, que promove a evacuação, e exigem conseguintemente ser tratadas por meios inteiramente contrarios aos que esta molestia requer no estado agudo.

Logo, pois, que huma mulher experimentar huma purgação branca, sem dor, já com mais ou menos tempo de existencia, com sua tendencia para enfraquecer as forças, he preciso mete-la immediatamente em regimen e tratamento tonico. Consistirá o regimen em moradia no campo, e n'hum quarto secco e bem arejado, em passeio ao ar puro e livre, em comidas sãs e de subsistencia, em café de vez em quando, e no uso moderado de bom vinho.

Pelo que respeita aos medicamentos internos, usará a doente de agua ferrada com hum prego ferrugento em brasa, ou melhor ainda de aguas mineraes ferreas sendo possivel, e o caso a tenha collocado em lugar perto dellas. Todos os dias deverá ella lançar na primeira colher de sopa que tomar ao jantar, hum papelinho de pós composto de

Quina em pó	4 grãos.
Limalha de ferro	3 grãos.
Ruibarbo em pó	3 grãos.

De ordinario a influencia do regimen e do tratamento interno continuado por certo espaço de tempo, faz restabelecer as forças, e desapparecer a evacuação. Mas, desgraçadamente não sempre he assim, e persistem teimosas as Flores brancas. Então se deve julgar, e com razão, que ellas são sustentadas pela debilidade inherente á membrana mucosa da vagina, e da madre; e em tal caso fazem-se injecções tonicas e adstringentes no canal, e varias vezes no dia, com seringa de madre, e na falta della com huma ordinaria. Constão essas injecções de cozimentos frios de folhas de rosas, tanchagem, plantas aromaticas, casca de romã, aguas sulfuricas, e até mesmo de vinho catalão. O effeito destes remedios se coadjuva com fricções seccas nos membros com hum pedaço de flanella secca, ou molhada em vapor de cozimentos aromaticos, e em ultimo caso, quando a despeito de todos estes remedios se mostre renitente semelhante molestia, applica-se hum vesicatorio na parte superior e interna das coxas.

Algumas vezes dá lugar a existencia das Flores brancas a conceberem-se suspeitas injuriosas ácerca da virtude das mulheres. Com effeito tenha qualquer copula, embora esta seja ou não licita, com huma mulher achacada de Flores brancas, e dias depois dê com huma purgação uretra, que as ua primeira ideia, a que nem sempre precede a reflexão, por força ha de ser julgar-se atacado de huma gonorrhea! E qual a consequencia? Fóra de si, ha de ceder a transporte de colera (justificados pelas apparencias), e no auge da paixão dirigira queixas amargas e vehementes a essa mulher, que suppoem haver-lhe pegado semelhante mal. Sendo legitimos os vinculos que os prendem hum ao outro, ei-lo persuadido que ella trahio e menoscabou seus deveres, e proteste ella como protestar pela sua innocencia, não conseguirá esta infeliz esposa convence-lo, não poderá prevenir as dissensões domesticas, que necessariamente vão surgir no seio de sua familia por effeito de erroneas suspeitas da sua fidelidade conjugal. Mil vezes mais desgraçadas são pois, as mulheres constituidas nesta triste posição!... Posi-

ção esta na realidade horrorosa, porque se por huma parte soffrem physicamente as consequencias de tão desagradavel incommodo, por outra parte injustamente se veem accusadas de hum crime, que lhes sepulta a alma n'hum abysmo de afflicção, e lhes retalha o coração amargurado.

De quanto havemos avançado concluiremos que pela difficuldade, que ha em se affirmar a existencia de huma gonorrhéa propriamente dita, devem os Medicos, que forem consultados sobre huma purgação de semelhante natureza, ter a maior circunspecção em formar o seu juizo.

Em caso de duvida, as considerações sociaes, o decoro, e a decencia, lhes impoem o rigoroso preceito de, em vez de comprometter, pôr constantemente a honra da mulher a salvo, explicando-se de maneira que possa dissipar o desassocego do marido, e desvanecer suas suspeitas. Este proceder delicado e prudente muitas vezes afugenta a discordia, e restabelece a paz e a união: por esta fórma patenteão elles e realção a dignidade da sua profissão, a qual não se limita só á cura dos males physicos, antes se extende á das penas moraes.

SECÇÃO V.

Da descontinuação da Menstruação, ou da idade chamada critica.

A proposição, que na nossa Introducção emittimos, estabelecendo que, em consequencia do seu estado de escravidão, poucos são os negros de hum e outro sexo que chegão a huma idade avançada, por ventura nos dispensara de escrever este Capitulo, por isso que bem poucas vezes virá a ter lugar com as negras a applicação das regras, que nelle se encerrão. Attendendo, porêm, á utilidade geral, que sempre tivemos em vista dar a este nosso trabalho, não podemos deixar de tratar de hum assumpto, que tão de perto interessa ás mulheres de outra côr, collocadas em elevadas circunstancias sociaes. Para justificarmos

o que passamos a dizer, preciso nos era fazer esta explicação.

A menstruação da mulher ordinariamente subsiste pelo espaço de vinte até vinte e cinco annos. Tambem he este o tempo em que ella mais actividade tem, e mais encantos goza; se he esposa, e ainda moça, toda se entrega aos transportes de hum amor, que por ella igualmente sente o escolhido do seu peito; se he mãi, e dá de mamar a seus filhos, ella experimenta todo o prazer, saborêa todas as doçuras, que por hum só momento se não podem separar destes dois estados. He este ainda o tempo, em que para se distrahir de vez em quando de seus cuidados domesticos, ella vai brilhar ora n'huma companhia, ora n'hum baile. He esta huma vida ligeira, fugitiva, e cheia de agitação; mas he huma vida esta de que a mulher gosta, que ella quer, e sem a qual não póde passar, embora seja a somma dos desgostos muitas vezes superior á dos prazeres. E como não ha de ser assim, se este modo de viver lhe alimenta a imaginação, e lhe occupa o coração? Por ventura não são a imaginação, e o coração da mulher, os dois e unicos moveis, que de todo constituem a existencia deste ente encantador? A sua ambição tambem não vai mais alêm; com isto se contenta, isto só lhe basta.

Já nós advertimos, quando tratamos da puberdade, que a menstruação nem sempre se estabelece sem ser precedida ou acompanhada de certos accidentes mais ou menos consequentes. O mesmo acontece quando pára esta funcção: e os precursores deste facto algumas vezes atormentão a existencia da mulher, e lhe sujeitão a saude a mais ou menos inconvenientes.

Em geral, as mulheres que habitão nos climas temperados, deixão de ser menstruadas perto de quarenta e cinco annos. Porêm esta epoca sobrevem mais cedo, por exemplo, ás que vivem nos paizes quentes, e a razão he porque nesses paizes he tambem mais prematura a menstruação. Collequemos pois as Brasileiras no termo medio, e digamos que nellas cessa a menstruação entre os trinta e cinco e quarenta annos. Cumpre todavia advertir, que segundo a cons-

tituição, o temperamento, os costumes, e as paixões da mulher, assim mais cedo ou mais tarde se manifesta este acontecimento.

He a idade critica huma epoca da vida, que as mulheres não podem encarar sem susto, já porque se temem dos accidentes que ás vezes acompanhão, já porque se possuem da ideia dessa isolação, desse abandono em que então vão cahir: destituidas das vantagens e dos attractivos que lhes servião de garantes das homenagens, e do affecto dos homens, vem ellas fugir diante de si a felicidade que até alli sempre lhe sorrira. He evidente pois que nessa epoca nada tem de agradavel, antes he bem penosa a posição da mulher, devendo ella por conseguinte inspirar muita pena, e desafiar verdadeira compaixão.

A regra de ordinaria não cessa repentinamente, a não ser por algum accidente, por hum susto, por exemplo, queda, molestia grave, ou por hum acontecimento desastroso; mas, muito tempo antes a Natureza previne a mulher da mudança prestes a nella se operar, pela diminuição cada vez mais pronunciada da evacuação menstrual. Logo que se estabelecer desarranjo nas regras da mulher, que já passar dos trinta e cinco, ou quarenta annos, raras vezes se tornão ellas á sua regularidade antiga: ao contrario, cada vez vão em mais diminuição até que cessão inteiramente para nunca mais voltarem. Effectuando-se este acontecimento de huma maneira regular, a nenhum perigo está a mulher exposta: mas para que esta vantagem se possa realisar, he mister que ella tenha tido huma vida regrada: he mister que ella não tenha vivido engolfada nos prazeres dos sentidos.

Hum dos primeiros indicios de estar proxima a desapparição da evacuação menstrual, he a irregularidade com que ella se manifesta, quer pelo que respeita á sua duração, quer, e com especialidade, pelo que toca á quantidade, sem que com estas alterações se sinta muito incommodada a mulher. Humas vezes são de quinze dias, e outras de mezes, os intervallos de huma a outra regra: em seguida muitas vezes, a duas menstruações pouco abundantes, sobrevem hum

fluido immoderado, depois do qual frequentemente se determina huma purgação branca mais ou menos copiosa. Ha casos em que he preciso respeitar-se esta purgação, por isso que ella faz as vezes de sangue menstrual.

Logo que a mulher, na idade propria, der por estes desarranjos na funcção periodica, a que desde mais ou menos tempo está sujeita, deve ella acautelar-se de maneira que venha a operar-se esta revolução sem lhe abalar a machina. Veja as precauções, que lhe ministra a hygiene, ligue-se aos preceitos, que ella lhe impuzer, e conte que tem então muita e muita probabilidade de passar por esta epoca tempestuosa de sua vida sem notavel alteração em sua saude.

O que lhe cumpre, pois, fazer? Regular o seu regimen pelo seu temperamento, e constituição, modo de viver, costumes, e por todas as circunstancias individuaes, em que ella se achar; não ser excessiva assim em comer como em beber; diminuir até a quantidade dos alimentos, os quaes longe de serem excitantes, devem pertencer, ao contrario, ás substancias doces, e de facil digestão; abster-se do uso de licores estimulantes, e tambem de café; trazer vestuario proporcionado ao gráo de frio ou calor; evitar as repentinas variações da temperatura; fazer exercicio moderado, mas regular; e escolher as horas de dormir e levantar-se, de maneira que não esteja muito tempo a pé, nem durma pouco de mais, e vice-versa. Mais do que em outra circunstancia qualquer, tem a mulher muito interesse, a bem de sua saude, em sopitar suas paixões, e seus extremos, concentrando-os em justos e razoaveis limites.

Estes preceitos são geraes e não podem tolerar quaesquer modificações, por leves que sejão, se não pelo que respeita ao regimen. He verdade que elle póde variar, em se dando certas e certa circunstancias particulares, mas nunca deve peccar por excesso. A' mulher pertence exclusivamente o fazer a applicação destes preceitos, depois de estudar bem a fundo o estado de suas necessidades: neste caso he ella sempre o melhor juiz.

Se a mulher vence sem novidade grave esta epoca, como de ordinario acontece mais vezes, tem ella segura a existencia por bastantes annos; e até geralmente vive mais tempo do que o homem, pois que nesta idade principião as molestias a ataca-lo por todos os lados. Ella entra n'huma vida nova. Se seus encantos mais não captivão os olhos, facto este que muitas e muitas excepções soffre, recorre ella a outros attractivos, como são os do espirito e amabilidade, as quaes procura realçar com a maior vantagem possivel. Como já se acha, para assim dizer, terminado o seu papel nas scenas amorosas, de todo vive agora isenta de rivalidade, e por pouco juizo que tenha, mais não soffre que o amor proprio e a affectação lhe atormentem o coração. Os prazeres, que ella então desfructa não são tão vivos, mas ao menos mais reaes do que os que para ella acabárão: nesta idade madura he a mulher o eixo, sobre o qual rola a sociedade. Como o espelho mais que a convence de que finalisárão para ella conquistas amorosas, ella faz os maiores esforços por conseguir pelo espirito o que ninguem já quer conceder a seu coração. Habil em descobrir hum capricho, em sondar os sentimentos de outrem, e em decifrar huma paixão occulta, vale-se dos fructos da sua experiencia, e com suas lições, com seus prudentes conselhos, dirige a mocidade na espinhosa estrada do mundo. E chegada á extrema velhice, o que faz ella? Depois de haver esgotado em tudo quanto a cercara nas diversas phases de sua existencia a paixão que lhe dera lugar nos romances, ei-la que esconde as cans, lança-se nos braços de Deos, e cumprindo ainda com o fim que a Natureza lhe destinara, ainda por esta e ultima vez troca o seu por outro amor, e ahi a temos devota adorando ao Ente Supremo com todas as veras.

Tal he a mulher, a qual pela muita harmonia, que reina na reunião de suas qualidades physicas, e moraes, faz brotar, e viver no coração do homem o mais nobre de todos os sentimentos: tal he este ente incomprehensivel, seductor, e mysterioso, cujo magico poder nos arrastra a seus pés no instante mesmo, em que acabamos de jurar fazer em

pedaços as suaves e leves cadêas, com que o seu talisman sabe prender nossos sentidos, e ás vezes a nossa razão.

Muito sentimos ter de deixar escapar esta occasião de patentear todas as perfeições, e assim todos os defeitos, que a mulher offerece aos olhos do observador. Todavia, apezar do grato prazer, que a nossa penna sente em tratar deste assumpto, como esquecer-nos que não consente este nosso trabalho no seu desenvolvimento, e que devemos quanto antes voltar para a estrada secca e arida, que até agora havemos trilhado? Forçoso he, pois, entrar em materia.

Já marcámos quaes as regras de regimen, que a mulher deve seguir na epoca da idade critica; faltanos tratar dos remedios que se devem ir buscar á Pharmacia, e forem exigidos pelos desarranjos, que por ventura se operem na sua saude.

Se a mulher não tiver o ventre desembaraçado, e forem vagarosas ou imperfeitas as suas digestões, deverá combater esta dureza do ventre com clysteres emollientes. Cumpre sempre advertir que muitos clysteres de mais podem vir a ser prejudiciaes, pelo facto de diminuirem o caracter tonico do intestino, e em resultado provocar ataques hemorrhoidaes.

Convêm acudir ás más digestões, e restitui-las ao seu estado natural, com laxantes, ou purgantes leves; mas isto com circunspecção. Em vez dos irritantes, dar-se-ha a preferencia aos compostos de çumo de ameixa, manná, cassa, ou tamarindos; ou então tomará a doente hum copo de soro de leite, dentro do qual se dissolverá huma onça de cremor de tartaro com dez grãos de borax.

Sentindo a mulher colica, ou huma irritação geral nervosa, a qual se manifesta por ardor, comixão, ou indisposição, em vez de banhos ao corpo todo, assentar-se-ha só em agua. Porêm, em caso nenhum tem lugar os banhos de agua fria, pelo muito graves que podem vir a ser as suas consequencias. Em ella se vendo mortificada por dôres de cabeça, e muito ardor na cara deverá recorrer a escalda-pés, mas com moderação.

A sangria não deixa ás vezes de ser proficua ás mulheres que se achão chegadas ao termo da menstruação; cumpre, porêm, marcar a condição de sua necessidade. He indispensavel a sangria, quando a mulher que tiver temperamento sanguineo, e constituição robusta, se queixar de hum peso geral, dores vivas e obtusas na madre; e a força do pulso, e hum estado plethorico derem causa a recear-se ataques apopleticos. Bastará deitar-se sanguesugas na parte superior das coxas, no caso da mulher, que sempre teve regras abundantes, não chegar ao termo desta funcção por effeito de huma diminuição gradual na quantidade do sangue.

CAPITULO XXXVI.

Das Enfermidades das Criança.

SECÇÃO I.

Dos dentes.

A alma se sente a hum tempo possuida de espanto e admiração ao contemplar como he que o ente, ha hum instante expulso do seio da mãi, póde ter hum só dia de existencia a despeito dos perigos de toda a especie, que precedem e acompanhão o seu primeiro grito, este primeiro acto de suas funcções. Lancemos rapidamente os olhos sobre este critico momento da vida do homem.

Em todo o tempo da prenhez, a criança não respira, porque a mãi lhe transmitte hum sangue revestido das qualidades proprias para a manutenção da vida, e assim para coadjuvar o seu desenvolvimento de nove mezes. Tambem se opera a sua circulação por meio de hum mecanismo particular, que nada tem de commum com o que mais tarde tem de obrar nesta funcção. Porêm, mal apenas sahe a criança do seu captiveiro, a influencia do ar logo provoca a acção dos

pulmões, até então engorgitados, e produz nestes orgãos huma revolução extraordinaria. A presença deste fluido nos innumeraveis canaes, que se achão entranhados nestes orgãos, faz com que elles então se dilatem, e eis estabelecida a respiração; por outro lado, o coração corta immediatamente a communicação, que ainda hum momento antes subsistia entre os seus dois orificios superiores, e a nova circulação principia para mais não parar senão na hora da morte. Por outra parte, este ente fraco e delicado, e tão tenro ainda, já tem o instincto necessario para perceber a mudança da sua existencia, e sofrego por apoderar-se do orgão, que d'ora avante o deve alimentar, chupa com gosto o licor, que delle dimana, e são tão bem combinados os movimentos, que para isto faz, que induz a crer-se que já a este respeito tivera profundo estudo. He por esta tão maravilhosa maneira que a criança começa a vida, e se prepara para o seu destino, quer ella nasça para a escravidão, quer para subir a hum throno.

Tão delicada e tão sensivel he a pelle da criança no momento de nascer, que nella chega a produzir dor a acção do ar. He esta a causa, a que em grande parte se devem attribuir os primeiros gritos, e as primeiras lagrimas. Facilmente se concebe, pois, a necessidade que ha de, logo que se acabar de lavar e enxugar a criança, envolve-la em coeiros leves a macios, a fim de livra-la o mais possivel da penosa influencia da acção do ar. De ordinario pouco tempo he preciso para a superficie cutanea da criança se acostumar á impressão do novo elemento, a que se acha transportada.

Na 2.ª Secção das molestias das mulheres, indicámos nós de passagem os cuidados, e as precauções geraes, que se devem ter pela criança desde o instante do seu nascimento até á epoca della se desmamar. Não repetiremos, pois, agora o que já a este respeito dissemos, a fim de mais depressa chegarmos á doença dos dentes, da qual ainda não fizemos menção, e que constitue o objecto deste Capitulo.

Cada hum dos dois queixos he guarnecido de deza-

seis pequenas cavidades, chamadas alveolos, dentro das quaes collocou a Natureza o germen de dous pequenos corpos, que successivamente se desenvolvem nos sete ou oito primeiros annos da vida, aos quaes se dá o nome de dentes. Estes orgãos, duros e polidos, se compoem de duas substancias, huma interna, ossosa, e parecida com o marfim, e a outra externa, que reveste a primeira, e se chama esmalte. Serve este esmalte para garantir os dentes da acção chimica dos corpos e do ar, com os quaes todos os dias, e a todo o instante, elles estão em contacto.

Segundo a fórma, e o uso dos dentes, assim se classificão elles em incisivos, caninos, e molares, ou queixaes.

Em cada queixo ha quatro incisivos, que occupão a parte media desses ossos. Dá-se-lhes este nome, porque chegando-se huns aos outros á maneira de tisoura cortão os alimentos.

Tambem se achão em cada queixo dous caninos, situados hum á direita, e o outro á esquerda, e ambos logo depois dos precedentes. A sua fórma he pontuda, e conica, e servem para rasgar os alimentos. Encontrão-se estes dentes em todos os animaes carnivoros, e até formão para assim dizer, o caracter distinctivo desta especie.

Em fim, os outros dez dentes, que prefazem os dezaseis, que guarnecem hum e outro queixo, chamão-se queixaes, e estão collocados por trás dos caninos, em numero de cinco de cada lado. Estes se distinguem entre si pelo nome de queixaes grandes e pequenos; os segundos são os dous immediatos aos caninos, e chamão-se queixaes pequenos porque tem só duas raizes; os primeiros, conhecidos como grandes, tem tres ou quatro raizes, e com effeito são maiores do que os outros dois. Os queixaes tem por fim mastigar os alimentos depois de cortados ou rasgados pelos incisivos, e pelos caninos. A parte dos dentes, que fica para fora do queixo, chama-se corôa do dente, e a que está escondida na cavidade do alveolo chama-se raiz. O mecanismo do desenvolvimento do dente he bastante curioso: elle se opera desde a corôa até

á raiz, ou por outra, de cima para baixo. Assim que a raiz chega ao fim do alveolo, não póde ir mais á vante em consequencia da resistencia, que lhe oppoem o queixo, e o dente então sobe a procurar a parte externa do queixo, vindo assim a coroa a deparár com a gengiva, e a rompe-la.

A criança nasce sem dentes: e de que lhe servião estes orgãos? De utilidade nenhuma, por isso que a mãi lhe dá hum alimento inteiramente adequado á sua existencia, sem que careça ser mastigado. E he esta mais huma dessas providencias sem numero da Natureza, a qual não póde deixar de excitar admiração em suas obras, por muito simples, que sejão na apparencia. Não quiz ella que os dentes começassem a apparecer por fóra das gengivas, senão na idade em que já delles se possão servir as crianças em alguns alimentos meio liquidos.

A apparição dos dentes he huma epoca tempestuosa na vida da criança. Não poucas vezes o trabalho que a precede, e a acompanha, occasiona a manifestação de muitas molestias, que precipitão no tumulo hum grande numero destas frageis creaturas.

O primeiro periodo dos dentes tem principio de ordinario no setimo mez; mas não se effectua algumas vezes senão no nono, decimo, ou undecimo mez, assim como tambem póde realisar-se antes do sexto, o que todavia he mui raro. O que annuncia esta operação, são symptomas que sempre caminhão em progressivo augmento até ella de todo se verificar. Resente então a criança hum calor abrazador na boca, o que se conhece pela vermelhidão desta cavidade, e pela inchação das gengivas. A criança morde com avidez os corpos frios e polidos que se lhe apresentão, e deita então maior quantidade de saliva do que a costumada, prova manifesta de que as glandulas salivares participão da irritação geral da boca. As gengivas inflammão-se, ficão dolorosas; a séde he ardente, e a criança a testifica a cada instante; a lingua cobre-se-lhe ás vezes de pequenas borbulhas, ou vesiculas, chamadas sapinhos. A' vista destes principaes symptomas, não se engana huma mãi sobre a natu-

reza da molestia do seu filhinho, e ei-la que vos diz com confiança e ao mesmo tempo com receio do futuro que estão sahindo os dentes ao objecto da sua ternura.

A estes signaes locaes da sahida dos dentes crescem ás vezes phenomenos sympathicos. Assim que a criança está com os dentes, ora tem diarrhea, o ventre duro, e com dores; ora convulsões, vomitos, huma tosse importuna, falta de somno, afflicções, &c.; e quasi sempre anda a febre a par destes differentes symptomas.

Mostremos agora a marcha ordinaria, que se observa no primeiro periodo dos dentes:

1.° Os dois incisivos mais pequenos do queixo inferior são os primeiros a furar as gengivas, quer saião ambos ao mesmo tempo, quer com intervallo de oito ou quinze dias hum do outro.

2.° Algumas semanas depois destes já estarem fóra, apparecem os dois incisivos mais pequenos do queixo superior, correspondentes aos dois debaixo.

3.° Toca a vez aos dois incisivos lateraes do queixo inferior, depois ao dois do queixo superior: e tem então a criança oito dentes.

Depois de estarem fóra estes oito dentes, parece que a natureza quer descansar por algum tempo. Com effeito, só no decimo sexto, ou decimo oitavo mez he que se manifestão os quatro caninos, seguindo em tudo a mesma ordem dos incisivos; isto he, sahem os dois do queixo inferior primeiro do que os dois do queixo superior.

Conta a criança doze dentes, quando já tem fóra os caninos; mas não tardão a apparecer quatro pequenos queixaes, aos quaes, em ella tendo dezanove mezes ou dous annos, se reunem outros quatro, sendo então ao todo vinte dentes; e só aos quatro, ou quatro annos e meio he que sahem mais quatro.

He esta a maneira pela qual mais geralmente se opera o primeiro periodo dos dentes do leite.

O segundo periodo principia de ordinario aos sete annos: nesta epoca, e pouco mais ou menos na ordem em que sahirão, cahem os primeiros vinte e

quatro dentes, á excepção dos segundos pequenos queixaes. Immediatamente são elles substituidos pelos dentes do segundo germen, que tem de durar toda a vida. Desde esta idade até aos dez ou doze annos sahem mais quatro queixaes, vindo assim os queixos a ficar guarnecidos com vinte oito dentes. Os quatro que ainda faltão para completar o numero de trinta e dois só apparecem na idade de vinte e seis, vinte oito ou trinta annos, e ás vezes mais tarde ainda. A estes se dá o nome de dentes do siso; custão muito a sahir, e causão muitas dores.

A ordem que acabamos de dar á sahida dos dentes, não deixa de ser invariavel a ponto de poder ser invertida, ou pelo menos apresentar suas irregularidades. Assim que ha exemplos de nascerem crianças com hum ou mais dentes, nem he este facto tão raro como isso: ás vezes os primeiros só apparecem muito tarde, e outras antes dos incisivos sahem os caninos, e os queixaes. Todavia estas anomalias estão longe de servir de regra; por quanto, a natureza afasta-se o menos possivel, e sempre a custo das leis por ella mesma estabelecidas.

Porêm que cuidados reclama huma criança na primeira erupção dos dentes? Responderemos que esses cuidados são geraes ou particulares; isto he, são relativos ao estado das forças, ou debilidade da criança, e assim aos symptomas, que costumão andar a par deste primeiro periodo.

Os cuidados geraes bem se podem accommodar nas seguintes regras:

1.° Trazer sempre a criança muito limpa; isto se consegue lavando-lhe constantemente o corpo em agua morna, huma ou duas vezes ao dia.

2.° Passea-la todos os dias ao ar, permittindo-o o tempo, para assim se vigorar a sua constituição, porque nada tende tanto a enfraquece-la como a continua moradia no ar condensado dos quartos.

3.° Vesti-la com mais ou menos roupa conforme o maior ou menor grão de calor, ou frio.

4.° Dar-lhe a chupar, a fim de diminuir-lhe as dôres nas gengivas, hum pedaço de raiz de malva-

isco molhado n'hum pouco de mel diluido, ou em agua com assucar, e banir de todo o uso desses corpos duros chamados chocalhos, cujo contacto em vez de abrandar, augmenta essas dores.

5.° Quem a criar deve abster-se de comidas quentes, apimentadas, salgadas, ou com muita especiaria: tambem não deve beber vinho puro, café muito forte, ou licores espirituosos; e mais que tudo cumpre-lhe não se entregar á influencia de suas paixões, principalmente á da colera. Se a criança não obrar durante a sahida dos dentes, ou estiver muito escandecida, recorrerá a ama ao uso de bebidas refrigerantes, taes como limonada de limão, ou cosimento de gramma, do qual tomará huma garrafa por dia. Se ao contrario a criança tiver diarrhea, e esta for abundante demais, em vez de limonada ha de ella tomar cosimento de arroz acidulado com hum pouco de sumo de limão. Estas bebidas, e o regimen que prescrevemos á ama, necessariamente lhe hão de refrescar o leite, e torna-lo mais soroso.

6.° Em fim, se a criança já estiver desmamada, he preciso que o seu regimen seja adoçante, e conste de alimentos de facil digestão, taes como farinaceos, ovos, vegetaes, e peixe, por isso que a carne nenhum bem faz á criança, a quem estiverem sahindo os dentes.

Os cuidados particulares relativos á sahida dos dentes, tem por fim combater os symptomas predominantes, que entregues a si mesmos, mui bem podem acarretar consequencias funestas. Não queremos subtrahir-nos ao dizer que nos incumbe de estabelecer neste lugar as regras geraes, que a semelhante respeito se faz preciso observar.

1.° No caso da sahida dos dentes desenvolver huma febre violenta, será a criança posta em dieta: isto he, a ama não lhe dará de mamar senão de tres em tres horas, e pouco de cada vez. Nos intervallos dar-lhe-ha huma bebida refrigerante, ou adoçante, como agua simples com xarope de vinagre, ou xarope de gomma arabica dissolvido neste mesmo liquido.

2.° Tendo a criança huma congestão na cabeça,

o que bem se conhece pela vermelhidão da cara, pela pulsação das arterias do pescoço e das fontes, pela sua tendencia a continuas somnolencias, ou melhor ainda pela existencia destas, he necessario quanto antes applicar huma ou duas sanguesugas atrás das orelhas. Em quanto estiver correndo o sangue, mettem-se-lhe os pés em agua quente, e na testa se poem talhadas de limão, ou chumaços molhados em agua, e huma sexta parte de vinagre.

3.° Se a criança for atacada de convulsões, ou quaesquer outros accidentes nervosos, taes como sobresaltos, contracção de queixos, falta de somno, e afflicção, lançar-se-ha mão dos antispasmodicos e narcoticos. Para estes casos aconselhamos a bebida seguinte, de que, de meia em meia hora, se dará huma colher á criança.

Gomma arabica em pó	1 oitava.
Agua a ferver	4 onças.
Licor de Hoffman	12 gotas.
Xarope de flor de laranja	3 oitavas.
Laudano liquido de Sydenham	8 gotas.
Oleo de amendoas doces	3 oitavas.

A criança doente será mettida além disto n'hum banho tepido, e depois que se tirar para fóra, far-se-ha huma fomentação na barriga de tres em tres horas com huma oitava do linimento seguinte:

Unguento de althéa	1 ou 1/2 onça.
Oleo de amendoas doces	1/2 onça.
Laudano liquido de Sydenham	1 oitava.

Persistindo as convulsões a despeito deste remedio, recorre-se a hum pequeno vesicatorio em cada perna, ou a synapismos nas solas dos pés.

A sede da criança se aplaca com huma leve infusão de flores de tilia, ou folhas de laranjas, adoçada com assucar, ou xarope de gomma.

Quando ás convulsões sobrevem contracção de ventre, acode-se-lhe com clysteres compostos de cozimento de linhaça, malvas, ou agua morna com azeite doce.

4.° Havendo certeza de que a inchação da gengiva seja a causa unica destes accidentes nervosos, em

virtude da difficuldade que o dente tem em fura-la, he preciso immediatamente praticar nesse ponto huma pequena operação de mui facil execução, a qual consiste em cortar esta membrana em cruz com huma lanceta fina, ou em caso de necessidade com hum canivete. Por varias vezes havemos feito cessar as convulsões immediatamente, e assim os outros symptomas perigosos que a sahida dos dentes frequentemente desenvolve, á custa desta operação; e convencido estamos de haver salvado a vida a muitas crianças, que a não ser isso terião de certo morrido.

5.° Deve-se respeitar a diarrhea que as mais das vezes acompanha a sahida dos dentes, porque quasi sempre he ella salutar. Cumpre modera-la, mas he quando pela muita abundancia tolhe evidentemente as forças da criança. Da-se-lhe então a beber agua de arroz gommosa, introduzem-se-lhe alguns clysteres de cozimento de cabeças de dormideiras, ou linhaça, ao qual se ajunta em cada crystel duas ou tres gottas de laudano liquido de Sydenham.

A agua de arroz gommosa prepara-se ajuntando-se a cada garrafa de cozimento huma oitava de gomma arabica em pó.

Os dentes não só concorrem da sua parte para a bondade das digestões, mas são alêm disto hum dos ornatos mais bellos do rosto humano. Porêm, para assim acontecer, he preciso que estejão dispostos no seu lugar, e na direcção propria, e que aos olhos do observador apresentem huma alvura de marfim, e não tenhão buraco algum, o que attesta que estão sãos. Todavia nem sempre he assim, porque muitas vezes são estes pequenos orgãos defeituosos, e demais a mais susceptiveis de hum sem numero de molestias, cujo difficil conhecimento abrange hum outro ramo de Medicina, designado pelo nome de sciencia do Dentista.

Esta sciencia comprehende a hum tempo os meios adequados á conservação dos dentes, e a cura das molestias que costumão ataca-los. Em todos os paizes existem homens respeitaveis que especialmente se consagrão a este estudo, e muitos delles conseguem aperfeiçoar muito a arte, tanto theorica como praticamente. Estes

distinctos Dentistas, que por forma nenhuma devem ser confundidos com esses individuos sem conta, que em toda a parte só se occupão em tirar dentes, dedicão á conservação destes orgãos os vastos e profundos conhecimentos que adquirirão, e nunca tratão de arranca-los senão depois de haverem esgotado todos os recursos, e estarem bem convencidos que nada os póde subtrahir mais a acção do instrumento destruidor. O Rio de Janeiro possue entre outros a hum destes Dentistas respeitaveis e instruidos, ao Sr. Eugenio Guertin, de quem muito nos apraz fazer aqui menção, embora disto se resinta hum pouco a sua modestia. Esta homenagem devida a seus talentos e merito pessoal, não nos he inspirada pela lisonja, mas sim verdadeiramente pela sua destreza como operario, pela sua habilidade em imitar a natureza na fórma e disposição dos dentes, e pela precisão do seu tacto medico em reconhecer o caracter de suas diversas molestias, e applicar os meios mais proprios para cura-las.

SECÇÃO II.

Das Lombrigas.

Muito sujeitas estão as crianças, como todos sabem, ao incommodo das Lombrigas. No Capitulo XXIII tratamos largamente das diversa especies destes animaes, da fórma que elles tem, e do lugar que costumão occupar; aconselhamos mais os remedios que conseguem expulsa-los: para esse Capitulo pois enviamos a nossos Leitores, prevenindo-os sempre que devem proporcionar as dozes dos remedios que alli apresentamos á idade relativa das crianças.

SECÇÃO III.

Das Escrophulas.

He molestia muito usual na infancia: com ella nos não demoraremos justamente pelo mesmos moti-

vos que acabamos de enunciar na Secção antecedente. (Veja-se o Capitulo XVIII.)

SECÇÃO IV.

Da sahida do Intestino recto.

O Intestino recto desaranja-se muitas vezes nas crianças, por effeito dos esforços que ellas fazem para obrar. Costuma então este Intestino a sahir pelo anus á maneira de hum rolete, e fórma de hum tumor mais ou menos vermelho, ás vezes livido ou negro e doloroso.

Pela mór parte não tem este acontecimento resultado algum funesto, e o Intestino recto torna a entrar logo depois da expulsão das materias fecaes. Acontece, porêm ás vezes demorar-se de fóra; em tal caso, he preciso ajuda-lo a reassumir a sua posição natural.

Faz-se esta pequena operação, pegando no Rectum com hum pano fino e macio; comprime-se de leve em todos os sentidos, e hum ponco detrás para diante, o que basta de ordinario para restituir o Intestino ao seu lugar. Achando-se porêm muita resistencia, não se deve insistir mais, aliás pôde-se produzir inflammação, e até gangrena neste orgão.

Quando o Intestino depois de sahir fica vermelho, inflammado, e doloroso, primeiro que tudo, deve-se banha-lo de vez em quando com hum cozimento emolliente, e só depois de diminuidos os symptomas inflammatorios, he que se póde recorrer ao auxilio da mão. Estando ao contrario o Intestino frouxo, se elle entra com facilidade, e com a mesma torna a sahir hum instante depois, sem causar dor, he evidente que a sahida do recto provêm da debilidade delle, e do seu esphincter. Cumpre em tal caso acudir a esta frouxidão com banhos ao assento frios, fomentações tonicas e adstringentes, taes como vinho, cozimentos de rosas, ou casca de romã, com que se banha o tumor, em estando frios, varias vezes no dia. Logo que o Intestino tornar a entrar, comprime-se

de leve o orificio do anus com hum chumaço de fios, ligado com huma faixa, cujas duas extremidades vem prender-se por diante e por detrás do baixo-ventre, a huma ou outra ligadura que o enleia.

Este incommodo da infancia desapparece de ordinario com a idade, e poucas vezes persiste alêm dos sete annos.

SECÇÃO V.

Dos Vomitos.

Nada mais usual do que ver as crianças de peito lançar, por meios de Vomitos, parte do alimento que acabão de tomar. A razão deste accidente procede geralmente dellas haverem mamado huma quantidade de leite superior ás forças do seu estomago: ficando então este orgão engorgitado, e impossibilitado de fazer digestão, desse liquido lança o que tem de mais, quer no estado de puro ainda, quer já algum tanto coalhado.

Facilmente se remedêa este inconveniente: basta lembrar á ama que não dê de mamar á criança tanto a miudo; ou então dar-lhe menos de cada vez, conservando-lhe a teta na boca menos tempo. Assim não se sobrecarrega o estomago; elle digere com mais facilidade, e desapparecem os Vomitos.

Quando o Vomito provêm de doença, as materias que a criança lança são para assim dizer decompostas, amarelladas, esverdinhadas, azedadas, ou fetidas; e ve-se mais, que ella está afflicta, atormentada por febre, e que emagrece á vista dos olhos. Neste caso, combate-se a molestia de que os Vomitos são consequencia, com hum tratamento adequado. Recorre-se segundo as circunstancias aos vomitorios, taes como xarope de ipecacuanha, na doze de meia até huma onça, ou de quatro até cinco grão em pó, diluidos n'hum pouco de agua com assucar; ou então dão-se purgantes leves, como manná, oleo de ricino, ou xarope de flores de pecegeiro, &c. (Consulte-se o Formulario).

Quando os Vomitos sejão produzidos e mantidos

por huma viva sensibilidade do estomago, aplacão-se ordinariamente diminuindo-se a quantidade do leite, que a criança mama; e ao mesmo tempo se lhe dão algumas colheres de vez em quando, de huma infusão de flores de macella gallega, flor de tilia, ou folhas de larangeira. Na região do estomago poem-se hum emplastro de theriaga, no qual sendo preciso se deitão algumas gottas de laudano liquido de Sydenham. Os banhos tepidos tambem são muitos proficuos, e não devem ser desprezados.

Sendo a criança forte e vigorosa, e causando dor a compressão da região do estomago, immediatamente se deve pôr nesse ponto duas ou tres sanguesugas, as quaes ás vezes fazem desvanecer todos os symptomas.

Sendo acidas as materias do Vomito, da-se á criança cinco ou seis grãos de magnesia carbonatada, dissolvidos n'hum pouco d'agua com assucar.

SECÇÃO VI.

Das Convulsões.

A infancia he mais do que as idades seguintes susceptivel de ser atacada de Convulsões; isto he, dessa molestia que se exprime pela contracção e froxidão alternadas dos musculos, quer seja geral esta contracção, quer se limite a algumas partes, do corpo.

A facilidade das Convulsões nas crianças depende em parte da sua constituição ser muito nervosa, nos primeiros annos da sua vida, e em parte dellas serem muito sujeitas a receber impressão da acção dos corpos externos. Tambem se tem notado que esta molestia he mais frequente nos paizes quentes do que nos outros; o que com razão se attribue a que a influencia do calor ahi desenvolve muito a sensibilidade.

Pela manifestação de alguns dos symptomas abaixo enumerados, he que se póde de alguma sorte vaticinar a proxima explosão das Convulsões; a criança está afflicta; tem o olhar fixo, espantado, ou pestaneja muito; range os dentes; muitas vezes e envoluntariamente leva as mãos ao nariz; o somno he in-

terrompido por sonhos, acorda sobresaltada, e gritando ou chorando; a physionomia muda a cada instante de expressão e de cor, e algumas vezes parece desfeita; inteirição-se os membros, contrahem-se os dedos, e ás vezes ha sua tendencia para somnolencia.

São tantas as causas das convulsões, e a predominante contêm as outras tanto sob sua dependencia que nos fora impossivel enumera-las a todas n'huma obra como esta. Limitar-nos-hemos pois a designar as principaes, e a deduzir dellas o tratamento que mais convem adoptar-se.

A presença de lombrigas nos intestinos, e a doença dos dentes são as causas que occupão o primeiro lugar. Com effeito, são estas causas as que mais geralmente determinão as convulsões. Para atalha-las pois he preciso por hum lado expulsar esses parasitas, e por outro coadjuvar a sahida dos dentes: recambiamos a nossos Leitores para o Capitulo das molestias verminosas, e assim para o das molestias dos dentes.

Devendo-se presumir, na ausencia destas causas, que as convulsões procedem de irritação do cerebro, e não estando a criança enfraquecida, deve-se recear a aproximação da febre cerebral, e immediatamente se applicão algumas sanguesugas por trás das orelhas; recorre-se a banhos aos pés de agua quente com mostarda, banhos geraes tepidos, purgantes leves, bebidas adoçadas, fricções nos membros, e clysteres; sobrevindo em fim somno, poem-se hum ou dous visicatorios nas pernas.

Aqui fazem ponto as nossas reflexões sobre algumas das molestias peculiares das crianças. Querer fallar de todas as que podem atacar esta tão tenra idade, fora o mesmo que tratar outra vez da maior parte das particularidades que têem feito objecto desta obra; e por certo que o não fizemos, para não cahirmos em repetições inuteis e fastidiosas.

CAPITULO XXXVII.

Medicamentos externos, cujo uso he, para assim dizer, quotidiano no tratamento da maior parte das molestias, e modo de ministra-los.

SECÇÃO I.

Das Sanguesugas.

A Sanguesuga he hum verme aquatico, conhecido e empregado em Medicina, desde a mais remota antiguidade. A pezar de viver na agua, a Sanguesuga he muito avida de sangue humano; e a arte de curar, que sempre que póde, faz por toda a parte conquistas, valeo-se desta circunstancia por offerecer o meio mais efficaz de operar as sangrias locaes. Desde immenso tempo se recorre ao seu emprego com mais ou menos enthusiasmo, he verdade, segundo as precisões designadas pelas theorias medicas que alternadamente têem estado em voga. Entretanto, a Sanguesuga tem sobrevivido a todos os systemas; e hoje mais que nunca he ella a arma mais poderosa, de que a Medicina se serve para combater a maior parte das molestias. A este respeito bem poderemos avançar que della se abusa com excesso; e isto, como sempre, porque o gosto da novidade, ou o desejo de fazer triumphar huma ou outra opinião, muitas vezes induz os homens a transpor os limites marcados pela razão. He huma falta esta que podemos lançar em rosto á brilhante escola de Broussais, cuja doutrina physiologica descansa, convimos, em algumas bases solidas, mas muitos de seus secretarios a tem levado a excesso, e todos os dias a exagerão nas consequencias que della dimanão no tratamento de quasi todas as affecções morbidas.

A Sanguesuga medicinal, ou a que se usa em Medicina, tem huma cor parda esverdinhada, com seis listras malhadas de pardo nas costas, e por baixo nodoas amarelladas. As melhores são as de tamanho mediano, com movimentos rapidos e vigorosos, que fazem os seus repentinos escorços com firmeza, têem quando

encolhidas a fórma de huma azeitona, e vivêrão em agua limpida e corrente.

As Sanguesugas podem se applicar em todas as partes do corpo, e poucas vezes provêm accidente da sua applicação, a não serem postas em cima da passagem de hum nervo, ou de hum vaso hum pouco importante, porque então mui bem podem as suas mordeduras ferir hum ou outro, penetrando muito dentro da pelle, o que porêm he mui raro. Tem-se aconselhado que se não ponhão Sanguesugas nos orificos naturaes do corpo, com medo dellas penetrarem nas cavidades a elles immediatas: mas, a este inconveniente se obsta bem velando na sua acção. As cisuras que as Sanguesugas fazem nas crianças, são algumas vezes seguidas de hemorrhagia, que muito custão a vedar; cumpre pois haver muito cuidado com o numero dellas, e lançar mão ao mesmo tempo de todas as precauções proprias para prevenir semelhante inconveniente.

Para se facilitar a mordedura das Sanguesugas, he necessario primeiro que tudo raspar e limpar com cuidado as partes, com as quaes ellas têem de estar em contacto, e lava-las com agua e assucar, ou leite, de que muito gostão estes animaes. Tambem se terá a cautela, ao tira-las da agua para fóra, de as fazer jejuar por espaço de duas ou tres horas antes de servirem. Feito isto, mettem-se dentro de hum copo pequeno, pega-se n'huma por huma com os dedos, ou com hum panno, ou ainda mesmo dentro de huma carta enrolada, e poem-se em contacto com a parte designada para ellas morderem.

Quando as Sanguesugas já estão bem cheias, despegão e cahem. Deve-se então coadjuvar a sahida do sangue, cobrindo toda a parte com huma cataplasma emolliente, e limpando com huma esponja molhada em agua morna os grumos que se formarem em cima das cisuras. Logo que se julgar ter já sahido bastante sangue das mordeduras, este se veda pondo-se nellas alguns pedaços de iscas secca, ou molhadas em vinagre, pello de chapeo velho, ou tea de aranha; e quando por acaso com isto se não possa estancar o

sangue, cobre-se as mordeduras com hum panno dobrado em varias dobras, sobre o qual se encosta por alguns instantes, hum pedaço de ferro chato muito quente, ou querendo cauterisão-se as cisuras com pedra infernal (nitrato de prata), hum prego em braza, &c.

Acontecendo introduzir-se a Sanguesuga no fundo da boca, sem que se possa tirar para fóra, deve-se mandar ao doente gargarejar agua salgada com vinagre, inspirar fumo de tabaco: estes remedios tem lugar em clysteres no caso da Sanguesuga penetrar para dentro da via. Passando ella da boca para o estomago, deverá o doente beber logo hum copo de vinho puro. De ordinario conseguem estes meios matar o animal, e desde logo se desvanece todo e qualquer receio, todo e qualquer accidente, porque elle he perigoso tão somente por seus movimentos serpejantes, os quaes desenvolvem diversos symptomas.

SECÇÃO II.

Das Ventosas.

Da-se o nome de Ventosas a huns canudos pequenos de vidro, de diversas fórmas, redondos ou ovaes, mais ou menos compridos ou largos, pontudos ou obtusos; mas os mais usuaes são os globulosos, os quaes tem no fundo hum botão por onde se pega, e no lado opposto hum collo muito largo e muito curto, com a borda arredondada.

A acção das Ventosas consiste em subtrahir á compressão atmospherica a parte onde se applicão, e em chamar para ahi o sangue. Sendo ellas applicadas com este unico fim, chamão-se Ventosas seccas, e tem o nome de sarjadas, quando depois do seu primeiro effeito que he a sucção, se praticão sarjaduras nas partes com huma lanceta, ou outro instrumento qualquer.

A applicação das Ventosas he huma operação muito simples. Depois de raspada a parte, começa-se por dilatar o ar contido no canudo de vidro, quer queimando dentro hum pouco de estopa, algodão em rama, fios, ou tiras de papel, quer pondo-o por cima de

huma vela acesa, e applicando-se rapidamente no lugar marcado. Alguns instantes depois, em virtude do resfriamento condensar-se o ar dilatado, dentro da Ventosa opera-se hum vacuo que se torna muito adherente, e estando a parte que ella aperta dentro de si fóra do alcance da compressão do ar, incha, fica mais ou menos vermelha, e eleva-se na direcção do fundo do instrumento.

Depois da Ventosa estar em cima da parte por espaço de hum quarto de hora, ou meia hora, vira-se com huma mão, e com hum dedo da outra, ou com as costas de huma faca abate-se a pelle a fim de tornar a deixar o ar penetrar dentro dellas, e pouco depois póde-se tirar para fóra de todo. Tal he a Ventosa secca.

O contrario se pratica com as Ventosas sarjadas: por quanto, depois de se tirar a Ventosa, he preciso com huma lanceta fazer na pelle maior ou menor numero de cisuras, dar cada huma dellas tres até quatro linhas de extensão, e logo tornar a applicar immediatamente a Ventosa, a fim de coadjuvar a sahida do sangue. Não se podendo obter Ventosas, substitue-se bem por hum copo de calice.

SECÇÃO III.

Dos Vesicatorios.

He tamanha a vantagem que os Medicos grangeão da acção dos Vesicatorios no curativo da mór parte das molestias, que muito delles se servem na pratica. Este medicamento externo em si tão util, tão precioso, está sujeito a algumas regras quanto á sua fórma e applicação, e por isso se acha elle classificado no numero das pequenas operações cirurgicas. Demos a conhecer estas regras.

Admittida a necessidade de se applicar hum Vesicatorio, e tendo-se á mão o unguento de cantharidas, que todos os Pharmaceuticos tem prompto nas boticas, faz-se o seguinte: toma-se a quantidade de unguento correspondente ao tamanho que se queira dar

ao Vesicatorio, e extende-se n'hum panno de linho redondo, de maneira que o emplastro venha a ter duas ou tres linhas de grossura, e pulverisa-se com algumas cantharidas em pó, no caso de se desejar que elle seja mais activo. Feito isto, esfrega-se bem com hum panno molhado em vinagre, a parte onde se quer pôr o Vesicatorio, applica-se logo, e sustenta-se firme no lugar com hum chumaço e huma ligadura. Oito ou dez horas depois está concluida a acção do Vesicatorio: depois abrem-se as empolas, sem todavia arrancar a pelle; e quer se queira manter a suppuração, quer não, cura-se a chaga do Vesicatorio nem menos, nem mais de duas vezes ao dia, no primeiro caso com unguento basilicão, e no segundo com ceroto, estendido tanto hum como o outro n'hum panno fino.

Na falta de unguento vesicatorio, mas tendo-se á mão catharidas em pó, prepara-se huma massa com farinha e vinagre, estende-se n'hum pedaço de panno, dando-se a esta especie de cataplasma a grossura de cinco ou seis linhas, e a sua superficie se pulverisa com cantharidas em pó pela mesma maneira que se deita assucar n'hum pastel. Poem-se este emplastro em cima da parte em conformidade das regras e cautelas que ainda ha pouco mencionamos.

Tendo as cantharidas huma acção especial na bexiga, e podendo assim determinar alli sympaticamente huma irritação em sendo applicadas perto deste orgão, convêm geralmente em tal caso prevenir este accidente (que mui bem póde ás vezes produzir huma retensão de urinas), o que se consegue, pulverisando com alcanfor em pó a superficie do emplastro vesicatorio. Havendo esta cautela, raras vezes produzem os Vesicatorios o funesto effeito que mencionamos.

Em fim, quando se não possa obter unguento vesicatorio, nem cantharidas em pó, ainda he possivel preencher-se o seu fim a favor de hum meio bem simples. Em as circunstancias não permettindo demora, dobra-se hum chumaço em varias dobras, molha-se em agua fervendo, e por espaço de alguns segundos applica-se na parte, em que se quer determinar a acção vesicatoria. Este genero de vesicatorio, he para assim

dizer, heroico, por isso que obra instantaneamente. Todavia como nem sempre seja facil reprimir-lhe a acção, que bem póde ter maior extensão do que a que se pretende, será prudente não se lançar mão delle senão em falta do unguento vesicatorio, e cantharidas em pó, e somente nos casos em que se precisar de huma acção prompta e energica, com por exemplo, na apoplexia, &c.

SECÇÃO IV.

Dos Sinapismos.

O Sinapismo he hum medicamento externo, que se applica em differentes partes da superficie do corpo, a fim de ahi determinar huma forte e prompta irritação, ou dor viva, para assim se desviar a tempestade, que por ventura ameaça orgãos importantes á vida.

Constão de ordinario os Sinapismos de huma mistura de mustarda em pó e agua, que deve vir a ficar com huma consistencia de massa. Estende-se depois esta massa pouco mais ou menos na grossura de huma pollegada, n'hum panno do tamanho da parte em que se quer pô-la, tendo-se primeiro o cuidado de raspar a superfice da pelle, e fazer nella huma fricção com vinagre. Na falta de mustarda emprega-se alho moido, terebenthina, &c.

Nos pés, nos tornozelos, e na parte interior das coxas, he que commummente se applicão os Sinapismos. Podem-se todavia pôr em toda e qualquer parte sendo preciso, e sempre que se quizer chamar para a pelle alguma dor que haja interiormente, taes como dores vagas, errantes, mas sem febre, que se manifestão no peito. Para que os Sinapismos surtão effeito, he necessario que obrem em grandes superficies. Devem ser tirados para fóra logo que os doentes sentirem na parte hum calor algum tanto vivo; porque em ficando muito tempo em contacto com a pelle, produzem elles effeito identico ao dos vesicatorios, o que convém evitar. Em geral, para elles determina-

rem a acção que se quer, basta te-los applicados por espaço de duas ou tres horas.

SECÇÃO V.

Das Embrocações ou Unturas.

He com oleos ou gorduras, carregados de alguns principios medicinaes que se fazem as embrocações, as quaes de ordinario se dirigem contra as dores das inflammações chronicas dos membros e das articulações, e em geral contra toda e qualquer parte, em que seja preciso combater semelhantes dores. Cumpre sempre abafar a parte que soffreo a embrocação, com huma flanella secca, a fim de livra-lo do contacto do ar, e determinar nella hum calor suave.

SECÇÃO VI.

Das Fomentações.

Praticão-se as Fomentações pondo em cima das partes molestas hum pedaço de flanella, ou panno de linho, dobrado em varias dobras, e molhado n'hum cozimento emolliente, adstringente, narcotico, &c. Este curativo faz-se quente ou morno. Para elle produzir effeito, he preciso renova-lo de vez em quando, para não seccar ou resfriar. Ambos estes inconvenientes se evitão bem, pondo-se por cima da flanella que serve para a Fomentação, hum pedaço de encerado de tafetá. As Fomentações são uteis, por auxiliarem o curativo nas inflammações graves do baixo-ventre, peito, e cabeça. Consiste o seu effeito em moderar o calor da pelle, abrir-lhe os poros, e facilitar-lhe a transpiração. O emprego dellas, pois, não póde ser desprezado sem prejuizo do doente, nas circunstancias em que tudo mostrar que neste ou naquelle orgão reside huma irritação inflammatoria, cujas consequencias se não podem calcular; ou para fallar com maior clareza, recorrer-se-ha ás Fomentações emollientes, em havendo dor viva em todo e qualquer ponto do corpo:

não obstante a sua utilidade, ainda o repetimos, as Fomentações constituem simplismente hum meio accessorio, hum meio auxiliar do tratamento principal.

SECÇÃO VII.

Das Cataplasmas.

He a Cataplasma hum medicamento externo, muito mais usado do que as embrocações ou fomentações, porque faz a sua composição com que ella tenda a conservar por mais tempo o calor e a humidade. Preparada com diversas substancias segundo a propriedade medicinal que se lhe quer dar, deve a Cataplasma ter sempre a consistencia de hum caldo grosso: sendo mais consistente, he menor a acção da Cataplasma, secca com o calor da pelle, e occasiona dor e irritação; sendo liquida de mais, escorre pelas partes proximas, suja o apparelho, e quasi que vem a ser nullo o seu effeito.

Grandes são os serviços que as Cataplasmas prestão á Medicina, por serem poderosos auxiliares no tratamento de grande numero de molestias: mas o seu peso incommoda ás vezes, e por isso forçoso he substituir-lhes as fomentações ou embrocações: fóra disto, constantemente merecem a preferencia.

SECÇÃO VIII.

Das Fricções.

Mais outro remedio externo de que a Medicina se serve no curativo de muitas molestias. Segundo as Fricções são feitas com a mão, flanella, escova, sós, ou com algum vapor medicinal, assim se lhes chama seccas, ou humidas. No primeiro caso, escolhido o ponto, em que deve ter lugar a Fricção, esfrega-se a parte até ficar vermelha ou quente; e no segundo caso, com o panno molhado no vapor indicado para a Fricção; ou se estende a pomada ou o liquido brando que se tenha receitado, e se esfrega a parte por algum tempo, o qual póde preencher o espaço de meia hora.

TITULO X.

CAPITULO XXXVIII.

Substancias medicinaes do Brasil, designadas pelos nomes vulgares pelas quaes são conhecidas nas diversas Provincias do Imperio, com a indicação das propriedades curativas que se lhes attribue, e do seu modo de administração.

Desejoso de escapar nesta segunda edição á censura, que na primeira nos foi dirigida, de passar em claro grande numero de substancias medicinaes, que nascem sobre o solo do Brasil, e que de ordinario são empregadas, interiormente, no tratamento de grande numero de molestias, em que a experiencia provou a sua utilidade, nós nos demos a indagações tendentes á preencher esta lacuna, que com effeito existia em nosso Manual. Para isso compulsamos a mór parte dos autores, que hão explorado as riquezas vegetaes de toda a especie, que possue em seu seio a terra a mais fecunda e admiravel do universo: utilisamo-nos mais particularmente da Flora do Sr. de St. Hilaire, dos Elementos de Historia Natural do Professor Richard, e da sabia these do Sr. Conselheiro *Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto*, Cirurgião Mór do Imperio, e Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que com sua costumada confraternidade autorisou-nos a aproveitar-nos do seu trabalho: recorremos ainda á officiosidade de alguns de nossos honrados collegas, que tambem dignarão-se communicar-nos as virtudes e usos de algumas substancias indigenas, cuja efficacia reconhecêrão em sua clinica. Foi ajudado destes materiaes reunidos, que podemos compor este Capitulo, complemento de nosso trabalho, e que nesta parte resalvar-nos-ha de qualquer critica, assim ao menos o ousamos esperar.

A fim de dar ordem e clareza ao que temos de dizer sobre os medicamentos indigenas do Brasil, os dividiremos por classes, reunindo em cada huma as

substancias, em que se reconhece identicos effeitos sobre o organismo. Mas não nos olvidaremos todavia de assignalar a nossos leitores dentre esses medicamentos aquelles, cujo emprego póde ter inconvenientes huma ou outra vez, em razão de sua poderosa energia, e cuja administração por consequencia deve ser acompanhada de todas as cautelas, que exige a prudencia. Esta advertencia não será despida de utilidade, nós o cremos, para prevenir imprudencias, a que infelizmente se está exposto todas as vezes que se recorre a qualquer medicamento, cujo gráo de acção sobre nossos orgãos he mais ou menos desconhecido. Todos sabem com effeito, que hum perigo assignalado póde ser mais facilmente evitado do que aquelle, cuja existencia ignora-se. A marcha que seguiremos, será puramente analytica, a fim de que se possa comprehender com hum simples lançar de olhos tudo quanto diz respeito ás substancias, que vamos indicar, segundo as autoridades, em que colhemos nossos esclarecimentos.

CLASSE I.

Purgativos.

O Sr. Doutor Peixoto exprime-se do modo seguinte a respeito desta classe de medicamentos: « O Brasil « he extremamente rico em medicamentos evacuantes « *purgativos* e *emeticos*: dir-se-hia, que a natureza « se esmerou em situar o remedio ao lado do mal. « Com effeito, nas regiões intertropicaes, as affecções « biliosas são em extremo frequentes; e mesmo pou- « cas molestias ha, que no decurso de seus periodos, « não apresentem alguns symptomas biliosos, que acom- « panhão á molestia principal: ora he nestas circuns- « tancias que os medicamentos evacuantes são mais » efficazes; e os Medicos Brasileiros só tem o emba- « raço da escolha entre as producções indigenas. »

Nestas poucas palavras, nesta breve exposição de principios, o Sr. Presidente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cuja autoridade he para nós de

grande peso, estabeleceo do modo o mais exacto e satisfactorio as bases da therapeutica racional, que se adopta mais convenientemente á natureza predominante das molestias deste clima. Na verdade, a não querer-se dar hum formal desmentido á experiencia clinica, impossivel será negar, que os evacuantes não sejão uteis no tratamento de numerosas molestias, que reinão mais especialmente no Brasil do que em outra qualquer parte. Estamos pois em perfeita harmonia com a opinião emittida por nosso illustre collega, porque pensamos, como elle, que os evacuantes administrados com prudencia, são favoraveis á resolução de grande numero de enfermidades, devendo-se tão somente censurar o abuso desta especie de medicação. Mas passemos á enumeração summaria das substancias medicinaes, que se empregão vulgarmente nas diversas Provincias do Imperio: outra vez o declaramos, depositamos muita confiança nas Autoridades, que servirão de guia a nosso trabalho.

Raiz de téch (*Provincia de Minas Geraes.*)

Propriedades, purgativas; *partes usadas*; extracto da raiz por meio de agoa fervendo, ou de agoa fria; *fórma de administração*, no exterior, e no interior em clysteres; *doses*, extracto preparado por meio de agoa fria, na dose de meia oitava; e na de huma oitava, sendo preparado em agoa fervendo — purgativo excellente e de hum effeito certo — *usos*, he mais particularmente empregado contra a hydropisia. (These do Doutor Guimarães Peixoto.)

Leiteira ou Lechets. (*Provincia de Santa Catharina, e Rio Grande do Sul.*)

Medicamento perigoso, a que he melhor não recorrer a titulo de purgativo. (Mesmo autor.)

Anda-açu, *indayaçu*, *purga de gentio*, *fructa de Arára*. (*Usada na generalidade das Provincias.*) *Cerejas*, *ou cerejos de purga*. (*Provincia de Minas Geraes.*)

Propriedades, purgativas — *partes usadas*, os fructos — *dóses*, metade de huma fructa, ou quando muito, huma inteira para obrar como purgativo. *Medicamento perigoso*. (O mesmo autor.)

Abobrinha, *abobora do mato*.

Propriedades, purgante violento, denominado pelo vulgo *novo le Roy*, e remedio sem igual — *usos*, contra a hydropisia — *dóses*, devem ser infinitamente pequenas para não comprometter a vida dos individuos — *purgante perigoso*. (O mesmo autor.)

Batata de purga. Usada na pluralidade das Provincias.

Propriedades, purgativas á maneira da jalapa — *partes usadas* — a resina — *dóses*, hum a dois escropulos.

Marinheiro de folha miuda. (*Provincias de Minas e Bahia.*)

Propriedades, purgativas — *parte usada*, a casca da raiz — *modo de administração*, em decocção e em clysteres — *dóses*, duas ou tres oitavas em decocção para huma garrafa, e para ajuda hum punhado de casca fresca, macerada em agoa fria: ajunta-se-lhe quatro colheres de azeite, e assucar sufficiente para adoçar a infusão — medicamento preconisado contra a anasar-

cà, o odema (inchação) das partes inferiores; na iteri-cia, obstrucção do figado, do baço; nas febres ter-çãs, hydropisia, &c. (These citada.)

Marinheiro de folha larga.

Esta especie tem propriedades mais activas, que a precedente; e por isso mesmo não se deve usar deste remedio senão com precaução.

Raiz de caineu, Raiz preta. (Todas as Povincias.)

Propriedades, purgativas — *partes usadas*, a raiz secca, e o seu extracto — *modo de administração*, fa-zei macerar duas oitavas de raiz de caineu em oito onças de agoa fria, durante quarenta e oito horas; e depois de fervida durante dois minutos, tomai-a em duas dóses, huma de manhã em jejum, a outra duas ou quatro horas depois, se a primeira tiver ido bem. Este medicamento he administrado todos os dias, ou de dois em dois dias, segundo o effeito que produz, contra a hydropisia, molestia para cuja cura elle he grandemente preconisado. Da-se o extracto aquoso des-ta raiz na dóse de doze, dezaseis, ou vinte grãos por dia.

Tiborna. (Provincia de Minas) habitantes do Sertão.

Arbusto — propriedades, purgativo violento — *parte usada*, o suco extrahido da tige — *modo de ad-ministração*, algumas gottas em huma emulsão de amen-doas — *usos*, contra a hydropisia, e as febres intermit-tentes — medicamento perigoso por sua energia.

Purgantes vegetaes ; assignalados pelo Sr. Joaquim Jeronimo da Serpa, pratico de Pernambuco. (Rev. M. Fluminense, Julho 1835, pag. 27.)

« *Raiz de páo de carne:* usa-se de seu entrecasco como purgante anti-venereo, segundo a opinião « dos homens do campo. »

« *Velame*: purgante drastico. »

« *Gengibre* de *dourar*, ou *gengibre amarella.* »

O autor não indica as dóses que devem servir de base á administração destas substancias medicinaes purgativas.

CLASSE II.

Vomitivos.

Entre as innumeraveis riquezas, que abundão em seu solo, o Brasil póde contar com orgulho a raiz de Ipecacuanha, que fornece, a titulo de vomitivo, á mór parte dos povos. Esta preciosa planta, que cresce copiosamente nas florestas humidas e sombrias das Provincias de Pernambuco, da Bahia, de Minas, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro, e de S. Paulo, tem sido descripta pelos viajantes naturalistas com o mais minucioso cuidado, e a mais notavel exactidão. Nada escapou á sua attenção, nem as especies, nem as variedades, cultura, e o modo mais vantajoso de colher esta raiz tão eminentemente util ás necessidades da Medicina. O Sr. Professor Peixoto, dominado pelo patriotismo o mais puro, e o mais sincero amor da sciencia não podia deixar de pagar igualmente o tributo de elogios, que merece esta raiz pelos serviços, que quotidianamente presta aos doentes de todos os paizes do universo; e elle o fez com esse enthusiasmo que só o amor da patria póde inspirar. Nesse trabalho, de que infelizmente só alguns amigos seus têm conhecimento, he onde iremos colher o que temos a dizer sobre este vomitivo vegetal Brasileiro.

Ipecacuanha annelada — vulgarmente conhecida no Brasil sob os nomes de *poaia do mato*, de *botica*

— Provincias de Pernambuco, Bahia, Minas, Espirito Santo, Rio de Janeiro.

Mr. de St. Hilaire diz: « ainda que esta especie tenha sido destruida no Rio de Janeiro, e em geral em duas grandes Cidades, com tudo he mui commum em alguns lugares. Como porêm a arrancão sem previdencia, e sem aguardar-se a madureza dos fructos; e como por outro lado destroem todos os dias vastas porções de mato virgem, em que ella nasce abundantemente, he indubitavel, que não tardará o tornar-se rara, e muito importaria que se tratasse seriamente de cultiva-la. Quasi nenhum cuidado exige, quando cultivada no mato junto das grandes arvores; quando porêm trata-se de cultiva-la em lugares descobertos, he mister procurar-lhes huma sombra artificial. »

A colheita da raiz de Ipecacuanha deve ser feita mais particularmente nos mezes de Janeiro, Fevereiro, e Março. Convêm arrancar a planta inteira; separar a raiz com huma faca; e depois de lavada, expo-la ao Sol em pequenos molhos para seccar-se. (Doutor Peixoto, obra citada.)

Poaia branca.

Encontra-se esta especie de Ipecacuanha mais particularmente nas costas, e nos lugares arenosos — *propriedades*, vomitivas — *dóses*, a casca da raiz fresca, meia oitova; fervida em seis onças de agoa -- quando secca, esta dóse póde ser levada a tres escropulos -- *usos*, excellente remedio contra a dysenteria. (Mesmo autor.)

Poaia do Campo. (*Provincias de Minas Geraes, e Goyaz.*)

As mesmas propriedades, mesmas dóses, e mesmos usos, que a raiz precedente.

CLASSE III.

Sudoríficos.

Raiz de Pipi.

Propriedades, sudorifica, antiparalytica — *porções empregadas*, a raiz — *usos*, he applicada principalmente contra a paralysia.

Eis o que diz o Sr. Professor Richard desta planta na sua bella obra Elementos de Historia Natural, tomo 1.° pag. 525 e seguintes: « a raiz desta planta he conhecida no Brasil sob o nome de raiz de pipi. Segundo as informações, e amostras que me forão enviadas pelo meu amigo o Sr. Doutor Soares de Meirelles, eu publiquei o seguinte no Jornal de Chimica Medica. (Janeiro de 1829.)

« Esta raiz he da grossura do dedo minimo, irregularmente ramificada, de hum cinzento amarellado; sua parte corticula, de meia linha de espessura pouco mais ou menos, offerece hum cheiro forte, desagradavel, fracamente alliacea, o que a assemelha hum tanto a certas cruciferas: a sua parte central que he mui dura, he quasi insipida! Esta raiz goza no Brasil de grande reputação, seu emprego medico he muito frequente; considerão-a alli como hum sudorifico em extremo poderoso, e como huma especie de especifico contra a paralysia. Eis-aqui a maneira por que a empregão: faz-se ferver hum punhado desta raiz em hum vaso cheio d'agoa e convenientemente tapado, de modo que só perca a menor quantidade de vapor que possivel for. Quando a agoa tem fervido por algum tempo, poem-se o vaso debaixo de huma cadeira furada; e depois de destampado, assente-se alli o doente envolvido em cobertores de lã ou de algodão. Deixa-se neste estado exposto ao vapor durante hum quarto de hora, e depois he elevado para hum leito bem aquecido, e coberto. Estabelece-se bem depressa huma abundante transpiração, á ajuda da qual o doente sente-se de tal sorte alliviado, que frequentemente, depois da primeira fumegação, principia a fazer uso

deste ou daquelle membro, de que fora desde longo tempo privado. Quanto ao mais, reitera-se estas fumigações até que a sensibilidade, e o movimento sejão restituidos ás partes affectadas.

« Por grandes que sejão os elogios prodigalisados á raiz de Pipi pelos Medicos Brasileiros, pensamos todavia, que numerosas são as circunstancias, em que a paralysia dependendo de huma alteração material do orgão cerebro-espinhal, todos os sodorificos do mundo, mesmo os mais energicos, serão impotentes. »

Esta ultima reflexão do Sr. Professor Richard, não podia em verdade ser mais judiciosa. Como não he licito hoje, em boa pathologia, classificar a paralysia no numero das affecções essenciaes, como fazia-se outr'ora, devendo pelo contrario ser encarada unicamente como hum dos principaes symptomas, que revelão huma lesão organica ou material do cerebro ou da medula espinhosa, evidente he que contra esta lesão material devem ser dirigidos os meios principaes, e não exclusivamente contra a paralysia, que nada mais he do que hum phenomeno symptomatico, que necessariamente desapparece com a cessação da causa, que o produzio, e o mantem.

Deixando porêm de parte a theoria, que rege em nossos dias a paralysia (theoria que temos por verdadeira e demonstrada até a evidencia) e bem assim o valor morbido, que se tem dado á este phenomeno, valor menos importante hoje do que em outro tempo, todavia he mister, que o pratico, sem perder de vista a causa original dessa paralysia, dirija igualmente contra esta, alguns medicamentos directos. Ora a experiencia tendo sufficientemente demonstrado aos Medicos Brasileiros, que em certos casos de paralysia, a raiz de Pipi ha sido vantajosamente empregada, cumpre por consequencia tentar a sua administração em circunstancias analogas. He neste sentido, que nós a ella recorremos em alguns casos de nossa clinica, e entre outros, conjunctamente com o nosso honrado collega o Sr. Dr. Octaviano Maria da Rosa, habil pratico do Rio de Janeiro, sobre hum menino de oito a nove annos, cujo tratamento dirigiamos, e que achava-se

atacado de hum amollecimento cerebral com paralysia cruzada do braço esquerdo, e da perna direita. As fumigações de raiz de *pipi*, como naturalmente se prevê, não tolhêrão, que a molestia fizesse progressos, e se terminasse pela morte do doente. Com tudo, as fumigações tiverão neste caso huma acção mui pronunciada, sobre a contractibilidade muscular dos membros paralysados, cujo entorpecimento e estupor diminuirão sensivelmente. Os outros factos, que poderiamos citar em favor do emprego medico da raiz de *pipi* são menos concludentes, e por esta razão os passaremos em silencio. Mas posto que negativos tenhão sido esses resultados, nem por isso deixaremos de continuar a lançar mão desta raiz, a titulo de auxiliar no tratamento das affecções do systema cerebro-espinhoso, acompanhadas de paralysia completa, ou incompleta.

Capitão do mato, chá de Pedestre. — Varias Provincias do Brasil.

Propriedades, sudorificas — *partes usadas*, a folha — *modo de administração*, em infusão á semelhança do chá da China, que elle póde substituir mui vantajosamente. O Sr. St. *Hilaire* achava esta infusão mais agradavel que o chá da China, quer pelo gosto, quer pelo cheiro.

Cordão de Frade, *avenca*; outras substancias vegetaes do Brasil, igualmente sudorificas.

Nós omittiremos aqui a menção do *guayco*, da *salsa parrilha do Brasil*, visto serem estas substancias medicinaes geralmente conhecidas, assim como seus usos, e propriedades.

CLASSE IV.

Medicamentos Diureticos.

Butua, parreira brava. — (Linneo).

Propriedades, diureticas — *partes usadas*, a raiz

— *modo de administração*, em decocção — *dóses*, de meia onça, á huma onça por duas libras d'agua.

Herva do mate, *paliculea longifolia*, *de St. Hilaire.*

Propriedades, diureticas — *partes usadas*, as folhas — *modo de administração*, em infusão — *dóses*, de doze a vinte e quatro grãos — *medicamento activo.*

Alfavaca de cobra — Florestas virgens do Brasil.

Propriedades, diureticas — *partes usadas*, a raiz — *modo de administração*, em decocção — *dóses*, meia onça á huma onça por duas libras d'agua.

Herva de cobra (Minas).

Nomes vulgares — espagnel, contraherva, contraveneno, dorstenia Brasiliensis, (*Martius*), mikania guaco (Humbold) mikania contraherva (Linneo).

Propriedades, diureticas, e contra a mordedura de serpentes — *partes usadas*, toda a planta, porêm mais particularmente o succo tirado da herva recente.

As diversas especies de *herva da cobra*, que acabamos de designar, possuem incontestavelmente virtudes diureticas. Mas he pelo menos duvidoso, que o guaco, tão gabado, tenha a propriedade de neutralisar os effeitos terriveis produzidos pela mordedura das serpentes. A grande reputação, de que goza a este respeito, desmentio-se completamente na experiencia clinica tentada no Rio de Janeiro em Setembro de 1838 (*), para curar hum morphetico com o veneno da serpente cascavel, innoculada por este reptil. O *guaco* admi-

(*) Consulte-se o Cap. da Morphéa, Tom. 1.°, pag. 217.

nistrado nesta occasião, com exactidão e discernimento, não correspondeo á espectação dos experimentadores; e o envenenamento seguio a sua marcha ordinaria, desenvolvendo os phenomenos horriveis, que lhe são proprios. Nesta experiencia, o *guaco* foi dado em infusão, na quantidade de tres colheres, de hora em hora; seus effeitos diureticos forão assás notaveis.

Pariparoba. — Provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo. — Caapeba — Minas Geraes.

Piper umbellatum (Linneo), diandria trigynia — (Jussieu) familia das ortiadas.

Propriedades, diureticas — *partes usadas*, a raiz — *modo de administração* em decocção, em infusão, em banhos, medicamento mui usado no Rio de Janeiro pelo vulgo, nas obstrucções abdominaes, e em vistas de augmentar a secreção das urinas.

Fedegoso e Cuayamaricola. — Cassia occidentalis, cassia falceta, e cassia hiruta. — (Linneo).

Propriedades, diureticas e desobstruentes — *partes usadas*, a raiz — *modo de administração*, em infusão, em decocção, em banhos — *usos*, contra a hydropisia.

Nome vulgar — *herva de bicho*. (Vide o Cap. das molestias das vias urinarias).

Nome vulgar — *vassourinhas de folhas miudas*, id.

Diureticos aperientes.

O Sr. Joaquim Jeronymo Serpa, de Pernambuco, assignala como aperientes empregados pelos habitantes de sua Provincia os seguintes medicamentos vul-

gares, que nascem no solo do Brasil (Revista Medica, Junho de 1835, pag. 27).

« Carrapicho de agulha. »
« Raiz de capeba. »
« Cipó carurú. »
« Gramma da praia. »
« Raiz de coqueiro vermelho. »
« Raiz de mulungú. »

CLASSE V.

Adstringentes, ou Estimulantes.

As substancias adstringentes obrão sobre os tessidos vivos com maior energia do que os tonicos fixos, de que fallaremos na classe competente. O serramento da fibra muscular, que elles determinão, he mais pronunciado; e foi para descrimina-los dos primeiros, que se lhes deo o nome de estimulantes, evitando-se assim a confusão, porque não he indifferente, quando se tem em vistas restabelecer as forças o recorrer aos estimulantes nos casos, em que só os tonicos poderião preencher o fim, que o Medico se propoem. Releva pois não empregar este genero de remedios activos, senão com a maior circunspecção, e sómente quando a indicação he bem evidente.

Nomes vulgares — *Cipó de carjo*, cambaibinha. — (Varias Provincias). Nomes scientificos — davilla rugosa, davilla Brasiliensis, davilla elliptica, (porret Decaudolle, Aug. de St. Hilaire).

Propriedades, tonico e estimulante — *partes usadas*, a raiz — *usos*, he applicavel em todas aquellas circunstancias em que conviria excitar fortemente a fibra. A decocção desta planta, diz o Sr. Dr. Peixoto, he usada em fomentações, e em loções sobre as ulceras atonicas, cuja superficie ella reanima; e igualmente contra a inchação das pernas, e dos testiculos. (These citada).

Nome vulgar — *Cambaiba* — Minas (Sertão). — Nome scientifico — *Curatellis Cambasia.*

As mesmas propriedades, os mesmos usos que a planta precedente.

Nome vulgar — *Orelha de Gato*. S. Paulo.—Nome scientifico — *hyperium connatum* — St. Hilaire, pl. us. dos Brasileiros.

Segundo o Sr. St. Hilaire, esta planta em decocção passaria por adstringente entre os habitantes do Brasil, e seria empregada com successo contra as affecções de garganta.

Nomes vulgares — *Barba-timão* — Minas, S. Paulo. — Nomes scientificos — *acacia*, *velinga astringens*, (Martius).

Propriedades, adstringentes — *partes usadas*, a raiz, os pós — *modo de administração*, em decocção ou em cataplasma, contra as ulceras de máo caracter, as flores brancas, as hemorrhagias passivas e por fraqueza.

Guaramotema — camambaia. — Segundo o que diz o Dr. Gomes destas duas substancias medicinaes para a cura radical das hernias, ellas merecem ser mencionadas. Este autor indica o seguinte processo. « Applica-se sobre a hernia, depois de a ter reduzido, huma cataplasma feita de partes iguaes de casca fresca de *quaramotema* e de ovos, e nessa cataplasma faz-se entrar folhas igualmente frescas de *Camambaia*. Deitado o doente em huma posição conveniente, que elle conservará por quinze ou vinte dias sem revolver-se, achar-se-ha perfeitamente curado no fim desse prazo.

Nome vulgar — *Carqueja doce*, *Carqueja amarga*. — Nome scientifico — (Bacharis genistelloides, Lamk, Bacharis venoso, Pers.)

Estas plantas, segundo o Sr. Professor Peixoto, pódem substituir no Brasil, a absynthia da Europa. São empregados em infusão, e em extracto.

Nome vulgar — *Coração de jova* — Nome scientifico — *mikonia officinais* (*Martius*).

As mesmas propriedades, e os mesmos usos, que a precedente.

Nome vulgar — *Jiquitibá*.

Propriedades, adstringente — *modo de administração*, em decocção — *dóses*, huma onça por duas

libras d'agua — *usos*, contra a hemoptyse ou escarros de sangue (o Sr. Dr. Julio Xavier).

Totango (*Rio de Janeiro*).

Propriedades, adstringentes — *partes usadas*, o succo recente — *dóses*, duas colheres de sopa com partes iguaes de mel de Jaty, varias vezes por dia — *usos*, contra a hemoptyse (os Srs. Dr. Meirelles, e Pinheiro. (Revista Medica, Abril de 1835, pag. 4).

Vegetaes adstringentes, assignalados pelo Sr. Joaquim Jeronymo Serpa, pratico de Pernambuco. (Revista Medica, Julho de 1835, pag. 26) sob os seguintes nomes vulgares:

« Entre-casco de bordão de velho. »

« Enxerto de passarinho de larangeira da terra. »

« Casca de coqueiro vermelho. »

« Casca de sapucaia. »

« Casca de cabuatan. »

« Fructo de coronharis. »

« Semente de páo ferro. »

« *Pinhão manso*: o seu sumo espessado póde muito bem servir de gomma kina, e tem a mesma virtude da terra japonica. »

« *Páo tocaje*: servem-se do cozimento deste páo para suspender as hemorrhagias passivas. »

« Páo catinga de porco. »

« Casca de fructo pequi. »

« Casca de angico; na dóse duas oitavas, fervido em chicara e meia d'agua, que depois de ferver venha a ficar em huma chicara: he remedio vulnerario, e tambem a sua gomma aproveita nas affecções de tosse. »

« Casca de cannafistula. »

« Oyti-coro: usa-se do cozimento de seu caroço, para curar as diarrheas chronicas. »

Herva Saracura, Rio de Janeiro. — Azedinha, S. Paulo (Bigonha obliqua).

Excellente remedio contra a disenteria chronica, e que nós fomos hum dos primeiros a preconisar no tratamento desta enfermidade. (Vide o Cap. da disenteria).

CLASSE VI.

Tonicos, e febrifugos.

Ainda que o Brasil não seja a parte do novo mundo escolhida de preferencia para o crescimento e prosperidade da quina, com tudo o Imperio possue muitas especies desta arvore preciosa para a humanidade. Nós vamos successivamente passa-las em revista, e indica-las summariamente, segundo os nomes vulgares que lhe tem sido dados pelos habitantes do paiz, e pelos nomes scientificos, que lhes impuzerão os Sabios, que mais especialmente se tem occupado da Flora Brasileira.

Quina da Serra (Minas Geraes).

Cinchona ferruginea, Cinch. vellosa; Remejame de St. Hilaire, plantas usuaes dos Brasileiro, Liv. 1.°, pag. 2.

Os Brasileiros, diz o Professor Richard, designão estas tres especies de quinas sob o nome commum de *Quina da serra*. O Sr. Dr. Peixoto, na These citada pag. 19, he levado a crer, que as cascas destas tres especies encerrão o quinino, e a Cinchonina, e que por consequencia ellas podem substituir ás cascas Peruvianas. Os habitantes dos lugares, em que cresce a Quina da serra a empregavão, ajunta este Professor, nos mesmos usos, e nas mesmas circunstancias, que os Medicos prescrevião as Quinas do Peru.

A Quina da serra he pois tonica, febrifuga, e póde receber mui numerosas applicações na therapeutica. Suas dóses varião desde alguns grãos até huma

ou duas onças em pó, em infusão, em decocção, segundo as indicações, que se tem em vista.

CLASSE VII.

Medicamentos Emollientes.

Não ha ahi medicação, a que mais frequentemente seja a pratica obrigado a recorrer no tratamento das molestias como a medicação emolliente. Com effeito, oito vezes sobre dez apresenta-se a necessidade de administrar bebidas emollientes no principio das molestias, pois que geralmente ellas principião com symptomas de irritação e tal energia de movimentos vitaes, que não permittem recorrer ao tratamento tonico, ou estimulante. Em todos os paizes a natureza parece ter de industria prodigalisado as substancias medicamentosas debilitantes; e o Brasil, por sua parte as fornece em numero consideravel. Limitar-nos-hemos a indica-las segundo as autoridades, que já mais de huma vez citamos.

Malvaisco.

Propriedades emollientes — he empregada em infusão, em decocção mais particularmente no tratamento das irritações do peito.

Douradinha.

Propriedades emollientes, e dizem alguns antysiphyliticas, propriedades, que são contestatadas.

Guaxima.

Propriedades emollientes e peitoraes. — O mesmo modo de administração.

Malva do campo — folha santa — pinhão barbasco — barracha chimarona — Carurú. — As mesmas propriedades, e os mesmos usos, que a precedente.

Herva moira.

Esta planta emolliente possue ligeiras virtudes narcoticas. Sob este ponto de vista, ella presta grandes serviços á therapeutica, (administrada em banhos, ou clysteres) em todos os casos, em que convem diminuir a excessiva irritabilidade. Grande he a nossa fé nos effeitos salutares desta planta; e em nossa clinica frequentemente fazemos uso della.

As plantas emollientes, que acabamos de indicar são bastantes para as necessidades de medicação emolliente, que póde tambem reclamar, a titulo de refrescante, bebidas aciduladas preparadas com os sucos de laranja e de limão, que se encontrão em todas as partes do vasto territorio do Brasil. Não podemos todavia dispensar-nos de mencionar alguns outros vegetaes, que tem sido assignalados (na Revista Medica, Julho de 1835, pag. 25 pelo Sr. Joaquim Jeronimo Serpa) como remedios domesticos dos habitantes da Provincia de Pernambuco, a saber:

« *Páo cardoso.* — O seu amargo he mucilaginoso, e doce, póde muito bem substituir a de althea. »

Casca de mutamba. — Usa-se do seu entre-casco; he muito desobstruente; e bem póde ser, que se possa tirar della huma especie de gomma alcatira.

Resina de Jaceba. — He remedio bechico.

Casca de embira vermelha.

Beldroega vermelha, e branca.

Saca-estrepe. — A folha da Saca-estrepe posta em huma tigelinha com huma pequena quantidade d'agoa, mechendo-se continuamente, dá huma mucilagem, com que dizem algumas pessoas, ter-se curado de algumas chagas no rosto, com apparencia de cancerosas.

Gomma de cacueiro. — He soluvel em agoa, as-

sim como a gomma arabica, e póde em certo modo substitui-la, muito principalmente em molestias chronicas do peito.

Emberida vermelha.

Tal he a descripção litteral que dá o Sr. *J. J. Serpa* de alguns vegetaes indigenas, de que os habitantes de Pernambuco fazem uso como emollientes e mucilaginosos, descripção, que extrahimos da Revista Medica. Não podemos com tudo pronunciar-nos por hum modo affirmativo a respeito das propriedades attribuidas a estas substancias medicinaes. Mas o acolhimento, que ao trabalho do Sr. Serpa fez a Revista Medica, inserindo-o em suas paginas, inspira-nos toda a confiança devida ao Sr. Serpa, como pratico zeloso de dar a conhecer as riquezas medicas do Paiz.

Vamos dar aqui a copia de hum cathalogo das plantas medicinaes do Espirito Santo, trabalho emprehendido em 1813, por ordem de S. A. R. o Principe Regente, pelo Cirurgião Raphael da Rocha Neves Quintella, e inserido no numero de Setembro da Revista Medica, (pag. 34 e seguintes) pelo nosso estimavel Collega o Sr. Dr. Maia, á cujas mãos, por hum feliz acaso, veio ter o manuscripto deste precioso trabalho de materia medica Brasileira. Nossos leitores depararão com algumas repetições, que já assignalamos em lugar competente; mas, longe de serem inuteis, taes repetições darão mais valor, e inspirarão maior confiança nas propriedades medicas preconisadas n'essas mesmas plantas.

CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO.

Cathalogo dos Simplices.

« O balsamo desta Capitania (arvore desconhecida) que se vende em huns pequenos *cocos*, he muito aromatico, deseccante, e consolidante; usa-se nas feridas, chagas, contusões, fracturas, e deslocações; e tambem aproveita em muitos outros casos.

« O oleo de cupaiba (copaifere officinalis) ou copauba, he muito deseccante, consolidante, e nervino;

tem varios usos, e applicação em muitos casos, e em differentes males. »

« O oleo, ou azeite de mamona (Resinus communis) que aqui chamão de baga, he famoso laxante, anti-histerico e nervino; nunca se faz rançoso; he util em muitos males, que peção em aperto.

« Oleo de Bicuiba (myristica officinalis), (Martius) he hum bom laxante, nas contraturas, e convulsão de qualquer membro; e tambem na repsa dos tendões, e ligamentos, e ainda nas ankiloses. »

« A raiz de Abutua (cessampelos, Parreira) (Lin.) que he a Parreira brava: ha duas especies della, huma he mais grossa, e mais solida.

« A *ráiz de Pariparoba*, ou Capeba, (piper umbellatum) (Linneo) tambem he aperitiva, desobstruente, e resolutiva. »

« A *raiz de Sapé macho*, (huma especie de genero *arundo*) tambem tem as mesmas virtudes. »

« A *casca da raiz de Fedegoso bravo*, (cassia accidentalis) (S. Hilaire) he hum bom antifebril, alexipharmaco. »

« O *Angelim* (andira rasemosa) (S. Hilaine) a sua casca, raiz, e fructo, tem a sua substancia amargosa, e acre, e são remedios anthelminticos, contra lombrigas, dados em cozimento, e em substancia em diminuta quantidade, e com muita cautela, que do contrario os seus effeitos são muito nocivos, e quasi venenosos. »

« O *páo de Sassafraz*, (laurus sassafras) (Linneo) he lenho aromatico, tem virtude sudorifica, e antivenerea. »

« O *páo Almecega*; (hedwgia balsamifera) (Mart.) que dá bastante resina, a qual tem muitos usos na Medicina. »

« O arbusto chamado *Caroba*, (bigonia copaia) (Aublet) as suas folhas, raizes, e o seu extracto são remedios antivenerios, e proprios para o affecto bobatico. » (*)

(*) Tivemos occasiões de reconhecer as excellentes propriedades desta planta no tratamento das molestias bobaticas. (Nota do Editor).

« O *páo Jatuba*, (especie do genero hynineo) o seu amago, he semelhante ao lenho *guaiaco*, e tem as mesmas virtudes sodorificas, e anti-venerias. »

« *Cipó de japuanga*, planta sarmentosa (smilar pseudo china), (Martins) que tem huma grossa raiz, bem semelhante á raiz da China, e dizem ter as mesmas virtudes, e usos medicinaes; e as suas folhas curão com ellas as chagas sordidas. »

« A *raiz da Bonina*, (mirabilis japa) he a batata officinal; della se extrahe a resina do mesmo nome, e a sua virtude he ser forte purgante drastico. »

« O *páo Barbatimão*, (mimosa cochliacarpos) (Gomes) a sua casca he hum poderoso, e forte adstringente, a mesma virtude tem a casca do *mangue da gaiabera*, (psidium) e da arrueira. (Schinus areira) (Linneo). »

« O *páo Guararema*, especie do genero Cerdania, (segundo o Sr. Dr. Ildefonso) tem hum cheiro fastidioso muito semelhante ao da gomma assafetida, abunda em saes lixiviaes, aperientes, e resolutivos, a sua lexivia serve para a purificação do assucar, e para a factura do sabão: as suas folhas cozidas usão-se em banhos nos affectos hemorroidaes, e rheumaticos. »

« O *páo Andaussú*, (joannesia princeps) (Velloso) dá huns fructos, que constão de hum caroço oleoso, do qual extrahem azeite, o qual he violento vomito, e purgante. »

« *Pinhão*, (jatropha cureas) (Linneo) he huma arvore que dá huns caroços oleosos, quasi semelhante ás azeitonas, delle se extrahe azeite, o qual tem virtude de forte vomito, e purgante. »

« A *Piteira*, (agave fectida) (Linneo) dizem serve a sua raiz em cozimento para os males venereos, tanto em bebida como em banhos. »

« O *mel da depuração do assucar*, a que chamão *mel do tanque*, que se esgota das formas do assucar, tambem he detersivo, resolutivo, saponaceo, e aperiente. «

O Cirurgião acima citado accrescenta: « todos estes simplices acima narrados, em que abunda este Paiz (Spirito Santo) são constantes as suas virtudes, e tem

sido usados por muitos Professores da arte de curar, e eu tenho feito uso de alguns; e podem se descobrir outras virtudes, em diversos males, ponderadas, examinadas, bem indagadas pela pharmacia chimica, as suas qualidades, e substancias, e extrahindo-se pela mesma arte os seus saes, gomma, resinas, oleos, &c., que muito melhor aproveitarão na praxe medica. »

« Passo agora, continúa o dito Cirurgião, a tratar das varias hervas deste lugar, e terreno com os seus nomes, e virtudes, dados pelos indios habitantes, e adoptados pelos nacionaes, e usado por elles nos seus males, obrigados da necessidade, tanto pela grande distancia em que vivem, retirados dos povoados, como pela sua indigencia, cujas virtudes lhe forão mostradas, ou pelo acaso, ou por inculcas de outros, a que eu não dou inteiro credito, só se as observasse nas occasiões, em que occorressem, o que carece de vagar, e tempo conveniente, porque de outra sorte seria usar impirismo curar por credulidades, o que he muito alheio da boa medicina, e do bom Professor. »

Só nos cumpre louvar, e applaudir ás sabias, e prudentes reflexões do nosso collega, o Sr. Raphael Quintella, porque a duvida philosophica faz parte essencial das sciencias medicas; onde aquillo que certos factos parecem demonstrar hoje, póde ser amanhã desmentido por factos contrarios. He mister pois em Medicina, nada affirmar por hum modo positivo antes, que o tempo, e a experiencia tenhão pronunciado, quer em favor de huma doutrina, quer a respeito das propriedades presumidas de tal, ou tal substancia, novamente introduzida na materia medica.

Das hervas indigenas do Paiz.

« A *herva Santa Maria* (chenopoidium antelminticum) da qual a semente he igual a de alexandria na virtude, he acre, amarga, e fetida, e hum bom remedio antihelmintico, hum contra vermes. »

« *Alvafaca* (monicria trifolia) (Lin.) herva aro-

matica, e resolutiva, que dizem utilisar em banhos nas erysipelas, e inchações inflammatorias. »

« *Verde visgo*, herva do campo, tambem dizem utilisar em banhos nas erysipelas, sarnas, e em todo o affecto scabiloso. »

« *Mata-pasto*, (especie do genero cassia) herva que tem os mesmos prestimos, do mesmo modo applicada.

« *Mentrusto*, (lepedium) erva aromatica, que usão em banhos para dores; e no frio das sesões. »

« *Caculage*, ou *quitoco*, (especie de genero Bacharis) herva resolutiva, carminativa, e anthysterica, usado em banhos. »

« *Bacamarte*, herva aperiente, e resolutiva, applicada exteriormente untada de qualquer oleo. »

« *Tropomonga*, herva que serve para curar chagas, usando della secca, e em pó. »

« *Herva tustão*, (Boerrhavia hirsuta) (Lin.) que usão della em cozimento, bebida, e em banhos para curar gonorrhea. »

« *Herva de Santa Helena*: em banhos quentes applicada para as constipações da pelle, a que costumão chamar *resfriado*. »

« *Taririque*, herva que dizem aproveitar nas paralysias, esfregando com as suas folhas cozidas, as partes padecentes; e a sua raiz em cozimento servir para desmanchar tumores de qualquer parte do corpo, e dos testiculos. »

« *Acataya*, ou *herva de bixo*, (polygonum antihemmorrhoidal (Martins) que he a persicaria; a sua qualidade, he ser acre, estimulante, e aperiente; usão della em cozimento como diuretica, nas suppressões de ourinas, e contra as podridões gangrenosas, e ainda tem mais virtudes. » (veja-se o Capitulo de Retenção de urinas).»

« A *herva christa de galo* serve para limpar chagas sujas, e cura-las. »

« A *herva agoapé*, que usão em cozimento para banhos nos affectos hemorrhoidaes. »

« A *herva andorinha*, (euphorbia linearis) (Retz.) o seu cozimento bebido, e applicado em clysteres dizem

ser util nas diarrheas, e disenterias, e ainda nos affectos pleureticos. »

« A *herva queimadeira*, pisada, e applicada em massa, dizem aproveitar nos tumores carbunculosos, e esfregando a mesma massa nas manchas da pelle, as cura. »

« *Folha de fogo*, he hum arbusto do qual as folhas curão as combustões. »

« *Cabaço amargoso*, (huma curcubitacea) herva venenosa, usão das suas folhas applicadas exteriormente sobre o ventre e cadeiras das mulheres para o parto, e expulsar as secundinas, e o seu fructo, que he muito acre, e irritante corrosivo, o applicão em cozimento formando delle clysteres como purgante nas obstrucções, e nas côres pallidas. »

Segundo as propriedades attribuidas á esta herva, julgamos prudente não fazer uso della.

« *Pitanga*, (eugenia uniflora) (Lin.) arbusto, usão da sua folha em cozimento para todas as dores, quer sejão rheumaticas, gotosas ou venereas. »

« *Cipó de chumbo*, he vulnerario, e resolutivo, usa-se em cozimento nas quedas, pancadas, e contusões, e ainda nos casos de abcessos internos, e nas vomicas do bofe. »

« *Maimba*, he huma herva rasteira em fórma de cipó que nasce nas praias, e dizem os nacionaes que em cozimento tem a mesma virtude que a caroba, no affecto bobatico. »

« *Comaratinga*, arbusto, dizem que o succo das suas folhas, bebido com assucar branco aproveita para romper as vomicas, ou apostemas internas. »

« *Tipi*, arbusto, dizem servir as folhas, e raizes, em cozimento para banhos nas febres intermittentes, usado na occasião do frio e rigor. »

« *Joapitanga*, ou *japecanga*, (hirreria salsaparrilha) (Martius) herva rasteira em fórma de vergonteas, ou braços que dizem he sudorifica, e antiveneria, e que tem a mesma virtude da salsaparrilha em cozimento. »

« *Maracujá-assu*, e *maracujá-mirim*, hervas ras-

teiras que dizem ser muito refrigerantes nas queixas calidas, e de acrimonia, bebido o seu cozimento. »

« A *herva pé de galinha*, huma especie de relva, ou campim, que o seu cozimento he muito resolutivo, nas intumecencias inflammatorias. »

« *Tapia*, arvore fructifera silvestre: dizem prestarem as suas folhas em cozimento, para as dores rheumaticas, e gotosas. »

« *Guayambé*, arbusto, que dizem servir as suas folhas para os mesmos males. »

« *Herva de passarinho*, que he visco de arvores; tem virtude consolidante. »

« *Raiz de contraherva*, (donstenia Brasiliensis) he sudorifica..... e hum remedio policresto. »

As plantas medicinaes, que acabamos de mencionar, segundo o catalogo fornecido ao governo pelo illustre Cirurgião *Raphael da Rocha Neves Quintella*, são indubitavelmente, recursos medicos indigenas, de que a clinica póde colher as maiores vantagens no tratamento de grande numero de molestias. Antes porêm de votar-lhe inteira confiança, indispensavel he, que Medicos distinctos, e conscienciosos submettão as propriedades da mòr parte dentre ellas ao cadinho da experiencia.

Como he de temer que as virtudes muitas vezes contradictorias, que o vulgo lhes attribue, não sejão exageradas, ou inspiradas pela credulidade ou o amor do maravilhoso, a prudencia pede, que se não recorra a seu emprego senão com a maior circunspecção, mormente a respeito das plantas, cuja acção for tida por niniamente energica.

Passaremos agora a explicar alguns dos termos, de que se servio o Sr. Raphael Quintella para designar as virtudes das plantas citadas no seu catalago, termos que a Medicina actual tem rejeitado como improprios, ou antiquados.

Consolidante, reforçar: empregavão os antigos este adjectivo para designar certas substancias medicamentosas, de que se sirvião no fim do tratamento das feridas, e ulceras.

Desobstruente. — Dava-se antigamente o nome de

desobstruente ás substancias medicinaes, que passavão por ter a propriedade de resolver os engorgitamentos das visceras, chamados — *obstrucções*. — Este termo cahio hoje em desuso nas sciencias medicas.

Aperitivo, adjectivo que outr'ora exprimia huma virtude medicamentosa, que grande valor tinha, e representava importante papel na Medicina clinica. Pensava-se, que os medicamentos aperitivos possuião a propriedade de dividir, de attenuar os fluidos, circulando no organismo. Tão impropria denominação foi rejeitada em nossos dias.

Nervino. — Entendia-se por esta qualificação os medicamentos internos, que se julgava proprios á fortificar os nervos. Tal denominação, ainda que absoluta, póde sem inconvenientes ser conservada para os remedios internos, taes como o balsamo, e certos oleos aromaticos, que tendem a dar mais *tom* ás partes affectadas de nevroses; em outros termos, os nervinos são tonicos apropriados ás affecções debilitantes do systema nervoso.

Alexipharmaco. -- palavra empregada pelos antigos para designar medicamentos, que devião corrigir os máos effeitos dos venenos tomados interiormente, e que mais tarde estendeo-se aos remedios, que passão por ter a virtude de rechaçar os principios morbilicos, que, segundo a doutrina humorista, gerava-se nos humores, durante o curso das febres putridas, malignas, &c. &c.

Carminativos. — nome dado aos remedios proprios a expellir as flatuosidades que se formão no canal intestinal, e a calmar ao mesmo tempo as dores, que ellas occasionão; nome vago, e incerto, que póde conduzir á erros de tratamento; porque as substancias medicinaes que poderião ser carminativas hoje, não o serião talvez amanhã, se, por exemplo, a causa que der lugar ás flatuosidades, for, no primeiro caso, huma irritação ou inflammação do tubo digestivo, e no segundo, o producto de huma debilidade. He facil conceber com effeito, que o mesmo medicamento carminativo que houver de combater vantajosamente as flatuosidades, fazendo desapparecer o estado inflamma-

torio, não terá os mesmos resultados contra as flatuosidades produzidas por debilidade ou fraqueza.

Scabiosa. — Isto he propriedade contra as molestias da pelle.

Drastico. — Indica huma propriedade purgativa violenta, cuja acção vai repercutir mais particularmente sobre a superficie interna dos grossos intestinos. Os medicamentos de propriedade drastica devem ser administrados somente quando houver huma indicação formal de recorrer ao seu emprego, e neste caso sempre em mui diminutas dóses, que não devem passar de alguns grãos. Esta qualificação drastica he ainda usada em nossos dias para designar a classe dos medicamentos, que gozão dessa propriedade.

CAPITULO XXXIX.

Formulario Pharmaceutico.

A libra medica contêm.....	16 onças.
A onça.....	8 oitavas.
A oitava.....	72 grãos.

VOMITORIOS. (*)

1.°

Tartaro stibiado, (por outra, emetico)...	2 grãos.
Cozimento de cevada.....	6 onças.
Xarope de flores de laranjas.....	meia onça.

Misture, e tome n'huma só ou duas dóses.

Logo que ao doente sobrevem as ancias, coadjuva-se a acção do vomitorio com algumas chicaras de agua morna.

2.°

Ipecacuanha em pó.....	20 grãos.
Cozimento de cevada.....	4 onças.

3.°

Ipecacuanha em pó.....	15 grãos.
Tartaro stibiado.....	1 grão.
Cozimento de cevada.....	6 onças.

Esta ultima formula se emprega quando se quer que o vomitorio seja bem activo.

Regra geral: os vomitorios devem tomar-se de manhã em jejum, a não sobrevir alguma circunstancia particular que exija immediatamente o seu emprego em outra qualquer hora do dia.

Os vomitorios, logo que tem produzido o seu

(*) Julgamos de nosso dever prevenir a nossos leitores que as dóses dos remedios que passamos a indicar não são applicaveis ás crianças, nem ás pessoas delicadas, para estas devem as dóses constar da metade, e de dous terços menos para as crianças de cinco até doze annos, tendo-se sempre a cautela de proporciona-las á sua idade.

effeito, em geral determinão transpiração, he por isso necessario que o doente permaneça no seu quarto em dia de vomitorio, a fim de se não expor á impressão do ar.

Vomitorio purgativo, ou emetico-cathartico.

Tartaro stibiado, emetico	1 grão.
Sulphato de soda, ou magnesia, por outra:	
Sal de glauber ou epsom	6 oitavas.
Cozimento de cevada, ou chicoria	1 garrafa. (*)

Deve o doente tomar este remedio em quatro dóses, e de meia em meia hora, a primeira, ou a segunda de ordinario fazem lançar; as duas ultimas produzem evacuações por baixo, o que se favorece mais com a ingestão de algumas chicaras de caldo de frango, duas ou tres, por exemplo, de hora em hora, tomando elle a primeira huma hora depois da ultima dóse do remedio.

Nenhum remedio evacuante produz effeitos tão positivos, como o que acabamos de indicar: mas convem muito não applica-lo sempre que o doente sentir huma dor viva no estomago, nas entranhas, ou no peito; nem tambem se elle tiver a lingua vermelha, muita sêde, e estiver em grande afflicção. Estas diversas circunstancias são contra o emprego dos vomitorios.

PURGANTES.

1.°

Manná	2 onças.
Folhas de sene	2 onças.
Rhuibarbo em pó	20 grãos.
Sulphato de magnesia	3 oitavas.
Agua fervendo	8 onças.

Faça infusão, por espaço de hum quarto de hora, das folhas da sene em agua fervendo; côe a infusão, e ajunte o manná, o rhuibarbo, e o sulphato de magne-

(*) Huma garrafa ordinaria, cheia de agua, contêm perto de duas libras deste liquido.

sia, e adoce com meia ou huma onça de xarope de flores de laranjas.

Serve só para huma dóse.

Poucas vezes falhão os effeitos que se esperão deste purgante, e tem demais a mais a vantagem de produzir evacuações sem dor.

Diremos de huma vez, a fim de não cahirmos em repetições, que se deve coadjuvar a acção dos purgantes com algumas chicaras de caldo, ou chá brando da India, huma hora depois da dóse do remedio.

2.°

Folhas de sene..... 1 1/2 até 2 onças.

Deixe de infusão em duas libras de agua fervendo, e côe. Toma-se ás chicaras.

3.°

Jalapa em pó..... de 20 a 30 grãos.
Cozimento de cevada..... 6 onças.

Misture.

Este purgante he muito activo, da classe dos drasticos, e mui facil a sua preparação. Convém aos negros que precisão de ser estimulados fortemente.

4.°

Sulphato de magnesia, ou soda..... 1 1/2 até 2 onças.
Cozimento de chicoria..... 2 libras.

Misture, e tome em 4 dóses, de meia em meia hora. Este purgante he, para assim dizer, refrigerante e muito proprio contra as affecções biliosas.

5.°

Cremor de tartaro soluvel..... 2 onças.
Cozimento de gramma, ou limonada leve de limão. 2 libras.

Misture. Toma-se como acima.

6.º

Polpa de tamarindos..... 2 onças.
Agua..... 2 libras.

Ferva por espaço de hum quarto de hora, e côe. Laxante muito brando.

7.º

Folliculos de sene..... 1 ½ até 2 onças.

Faça-se infusão em duas libras de agua fervendo, e côe. Toma-se ás chicaras.

8.º

Limonada de tamarindos composta (pharmacopea Brasileira).

Polpa de tamarindos.
Manná, de cada hum..... 1 onça e meia.
Amarello de casca de cidrão..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 8 onças.

Misture.

9.º

Mistura salina composta (idem).

Sumo de limão asedo..... 1 onça.
Antimonio tartarisado (tartaro emetico)..... 1 grão.
Xarope simples..... meia onça.
Agua de hortelã..... 7 onças.

10.

Infusão de sene tartarisada, ou agua viennese (idem).

Folhas de sene..... 3 oitavas.
Cremor de tartaro soluvel..... 1 oitava.
Aniz estrellado em pó..... meia oitava.
Agua fervendo..... 6 onças.
Manná escolhido..... 2 onças.

11.

Cozimento de almeirão	1 libra e meia.
Tamarindos em rama	2 onças.
Cremor de tartaro	2 oitavas.

Mande de infusão duas oitavas de rhuibarbo contusa, e côe. (O Sr. Conselheiro Dr. Peixoto).

De duas em duas horas toma-se huma chicara deste purgante.

12.

Rhuibarbo moido	1 onça.
Agua fervendo	2 libras.

Prepara-se de infusão, e toma-se como o antecedente. Esta preparação purgativa tem hum effeito muito brando, e demais a propriedade de dar força aos intestinos, e actividade ao estomago.

13.

PURGANTE LEVE.

Infusão de flores de til	6 onças.
Manná	2 onças.
Oleo de amendoas doce	meia onça.
Agua de flor de laranja	2 oitavas.

Nas affecções do peito, tosse e molestias de irritação, e para pessoas delicadas, he preferivel a todos este purgante.

N. B. Cumpre não se abusar dos purgantes, elles bem poucas vezes convêm no principio de huma molestia: em geral lá para o fim das molestias he que são proveitosos aos doentes; e hum só purgante, e quando muito dous, quasi sempre são bastantes (*).

(*) Consulte-se o Capitulo do tratamento das molestias. — *Vol. I.*

Vomitorios para crianças de 1 até 2 annos.

RECEITAS.

1.ª

Xarope de ipecacuanha..... 1 onça.

Toma-se em huma, ou duas dóses, logo huma depois da outra, meia hora, no caso que a primeira não faça effeito nenhum.

2.ª

Tartaro stibiado, (emetico)..... 1 grão.
Agua com assucar..... 4 onças.

Misture. Dá-se ás colheres de chá, de dez em dez minutos, até o remedio produzir o seu effeito.

3.ª

Ipecacuanha em pó..... 6 grãos.
Agua com assucar..... 3 onças.

Dá-se pela mesma fórma da antecedente.

Purgantes para as crianças da mesma idade.

RECEITAS.

Manná..... 1 onça.

Desfaça em 4 onças de agua com assucar, e dê ás colheres pela manhã adiante.

1.ª

Calomelanos..... de 1 até 4 grãos.
Assucar refinado..... 8 grãos.

Misture, e divida em quatro dóses, a criança tomará huma de cada vez, dissolvida n'hum pouco de agua, de duas em duas horas.

N. B. As dóses destes remedios ir-se-hão augmentando hum pouco, á medida que as crianças forem

tendo mais idade; e isto gradualmente, de fórma que nunca venha a dar-se mais do que o dobro das doses que acabamos de receitar.

Purgantes para expulsar ou matar as lombrigas das crianças.

RECEITAS.

1.ª

Oleo de ricino..... meia onça.
Xarope de chicoria..... meia onça.

Misture, e dê em duas ou tres vezes, com pequenos intervallos.

2.ª

Oleo de ricino..... meia onça.
Calomelanos..... 3 grãos.
Agua de flor de laranja..... 1 oitava.

Misture, e dê em duas até tres dóses.

3.ª

Oleo de amendoas doces..... meia onça.
Sumo de limão..... 1 onça.
Gomma arabica..... meia oitava.

Dissolva a gomma em tres onças de agua fervendo, e ajunte os outros remedios a esta solução, e dê em duas até tres doses.

4.ª

Outra mais simples e popular.

Vinho do porto ou de bordeos..... huma colher de sopa.
Sumo de limão..... idem.
Assucar..... idem.
Agua de flores de laranja, e de hortelã.. meia colher.

Misture, e dê em duas vezes com pequenos intervallos.

5.ª

Café moido	1 oitava.
Ferrugem de cheminé	2 oitavas.

Faz-se com estas duas substancias juntas huma chicara de café assucarado, que as crianças tomão com boa vontade.

O Illustre Professor Trousseau disse: aquelle remedio contra lombrigas mui commodo, mui economico, merece de ser conhecido, e evidentemente tem elle huma grande efficacia.

6.ª

Musgo de Corsa	3 oitavas até 4.
Agua	4 onças.

Faça infusão ou leve cozimento, e adoce com xarope de gomma.

O xarope de musgo de corsa póde ser preferido, e dá-se de huma até duas onças, conforme a idade das crianças.

COZIMENTOS.

Por cozimentos entende-se as bebidas que se dão aos doentes com o fim de lhes estancar a sêde, e acudir aos diversos symptomas que suas molestias apresentão. Estas bebidas se tomão em chicaras, e mais ou menos vezes, na razão directa da sêde que elles tem.

Preparão-se estas bebidas com raizes, fructas, sementes, folhas, e flores de plantas e de arvores, e tambem com a casca destas.

Regra geral: fervem-se por espaço de huma ou meia hora, e mais sendo preciso, as raizes, fructas, sementes, e a casca de plantas e arvores; e as folhas, e as flores, quasi sempre se poem de infusão em agua fervendo.

Quando o doente sente muito calor interior, deve tomar estas bebidas frias; e transpirando, ou tendo disposição por isso, mornas.

Passamos agora a designar algumas destas bebidas,

classificando-as quanto puder ser, segundo suas propriedades, e as molestias a que ellas com mais especialidade convêm.

Bebidas refrigerantes e emollientes, proprias para combater as irritações e inflammações do baixo ventre, e das outras partes e cavidades do corpo, que se exprimirem por dor, sede, e lingua vermelha.

RECEITAS.

1.ª

Limonada de limão.

Espreme-se o sumo de hum ou mais limões em duas libras de agua, e ajunte-se assucar em quantidade bastante para tornar agradavel esta bebida (algumas pessoas preferem a limonada cozida; corta-se então em talhadas finas e ferve-se hum pouco.

2.ª

Limonada de laranja.

Faz-se tal qual a limonada de limão; só se não deve ferver.

3.ª

Dissolução de gomma arabica.

Gomma arabica..... meia ônça.
Agua..... 2 libras.

Dissolva a gomma arabica em agua quente, e ajunte assucar, ou xarope de malvaisco.

4.ª

Infusão de linhaça.

Semente de linhaça..... 2 oitavas.
Alcassuz..... 1 oitava.

Faça infusão em 2 libras de agua fervendo.

5.ª

Cozimento de cevada.

O cozimento de cevada, huma onça ou onça e meia por duas libras de agua, e adoçado com mel, alcassuz ou assucar, he huma bebida que se torna inteiramente agradavel, e mais propria para estancar a sêde, ajuntando-se-lhe hum pouco de sumo de limão.

Bebidas contra a tosse aguda, e outras irritações do peito.

RECEITAS.

1.ª

Infusão de flores de malvas.

Flores de malvas..... 3 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

Faça infusão, e adoce com mel, assucar ou xarope de gomma.

2.ª

Infusão de flores de malvaisco.

Flores de malvaisco..... 3 oitavas.
Agua..... 2 libras.

Prepara-se como acima.

Faça-se do mesmo modo com as flores de violas, de borragem, e de flores peitoraes.

3.ª

Cozimento de cevada, adoçado com assucar... 2 libras.
Leite de vacca, ou de cabra..... 4 ou 6 onças.

4.ª

Cozimento de raiz de malvaisco.

Raiz de malvaisco..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com mel, xarope de capilé, ou de gomma.

5.ª

Cozimento de caroços de marmelo.

Caroços de marmelo	1 onça.
Agua	2 libras.

Prepare como acima.

Bebidas que se dão para provocar ou facilitar a transpiração.

RECEITAS.

1.ª

Infusão de flores de sabugueiro e casquinha de limão.

Flores de sabugueiro	2 oitavas.
Casquinha de limão	2 oitavas.
Agua fervendo	2 libras.

Faça infusão, e adoce com xarope de gomma.

2.ª

Cozimento de flores de borragem e sabugueiro.

Prepara-se como acima.

3.ª

Cozimento de salsa parrilha.

Raiz de salsa parrilha cortada	1 a 2 onças.
Agua	3 libras.

Faça ferver por espaço de tres quartos de horas, côe, e adoce com xarope de gomma. Esta bebida não convêm senão em caso de dores procedidas de rheumatismo, e de molestias venereas.

Bebidas para provocar as urinas.

Todas as bebidas emollientes, tomadas com abundancia, tem a propriedade de provocar as urinas; por tanto não fallaremos dellas, mas nós vamos a mencionar aquellas bebidas que tem, ou parecem gozar de huma acção especial sobre a secreção do liquido urinario, e que por isso mesmo recommendão-se mais particularmente nos casos de molestia aonde ha tal ou qual indicação de promover a actividade principal dos rins.

RECEITAS.

1.ª

Raiz de gramma..... 1 onça.
Alcassuz..... 1 oitava.

Faça ferver em duas libras de agua, e ajunte oito ou dez grãos de nitro (nitrato de potassa).

2.ª

Cozimento de espargo.

Raiz de espargo..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

Este cozimento se prepara como o antecedente.

3.ª

Infusão de parietaria.

Folhas de parietaria..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

Faça infusão, e adoce com xarope de gomma.

4.ª

Cozimento de raiz de fragaria.

Raiz de fragaria..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com duas onças de xarope de malvaisco.

5.ª

Cozimento de raiz de erva tustão.

Raiz de erva tustão..... ½ onça.
Agua..... 2 libras.

Faça ferver, côe, e adoce com xarope de gomma. Com esta raiz indigna do Brasil já temos curado algumas hydropisias em principio, não cessaremos pois de recommenda-la a nossos leitores.

6.ª

Infusão ou cozimento de vassourinhas de folhas miudas.

Vassourinhas de folhas miudas..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

7.ª

Infusão ou cozimento de herva de bicho.

Prepara-se como o antecedente.

Todas as plantas que acabamos de mencionar, podem ser administradas com proveito, nos casos de retenção ou difficuldade na emissão das urinas, em banhos geraes ou de assento, huma ou duas vezes no dia.

Bebidas proprias para aplacar dores nervosas, convulsões &c.

RECEITAS.

1.ª

Flores de tilia..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

Ponha de infusão, e adoce com xarope de gomma, assucar, e ajunte-se huma onça de xarope de ether.

2.ª

Folhas de laranjeiras da terra..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

A preparação he a mesma que a antecedente. Em as dores nervosas sendo muito fortes, a esta bebida se ajunta meia ou huma onça de xarope de diacodio, ou melhor, meia onça de xarope de opio, preparação opiada mais segura na sua acção sedativa.

3.ª

Folhas de hortelã, ou de herva cidreira... 3 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

A preparação he identica á antecedente.

4.ª

Raiz de valeriana silvestre..... de 2 até 4 oitavas.
Agua fervendo..... libra e meia.

Ponha de infusão, cõe, e adoce com xarope de flores de laranja.

Bebidas proprias para diminuir ou fazer parar a diarrhea.

RECEITAS.

1.ª

Arroz..... 1 onça.
Agua..... 2 libras.

Faça ferver até ficar reduzida esta bebida a hum terço de menos e adoce com xarope de gomma arabica, malvaisco, ou xarope de grande consola.

Querendo-se, nos casos em que a diarrhea não se acha acompanhada de huma febre aguda, que este cozimento seja mais forte, ferve-se juntamente com arroz hum pequeno rolo de casca de cannella do comprimento de hum dedo, ou adoça-se com xarope de cannella, huma onça.

2.ª

Claras de ovos batidas com assucar..... n.º 4 ou 5.
Agua bem fervendo..... 2 libras.

Faça infusão, e adoce com xarope de gomma ou de cannella. Esta bebida he muito proveitosa nos casos de dysenteria, e tambem em clysteis.

3.ª

Gomma arabica..... meia onça.
Agua..... 2 libras.

Dissolva a gomma em agua fervendo, e ajunte duas onças do xarope de marmello.

Dá-se a preferencia a esta solução quando a diarrhea he a consequencia de huma viva inflammação dos intestinos, com febre.

Se a diarrhea já for antiga, ou estiver muito teimosa, sem todavia haverem dôres muito agudas no baixo ventre, recorre-se ás bebidas seguintes:

4.ª

Pastilhas da India moida..... 2 oitavas.
Agua..... 2 libras.

Faça ferver por espaço de vinte minutos, côe, e adoce com xarope de gomma.

5.ª

Cozimento branco de sydenham.

Miolo de pão..... 2 onças.
Pontas de veado moidas..... 2 oitavas.

Faça ferver este cozimento em quatro libras de agua, até ficar reduzido a hum terço de menos, côe, e ajunte xarope de malvaisco, 1 onça; e agua de flor de laranja, 2 oitavas.

Tanto nas diarrheas, como nas dysenterias, estas bebidas devem ser dadas em chicaras pequenas, e sem os maiores intervallos que a sêde póde soffrer.

Consulte-se o Capitulo da dysenteria para ver o modo com que deve-se administrar a *erva saracura* nas dysenterias chronicas.

Bebidas proprias para suster, ou levantar as forças nas molestias graves, acompanhadas de grande abatimento, ou debilidade.

RECEITAS.

1.ª

Flores de macella gallega..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

Faça infusão, côe, e ajunte huma onça de xarope de casca de laranja, e algumas oitavas de agua de erva cidreira, ou de cannella distilada.

2.ª

Serpentaria de virginia..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 2 libras.

Prepara-se como a outra, assim como as folhas de ortelã a centaurea, a salva, &c.

3.ª

Casca de quina..... 2 onças.
Agua fervendo..... 2 libras.

Faça infusão, côe, e ajunte duas onças de xarope de gomma, póde-se ferver a quina na mesma quantidade de agua, mas nesse cazo convêm reduzir á metade a dose do remedio.

As outras maneiras de dar a quina, ou o sulphato de quinine, achão-se descriptas no capitulo das febres intermittentes.

A casca de páu pereira, que póde revendicar huma propriedade tonica fixa, poderosa, administra-se do mesmo modo, e nas mesmas circunstancias de febres graves que a casca de quina, a qual póde mui bem substituir em taes cazos.

Bebidas proprias para levantar as forças desfallecidas do estomago, principalmente no principio das convalescenças.

RECEITAS.

1.ª

Folhas de centaurea pequena..... 2 oitavas.
Agua fervendo..... 1 libra.

Faça infuzão, côe, e ajunte xarope de assucar.

2.ª

Raiz de angelica..... 2 oitavas.
Agua..... 1 libra e ½

Faça ferver, côe, e adoce com meia onça de xarope de flor de laranja.

3.ª

Raiz de colombo..... 3 oitavas.
Agua..... 1 libra e ½

A preparação he a mesma que a antecedente.

4.ª

Casca de quassia..... 1 oitava.

Faça infuzão em agua fria toda a noite n'hum copo, côe, adoce, e tome esta bebida de manhã em jejum, em huma ou duas vezes.

Póde-se fazer outro tanto com a mesma dose da raiz de ruibarbo, remedios muito apropriados nas circunstancias de que fallamos.

Beberagens.

Entende-se por beberagens, (vulgarmente lambedores) esses medicamentos compostos, que se dão ás colheres com intervallos mais ou menos affastados conforme o exigirem as indicações. A beberagem não deve passar de sete até oito onças de liquido.

Passamos a apresentar algumas das formulas mais simples deste genero de preparações medicinaes, e mencionaremos as molestias, em que ellas são mais applicaveis.

Beberagens proprias para aplacar a tosse, e coadjuvar a expectoração.

RECEITAS.

1.ª

Infusão de flores de malvaisco, ou de malvas.. 4 onças.
Xarope de gomma arabica..... 1 onça.
Agua de flores de laranja..... 2 oitavas.

Misture, e tome mais ou menos a miudo ás colheres.

2.ª

Oleo de amendoas doces	½ onça.
Gomma arabica pulverisada	½ onça.
Xarope de malvaisco	1 onça.
Agua de flores de laranja	½ onça.
Agua	3 onças.

Prepara-se hum mucilagem com a gomma e huma porção da agua; ajunta-se o azeite pouco a pouco, mexendo bem tudo (codex pharm. francez).

3.ª

Gomma arabica	½ oitava.

Dissolva em 4 onças de agua fervendo, e ajunte:

Xarope de malvaisco	1 onça.
Agua distilada de erva cidreira	2 oitavas.

4.ª

Infusão de flores de violas	4 onças.
Gomma alcatira	15 grãos.
Assucar refinado	2 oitavas.
Xarope de opio	2 oitavas.

5.ª

Gomma arabica	2 oitavas.
Agua fervendo	4 onças.
Dissolva e ajunte xarope simples, ou de malvaisco	1 onça.
Kermes mineral	1 grão.

Esta beberagem favorece a expeitoração no fim dos catarraes. Póde-se substituir o Kermes mineral, pelo oxymel simples, huma onça; oxymel scillitico, duas oitavas; ou alguns grãos de gomma ammoniaca (2 ou 3) e em fim por muitas outras substancias a que se dá a propriedade de facilitar a expeitoração.

Beberagens para provocar o somno aos doentes.

RECEITAS.

1.ª

Infusão de alface, flores de hysopo, ou de malvaisco	2 ou 3 onças.
Xarope de opio	2 ou 3 oitavas.

2.ª

Emulsão preparada com dez ou doze amendoas doces, e quatro onças d'agua fervendo.

Ajunta-se de oito até doze ou quinze gottas de laudano liquido de Sydenham, e meia onça de xarope de flores de laranja.

Em vez d'estas beberagens, póde-se dar ao doente meio grão de extracto gommoso de opio, ou ainda a oitava parte de hum grão de acetato de morphina.

Beberagens apropriadas para acalmar as irritações e molestias de nervos.

RECEITAS.

1.ª

Infusão de flores de tilia	4 onças.
Agua distilada de ortelã	2 oitavas.
Xarope de flor de laranja	1 onça.
Licor de Hoffman	20 gottas.

2.ª

Agua distilada de alface	4 onças.
Agua de flor de laranja	6 oitavas.
Xarope de opio	2 oitavas.

Misture (codex pharm. francez).

3.ª

Infusão de folhas de larangeiras	4 onças.
Gomma arabica	1 oitava
Xarope de valeriana	1 onça.
Xarope de diacodio	2 oitavas.

4.ª

Infusão de raiz de valeriana	4 onças.
Xarope de gomma	1 onça.
Xarope de ether	½ onça.
Agua de flor de laranja	2 oitavas.

Estas beberagens pódem ser variadas ao infinito, entrando sempre na sua composição, o opio, o ether, o almiscar, o castoreum, assafetida, remedios de que não se póde deixar de levar mão, quando se trata de aplacar as irritações do systema nervoso, ora escolhendo hum, ora outro, conforme as indicações que se apresentão ao juizo do pratico.

Beberagem contra colicas.

RECEITA.

Infusão de tilia, de linhaça ou de malvas	4 onças.
Oleo de amendoas doces	6 oitavas.
Xarope de gomma	1 onça.
Xarope de opio	½ onça.

A tomar por colheres.

Beberagens proprias para levantar as forças em molestias, em que ellas se achão, para assim dizer, aniquiladas.

RECEITAS.

1.ª

Cozimento de casca de quina	4 onças.
Agua distilada de ortelã	3 oitavas.
Xarope de casca de laranja	1 onça.

Para se fazer 4 onças de cozimento, basta 1 oitava de casca de quina.

2.ª

Infusão de folhas de ortelã	4 onças.
Xarope de flor de laranja	1 onça.
Extracto molle de quina	½ oitava.
Ether sulfurico	20 gotas.

3.ª

Vinho tinto..... 4 onças.
Xarope de casca de laranja..... 1 onça.
Agua de canella espirituosa..... 2 oitavas.

4.ª

Gomma arabica..... 1 oitava.
Agua fervendo..... 4 onças.

Dissolva a gomma e ajunte:

Xarope de quina..... 1 onça.
Agua distillada de ortelã..... 2 oitavas.

5.ª

Cozimento de quina..... 4 onças.
Alcanfor..... 6 grãos.
Xarope de gomma..... 1 onça.
Agua de flor de laranja..... 3 oitavas.

6.ª

Infusão de arnica montana..... 4 onças.
Espirito de mindererus..... 24 gottas.
Carbonato d'ammoniaco..... 6 grãos.
Vinho de antimonio..... 30 gottas.

(Dr. Conselheiro Peixoto).

Clysteis bons para applacar a irritação dos intestinos, por outra, clysteis emollientes.

RECEITAS.

1.ª

Sementes de linhaça..... 1 onça.
Agua..... 8 onças.
Faça ferver, ajunte azeite doce..... 1 onça.

2.ª

Folhas de malvas, ou mamono..... 2 onças.
Agua..... 10 onças.
Faça cozimento e ajunte mel de abelha..... 1 onça.

3.ª

Agua morna..... 10 onças.
Azeite doce..... 2 onças.

4.ª

Leite morno..... 6 onças.
Mel simples..... 1 onça.

Hum clyster inteiro não deve passar de 10 até 12 onças de liquido, e quasi sempre se reduz o clyster a 8, 6 ou quatro onças, que constitue metade e mais huma quarta parte do clyster.

Duas colheres de sopa cheias d'agua, ou outro liquido qualquer, regulão por huma onça.

Clysteis purgativos.

RECEITAS.

1.ª

Folhas de sene..... 2 oitavas.
Ferva em agua..... 10 onças.

2.ª

Agua fervendo..... 10 onças.
Sulphato de soda, ou de magnesia... 6 oitavas ou 1 onça.

3.ª

Cozimento de sene..... 8 onças.
Eleituario de sene..... de ½ até 1 onça.

4.ª

Cozimento de linhaça..... 8 onças.
Xarope de rhamno..... de 1 até 2 onças.

5.ª

Cozimento de malvas..... 8 onças.
Vinho emetico..... 1 até 2 onças.

Clysteis proprios para abrandar a irritação em diarrheas e dysenterias, e diminuir o numero de evacuações; dão-se em pequenas dozes.

RECEITAS.

1.ª

Cabeças de dormideiras, tirando-lhes a semente... meia onça.

Faça ferver n'huma libra d'agua, e divida em tres ou quatro clysteis.

2.ª

Amido, polvilho..... 1 onça.
Agua..... 12 onças.

Da-se em dois clysteis.

3.ª

Claras de ovo batidas com assucar..... ..... N. 5.
Agua fervendo..... 1 libra e meia.

Para tres clysteis.

A fim destes clysteis serem mais proveitosos nas diarrheas e dysenterias, quando ha indicação de os administrar, ajunta-se-lhes em cada dóse quatro ou cinco gottas de laudano liquido de Sydenham.

Clysteis bons para sustentar ou levantar as forças nas febres graves e de prostação.

RECEITAS.

1.ª

Casca de Quina... ..... 1 onça.
Agua..... 1 libra.

Faça ferver; para dois clysteis.

2.ª

Flores de macella gallega.....	meia onça.
Faça ferver n'hum libra d'agua e ajunte alcanfor.	34 grãos.
Gema de ovo.....	N. 1.

Este clyster he hum dos melhores de que se possa fazer uso nas febres graves.

3.ª

Agua fervendo.....	8 onças.
Assafetida.....	meia oitava.

4.ª

Cozimento de camomilla, macella gallega.....	8 onças.
Alcanfor em pó.....	12 grãos.
Oleo essencial de herva doce.....	6 gotas.

Da-se a preferencia a este clyster nos casos em que o ventre está tympanisado, cheio de ar.

5.ª

Cozimento de casca de quina.....	8 onças.
Alcanfor,.....	12 grãos.

Gargarejos.

São os gargarejos huns remedios liquidos que se empregão em caso de inflammações, e outras molestias dentro da boca. Depende a sua preparação da qnalidade dessas molestias.

Gargarejos adoçantes, bom para diminuir a inflammação da boca, das amygdalas, e do paladar.

RECEITAS.

1.ª

Cozimentos de flores de malvas.....	8 onças.
Mel.....	2 onças.

Misture.

2.ª

Leite	6 onças.
Mel, ou xarope de malvaisco	1 onça.

3.ª

Figos seccos	1 onça.
Faça ferver em agua	8 onças.

4.ª

Cabeças de dormideiras moidas	N. 3.
Faça ferver em agua	10 onças.
Ajunte mel	1 onça.

Este ultimo gargarejo convêm muito, particularmente quando se quer aplacar dores muito vivas.

Regra geral: não se deve revolver na boca o liquido, que se gargareja; mas deixa-se em contacto por alguns minutos com as partes molestas, e deita-se fóra depois.

Quando as inflammações da boca, &c., estão para acabar, faz-se uso do gargarejo seguinte, a fim de restituir ás partes o elasterio, que perdêrão por effeito da inflammação.

Cozimento de cevada	8 onças.
Mel rosado	1 onça.

Sendo frio o liquido ajuanta-se pedra hume não calcinada, 10 grãos.

Ameaçando gangrena a inflammação da boca, recorrer-se-ha ao gargarejo seguinte:

Cozimento de quina	8 onças.
Alcanfor	24 grãos.
Acido sulfurico	20 gotas.

Ou ainda, conforme ao preceito dado por Bretonneau, insufle-se sobre as partes da boca ameaçadas de gangrena, cinco ou seis vezes no dia, huma porção de pedra hume, finalmente pulverisada á ajuda de hum canudinho.

Linimentos.

Entende-se por linimento hum medicamento liquido, ou untoso, com o qual se esfregão as partes externas do corpo.

RECEITAS.

1.ª

Balsamo tranquillo	2 onças.
Alcanfor	1 oitava.
Laudano liquido de Sydenham	1 ou 2 oitavas.

Serve para 2 ou 3 fricções nas partes molestas.

2.ª

Oleo de amendoas doces	3 onças.
Unguento de althea	1 onça.
Laudano de Sydenham	2 oitavas.

3.ª

Azeite doce	2 onças.
Balsamo de Fioravante	1 onça.
Extracto gommoso de opio	20 grãos.

4.ª

Oleo de macella gallega	2 onças.
Alcanfor	2 oitavas.

He muito proficuo este linimento nas molestias graves, acompanhadas de inchação do ventre, como tambem o seguinte, dito ammoniacal:

Azeite de azeitonas	2 onças.
ammoniaco liquido	2 oitavas.

Deve-se ter a cautela de conservar este linimento n'hum vidro fechado.

Collyrios.

Da-se o nome de collyrios a esses medicamentos, de ordinario liquidos, que se applicão nos olhos.

São os olhos frequentemente atacados de inflammações; o que se conhece pela vermelhidão do globo do olho, e interior das palpebras, pela dor viva que o accompanha, e pela difficuldade em supportarem os doentes o clarão dos raios do Sol, ou de huma luz muito viva. Neste caso, depois de applicar certo numero de sanguesugas em volta de olho doente, poem-se em cima hum chumaço de panno de linho, já meio usado, o qual se deverá molhar no seguinte liquido, sem nunca se deixar seccar.

Infusão de flores de malvas, malvaisco, ou cozimento de linhaça.....	4 onças.

Se as dores são fortes, ajunte laudano de 30 até 50 gottas.

Em tal caso tambem se póde substituir esta infusão pelo cozimento de cabeças de dormideiras.

Logo que se desvanecer a inflammação, a membrana coajunctiva, que forra o olho, e a parte interna das palpebras, de ordinario cahe em frouxidão. Cumpre, então, em vez dos collyrios emollientes dar o seguinte collyrio resolutivo:

Agua de Rosas.....	4 onças.
Sulphato de Zinco.....	20 grãos.

Ou então:

Infusão de flores de sabugeiro, ou cozimento de tanchagem.....	4 onças.
Sulphato de pedra hume.....	20 grãos.

Quando não avance a cura sob a influencia destes remedios, convem recorrer a hum vesicatorio na nuca, (parte posterior do pescoço) o qual se deve deixar purgar.

Durante a inflammação dos olhos, devem andar a par destas applicações locaes, emollientes ou resolutivos, banhos quentes aos pés, com duas até quatro

onças de mostarda em pó, e sal ou vinagre; e assim clyster emollientes e purgativos, bebidas refrigerantes, taes como laranjanda, limonada, e dieta mais ou menos severa, sendo a inflammação no estado agudo.

Querendo tratar das *belidas* dos olhos, poderá se recorrer com muita vantajem no collyrio secco de Dupuytren, assim preparado:

Tutia preparada	1 oitava.
Assucar candi	1 oitava.
Calomelanos inglezes preparados ao vapor d'agua.	1 oitava.

Misture bem.

Duas vezes no dia, deverá se insuflar sobre o globo do olho, ou dos olhos, as palpebras sendo abertas, huma pitada daquella mistura pulverulente pelo meio de hum canudinho de penna. O sempre illustre Professor Dupuytren tem conseguido curar muitas belidas com este simples tratamento.

UNGUENTOS.

Ceroto simples.

Azeite doce	4 ou 8 onças.
Cera branca ou da terra	1 ou 2 onças.

Dissolva a cera no azeite fervendo, deixe amornar, e vá ajuntando agua aos poucos, mexendo sempre esta mistura.

Este unguento he adoçante, emolliente, e deseccante.

Ceroto mercurial.

Ceroto simples	1 onça.
Mercurio vivo	2 oitavas.

Este unguento he bom para ulceras, que se julgão venereas.

Unguento mercurial.

Gordura de porco, fresca..... 1 onça.
Mercurio vivo..... 1 onça.

Misture bem.

Este unguento serve para fricções, no curativo das molestias venereas, na dóse de huma oitava por cada fricção.

Unguento de enxofre.

Gordura de porco..... 8 onças.
Enxofre sublimado..... 1 onça.

Ajunte bem.

Com este unguento se fazem fricções nas molestias da pelle, taes como sarnas, ou impigens, e com elle se curão as ulceras produzidas dessas affecções. Cada fricção leva a dóse de huma onça.

Pomada de hydriodato &c., potassa.

Gordura de porco..... 1 onça.
Hydriodato de potassa..... 2 oitavas e meia.

Ajunte.

As fricções desta pomada são muito proveitosas contra tudo quanto são tumores escrophulosos, e quaesquer outras obstrucções indolentes. Basta tanto como huma fava para cada fricção.

Bem poderiamos ter dado maior extensão a este formulario pharmaceutico, mas de proposito o resumimos, convencido de que a escolha das preparações nelle exaradas, e que não são arriscadas, abrange todo o bem entendido receituario. Mais que tudo nos esforçamos para classifica-las de maneira que possa qualquer com facilidade encontra-las na precisão dellas.

Meios a que deve-se recorrer para purificar o ar, e sanear os quartos, que occupão, ou occuparão as pessoas affectadas de molestias, chamadas contagiosas.

O primeiro dos meios desinfectantes, he incontestavelmente a dissolução do chlorureto de cal de *Labarraque*, com que se orvalha o assoalho dos repartimentos, estejão elles ou não habitados.

Segue-se depois, por ordem de utilidade, as fumigações seguintes, chamadas *guitoniannas*.

Para hum repartimento de vinte pés em cada dimensão toma-se:

Sal commum, ou de cozinha	1 onça.
Acido sulfurico	6 oitavas.

Metta-se o sal em huma capsula de vidro, ou de terra cozida, e derrame-se paulatinamente o acido sulphurico.

Se o repartimento for habitado pelo doente, estas fumigações devem ser frias, a fim de não incommoda-lo. Se porêm a camara estiver livre, a capsula será posta sobre area aquecida ao banho maria. Estas fumigações chamão-se — *fumigações de acido muriatico.*

RECEITA.

Fumigações de acido muriatico oxigenado.

Oxido de manganese em pó	2 partes.
Sal de cozinha	2 partes.
Acido sulfurico	4 partes.
Agua	1 partes.

Assim por exemplo, se se tratar de hum repartimento das mesmas dimenções que o precedente, porêm completamente evacuado, applique-se o seguinte:

Sal de cozinha	3 onças.
Oxido de manganese	1 onça e 2 oitavas.
Acido sulfurico	1 onça.
Agua	6 onças.

Estas fumigações serão feitas a frio.

Pode-se substituir o acido nitrico ao acido sulphurico; e ter-se-ha então fumigações nitricas, que são tambem, hum meio mui vantajoso de desenfecção dos lugares infectados, e dos objectos, que se suppoem contaminados.

Depois de qualquer molestia de longa duração terminada pela morte, he sempre conveniente o praticar essas fumigações, para sanear os repartimentos. Este preceito hygienico he de todo vigor, e nos casos, em que o doente inspirasse alguns receios de contagio, cumpre não hesitar em fazer raspar as paredes, e de caia-las depois. Não somos ardentemente partidista do contagio em grande numero de molestias, que passão por taes aos olhos do povo. Mas qualquer que seja nossa opinião a respeito da tisica, das scrophulas, da morphea, &c., molestias, que não julgamos susceptiveis de se transmittirem pelo contagio, todavia não temos a pretenção de erigir nossas convicções em leis; e he por isso positivamente, que recommendamos as precauções, que a prudencia prescreve.

CAPITULO XL.

Plano philosophico, moral e hygienico, proprio para por elle se dirigir pela maneira que se deve presumir mais philanthropica e mais vantajosa, hum Estabelecimento agricola, contendo grande numero de escravos.

Ha oito annos que residimos no Brasil, e em todo este tempo, muitas e muitas vezes risonhas illusões, agradaveis sonhos nos tem deleitado a imaginação: entre outras, temos tido occasiões de nos figurar-nos collocado no caso de hum Fazendeiro, e como tal cultivando e administrando huma vasta extensão de terras á testa de duzentos ou trezentos negros, dos quaes somos exclusivamente senhor e possuidor. He verdade que pouco ou nada dura esta illusão: pois que, bem á semelhança de quasi todas as illusões da vida, e assim como o menor sopro dissipa o fumo, desapparece, foge ella diante da realidade, e após si nada mais deixa alêm da confusa e obscura recordação da sua rapida passagem. Tantas, todavia, e tão repetidas visitas nos ha feito esta rainha do mundo, que nos achamos em estado de apresentar e desenvolver hum plano administrativo, tendo por fim melhorar, conservar, e augmentar a triste população confiada a nossos desvelos; pois della nos consideramos então legislador e protector natural. Passamos, com effeito, a apresentar este plano, que a hum tempo nos parece philosophico, moral, e hygienico: porêm sempre pediremos a nossos leitores hajão de consentir que na nossa descripção guardemos a fórma da ficção, que de tempos a tempos nos vem seduzir a imaginação, esta potencia intellectual, este mimo do ceo, sem o qual fôra a existencia aborrecida, e inteiramente destituida de encantos.

Admitta-se-nos pois, que no centro de huma das mais ricas e ferteis Provincias do Imperio do Brasil possuimos huma Fazenda, na qual nada falta pelo que respeita á utilidade, vantagem, e commodidade. No declivio de hum outeiro, exposto ao meio dia, mas

arejado pelas buxas do norte, se acha situada huma casa de vivenda de hum andar somente, espaçosa e commoda, isenta de humidade, e condizendo perfeitamente bem as repartições do interior com a simplicidade do nosso gosto. De qualquer dos repartimentos desta casa, alternada e successivamente, descobrimos á vontade as nossas plantações de assucar e café, os pastos de capim, nossos pomares de laranjas, e sobretudo essas lindas e frondosas arvores, de que para ornamento do sólo foi a Natureza tão prodiga e parcial com este bello Paiz. Ao longe, alcança a vista em prespectiva as alcantiladas montanhas, e os bosques magestosos, que em summa abundancia nos envião hum tributo precioso, a agoa, igualmente indispensavel para nossas necessidades, para a dos animaes de serviço, e para refrescar os numerosos vegetaes, que nossas terras produzem, e a custo soffrem os abrazadores raios do sol.

Na distancia de cincoenta passos da nossa habitação está huma casa mais modesta, feita de pedra, arêa, e cal, bem secca e arejada, do tamanho proporcionado ao numero de negros, a quem serve de abrigo. Junto aos dois lados da casa ha repartimento de taboado, constituindo ao todo outros tantos quartos pequenos. No centro existe huma grande e extensa sala com varias janellas para dar livre entrada ao ar, guarnecida toda em volta de huma linha de tarimbas, tres palmos acima do chão, cada huma dellas composta com hum colchão e hum cobertor.

Perto está huma cazinhola, que serve de infermaria, com sua cozinha, e hum gabinete de botica. Temos tambem telheiros, em que depositamos os productos de nossas terras: n'huma palavra, em fim, dentro da nossa Fazenda se acha tudo quanto deve pertencer-lhe, e assim torna-la huma habitação deliciosa, e saudavel.

Quanto aos negros, esses temos nós divididos em quatro classes: comprehende a 1.ª os de 10 até 18 annos de idade; a 2.ª os de 18 até 35; a 3.ª os de 35 até 55; e a 4.ª os de 55 para cima. A cada huma destas classes está com especialidade destinado tal ou

tal genero de trabalho, calculado segundo as forças, a intelligencia, e a experiencia proprias destas differentes epocas da vida. Cada huma destas classes tem de mais a mais hum chefe inspector, sujeito todavia ás ordens de hum negro de confiança, o qual faz as vezes de nosso superintendente, e a quem havemos delegado o poder necessario para obrigar a obediencia de seus parceiros no que importa a nossos interesses. A favor desta escala de autoridade, conseguimos nós estabelecer harmonia entre as molas de acção, e simplificamos o seu mecanismo com ordem e regularidade.

Certo de que todos os vinculos são os laços de familia, os que mais fortemente prendem o homem a seus deveres, nós os favorecemos concedendo hum premio ao casamento, e esperanças á paternidade. O negro que se casa a aprazimento nosso, recebe huma pequena mobilia para o seu futuro arranjo domestico. Passa a habitar n'hum dos quartos pequenos, de que acima fallamos; além do que nós o presenteamos com vestuario novo para si, e para a noiva; garantimos-lhes mais a liberdade de seus filhos, logo que estes chegarem aos 15 annos, com a condição, porêm, de não incorrerem em algum castigo severo por faltas graves. Esta estipulação convencional, constituindo, como de facto constitue os escravos n'hum estado de receio salutar, e conseguindo previnir a desordem entre elles, na realidade produz optimos resultados. Com effeito, qual he o pai, perguntaremos, que por muito resignado que soffra huma sorte dura e penosa, se sente com a mesma disposição para ver seus filhos curvados á mesma sorte? Nenhum por certo: he este hum sentimento inato no coração do homem; elle arrosta com todos os sacrificios, huma vez que o troco delles possa assegurar, e melhorar os futuros destinos de seus filhos.

Logo que qualquer escravo commette huma falta, que merece castigo, o seu julgamento tem lugar, por nossa ordem, perante seus parceiros, isto he, perante os da sua mesma classe, os quaes decidem da pena que lhe deve ser imposta. Hum d'entre elles he o executor da sentença, e a execução desta se poem em

pratica de sangue frio, nunca de repente, e sempre na presença de todos, a fim do exemplo redundar em proveito dos outros escravos. A ella assistimos nós sempre, já para tornar este acto mais solemne, já para que o castigo não ultrapasse os limites da justiça. Desta maneira nada tem o delinquente de que se queixar, porque bem sabe que por muito rigoroso que seja o castigo, nunca he imposto pela violencia, nem pela paixão, e está sempre em proporção com a falta por elle commettida.

São incontestaveis as vantagens da justiça distribuida por esta fórma:

1.º Por muito insensivel que se supponha o moral do negro, não se póde negar que o seu coração tambem foi feito para sentir: conseguintemente, mais humilhado e punido ha de ficar com hum castigo publico na presença de seus iguaes, desses mesmos que forão seus juizes, do que sendo-lhe os membros ensanguentados, em segredo, com o chicote.

2.º Pondo-se o Senhor de fóra da reparação, que pelo escravo lhe he devida, arreda-se assim do escolho perigoso, e quasi inevitavel, a que aliás se expoem aquelle que faz justiça por suas mãos, de se deixar levar pelo impulso da colera.

3.º Não obstante ensinar-se o Evangelho, esse Codigo Divino, a bemdizer a mão que nos fere, raras vezes pomos em pratica este preceito em toda a sua amplitude. Bem pelo contrario, se recebemos huma offensa, que nos ultraja o amor proprio, a honra; ou se soffremos hum castigo (embora reconheçamos a justiça, com que nos he imposto), que nos magôa, ou atormenta o corpo; immediatamente sentimos dentro em nós nascer, cumpre confessa-lo, o desejo da vingança. O homem he construido de maneira que, criminoso, ou innocente, por impulso natural considera o executor do castigo como verdugo, principalmente se este he parte interessada, e o furor, que o cega, imprime-lhe no coração sentimentos de raiva e de vingança, que nunca mais chegão a desvanecer-se de todo.

Se por força se ha de conceder que isto he o que

se passa com os homens que tem a razão cultivada, e os costumes temperados pela educação, o que não se deverá esperar dos negros, que não sabem pôr freio a suas paixões! Fundada na experiencia, afoutamente avançamos que o chicote, com que o Senhor dá no escravo, he que as mais das vezes salta para a mão deste o punhal, que mais cedo ou mais tarde lhe imbebe nas entranhas.

O systema que adoptamos na administração da nossa Fazenda, não dá lugar, como todos já vêm, a que recêemos a manifestação em nossos escravos desses sentimentos odiosos, que em muitas e muitas occasiões tem produzido sanguinolentas catastrophes: antes a nossa maneira de proceder para com elles inteiramente nos poem a salvo de taes attentados.

Todavia, se por hum lado evitamos todo o contacto com nossos escravos, quando precisão castigo, por outro lado, nós os procuramos sempre que se trata de recompensa-los. Com este fim, temos estabelecido cinco ou seis vezes no anno huma distribuição de premios, constando estes de objectos de pouco valor, os quaes repartimos pelos escravos, que se hão feito notaveis pela regularidade de sua conducta. Como estas bagatellas sempre tem sua tal qual relação com as suas necessidades facticias, são por isso, em geral, tidas por elles em grande apreço. A importancia que damos a esta distribuição, lhe realça o valor. Quanto menos prodigalisados são estes premios, tanto mais appetecidos são: assim pois, preenchem o nosso fim, que consiste em excita-los a proceder bem, entretendo continuamente a emulação pelo attrativo sempre proximo de huma recompensa.

Com quanto este systema pareça á primeira vista singular, exquisito, e até mesmo ridiculo, o certo he que elle deriva as suas bases do conhecimento do coração humano: assim pois, os que tem este conhecimento, sabem com evidencia que o amor proprio, pai da emulação, he hum sentimento já arreigado no amago do coração, e sabem mais que na arte de dirigi-lo com habilidade he que consiste a arte de governar os homens. Tudo quanto tende a indicar dis-

tincção de titulos, honras, e jerarchias, lisongea o amor proprio, e excita a vaidade que em si nada mais he do que o mesmo amor proprio levado a excesso. A estes dois principios da maior parte das acções moraes he que se deve attribuir a origem das fitas, das grã-cruzes, e de todas as ordens honorificas, inventadas em diversos Estados pela autoridade soberana, para assim melhor se poder subtrahir aos embaraços, em que a lançárão as exigencias da ambição, sempre tão difficies de contentar. São estes, diz-se geralmente, os enfeites do orgulho empavonado; assim póde ser, he possivel: todavia, tal não he a nossa opinião: antes entendemos que as medalhas e as fitas, distribuidas sem profusão, e com discernimento, ao merito, á coragem, e á virtude, servem de encentivo a grandes feitos, e são capazes de provocar prodigios. Ainda de nós não está longe o tempo, em que, no reinado do genio e da gloria, a França via seus filhos correr, e precipitar-se nos maiores perigos, para obterem o distincto da honra, essa medalha que com tanto esplendor brilha no peito desses valerosos guerreiros, que com tanto denodo, com tanta gloria, levárão de triumpho em triumpho os estandartes Francezes desde as Piramides até ao Kremlin.

Se tal he a natureza humana nas suas relações sociaes, o que he incontestavel, manda a boa razão que se procure fazer com que os caprichos do homem, suas inclinações, e até mesmo suas paixões, redundem na vantagem geral da Sociedade, constituindo-as com certa destreza em opposição huma com as outras. Nada nos importando com a opinião pouco philanthropica, que considera os negros como refugo da especie, fazemos na nossa colonia a devida applicação dos principios que acabamos de emittir, e administramos pela mesma maneira que hum soberano administra o seu povo, e hum pai a sua familia, por isso que as leis, que regem o todo, bem podem servir tambem para reger a fracção. Regando os negros com seu suor os nossos campos, empregão elles as suas faculdades physicas, as unicas de que podem tirar partido, para augmentarem a somma de nossas commodidades; con-

seguintemente, lhe ficamos nós, em compensação, devedores dos esforços da nossa intelligencia, a fim de suavisar o peso da sua sorte, e grangear-lhes toda a felicidade, a que podem aspirar, e compativel com a posição, em que a nossa superioridade os collocou.

Sendo, em nossa opinião, a Religião a pedra angular em que descansa todo o edificio social, nós a honramos devidamente no nosso estabelecimento. Como toleramos por principios, e acreditamos por convicção, tão longe estamos do espirito de proselytismo, que tende para atormentar, e coagir a consciencia, como do espirito de scepticismo, com que se revestem, e de que se vanglorião alguns philosophos do dia. Intimamente persuadido por tudo quanto nos fere os sentidos, e a razão, da existencia de hum ser intelligente, a quem, pelo muito que são maravilhosas as suas obras, julgamos infinitamente sobranceiro á nossa fraca organisação, nós lhe tributamos homenagem dentro no coração, e parece-nos que lhe agradamos, respeitando os dogmas da fé Sagrada, em que nos fez nascer, e na qual nos educárão nossos pais; por quanto tambem he nossa opinião, que a mudança de crença he mais hum acto de calculo infame, e despresivel hypocrisia, do que de profunda convicção a respeito da verdade da nova Religião, que se adopta. Consequente com estes nossos principios, temos o cuidado de ensinar a nossos negros alguns dos preceitos fundamentaes, que a Religião Catholica que he a nossa, prescreve a todo o Christão, e com especialidade lhes impomos a obrigação de observar aquelles preceitos, cujo cumprimento mais particularmente os colloca na presença da magestade da Religião, e da pompa das suas ceremonias.

As ceremonias da Igreja, não haja nisto engano, não forão estabelecidas para fascinar os olhos por seu esplendor, e magnificencia, e sobretudo para desvairar a razão. A' excepção de algumas, que não passão de puro ornato, são quasi todas ellas emblemas dos mais augustos mysterios, e não momices proprias para encobrir o jogo da impostura.

Assim pois, costumamos sanctificar o Domingo

pela suspensão do trabalho; e para este fim, reunimos a todos os negros n'hum Templo construido de repente n'hum campo, lugar este, que mais proprio nos parece para conceber a grandeza de Deos: alli assistem comnosco á celebração da missa, este, de todos os mysterios da Religião, o mais solemne, o mais santo, e o mais augusto. Nós exigimos que alli estejão com recolhimento, dando nós para isso primeiro o exemplo, pois que geralmente os servos amoldão de bom grado as suas acções e gestos pelos dos amos. Acabado o serviço Divino, o Ministro do Altar lhes explica, em termos sujeitos á sua comprehensão, huma ou duas das passagens mais simples da Escriptura Sagrada, e ainda em cima os exercita ao cumprimento dos deveres, que lhes são impostos pelo seu estado de escravidão.

Em seguida a este religioso desempenho, concedemos a nossos escravos licença para se entregarem a seus jogos e divertimentos particulares. Perto da noite, nós os reunimos para outro fim, qual o de provoca-los á alegria por meio da dança, exercicio este, para que elles tem huma paixão decedida. Pouco cuidado nos dá a orchestra, pois que sempre estão providos da *marimba*, e do *urucungu*, instrumentos de musica, que nas danças elles preferem a todos os de mais, talvez porque lhes avivem a lembrança da patria, e dos brincos da infancia. Não consentimos, todavia, que elles façáo essas figuras lascivas, que revoltão o pudor, e ultrajão a decencia. Confessamos que até hoje ainda não podemos atinar com o motivo da tolerancia dessas danças mais que voluptuosas, com que deparamos a cada passo nas ruas da Capital. He este, nós o avançamos, hum attentado contra os bons costumes, e nelle deverão as autoridades exercer muito rigor em vez de favorecerem, mais do que talvez se pense, a depravação, deixando assim brotar nos jovens corações, até então innocentes, desejos prematuros.

Tambem costumamos celebrar os Domingos, e outros dias de festa de guarda, com hum leve augmento na comida de nossos escravos. Nestes dias festivos de Igreja, alêm da sua ração ordinaria e grosseira, re-

cebe mais cada hum delles, por nossa ordem, carne fresca, e algumas golodices, de que gostão muito: até lhes mandamos dar huma pequena porção de aguardente, a qual, excitando-lhes agradavelmente os sentidos, tende a faze-los esquecer de seus pezares.

Nas relações forçadas, que temos com nossos escravos, sabemos conservar intacta a superioridade, que sobre elles nos he concedida pela distancia, em que relativamente a elles existimos: mas, temos o cuidado de não nos valermos della para contra elles desabafarmos em expressões brutaes, as quaes sempre degradão mais a quem as profere, do que áquelle contra quem são dirigidas. As nossas ordens são firmes e precisas, sem todavia deixarem de ser pronunciadas com aquelle tom de bondade, e benevolencia que sempre lhes assegura prompta e facil execução.

Se a tudo isto acrescentarmos que constantemente velamos nos costumes de nossos escravos, a fim delles não se descomedirem mais do que permitte a sua falta natural de cultura; e que por outro lado, nunca perdoamos aos diversos vicios, directamente dando castigos corporaes aos que delles apresentão manifestas provas, e indirectamente recompensando a proposito, e por concurso, áquelles, que tem huma conducta irreprehensivel, facilmente se conceberá todo o systema dessa nossa administração, pelo que diz respeito á parte philosophica, e moral. Mas, ainda falta tratarmos da parte hygienica, a qual para a prosperidade do nosso estabelecimento he tão essencial como aquellas.

Comprehende a hygiene tudo quanto tende a prevenir ou arredar as causas susceptiveis de desarranjar ou destruir a saude dos homens. Por meio de regras deduzidas da experiencia, e da observação, ella prescreve a maneira, pela qual, segundo a sua idade, constituição, e circunstancias peculiares, devem os homens servir-se dos objectos que os cercão, e assim de suas faculdades, quer para satisfação das necessidades da vida, quer para a de seus prazeres. O fim, pois, desta sciencia, consiste todo em conservar, e aperfeiçoar; e como temos muito a peito a importancia dos preceitos, que ella encerra, não nos descui-

damos de applica-los aos negros da nossa Fazenda ; e por conseguinte os dirigimos pela fórma seguinte :

1.° (Regimen). Nós concedemos a nossos escravos tres comidas por dia ; a primeira ás 9 horas da manhã ; a segunda da huma para ás duas da tarde ; e a terceira depois do sol posto. Esta ordem he invariavel, e com ella contão seguros os negros, porque temos o cuidado de fazer com que ella seja ponctualmente executada.

O almoço, pois, consta de hum prato de arroz com toucinho, e hum pouco de café. O jantar he mais substancial, e consiste em carne secca, em quantidade que os satisfaça. A esta carne mandamos ajuntar legumes, e a negra encarregada das funcções da cozinha, tem ordem de variar os temperos ao gosto e vontade delles. Duas vezes na semana, em vez de carne secca, tem elles carne fresca, com a qual se faz huma boa sopa de maça, ou qualquer outra substancia nutriente. Tendo em consideração que alguns escravos, já pela fraqueza da sua constituição, já por outros quaesquer motivos, que por ventura achemos ponderosos, com difficuldade tomão a comida sã, posto que grosseira, que serve de base ao seu regimen diario, a favor delles fazemos alguma excepção, dando-lhes todos os dias, ou pelo menos mais amiudo do que aos outros, carne fresca. Alêm do que, constantemente temos caldo de gallinha prompto para os doentes, ou para os que venhão a adoecer de repente. A cêa consta em geral de legumes cozidos, taes como feijão de todas as especies, ervilhas, batatas, &c., que colhemos nas nossas terras, ou vamos buscar a outras partes. He inutil dizer que diariamente distribuimos por nossos escravos a farinha, de que elles carecem ; porque, fazendo esta substancia as vezes de pão, fôra crueldade faltar-lhes com ella. Por outro lado, tambem consentimos que elles comão com moderação fructas, taes como laranjas, bananas, &c.

O uso razoavel do vinho contribue muito para suster as forças. Mas sendo, como he, este artigo mui caro no Brasil, e cumprindo ter o mais possivel em vista nossos interesses, sem todavia apesinhar os im-

prescriptives direitos da humanidade, em lugar de vinho damos aos nossos escravos huma limitada quantidade de aguardente com assucar desfeita n'huma porção grande de agua, a qual, com aquelle, adjuncto constitue huma bebida igualmente sã e agradavel.

Antes dos negros sahirem para o trabalho, damos-lhes todos os dias de manhã hum copinho de cachaça, que elles bebem em cima de huma codea de pão. Desta graça se colhe a vantagem d'elles andarem satisfeitos, terem amor ao trabalho, de ser, de mais a mais, maior o desenvolvimento de suas forças musculares, e não estarem tão sujeitos a ceder á influencia das diversas emanações, que inspirão, influencia essa sempre mais perniciosa, em o estomago estando vasio.

2.° (Vestuario). Todos os animaes, já quando nascem, vem providos de huma capa externa, com o fim de contrabalançar a acção poderosa do calor, e do frio, e manter o corpo no gráo de temperatura compativel com o estado de vida. A sabia providencia do creador cobrio aos animaes, que vivem nas regiões septentrionaes, com pelles espessas, capazes de reter o calorico, e concentra-lo bem dentro sem o deixar transpirar para fóra: já os animaes indigenas das regiões oppostas recebêrão huma organisação cutanea mais apropriada á natureza do clima abrazador, em que habitão: a sua pelle não he tão densa, nem tão unido o seu tecido, e tem os poros mais abertos: a fórma mais leve e delicada; os movimentos mais faceis; tudo nelles, em fim, coadjuva a exhalação do calorico. Por pouca attenção, que se dê a este termo de comparação, e por pouco que se trate de indagar a razão das notaveis differenças organicas entre os animaes do norte, e os do meio dia, necessariamente se ha de conhecer que nisso teve hum fim qualquer o Creador, e ao mesmo tempo se ha de confessar que essas differenças forão assim combinadas para melhor vantagem de huns e outros. O homem he o unico lançado nú no mundo! Até parece á primeira vista que isto procede de erro da Providencia, pois que nem ao menos lhe deo, como fez com o mais pequeno insecto, hum tecido cutaneo tal, que possa resistir aos

perigos inherentes ao estado de nudez. Não he, porêm, assim: injusto fôra taxar de imprevidencia a Sabedoria Infinita, por isso que, em compensação de nudez, deo ao homem intelligencia, esta tão nobre faculdade, que lhe permitte contemplar a grandeza do seu Creador, faculdade esta que constrange todos os productos da natureza a satisfazer suas necessidades, e a proporcionar-lhe commodidades tão numerosas quanto variadas, tanto para os sentidos, como para o entendimento.

Assim nú, e exposto sem meio de defesa, a todas as inclemencias do ar, do frio, e do calor, por certo que o homem procurou logo a principio com que resistir-lhes, e d'ahi lhe proveio a necessidade de vestir-se, para melhor se substrahir a taes inconvenientes. Tirou, pois, o seu primeiro vestuario dos productos vegetaes e animaes, ao seu alcance, taes como folhas e cascas de arvores, e a pelle dos animaes, que matava na caça, e lhe servião de sustento. Com estes vestidos se cobrio elle sem arte, e sem enfeite: mas, a industria, filha da intelligencia, e do tempo, foi pouco a pouco transformando estes productos naturaes e grosseiros em multiplicados tecidos, mais ou menos delicados e finos, com os quaes podem hoje os homens satisfazer, pela maneira mais adequada e vantajosa, a todas as condições exigidas por esta parte de hygiene.

O vestuario, pois, he para bem da conservação da existencia do homem huma necessidade quasi tão imperiosa como o proprio alimento. A sua origem não se deve por fórma alguma attribuir a hum sentimento de decencia e de pudor, mas sim, e com toda a evidencia, á obrigação, que a nossa organisação externa nos impoem, de nos livrarmos da acção dos elementos, no meio dos quaes vivemos. O vestuario não veio a formar parte integrante de nossos costumes, senão com o progressivo augmento do nosso desenvolvimento social. Assim que, em todos os paizes civilisados, perseguem e punem as leis a todo e qualquer individuo, que insultando o pudor, e ultrajando a moral, em menoscabo dos usos e das considerações sociaes, se apresenta em publico em estado de nudez.

Por força desta imperiosa lei que não permitte

ao homem (a exemplo dos demais animaes), viver no estado, em que veio ao mundo, adoptamos para nossos escravos hum vestuario uniforme, constante de calças de panno, ou de linho, conforme a estação, e huma camisola de algodão tecido, com mangas, servindo-lhes a hum tempo de camisa e jaqueta. O continuo contacto desta camisola com o corpo lhes grangea a importante vantagem de resguardar a parte mais delicada, o peito, da variada influencia da atmosphera, origem fecunda de constipações, catarrhaes, e da temivel tisica, que a tantos negros corta os dias da vida. He inutil observar que cada hum de nossos escravos possue duas ou tres destas camisolas, e que veste huma lavada todos os Domingos.

Quando, por effeito de chuvas copiosas, a terra está lamacenta ou humida, cada escravo calça o seu par de tamancos. Esta precaução he essencialmente hygienica, e della resultão vantagens reaes para a conservação da saude delles.

3.° (Somno). Deitão-se e levantão-se os nossos negros a horas certas, que nunca varião senão em razão da estação. O romper do dia he a hora marcada para se levantarem, e deitão-se perto de duas horas depois do sol posto. Tem, por esta fórma, os nossos escravos tempo bastante para com o somno restaurarem as forças, e no dia seguinte sustem-se com mais força para trabalhar. A senzala está sempre devidamente limpa e asseiada; e no mesmo caso estão as tarimbas, e os cobertores, que de tempos a tempos mandamos pôr ao ar. Ninguem contestará que por meio desta simples regra hygienica conseguimos prevenir o desenvolvimento dessa multidão de molestias, que a porcaria origina na pelle. Com vistas neste mesmo fim, exigimos que todos os dias de manhã os nossos negros penteem a cabeça, e lavem a cara, a boca, e as mãos. Como a nossa Fazenda goza a preciosa vantagem de ser cortada por dous ribeiros de agua limpida, pelo menos huma vez por mez nós os obrigamos a tomar hum banho ao corpo todo.

4.° (Trabalho). O trabalho he indispensavel ao homem para a conservação da saude, por isso que de-

senvolve as forças musculares, e vigor corporeo, em consequencia da actividade que presta ás digestões. Mas, para poder produzir estes resultados, não deve elle ultrapassar seus justos limites; por quanto, se por hum lado, a ociosidade amollece, por outro lado demasiado cansaço enfraquece, e debilita; e nós não desejamos que nossos escravos caião quer n'hum, quer n'outro destes dous extremos. Exigimos, por tanto, que elles trabalhem, porque a isso se achão por sua condição condemnados, e cumprem a sentença fulminada contra nosso primeiro pai: mas, este trabalho nunca excede ás suas forças, por isso que a nossa humanidade marca a direcção que elle deve ter, e demais não deixamos de poupar-lhe (como nunca nos esquecemos que estamos entre os tropicos), nessas horas do dia, em que o sol com toda a força dardeja sobre a terra o seu calorico abrazador.

Tal he, benevolos Leitores, o sonho encantador, que ás vezes nos vem enganar a razão. Se cedemos ao forte desejo de vo-lo contar, de antemão confiavamos na vossa indulgencia, quanto ao modo da narração, e assim na justiça, que haveis de fazer a intentos, que nada tem de romanescos. Em verdade, com toda a sinceridade e boa fé, de que somos capazes, confessar-vos-hemos que por certo realisariamos o plano philosophico que acabamos de desenvolver, se menos irritada contra nós, nos houvesse a fortuna collocado em circunstancias de pode-lo levar a effeito. Mas, já que a sorte que tiramos da urna da vida, nos privou da independencia das riquezas, forçoso he que a nossa philanthropia recorra a illusões, e se limite a exprimir o ardente desejo de que alguns de vós, Fazendeiros, se dignem tomar em consideração este nosso systema de administração de huma vasta Fazenda, para assim melhorar a triste condição dos desgraçados escravos que o acaso fez cahir em vossas mãos, resultado este que sem duvida perfeitamente sympathisa com a bondade do vosso coração.

FIM.

INDICE.

		Pag.
TIT. V.	Das Molestias especificas contagiosas.	
CAP. I.	Das Molestias venereas.....	4
» II.	Da Gonorrhea.....	13
» III.	Das Bobas, vaws, ou pian....	21
» IV.	Da Ophthalmia venerea.....	32
» V.	Do Carbunculo, e da pustula maligna.....	35
» VI.	Da Hydrophobia.....	39
» VII.	Das Molestias contagiosas da pelle.	42
	Das Bexigas.....	»
» VIII.	Do Sarampo.....	46
» IX.	Da Escarlatina.....	47
» X.	Das Sarnas.....	49
» XI.	Da Tosse convulsa.....	52
TIT. VI.	Das Hemorrhagias.....	57
CAP. XII.	Da Hemorrhagia nasal.....	»
» XIII.	Da Hemopthise.....	58
» XIV.	Da Hematemesis, ou vomito de sangue.....	61
» XV.	Da Hematuria, ou o urinar sangue.....	63
» XVI.	Da Apoplexia.....	65
» XVII.	Da Dysenteria.....	73
» XVIII.	Das Hemorrhoidas.....	83
TIT. VII.	Das molestias principaes dos orgãos do baixo ventre.....	96
CAP. XIX.	Da Gastrite e gastro interite...	»
» XX.	Da Hepatitis, ou inflammação do figado.....	102
» XXI.	Da Peritonite.....	106
» XXII.	Das Colicas, ou dores de ventre.	112
» XXIII.	Das Molestias verminosas.....	119
» XXIV.	Da Ascites.....	126
» XXV.	Das Molestias principaes dos orgãos da respiração.....	129
	Da Laryngite.....	130

Pag.

Da Tracheite..... 132
Da Bronchite..... 133
Do Catarrho pulmonar..... 134
Da Pleuriz, ou inflammação da pleura..... 137
Da Asma..... 141
CAP. XXVI. Considerações sobre as principaes molestias do cerebro, e seus annexos..... 147
Da Arachnoidite cerebral aguda. 149
Da Congestão cerebral, ou hyperemia..... 154
Do Amollecimento do cerebro... 157
Da Hypertrophia do cerebro.... 158
Da Atrophia do cerebro..... 159
Do Tuberculo, cancro do cerebro. 160
Da Epilepsia, gota coral..... »
TIT. VIII. Das Molestias das vias urinarias. 166
CAP. XXVII. Da Retenção de urina..... »
» XXVIII. Da Hydrocele..... 180
» XXIX. Da Obstrucção dos testiculos... 183
» XXX. Do Rheumatismo..... 186
» XXXI. Da Sciatica..... 190
» XXXII. Da Variz, ou doença das veias.. 194
» XXXIII. Das molestias externas ou Cirurgicas..... 197
Da Queimadura..... 198
Das Chagas..... 201
Das Ulceras..... 216
CAP. XXXIV. Dos Venenos..... 220
TIT. IX..... 242
CAP. XXXV. Das Molestias das mulheres..... »
Da Manifestação de menstruação. »
Do Parto..... 248
Das Attenções e cautelas que reclama a mulher parida..... 255
Das Flores brancas..... 262
Da Descontinuação da menstruação, ou da idade critica..... 269

Pag.

CAP. XXXVI. Das Enfermidades das crianças. 274
Dos Dentes..... »
Das Lombrigas..... 284
Das Escrophulas..... »
Da Sahida do Intestino recto... 285
Dos Vomitos..... 286
Das Convulsões..... 287
CAP. XXXVII. Dos medicamentos externos, &c. 289
Das Sanguesugas..... »
Das Ventosas..... 291
Dos Vesicatorios..... 292
Dos Sinapismos..... 294
Das Embrocações ou unturas.. 295
Das Fomentações..... »
Das Cataplasmas..... 296
Das Fricções..... »
TIT. X. 297
CAP. XXXVIII. Substancias medicinaes do Brasil, designadas pelos nomes vulgares pelas quaes são conhecidas nas diversas Provincias do Imperio, suas propriedades curativas, modo de administração..... »
CAP. XXXIX. Formulario Pharmaceutico..... 324
» XL. Plano philosophico, moral e hygienico..... 356

ERRATAS.

Pag.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
16	22	e de acetato	ou de acetato
»	31	estomogo	estomago
32	26	sange	sangue
51	2	herpetico	psorico
56	10	meimenidro	meimendro
59	16	aberto	aborto
60	14	mediações	medicações
63	13	urinarias	urinas
»	24	puis	pubis
64	»	ratainha	ratanhia
68	37	o estado matoso	do estado comatoso
69	19	humana dos nervos	humana, os nervos
»	35	conhecimento	conhecimentos
71	2	de vidas, e hesitação	devidas á hesitação
»	39	paralysados, supposto	paralysados. Supposto
72	3	origina. Entretanto	origina, entretanto
74	4	reconhece dysenteria	reconhece-se a dysenteria
»	17	o outro	a sombra
112	19	ovas	ovos
113	28	pupillas	papillas
132	9	fixa	fecha
133	27	mui	mais
139	8	propuzir	produzir
144	24	respiração	repetição
145	5	resolutivo	revulsivo
153	24	connexação	connexão
154	3	encephatite	encephalite
181	10	A operação	A extirpação
256	5	a regra	a negra
289	29	secretarios	sectarios